UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E
LITERÁRIOS EM INGLÊS

JOACYR TUPINAMBÁS DE OLIVEIRA

**Um *corpus* de aprendizes de tradução:
compilação, tratamento e aplicação ao
ensino por meio de planilha eletrônica**

(Versão corrigida)

São Paulo
2019

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS
LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS

JOACYR TUPINAMBÁS DE OLIVEIRA

**Um *corpus* de aprendizes de tradução:
compilação, tratamento e aplicação ao
ensino por meio de planilha eletrônica**
(Versão corrigida)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em *Estudos Linguísticos e Literários em Inglês* do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Prof^a Dr^a Stella Esther
Ortweiler Tagnin

São Paulo
2019

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

O48c Oliveira, Joacyr Tupinambas de
Um corpus de aprendizes de tradução: compilação, tratamento e aplicação ao ensino por meio de planilha eletrônica / Joacyr Tupinambas de Oliveira ; orientadora Stella Esther Ortweiler Tagnin. - São Paulo, 2019.
259 f.

Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Estudos Linguísticos e Literários em Inglês.

1. LINGUÍSTICA DE CORPUS. 2. TRADUÇÃO. 3. ENSINO. I. Tagnin, Stella Esther Ortweiler, orient. II. Título.

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Ciência e Concordância do (a) orientador (a)

Nome do (a) aluno (a): Joacyr Tupinambás de Oliveira

Data da defesa: 03 / 09 / 2019

Nome do Prof. (a) orientador (a): Stella Esther Ortweiler Tagnin

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR**
CORRIGIDO elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na
sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu
encaminhamento e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 23 / 10 / 2019

(Assinatura do (a) orientador (a))

Folha de Aprovação

Joacyr Tupinambás de Oliveira

Um *corpus* de aprendizes de tradução: compilação, tratamento e aplicação ao ensino por meio de planilha eletrônica

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em *Estudos Linguísticos e Literários em Inglês* do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Letras.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Aos meus pais, Ary, *in memoriam*, e Lina por todos os sacrifícios que fizeram para que eu chegasse até aqui.

Às professoras Rosalind Mobaid, *in memoriam*, e Cleide Cerdeira, *in memoriam*, por me apresentarem ao mundo da linguística e da tradução.

Agradecimentos

Emocionadamente agradeço à minha orientadora e amiga Professora Stella Tagnin, que acreditou neste projeto desde o início, depositando toda sua confiança em mim. Sob sua orientação e com suas palavras de incentivo, consegui encontrar os caminhos para chegar a esta tese. Quaisquer inexatidões ou despatérios nesta pesquisa são de minha inteira responsabilidade.

À Professora Luciana Carvalho Fonseca e ao Professor Thiago Alexandre Salgueiro Pardo pelas valiosas contribuições durante o Exame de Qualificação.

À Professora Beatriz Santana, Coordenadora do Curso de Letras na FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas, pelo constante apoio, por acreditar neste projeto e por permitir meu acesso aos discentes da faculdade para a coleta do *corpus* de estudo utilizado nesta pesquisa.

Ao corpo docente da FMU, e em especial à Professora Alessandra Harmel, professora de Prática de Tradução, que prontamente se dispôs a contribuir com uma atividade de seus alunos e cujos resultados foram adicionados ao *corpus*.

Aos alunos do Bacharelado em Tradução da FMU que voluntariamente participaram deste projeto e doaram suas traduções para compor nosso *corpus* de estudo.

Aos colegas e amigos do Projeto CoMET pelo constante apoio e pelas conversas e discussões, ora sobre a Linguística de *Corpus*, ora sobre a filosofia de vida. Em especial, à Rozane Rebechi, sempre disposta a colaborar com pesquisas e questionários.

Ao corpo diretivo do CEL-UNICAMP, representado pelas professoras Ayako Akamini e Cynthia Amaral, pelo apoio e incentivo recebidos, tanto em questões acadêmicas quanto pessoais.

Aos colegas de trabalho e amigos do CEL-UNICAMP, que sempre me apoiaram, e em especial à amiga e colega de área Professora Maria Victória Guinle Vivacqua por seu constante amparo e palavras de incentivo.

Às professoras Érica Lima e Maria Viviane do Amaral Veras do IEL-UNICAMP pelo apoio e ajuda com os questionários sobre as problemáticas para a tradução nos textos de partida usados nesta pesquisa.

À minha família por constantemente me amparar e entender que nem sempre era possível estar presente.

Ao Tiago Kietzmann, que com amor e dedicação decidiu juntar-se à minha jornada de vida sendo muito mais do que um companheiro, mas um verdadeiro amigo, sempre ao meu lado com palavras de apoio e com os ouvidos prontos para ouvir meus devaneios sobre a Linguística de *Corpus*.

Ao meu amigo-irmão, Professor Élcio Souza, que há mais de 30 anos caminha ao meu lado, sempre pronto a me acudir emocional e academicamente.

A todos os meus amigos que, direta ou indiretamente, acabaram por envolver-se neste projeto e nunca demonstraram cansaço ou enfado ao ouvir-me falar sobre a pesquisa.

Aos meus gatos, Teobaldo e Frederico, e às gatas agregadas, Doroteia e Petruska, por estarem sempre comigo, ora no ombro, ora no colo, ora na escrivaninha durante as solitárias horas de pesquisa, e também por pisarem no teclado e morderem o canto da tela do computador para me lembrarem de que era hora de comer e hora de descansar um pouco.

Resumo

OLIVEIRA, Joacyr T. **Um *corpus* de aprendizes de tradução: compilação, tratamento e aplicação ao ensino por meio de planilha eletrônica**. 2019. 250 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. São Paulo. 2019.

A disciplina de Prática de Tradução nos bacharelados de formação de tradutores é o ponto de convergência entre a teoria e a prática, criando, assim, um lugar onde o aluno antecipa o que vivenciará na vida profissional. No entanto, a impossibilidade de receber comentários avaliativos personalizados sobre sua tradução, devido a vários motivos e à exposição a aulas centradas no professor, podem causar certa apatia por parte dos estudantes em relação à matéria ou, até mesmo, à profissão. Nossa tese sugere que um método de ensino de tradução baseado em *corpora* paralelos de aprendizes torna possível a implementação de aulas com conteúdos relevantes que contemplam os interesses específicos dos alunos e geram um ambiente propício para a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem. Para o desenvolvimento desta pesquisa, um *corpus* de estudo foi compilado a partir de textos traduzidos por aprendizes de tradução. O *corpus* é bilíngue, composto por sete textos de partida em português, contendo 1.169 *types* e 2.885 *tokens*, que juntos geraram um total de 187 traduções em inglês, com 3.283 *types* e 72.718 *tokens*. O processo de compilação foi feito por meio de Formulários Google e contou com a participação voluntária de alunos do Bacharelado em Tradução da FMU - Faculdades Metropolitanas Unidas na cidade de São Paulo em 2016. A planilha eletrônica, um aplicativo para manipulação de dados textuais e numéricos, foi a forma ideal que encontramos para compilar e tratar o *corpus* de aprendizes de modo a formatá-lo para pesquisa linguística e uso em sala de aula como material didático. A inserção de cabeçalhos, etiquetagem das linhas, levantamentos estatísticos e mapeamento do perfil dos participantes foram feitos de forma automática por meio do uso das fórmulas disponíveis na planilha eletrônica. Como resultado, comprovamos que a planilha eletrônica é uma ferramenta adequada para a aplicação dos métodos de investigação propostos pela Linguística de *Corpus*. O material obtido a partir das análises serviu de insumo para a preparação de aulas e atividades da disciplina de Prática de Tradução, que englobam desde a tarefa tradutória até a autoavaliação do aprendiz e do professor.

Palavras-chave: Ensino de tradução. *Corpus* de aprendizes de tradução. Planilha eletrônica. Linguística de *Corpus*. Aprendizagem colaborativa.

Abstract

OLIVEIRA, Joacyr T. **A Learner Translation Corpus: compilation, treatment and teaching aided by electronic spreadsheets.** 2019. 250 p. PhD dissertation (Linguistic and Literary Studies in English) University of São Paulo. Department of Modern Languages. São Paulo, 2019.

The Translation Practicum course in Translator Training College Programs is the bridge between theory and practice, thus creating a place where students anticipate what they will experience in their professional life. Nevertheless, the impossibility to receive personalized assessment on their translation due to various reasons and the exposure to teacher-centered classes may cause students to become somewhat apathetic towards the subject or even the profession. Our thesis suggests that a teaching method based on parallel learner corpora makes it possible to implement classes with relevant content that address students' specific interests. In addition, such method creates the ideal environment for the application of active learning methodologies. To carry out this research, we compiled a study corpus from texts translated by translation learners. The corpus is bilingual, consisting of seven source texts in Portuguese, containing 1,169 types and 2,885 tokens, which together generated a total of 187 English translations, with 3,283 types and 72,718 tokens. We used Google Forms as a compilation tool, and we counted with the voluntary participation of students of the Translation Program offered by FMU - Faculdades Metropolitanas Unidas in São Paulo City in 2016. The electronic spreadsheet, being an application for both textual and numerical data manipulation, was the ideal means to compile and treat the learner corpus in order to format it for linguistic research and use in the classroom as didactic material. The insertion of headers, labeling of lines, statistical surveys and profile mapping of the participants were done automatically using the formulas available on the spreadsheet. As a result, we observed that the spreadsheet is a suitable tool for the application of the research methods proposed by Corpus Linguistics. The material obtained from the analyzes was used as input for the preparation of classes and activities to be applied in Translation Practice courses, which encompass a series of didactic techniques, from the elaboration of the translation task to the self-assessment of the apprentice and the teacher.

Keywords: Translation teaching. Learner translation corpus. Electronic spreadsheet. Corpus Linguistics. Collaborative learning.

Índice de figuras

Figura 1 - Exemplo de anotação feito pelo anotador Palavras	26
Figura 2 - Resultados das relações <i>types</i> e <i>tokens</i> calculados pelo MATTR.....	30
Figura 3 - Comparação da lista de palavras e lista de palavras-chave do Texto 1 no <i>AntConc</i>	31
Figura 4 - Linhas de concordância do vocábulo <i>temple</i> no programa <i>AntConc</i>	32
Figura 5 - Linhas de concordância com termo <i>temple</i> com as palavras à direita ordenadas alfabeticamente	33
Figura 6 - Linhas de concordância com o termo <i>temple</i> com as palavras à esquerda ordenadas alfabeticamente	34
Figura 7 - Exemplo de segmentação com discurso direto ou citação	58
Figura 8 - Como segmentar um texto no <i>Word</i> usando a ferramenta "Localizar e substituir"	59
Figura 9 - Exemplo da ferramenta de segmentação do site Dan's tools	60
Figura 10 - Modelo inapropriado de segmentação com base nas orações e seus alinhamentos	61
Figura 11 - Modelo de segmentação com base em período sintático e seu alinhamento	62
Figura 12 - Menu para a criação de um "Formulário <i>Google</i> "	65
Figura 13 - Seleção do tipo de pergunta para compor a atividade	66
Figura 14 - Questionário para os dados do cabeçalho e elaboração do perfil da turma.....	67
Figura 15 - Termo de aceite para participar da atividade de tradução	67
Figura 16 - Instruções gerais para a tarefa da tradução.....	68
Figura 17 - Segmentos para serem traduzido no <i>Google Forms</i>	68
Figura 18 - Exemplo das traduções de um trecho na aba "Respostas"	69
Figura 19 - Abas que formam o conjunto de planilhas eletrônicas.....	71
Figura 20 - Aba "Planilha <i>Google</i> ": perguntas do questionário e respostas dadas pelos alunos.....	72
Figura 21 - Aba "Planilha <i>Google</i> ": Texto de partida e suas traduções.....	72
Figura 22 - Disposição dos dados dos alunos na aba "Planilha <i>Google</i> "	73
Figura 23 - Exibição das fórmulas que indicam de onde importaram os dados para cada célula	74
Figura 24 - Gráficos gerados automaticamente a partir dos dados dos alunos	74
Figura 25 - Fórmulas para a geração dos gráficos os com os dados dos alunos	75
Figura 26 - Exemplo das etiquetas usadas para o cabeçalho do texto de partida	76
Figura 27 - Etiquetas dos primeiros segmentos do texto de partida	77
Figura 28 - Fórmula que busca dado na aba "Dados dos alunos" e o transporta para a célula "E4"	79
Figura 29 - Etiquetas e primeira tradução importada da aba "Planilha <i>Google</i> "	80
Figura 30 - Exemplo de como se replicam as etiquetas para todas as traduções	80
Figura 31 - Primeiro texto da aba "Texto para TXT".....	81
Figura 32 - Fórmulas de deslocamento usadas na aba "Texto para TXT"	82
Figura 33 - Trecho da aba "Texto alinhado vertical" com a coluna que conta o número de <i>tokens</i>	82
Figura 34 - Fórmulas usadas na aba "Texto alinhado vertical"	83
Figura 35 - Fórmula para contar o número de <i>tokens</i> de cada segmento.....	83
Figura 36 - Dados quantitativos do texto de partida e das traduções	84
Figura 37 - Habilitação da ferramenta "Filtro" para organizar os conteúdos das células.....	85
Figura 38 - Comandos de pesquisa habilitados na ferramenta "Filtro"	86
Figura 39 - Sequência das perguntas e respostas do Formulário <i>Google</i> na planilha eletrônica	97
Figura 40 - Exemplo de linhas de concordância organizadas em ordem alfabética	99
Figura 41 - Modelo do segmento para ser usado em aula	100
Figura 42 - Variedade na escolha de estrutura frasal para a tradução de um mesmo item na língua de partida.....	113

Figura 43 - Questionário respondido por professores de tradução sobre o nível de dificuldade do Texto 7	116
Figura 44 - Descrição da tarefa de tradução do Texto 1	121
Figura 45 - Listas das 25 primeiras palavras-chave tanto do Texto de partida 1 quanto de suas traduções.....	121
Figura 46 - Linhas de concordância do segmento 9 com as traduções de "mas"	124
Figura 47 - Linhas de concordância do segmento 18 com as traduções de "mas".....	125
Figura 48 - Pesquisa de <i>years old</i> com <i>thousand</i> no COCA	126
Figura 49 - Inadequações da tradução de "3000 anos de idade"	126
Figura 50 - Segmentos onde o termo "mundo" ocorre	127
Figura 51 - Sugestões de tradução para o segmento 6.....	128
Figura 52 - Definição para <i>read</i> no dicionário <i>Macmillan online</i>	128
Figura 53 - Versículo com a estrutura "aquele que" retirado da Bíblia <i>online</i>	129
Figura 54 - Algumas versões em inglês do mesmo versículo encontrado no <i>site Bible Hub</i> ...	129
Figura 55 - Busca de <i>he</i> colocado com <i>who</i> à direita no COCA	130
Figura 56 - Definição de <i>communications</i> no dicionário <i>Macmillan online</i>	130
Figura 57 - Segmentos onde o termo "tumba" ocorre	131
Figura 58 - Linhas de concordância do segmento 12 na Planilha Eletrônica.....	132
Figura 59 - Expressão <i>tense atmosphere</i> registrada no dicionário <i>Macmillan Online</i>	133
Figura 60 - Descrição da tarefa de tradução do Texto 2	137
Figura 61 - Listas das 25 primeiras palavras-chave tanto do Texto de partida 2 quanto de suas traduções.....	138
Figura 62 - Uso da ferramenta "Filtro" para ordenar as linhas de concordância do Texto 2....	139
Figura 63 - Segmentos 3, 4 e 5 do Texto de partida 2	139
Figura 64 - Linhas de concordância do segmento 4, Texto 2, na Planilha Eletrônica.....	141
Figura 65 - Exemplo de dois tipos de busca com o termo <i>character</i> no COCA	142
Figura 66 - Linhas de concordância do segmento 5, Texto 2, na Planilha Eletrônica.....	143
Figura 67 - Segmentos de 7 a 11 do Texto de partida 2	144
Figura 68 - Linhas de concordância referentes ao segmento 6 com o binômio "famoso e premiado"	145
Figura 69 - Linhas de concordância do segmento 9, Texto 2, na Planilha Eletrônica.....	146
Figura 70 - Linhas de concordância do segmento 10 na Planilha Eletrônica.....	148
Figura 71 - Uso do comando "Não contém" dentro da ferramenta "Filtro" na planilha eletrônica	149
Figura 72 - Resultado do uso do comando "Não contém" na ferramenta "Filtro" na planilha eletrônica.....	149
Figura 73 - Segmentos 12, 13 e 14 do Texto de partida 2	150
Figura 74 - Segmentos 11 e 12 do Texto 2	151
Figura 75 - Linhas de concordância do segmento 11.....	152
Figura 76 - Linhas de concordância do segmento 12 do Texto 2.....	153
Figura 77 - Linhas de concordância do segmento 15 do Texto 2.....	154
Figura 78 - Descrição da tarefa de tradução do Texto 3	162
Figura 79 - Listas das 25 primeiras palavras-chave tanto do Texto de partida 3 quanto de suas traduções.....	162
Figura 80 - Reprodução dos segmentos 2, 3 e 4 do Texto 3	163
Figura 81 - Avaliação quanto à dificuldade do segmento 3 do Texto de partida 3.....	164
Figura 82 - Segmento 3 do Texto de partida 3	165
Figura 83 - Avaliação quanto à dificuldade do segmento 4 do Texto de partida 3.....	166
Figura 84 - Segmento 4 do Texto de partida 3	167
Figura 85 - Algumas ocorrências de <i>will be this</i> retiradas do COCA.....	168
Figura 86 - Resultado do Google Tradutor para o segmento 3 original	169
Figura 87 - Resultado do Google Tradutor para o segmento 3 depois da tradução intralingual	170
Figura 88 - Avaliação dos professores quanto ao nível de dificuldade do segmento 5	171
Figura 89 - Avaliação de dificuldade do segmento 12 do Texto 3.....	172

Figura 90 - Linhas de concordância do segmento 12 do Texto 3.....	173
Figura 91 - Linhas de concordância do segmento 17 do Texto 3.....	174
Figura 92 - Avaliação do nível de dificuldade pelos professores do segmento 17.....	175
Figura 93 - Avaliação do nível de dificuldade do segmento 18 do Texto 3	176
Figura 94 - Linhas de concordância do segmento 18 do Texto 3.....	176
Figura 95 - Avaliação do nível de dificuldade do segmento 23 do Texto 3	178
Figura 96 - Linhas de concordância do segmento 23 do Texto 3.....	179
Figura 97 - Descrição da tarefa de tradução do Texto 7	184
Figura 98 - Lista de palavras-chave do Texto de partida 7 e suas traduções	185
Figura 99 - Avaliação quanto à dificuldade do segmento 1 (Título) do Texto de partida 7	186
Figura 100 - Resultado do filtro de texto "Começa com <i>the</i> " no segmento 1 do Texto 7.....	187
Figura 101 - Avaliação quanto à dificuldade do segmento 2 do Texto de partida 7.....	187
Figura 102 - Resultado do filtro de texto "Contém <i>notary</i> + e contém <i>office</i> " no segmento 2 do Texto 7	188
Figura 103 - Avaliação quanto à dificuldade do segmento 3 do Texto de partida 7.....	189
Figura 104 - Avaliação quanto à dificuldade do segmento 4 do Texto de partida 7.....	190
Figura 105 - Resultado do filtro de texto "Contém <i>deadline</i> " no segmento 4 do Texto 7.....	191
Figura 106 - Avaliação quanto à dificuldade do segmento 5 do Texto de partida 7.....	192
Figura 107 - Resultado do filtro de texto "Contém <i>civil marriage</i> " no segmento 5 do Texto 7 .	192
Figura 108 - Avaliação quanto à dificuldade do segmento 7 do Texto de partida 7.....	193
Figura 109 - Resultado do filtro de texto "Contém <i>enter</i> " no segmento 7 do Texto 7	194
Figura 110 - Avaliação quanto à dificuldade do segmento 12 do Texto de partida 7.....	195
Figura 111 - Concepção das funcionalidades do Comatrad.....	199

Índice de tabelas

Tabela 1 - Dados sobre a oferta de bacharelados em Tradução de 2007 a 2017	18
Tabela 2 - Dados estatísticos do Texto de Partida 1	117
Tabela 3 - Dados estatísticos das traduções do Texto 1	118
Tabela 4 - Dados estatísticos do Texto de Partida 2	134
Tabela 5 - Dados estatísticos das traduções do Texto 2.....	135
Tabela 6 - Dados estatísticos do Texto de Partida 3.....	158
Tabela 7 - Dados estatísticos das traduções do Texto 3.....	159
Tabela 8 - Dados estatísticos do Texto de Partida 7	181
Tabela 9 - Dados estatísticos das traduções do Texto 7'	181

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Distribuição dos alunos nos semestres do curso de tradução.....	46
Gráfico 2 - Distribuição da faixa etária dos participantes.....	47
Gráfico 3 - Divisão do sexo dos tradutores-aprendizes.....	48
Gráfico 4 - Distribuição do nível de conhecimento de língua inglesa	48
Gráfico 5 - Porcentagem de falantes de português como língua nativa.....	49
Gráfico 6 - Número de participantes que já havia estado em um país de língua inglesa	50
Gráfico 7 - Distribuição dos participantes de acordo com suas experiências em tradução	50
Gráfico 8 - Coleção de gráficos que descrevem o perfil dos alunos que traduziram o Texto 1	120
Gráfico 9 - Coleção de gráficos que descrevem o perfil dos alunos que traduziram o Texto 2	136
Gráfico 10 - Coleção de gráficos que descrevem o perfil dos alunos que traduziram o Texto 3	161
Gráfico 11 - Coleção de gráficos que descrevem o perfil dos alunos que traduziram o Texto 7	183

Sumário

Considerações iniciais	16
Capítulo 1	22
A Linguística de <i>Corpus</i> e o ensino da tradução	22
1.1. A Linguística de <i>corpus</i>	22
1.1.1. O que é um <i>corpus</i> ?	23
1.2. Linguística de <i>Corpus</i> : seus métodos e suas ferramentas	27
1.2.1. <i>Types</i> e <i>tokens</i>	27
1.2.2. Listas de palavras	30
1.2.3. Linhas de concordância	32
1.3. Linguística de <i>Corpus</i> : ensino de tradução	34
1.3.1. Como estudar um <i>corpus</i>	39
Capítulo 2	44
Perfil dos participantes e compilação do <i>corpus</i>	44
2.1. A compilação e o perfil dos participantes	44
2.2. <i>Corpus</i> de aprendizes	51
2.2.2. A compilação de um <i>corpus</i>	53
2.2.3. O <i>corpus</i> desta pesquisa	55
2.2.4. A seleção dos textos	55
2.2.5. Processo de tradução e coleta dos textos	57
2.2.6. Segmentação	58
Capítulo 3	64
Configuração da planilha eletrônica	64
3.1. Criação de Formulários <i>Google</i>	64
3.2. As planilhas eletrônicas	70
3.2.1. Aba “Planilha <i>Google</i> ”	71
3.2.2. Aba “Dados dos alunos”	73
3.2.3. Aba “Texto etiquetado”	75
3.2.4. Aba “Texto para TXT”	81
3.2.5. Aba “Texto alinhado vertical”	82
Capítulo 4	88
Planilha eletrônica como ferramenta didática em aulas de prática de tradução	88

4.1. Introdução	88
4.2. Uma proposta de técnicas de ensino diferenciadas.....	91
4.2.1 Estágio 1 - Seleção do texto.....	91
4.2.2. Estágio 2 - Elaboração da tarefa	93
4.2.3. Estágio 3 - Compilação do <i>corpus</i>	95
4.2.4. Estágio 4 - Análise do <i>corpus</i> como insumo do plano de aula	97
4.2.5. Estágio 5 - a. Cotejo das traduções do <i>corpus</i> em sala de aula... 99	
b. Análise dos alunos para manutenção das sugestões e propostas de melhorias	99
4.2.6. Estágio 6 – Avaliação	101
4.3. Ambiente de ensino centrado no aluno.....	102
Capítulo 5.....	105
Análise das traduções.....	105
5.1. As análises com a linguística de <i>corpus</i>	105
5.2. Metodologia de análise	109
5.3. Análises do <i>corpus</i> de estudo	114
5.3.1. Texto 1 - Protocolo 44	116
5.3.1.1. Resultados	123
5.3.2. Texto 2 – Biografia de Maurício de Souza.....	133
5.3.2.1. Resultados	139
5.3.3. Texto 3 – Carta do Leitor.....	155
5.3.3.1. Resultados	163
5.3.4. Texto 7 – Número de divórcios mais que dobra em 2010	180
5.3.4.1. Resultados	186
Capítulo 6.....	198
Criação de software	198
6.1. Funcionalidades	199
6.2. Ambiente colaborativo.....	201
6.3. Protótipos das páginas.....	201
Considerações Finais.....	209
Referências Bibliográficas.....	216
Anexos	223
Anexo 1 – Parte inicial do questionário respondido pelos alunos participantes	224

Anexo 2 – Planilha gerada pelo Formulário Google a partir das traduções dos alunos	225
Anexo 3 – Trecho da aba “Texto etiquetado” com os dados	226
Anexo 4 – Trecho da aba “Texto TXT” com o destaque para uma das fórmulas usadas	228
Anexo 5 – Trecho da aba “Texto Alinhado Vertical” com destaque para a fórmula usada	229
Anexo 6 – Textos de partida utilizados para as traduções.....	230
Anexo 7 – Questionário de avaliação do Texto 7 respondido por professores de Tradução.....	237
Anexo 8 – Listas de palavras-chave das traduções do Texto 1 – Protocolo 44	238
Anexo 9 – Linhas de concordância do Texto 7	239
Anexo 10 – Exemplos de traduções equivocadas do Tradutor Google	251
Anexo 11 – Fórmulas usadas nas planilhas e seus resultados	252

Considerações iniciais

O ofício da tradução é, sem dúvida, uma das atividades mais antigas em nossa sociedade, presente desde os primórdios de nossas civilizações. A Tradução é uma ciência que, de um ponto de vista simbiótico, une-se a outros campos de estudo. Tal fenômeno demonstra sua capacidade de hibridar-se, colocando-se como verdadeiramente interdisciplinar. Assim, a história da humanidade encontra-se com a tradução, e, caminhando uma ao lado da outra, em alguns momentos é simplesmente impossível separá-las. Tomemos como exemplo a descoberta da Pedra de Roseta, um dos grandes emblemas da tradução. Encontrada pelos soldados de Napoleão em 1799 no Egito, a estela tornou-se um objeto histórico importantíssimo para a egiptologia. Trata-se do registro bilíngue de um mesmo texto, um decreto do rei Ptolomeu V, em hieróglifos egípcios e em demótico, forma cursiva do egípcio, e em grego (COULMAS, 2009). Sua descoberta, além de ser valiosíssima para os estudos da história da civilização egípcia, possibilitou grandes avanços linguísticos na compreensão dos hieróglifos. Desse modo, além de ser relevante para os historiadores, a Pedra de Roseta também é um ícone nos Estudos da Tradução, pois a distribuição paralela dos três textos possibilita um estudo e análise do processo tradutório durante a civilização egípcia. Segundo Coulmas (*op.cit.*), outras estelas foram encontradas, sempre com o registro paralelo bilíngue, e em algumas delas, trilingue, do mesmo texto. Para nós, que trabalhamos com tradução e com Linguística de *Corpus*, é quase impossível olhar para a Pedra de Roseta, ou outras estelas, e não ver ali os primórdios de um *corpus* bilíngue, ou trilingue, paralelo.

A tradução tem uma função social importantíssima: além de oferecer a oportunidade de contato e conhecimento de outras culturas via obras literárias, é ela que possibilita tanto o acesso quanto a divulgação do conhecimento técnico, científico e acadêmico, promovendo a inclusão intelectual dos povos. É inquestionável o papel fundamental que a tradução tem assumido na construção de nossas civilizações. O estudo da tradução, e consequentemente sua valorização e reconhecimento, ainda está em um momento incipiente no Brasil. Entretanto, não há como negar que no Brasil estamos em um momento em que, se a atividade tradutória não é devidamente valorizada, talvez esteja sendo reavaliada, e até mesmo descoberta. Acreditamos que

essa (re)valorização da tradução seja uma consequência da era tecnológica em que vivemos atualmente.

Um fato que não há como ser refutado é que, a cada dia, os programas de tradução automática tornam-se mais aguçados e aprimorados, capazes de fazer boas traduções de textos simples e menos criativos, principalmente aqueles com terminologia mais técnica. Houve um momento, principalmente durante os anos 1990, em que alguns tradutores se sentiram verdadeiramente ameaçados pelo computador, como nos filmes de ficção científica sobre o século XXI, em que as máquinas tomavam o lugar dos humanos. Contrariando as previsões mais pessimistas sobre o domínio inexorável dos robôs em nossa sociedade, parece-nos estar claro que o computador e as ferramentas digitais não são inimigos, mas aliados do tradutor, não só otimizando sua produtividade como auxiliando-o na qualidade de seu trabalho final. Além disso, o cliente, pessoa física ou jurídica, que necessita de uma tradução com qualidade assegurada, está ciente de que o produto de um tradutor automático fica aquém de um texto produzido por um humano, que é capaz de fazer os devidos ajustes pragmáticos e estilísticos em sua redação. Por conseguinte, o mercado demanda profissionais que sejam capazes de aliar as competências linguísticas, tradutórias e tecnológicas — habilidades que vão além de ser apenas um falante bilíngue.

A exigência por uma formação mais formal e estruturada do tradutor fez surgirem novos cursos de capacitação profissional. Desde os anos 1990, o Brasil vem assistido a uma expansão em seu número de Instituições de Ensino Superior (IES¹), majoritariamente no sistema privado. Segundo informações obtidas a partir do Censo de Educação Superior, realizado anualmente pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, e cujos dados estão disponibilizados para acesso público em seu portal, havia, em 1995, no Brasil 894 IESs, sendo 210 no setor público e 684 no privado. Os resultados do censo mais recente, publicados em 2017, apontam que o total de instituições subiu para 2.448, sendo 296 públicas e 2.152 privadas. Ou seja, em pouco mais de 20 anos, houve um aumento de 173% no número de IESs, sendo 41% no setor público e 232% no privado. É importante ressaltar que responder ao Censo da Educação não é obrigatório, o que

¹ Segundo o site do INEP, é considerada uma Instituição de Ensino Superior - IES - a universidade, o centro universitário e a faculdade que oferece cursos de graduação e sequenciais de formação específica.

pode gerar algumas inconsistências em números absolutos. Levando-se em conta o fato de que houve um aumento real de IESs, buscamos nos dados do Censo informações sobre os bacharelados em Tradução ofertados. De acordo com a Tabela 1 abaixo, em 2007 um total de 7 instituições declararam oferecer o bacharelado em Tradução. Em 2010, houve um pequeno acréscimo, chegando a nove instituições. Em 2014, houve um aumento bem razoável, totalizando 22, para em 2017 baixar para 19.

Ano	Número de instituições públicas que oferecem o bacharelado em Tradução	Número de instituições privadas que oferecem o bacharelado em Tradução	Total
2007	1	6	7
2010	1	8	9
2014	16	6	22
2017	13	6	19

Tabela 1 - Dados sobre a oferta de bacharelados em Tradução de 2007 a 2017

Essa expansão considerável no número de bacharelados em tradução certamente gerou uma demanda maior por docentes capacitados a ministrar aulas práticas e teóricas. Em sua grande parte, os cursos de especialização e pós-graduação enfatizam a formação profissional ou de pesquisador de seus alunos, tendo o processo ou o produto da tradução como finalidade de seus estudos. Nos debates sobre a profissão de tradutor, discute-se como deve ser seu preparo profissional, que aspectos éticos devem reger seu trabalho e seu relacionamento com clientes, como lidar com seu posicionamento ideológico etc. É inevitável a discussão sobre a capacitação do professor de tradução e sobre as metodologias que são aplicadas em sala de aula para o desenvolvimento de tais habilidades tradutórias dos alunos. Em resposta a essa nova demanda, alguns cursos de pós-graduação têm oferecido disciplinas que contemplam o assunto. Para citar alguns exemplos, na especialização do Centro Universitário Claretiano² é oferecida a disciplina Didática do Ensino Superior. Como não tivemos acesso ao conteúdo programático, não sabemos quais aspectos são tratados, mas só o fato de a disciplina constar da grade mostra a preocupação da instituição em preparar o profissional para o magistério. Já a especialização em tradução da UNIP – Universidade Paulista³ tem em sua grade a

² Disponível em: <<https://claretiano.edu.br/pos-graduacao/formacao-de-tradutores-em-lingua-inglesa/campinas/10-meses-2-encontros-presenciais-aos-sabados>>. Acesso em: 2 maio 2019.

³ Disponível em: <<https://www.posunip.com.br/curso-detalle/lingua-inglesa-e-traducao/98601>>. Acesso em: 2 maio 2019.

disciplina Ensino e Tradução. O mestrado da Universidade de Brasília⁴, por sua vez, oferece duas disciplinas com o foco em ensino: Metodologia do Ensino de Prática de Tradução e Estágio Docência em Estudos de Tradução. Recentemente a Universidade de São Paulo reestruturou o programa de pós-graduação e estabeleceu o LETRA Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução. Dentro da linha de pesquisa Tradução e *Corpora*, o Projeto 5 ocupa-se do ensino da tradução. Conclui-se, portanto, que no Brasil, além da crescente atenção à formação acadêmica do futuro tradutor, passamos também a refletir sobre a capacitação do professor. É nesse âmbito que se enquadram os objetivos principais de um trabalho como este que ora apresentamos, em que técnicas didáticas específicas direcionam o trabalho do professor e ajudam-no a criar um ambiente de ensino centrado no aluno.

Considerando que a compilação e a análise de um *corpus* de aprendizes de tradução e o ensino da prática de tradução são os focos que norteiam esta pesquisa, nosso objetivo é responder às seguintes perguntas:

Em que medida as análises dos processos de escolhas lexicais e morfossintáticas podem revelar as estratégias, bem-sucedidas ou não, adotadas por alunos de tradução?

De que maneira um *corpus* de aprendizes de tradução pode ser utilizado em sala de aula de modo que o ensino fique centrado no aluno?

Para buscar as respostas às perguntas propostas, esta pesquisa conta com um *corpus* de aprendizes de tradução bilíngue na direção português-inglês, composto por sete textos de partida e 187 traduções, totalizando 1.169 *types* e 2.885 *tokens* em português e 3.283 *types* e 72.718 *tokens* em inglês. O *corpus* foi compilado por meio da participação de alunos voluntários matriculados em diversas turmas do Bacharelado em Tradução Português-Inglês da FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas, um centro universitário privado na cidade de São Paulo. O nível de proficiência em inglês e português e a experiência com tradução são bem variados. Essa característica aproxima o nosso *corpus* de estudo à realidade da sala de aula, pois usualmente o corpo discente nos cursos de tradução é bem heterogêneo.

⁴ Disponível em: <<https://matriculaweb.unb.br/posgraduacao/curriculo.aspx?cod=132>>. Acesso em: 2 maio 2019.

Devido à instabilidade econômica em nosso país e à variação nas verbas destinadas a programas de financiamento estudantil, como Prouni e FIES, a procura pela graduação em tradução tem oscilado bastante e, conseqüentemente, há semestres em que há mais aulas na grade horária do curso de tradução. Algumas vezes o professor contratado para cobrir essas aulas extras tem experiência como tradutor, mas não como docente. Quando não é possível a contratação de um professor, pode ocorrer de um docente de língua estrangeira ser convocado para ministrar as aulas de tradução, o que o coloca em uma situação bem delicada sobre como gerenciar a disciplina. É nosso desejo que esta tese sirva como um manual a ser consultado por esses profissionais que, dispostos a oferecer a seus alunos um curso que seja proveitoso, precisam de um respaldo teórico e uma proposta de prática pedagógica acessível e de fácil implementação. Também é nosso propósito que esta pesquisa fomente uma reflexão sobre as práticas dos professores mais experientes e cuja disciplina principal é a prática de tradução. Portanto, esta tese distancia-se um pouco da discussão teórica aprofundada e se identifica mais como uma forma de trazer a teoria para a prática oferecendo a proposta diferenciada de uma técnica de ensino de tradução.

Todos os passos apresentados a seguir são descritos detalhadamente, sempre levando em conta a facilidade de serem replicados por professores e pesquisadores. Da mesma forma, todos os programas utilizados nesta pesquisa são de distribuição gratuita. Em dados momentos, seria mais fácil se optássemos por programas pagos, mas temos ciência de que muitos institutos de ensino não oferecem verbas aos professores para a compra de licenças de programas e acesso a *sites*.

Assim, este texto está dividido em seis capítulos, de modo que possamos versar não somente sobre a teoria que embasa nossa pesquisa, mas também sobre a aplicabilidade de seus aspectos práticos. O primeiro capítulo está dividido em duas partes. Começamos fazendo um levantamento sobre os métodos e as ferramentas da linguística de *corpus* e, em seguida, apresentamos o estado da arte sobre a linguística de *corpus* no ensino da tradução. No segundo capítulo, descrevemos nosso *corpus* de pesquisa e apresentamos o perfil dos alunos voluntários que participaram doando suas traduções em prol desta pesquisa. Na sequência, no terceiro capítulo, descrevemos os passos para configurar uma planilha eletrônica. Partimos da distribuição da tarefa via Formulários Google e descrevemos as fórmulas que, ao

serem inseridas na planilha eletrônica, automaticamente criam o cabeçalho, inserem etiquetas nos segmentos das traduções e geram dados estatísticos, como número de palavras de cada texto, se houve reorganização dos segmentos do original, se houve omissões etc. No quarto capítulo, descrevemos nossa proposta de técnicas de ensino para a disciplina de Prática de Tradução, que compreende seis estágios, entre seleção de texto, compilação de um *corpus* de aprendizes, plano de aula construído com base nos achados da análise do *corpus*, preparação de tarefa, cotejos de traduções em sala e autoavaliação, todos direcionados para uma aula centrada no aluno e em um ambiente propício à colaboração. O quinto capítulo corresponde à apresentação das análises de quatro textos selecionados de nosso *corpus* de estudo. Discutimos as problemáticas de cada segmento, apontamos soluções para as inadequações e sugerimos atividades para as questões linguísticas. O sexto e último capítulo introduz um projeto de aplicação e disponibilização dos resultados para a comunidade de docentes e pesquisadores do ensino de tradução. Apresentamos o passo a passo da criação de um software *online* para ser instalado no portal do Projeto CoMET, que disponibilizará a professores de tradução uma série de funções, tais como a segmentação do texto de partida, um ambiente para alunos fazerem a tradução, a possibilidade de salvar cada tradução no formato *txt* para uso em programas de análise textual como o *AntConc* (2014)⁵, *WordSmith Tools* (2017)⁶, ou outros concordanciadores, e o alinhamento das traduções com o texto de partida em uma planilha eletrônica, que pode ser usada pelo professor em aula. Espera-se também que tal funcionalidade promova o trabalho colaborativo entre professores e pesquisadores do ensino de tradução e que profissionais de outros pares de língua, além do português-inglês, passem a contribuir com o *corpus* de aprendizes de tradução.

⁵ Durante todo este trabalho, sempre que o nome do programa *AntConc* for citado a referência é de 2014, versão 3.4.3. Para detalhes, consultar a seção de Referências ao final da tese.

⁶ Durante todo este trabalho, sempre que o nome do programa *WordSmith Tools* for citado, a referência é de 2017, versão 7.0. Para detalhes, consultar a seção de Referências ao final da tese.

Capítulo 1

A Linguística de *Corpus* e o ensino da tradução

1.1. A Linguística de *corpus*

A Linguística de *Corpus*, (doravante LC), tem como objeto de estudo a compilação e análise de um conjunto de textos selecionados conforme requisitos previamente determinados. Quando comparada a outras áreas da linguística, a LC ainda tem um longo caminho a percorrer. Mais popular na Europa, no Brasil, às vezes, é mal compreendida por aqueles que, devido à sua falta de conhecimento, acreditam que não passa de uma forma de realizar levantamentos quantitativos. Entretanto, os estudos de *corpora* vêm tomando mais força nos últimos 20 anos em nosso país. Há alguns marcos importantíssimos, a nosso ver, que passaram a definir a LC brasileira: a realização do primeiro ELC - Encontro de Linguística de *Corpus* em 1999, na Universidade de São Paulo, e a publicação da obra “Linguística de *Corpus*” em 2004, de Tony Berber-Sardinha. Escrito em português, o livro apresenta dados sobre os *corpora* brasileiros e discute seus usos e métodos de análise. Ainda na primeira década deste século, a obra “Avanços da Linguística de *Corpus* no Brasil” é publicada em 2008. Com organização dos pesquisadores Stella Tagnin e Oto Vale, o livro traz uma compilação de artigos escritos por pesquisadores brasileiros e nos dá o estado da arte da LC naquele momento. Vale ressaltar que desde 1999 o Encontro de Linguística de *Corpus* vem sendo realizado com frequência anual ou bianual, e a publicação dos anais das conferências oferece uma gama de artigos que descrevem as pesquisas feitas por brasileiros. Além dos eventos mencionados acima, a LC tem estado cada vez mais presente nos Estudos da Tradução em nível de pós-graduação. De acordo com Santos (2015, p. 61), entre os anos 1998 e 2011, 82 dissertações e 30 teses que utilizaram a LC como arcabouço teórico foram defendidas em IESs públicas e privadas.

Com suas ferramentas e metodologias de análise, a LC tem estado cada vez mais presente em atividades de ensino de línguas, pesquisas e estudos linguísticos, e em práticas profissionais de tradução. Tanto professores de língua, principalmente

língua estrangeira, quanto tradutores digitalmente letrados têm utilizado os recursos da LC para aventar, identificar, confirmar ou refutar pressupostos linguísticos. E muitas vezes, tais hipóteses, e até mesmo conclusões, resultantes das investigações desencadeiam novas pesquisas e, dessa forma, os estudos baseados em *corpora* vão criando seu espaço dentro da linguística. Além disso, outras áreas que lidam com a linguagem natural têm encontrado formas de se utilizar das ferramentas da LC em seu benefício. Mais recentemente, pesquisadores e profissionais da comunicação e *marketing* associaram a LC à Linguística Computacional para desenvolver uma metodologia de análise feita por máquina chamada de “análise de sentimento”. De acordo com Liu (2012, p. 7), o termo *Sentiment Analysis* surgiu em 2003 para denominar o processo utilizado para classificar a opinião e a reação das pessoas em relação a produtos de consumo, eventos etc. em sites específicos de empresas ou plataformas de mídia social. A Análise de Sentimento faz uso de *corpora* específicos que podem ser anotados, ou seja, ter as suas palavras classificadas com etiquetas que identificam emoções básicas como “surpresa”, “alegria” etc. Ao utilizar um software para análise de *corpora*, é possível, por exemplo, buscar por palavras que denotem ou evoquem determinado sentimento. O processo de construção e anotação de um *corpus* para análise de sentimento em língua portuguesa é descrito detalhadamente por Dosciatti, Ferreira e Paraíso (2015).

Além dos campos de pesquisa e trabalho profissionais, a LC já extrapolou o campo da ciência linguística e sutilmente aparece no dia a dia de pessoas não acadêmicas. Mesmo sem saber que se trata de um dos procedimentos mais corriqueiros da LC, pessoas que utilizam a rede social *Facebook* têm acesso a *apps* na seção de *quizzes* que geram listas com as palavras utilizadas mais frequentemente pelo usuário. Uma das empresas que oferece tal tipo de *app* é a coreana Vonvon. Ao inscrever-se no *quiz*, além de compilar um *corpus* com todos os textos escritos nas postagens feitas em seu perfil e no perfil de amigos, o aplicativo adiciona dados como sexo, idade, local e outras informações pessoais do usuário.

1.1.1. O que é um *corpus*?

Um *corpus* não é um mero conjunto de textos agrupados; é uma coleção de textos coletados sistematicamente. Dependendo do método e dos critérios utilizados

para sua compilação, os resultados obtidos a partir de sua análise podem ou não ser válidos para o que se busca. Portanto, antes de iniciar uma investigação com base em *corpus*, o pesquisador precisa estabelecer suas perguntas de pesquisa. Tais perguntas o orientarão na escolha de um *corpus* compilado por outrem ou na compilação de seu próprio *corpus*.

Neste trabalho, entendemos que um *corpus* é o resultado de um processo de triagem textual com especificações predeterminadas que seleciona textos semelhantes para juntos serem relevantes a um propósito de pesquisa. Os vários textos que compõem o *corpus* podem constar de apenas um arquivo ou estar distribuídos em arquivos individuais, contanto que, como salientado por Tagnin (2013), estejam no formato digital; uma vez que vivemos na era computacional, é inviável pensar em análises outras que não aquelas por meio dos diversos softwares disponíveis. Não há exatamente uma norma ou “tabela” para categorizar um *corpus*; assim, sua classificação é dada por meio das características únicas que lhe são peculiares. Entretanto, mesmo dentro dessa classificação idiossincrática, há um conjunto de propriedades que podem ser levadas em consideração para categorizá-lo. Conhecer as qualidades que tipificam o *corpus* é o primeiro passo para se iniciar uma pesquisa em LC. A literatura especializada oferece várias categorizações para os *corpora* (cf. McENERY; WILSON, 2001; BOWKER; PEARSON, 2002; BERBER-SARDINHA, 2004; MEYER, 2004; ZANETTIN, 2012).

Conhecer a tipologia do *corpus*, ou seja, as características que o definem, é importante para obter os resultados que buscamos. Sem a intenção de expor uma lista extensiva e completa, apresentamos a seguir as categorias que, segundo nosso julgamento, representam os atributos mais comuns. Um *corpus* pode ser:

- a) *monolíngue*: composto por textos em apenas um idioma;
- b) *bilíngue* ou *multilíngue*: composto por textos em dois ou mais idiomas;
- c) *de estudo*: quando é o objeto da pesquisa;
- d) *de referência*: usado para destacar as características peculiares do *corpus* de estudo;
- e) *aberto*: quando textos são subtraídos ou adicionados;
- f) *fechado*: quando é considerado como “concluído” e não sofre adições ou subtrações de textos;

- g) *comparável*: formado por dois ou mais *subcorpora* compostos por textos com características semelhantes em dois ou mais idiomas;
- h) *paralelo*: composto por um texto de partida e sua tradução ou suas traduções;
- i) *aprendiz*: quando os textos são escritos por estudantes de idiomas ou tradução.

Além das categorias descritas acima, um *corpus* pode ser classificado como “escrito” ou “falado”. Um *corpus* escrito contém arquivos com textos que foram inicialmente elaborados no formato escrito. Exemplos seriam textos escaneados a partir de fontes impressas, como livros, revistas etc. ou retirados de publicações em formato digital. Um *corpus* falado, em contrapartida, é formado por arquivos que são resultantes de transcrições de um discurso que foi originado oralmente. Em geral, essa versão escrita de um texto oral traz marcações que descrevem as características da fala, como pausas, hesitações e até mesmo trechos incompreensíveis.

O *corpus* que é objeto desta pesquisa é categorizado como: “bilíngue”, pois contém textos na direção português-inglês⁷, “de estudo”, por ser o foco da pesquisa, “fechado”, uma vez que neste momento da pesquisa de doutorado não temos planejada nenhuma redução ou ampliação, “paralelo”, já que é composto por um texto de partida e suas várias traduções e de “aprendizes”, uma vez que todas as traduções foram feitas por alunos de um curso de bacharelado em tradução. Ainda discursando sobre os atributos dos *corpora*, há algumas características de nosso *corpus* de estudo que merecem destaque. A primeira é no quesito “paralelo”. Ao descrever a estrutura de um *corpus* paralelo, Frankenberg-Garcia (2009) define-o como a combinação de pelo menos dois *subcorpora*, sendo que um contém o texto de partida e o outro a sua tradução em outra língua, alinhados de tal forma que podem ser examinados por meio de concordâncias paralelas. Segundo a pesquisadora, sua compilação é um tanto complexa: envolve o tipo de tradução a ser incluída: profissional ou de aprendizes, publicadas, traduzidas por pessoas diferentes, falantes nativos ou não etc. Quando se estuda um *corpus* paralelo, geralmente espera-se encontrar um texto original e uma,

⁷ O *corpus* de estudo utilizado neste doutorado é parte de um *corpus* maior, com traduções também na direção inglês-português. Futuramente, é nossa intenção disponibilizar para pesquisas o *corpus* inteiro.

duas ou, quando muito, três traduções. Quando se trata de um *corpus* paralelo de aprendizes, a estrutura é a mesma, porém o número de traduções é bem mais alto.

Um *corpus* pode ou não ser anotado. A anotação de um *corpus* é feita de forma manual ou automática, com o uso de ferramentas chamadas “anotadores morfossintáticos”. A Figura 1 abaixo traz a frase “O gato morria de medo do rato que era muito maior que ele.”, retirada do *Corpus* NILC⁸ e anotada pela ferramenta PALAVRAS. O *corpus* pode ser acessado no site *Corpuseyes*⁹. Atualmente, estão disponíveis cerca de 20 *corpora*, entre eles o C-Oral, um *corpus* oral da língua portuguesa, variante da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Após selecionarmos qual *corpus* será utilizado na pesquisa, a busca é feita por palavra, e o retorno traz o termo inserido em linhas de concordância. Ao clicar no link “info”, uma nova janela se abre com o texto anotado, conforme a Figura 1 abaixo.

#	O	gato	morria	de	medo de	o
id="84378"-source="c-oral"	o	gato	morrer	de	medo de	o
PU	* artd	Adom tool H	fcl fmc mv		am sam- np-close -sam artd	
	DET	N	V	PRP	N PRP	DET
	M S	M S	IMPF 3S IND		M S	M S
@START	@>N	@SUBJ>	@STA	@<PIV @P<	@N<	@>N
XXXX						
rato	que	era	muito maior	que	ele	.
rato	que	ser	muito grande	que	ele	
Adom H	clb clb-fs rel	fcl vK mv np-close	quant KOMP	acl com		
N	SPEC	V	ADV ADJ	KS	PERS	
M S	M S	IMPF 3S IND	M S		M 3S NOM PIV	
@P<	@SUBJ>	@N<	@>A @<SC	@KOMP<	@AS<	

Figura 1 - Exemplo de anotação feito pelo anotador Palavras

A principal vantagem de trabalharmos com um *corpus* anotado é a precisão tanto na elaboração das buscas quanto nos resultados obtidos. Podemos investigar as ocorrências de determinado verbo apenas quando é seguido por uma preposição ou por um advérbio ou de um certo adjetivo antecedido por um advérbio. Uma desvantagem é que os *corpora* anotados nem sempre trazem as classificações corretas, e o pesquisador deve estar atento para não incluir em seus resultados amostras que não correspondam aos requisitos da investigação. Um exemplo seria a frase “Trabalho sempre, descanso nunca”; nesse caso, a função morfossintática dos

⁸ Disponível em: <<http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/tools/corpora.htm>>. Último acesso em: 24 jul. 2019.

⁹ Disponível em: <<https://corp.hum.sdu.dk/cqp.pt.html>>. Último acesso em: 24/ jul. /2019.

elementos é ambígua. Dificilmente um anotador digital conseguiria identificar “trabalho” e “descanso” como verbo ou como substantivo sem uma margem de erro, aqui de 50%. Por essa razão, é importante que os *corpora* anotados passem por uma revisão humana a fim de minimizar as imprecisões.

É oportuno ressaltar que tanto em inglês quanto em português há três termos para descrever as informações extratextuais que são adicionadas a um texto: anotação (*annotation*), etiquetagem (*tagging*) e marcação (*markup*). Não há exatamente uma diferença entre eles e, como observado por Gries (2009, p. 10-11), os pesquisadores da LC que redigem em língua inglesa ora não empregam os termos da mesma forma ora usam-nos intercambiavelmente. O mesmo ocorre em textos que discorrem sobre o assunto em língua portuguesa. Enquanto alguns pesquisadores falam em “*corpus* anotado”, outros preferem “*corpus* etiquetado”; uns empregam “marcação de cabeçalho”, outros “etiquetas de cabeçalho”. Para caracterizar o *corpus* de estudo utilizado nesta pesquisa, seguiremos a diferenciação proposta por McEnery (2006): um *corpus* “anotado” contém marcações passíveis de interpretação, ou seja, identificações morfológicas, sintáticas e semânticas. Mesmo com o emprego de um anotador automático, há a necessidade de uma revisão humana para detectar e corrigir possíveis erros ou ambiguidades. O que o autor classifica como *markup* em inglês denominaremos “etiquetagem” e usaremos o termo para nos referir às marcações que trazem informações extratextuais, como dados do autor, idade, nível de proficiência na língua, relação *types* e *tokens* etc. e identificar por meio de números as linhas de cada segmento¹⁰, tanto no texto de partida quanto nas traduções. Assim, concluindo, nosso *corpus* de estudo é etiquetado, mas não é anotado.

1.2. Linguística de *Corpus*: seus métodos e suas ferramentas

1.2.1. *Types* e *tokens*

A LC está intimamente ligada à tecnologia digital; programas que fazem análises de textos digitais como *AntConc* ou *WordSmith Tools*¹¹ são frequentemente utilizados em suas pesquisas. Ao carregar um *corpus* na ferramenta, o primeiro passo

¹⁰ No Capítulo 2, discutiremos como os textos que compõem nosso *corpus* foram segmentados.

¹¹ Acesse: <http://martinweisser.org/corpora_site/concordancers.html> para uma lista de concordanciadores *offline* e *web-based*.

é gerar uma lista de palavras e verificar o resultado da contagem de termos. Há dois valores, denominados *types* e *tokens*, sendo que o primeiro se refere a palavras distintas, contadas apenas uma vez em sua primeira ocorrência, e o segundo a todas as vezes em que a palavra ocorreu no *corpus*. Por exemplo, a frase:

Enquanto o pesquisador escreve sua tese no computador, o gato preto dorme no chão;
já o gato sialata fica sentado no sofá, apenas observando o gato rajado, que insiste em deitar-se
no teclado do laptop.

contém 28 *types* e 36 *tokens*, sendo as palavras “no” e “o” as mais frequentes, com quatro ocorrências, seguidas da palavra “gato”, com três ocorrências. Dependendo do tipo de estudo que se pretende e da forma como os termos estão dispostos nos textos, as contrações de preposição e artigo podem ser consideradas como *tokens* individuais. Em inglês, uma vez que as contrações são indicadas por um apóstrofo, os programas de análise textual podem ser configurados para classificar *don't*, por exemplo, como um ou dois *tokens*. Em contrapartida, em língua portuguesa o *corpus* teria de ser manualmente preparado, de modo que cada ocorrência de uma contração fosse substituída por seu equivalente de preposição e artigo (“no” passaria a ser grafado “em o”) ou preposição e pronome (“dele” passaria a ser grafado “de ele”). Se desmembrarmos as contrações usadas no exemplo acima, teríamos 27 *types* e 40 *tokens*, sendo o termo “o” o mais frequente, com oito ocorrências, seguido de “em” com cinco ocorrências e “gato” com três. O valor obtido na relação entre *types* e *tokens* pode ser tomado como uma característica importantíssima do *corpus* e até mesmo de um único texto. Para calcular tal relação, o valor de *types* é dividido pelo valor de *tokens*; para o total em porcentagem basta multiplicar por 100. Para aspectos mais didáticos, com aplicabilidade em aulas de prática de tradução, o valor da relação *type-token* pode servir de parâmetro estatístico para mensurar a densidade lexical de um texto e, por consequência, seu nível de dificuldade. Para as turmas de iniciantes, por exemplo, os textos utilizados nas atividades podem ser selecionados com base em valores mais baixos e, à medida que a turma avança, textos mais densos passam a ser usados. Em processos de avaliação, em que várias provas sobre o mesmo conteúdo devem ser elaboradas, o índice da relação *type-token* pode ser empregado como um dos itens que garante a validade do teste. Neste caso, o valor obtido não só eleva o grau de segurança de que os alunos serão avaliados com base em textos com nível de dificuldade semelhante aos praticados em aula, mas também assegura que as diversas provas preparadas exijam um nível semelhante de desempenho dos

estudantes. Vale ressaltar, entretanto, que o índice da relação *type-token* é dependente do tamanho do texto. Textos mais longos tendem a índices mais baixos devido à maior probabilidade de ocorrência de palavras repetidas. Assim, comparar o índice de um texto curto com o de um texto longo, ainda que sejam do mesmo gênero, autor etc. trará resultados inválidos. Para tornar a comparação entre textos de extensões variadas válida, Covington e McFall (2010 *apud* Kettunen, 2014, p. 229) sugerem o uso do *Moving Average Type-Token Ratio (MATTR)*. Nesse tipo de cálculo normalizado, estabelecemos um determinado valor de recorte sobre o qual calculamos a relação *type-token*. Digamos que o texto totaliza 750 palavras, e decidimos que nossa janela será de 200. Assim, inicialmente fazemos o cálculo da relação *types-tokens* da 1ª à 200ª palavra; depois da 2ª à 201ª, depois da 3ª à 202ª até o final do texto. A média de todos os resultados corresponde ao nível de diversidade lexical do texto. Por enquanto, o *AntConc* não possui uma ferramenta para esse tipo de cálculo. Entretanto, o professor de tradução que queira utilizar esse índice para fazer a escolha dos textos de suas tarefas pode utilizar a ferramenta *MATTR (Moving-Average Type-Token Ratio) version 2.0 for Windows* disponibilizada gratuitamente para *download* no site *Computer Analysis of Speech for Psychological Research*¹². Após instalado, o programa é bem intuitivo: basta selecionar o texto que se pretende analisar e determinar o *MATTR window size*, ou seja, quantas palavras serão agrupadas para o cálculo da relação *type-token*. A Figura 2 abaixo traz os resultados da análise dos textos de partida que utilizamos para montar nosso *corpus* de estudo usando grupos de 30 palavras.

¹² Disponível em: <<http://ai1.ai.uga.edu/caspr/>>. Último acesso em: jan. 2019.

Figura 2 - Resultados das relações *type-token* calculados pelo MATTR

Ao selecionarmos os textos cujas análises das traduções serão apresentadas mais à frente, no Capítulo 5, tomamos o cuidado de incluir textos com densidade lexical próxima, independentemente de seu tamanho. A utilização desse critério na escolha dos textos de partida foi essencial para garantir a validade de nossa análise, uma vez que nosso foco está centrado em identificar as estratégias adotadas pelos alunos perante as questões mais complexas. Um texto com baixa densidade lexical talvez não oferecesse desafios suficientemente relevantes para serem mencionados neste trabalho.

1.2.2. Listas de palavras

Gerar uma lista de palavras é o primeiro passo a ser dado logo após carregarmos o *corpus* em um programa de análise textual; essa lista pode ser ordenada por frequência ou por ordem alfabética, a partir da primeira ou da última letra dos termos. Geralmente, as palavras mais frequentes são aquelas que exercem uma função gramatical dentro do texto, como preposições, artigos, conjunções etc. Quando geramos uma lista de palavras de um *corpus* em língua inglesa, usualmente o artigo *the* figura no topo da lista. Em português, por sua vez, as palavras mais frequentes são a preposição “de”, e os artigos definidos “a(s)”, e “o(s)”. Dependendo

do objetivo da pesquisa que se pretende, as palavras gramaticais podem ser descartadas e começamos a analisar as palavras lexicais mais frequentes. As palavras gramaticais, todavia, não devem ser preteridas, pois muitas vezes revelam características significativas do *corpus*. Por exemplo, em um *corpus* de estudo de aprendizes de tradução, compilado a partir de uma tarefa na direção inglês-português, em que pronomes do caso reto figuram entre as palavras mais frequentes, esse é um fenômeno que merece ser estudado mais a fundo, já que, talvez, os alunos não tenham utilizado o recurso do sujeito oculto, típico da língua portuguesa.

Analisar cada item em uma lista de palavras, dependendo do tamanho do *corpus*, pode ser uma tarefa humanamente impossível. Um *corpus* de aprendizes com 23 traduções de um texto de partida com cerca de 500 *tokens* gerou uma lista com 818 *types*. A solução é gerar uma lista de palavras-chave, que é o resultado da comparação de um *corpus* de referência com o *corpus* de estudo. Como explicado mais acima neste capítulo, a escolha do *corpus* de referência é de suma importância para o tipo de pesquisa que se pretende desenvolver com o *corpus* de estudo. Por meio de cálculos estatísticos, o programa de análise textual determina quais palavras com uma frequência baixa, ou até mesmo nula, no *corpus* de referência e alta no de estudo podem ser consideradas palavras-chave do *corpus* de estudo. A lista de palavras-chave do *corpus* usado de exemplo aqui contém 310 termos. Ainda é uma lista longa, mas o professor poderia se concentrar apenas nas 15 primeiras palavras. A Figura 3 a seguir mostra lado a lado duas telas geradas no programa *AntConc*.

Word Types: 818			Word Tokens: 10278	
Rank	Freq	Word		
1	799	the		
2	393	of		
3	266	a		
4	248	to		
5	206	in		
6	198	we		
7	195	and		
8	159	it		
9	136	that		
10	127	they		
11	124	was		
12	107	were		
13	104	but		
14	81	all		
15	75	will		

Keyword Types: 310			Keyword Tokens: 7097		
Rank	Freq	Keyness	Effect	Keyword	
1	66	+ 750.17	0.0128	temple	
2	46	+ 500.29	0.0089	secretary	
3	58	+ 487.06	0.0112	something	
4	42	+ 477.38	0.0081	ebner	
5	41	+ 466.01	0.0079	tomb	
6	61	+ 456.48	0.0117	european	
7	41	+ 434.42	0.0079	command	
8	67	+ 432.11	0.0126	know	
9	127	+ 396.57	0.0189	they	
10	46	+ 367.51	0.0089	europe	
11	62	+ 357.45	0.0116	world	
12	69	+ 348.53	0.0126	protocol	
13	198	+ 334.99	0.0184	we	
14	45	+ 321.49	0.0086	started	
15	159	+ 292.57	0.0172	it	

Figura 3 - Comparação da lista de palavras e lista de palavras-chave do Texto 1 no *AntConc*

A imagem da esquerda contém a lista geral de palavras e a imagem da direita contém a lista de palavras-chave do Texto 1 – Protocolo 44.

1.2.3. Linhas de concordância

O próximo passo na investigação é analisar os termos mais relevantes dentro do contexto em que ocorrem. O concordanciador é a ferramenta que gera linhas de concordância para cada uma das ocorrências do termo pesquisado.

Concordance Hits 66		
Hit	KWIC	File
1	history A more than 3000 years old temple, burried by the sand of Gobi	text_id=lit_shorts
2	inscription ' The one whom dishallow this temple will spread death for all the	text_id=lit_shorts
3	in the ruins of a Mongolian temple, these body released a kind of	text_id=lit_shorts
4	the greatest discoveries in history: --> --> a temple, believed to be 3,000 years old, buried	text_id=lit_shorts
5	read: "He who desecrates this sacred temple will spread death across the four	text_id=lit_shorts
6	in the ruins of a Mongolian temple seems to have released some sort	text_id=lit_shorts
7	history greatest dicover. A 3.000 year-old temple burried by the Gobi Desert sands.	text_id=lit_shorts
8	says: "To whom desecrate this hollowed temple will seed death all over the	text_id=lit_shorts
9	Geneva. On the ruins of a temple in Mogolia, a body that was	text_id=lit_shorts
10	of greatest discoveries is history A temple with over 3,000 years old, buried by	text_id=lit_shorts
11	read, "He who desecrate this sacred temple will spread death to the four	text_id=lit_shorts
12	found in the ruins of a temple in Mongolia seems to have exhaled	text_id=lit_shorts
13	in history ----> An over 3000 year old temple buried in the sands of Gobi	text_id=lit_shorts
14	saying: "If one desecrate this holy temple one will spread death through the	text_id=lit_shorts
15	found in the ruines of a temple in Mongolia released a sort of	text_id=lit_shorts
16	the great discoveries in history. A temple older than 3000 years, buried by Gobi	text_id=lit_shorts
17	stating: "He who desecrates this sacred temple will scatter death through the four	text_id=lit_shorts
18	in the ruins of a Mongolian temple seems to have released some kind	text_id=lit_shorts
19	discoveries in all of history. A temple dating back to more than 3000 years,	text_id=lit_shorts
20	inscription reading: "Whoever desecrates this sacred temple shall spread death throughtout the four	text_id=lit_shorts

Figura 4 - Linhas de concordância do vocábulo *temple* no programa *AntConc*

Em um programa como o *AntConc*, ao clicar em palavra, seja na lista de palavras, seja na lista de palavras-chave, imediatamente somos levados a uma tela que contém o termo de busca centralizado, com material lexical à esquerda e à direita, ou seja, as linhas de concordância. De acordo com a Figura 4 acima, o vocábulo *temple*.

As linhas de concordância são lidas primeiramente de cima para baixo e, em seguida, da esquerda para a direita do termo analisado. O objetivo é identificar as características e os padrões que compõem o ambiente ou contexto no qual o termo

investigado está inserido, o que chamamos de cotexto do termo. Para facilitar o estudo, as linhas podem ser reordenadas conforme as palavras à direita ou à esquerda do termo. Na Figura 5, abaixo, *temple* está no centro, e as linhas foram, de início, ordenadas alfabeticamente, considerando a primeira palavra à direita (em vermelho); em seguida, a segunda palavra (em verde) e, por fim, a terceira palavra (em lilás). Essa organização é feita automaticamente pelo programa. Nos comandos de configuração, é possível selecionar a ordem e a partir de qual palavra a organização das linhas será feita.

Concordance Hits 66		
Hit	KWIC	File
1	the best discovery of history. A temple aged more than 3000 years, buried by	text_id=lit_shorts
2	found in the ruins of a temple at Mongolia and it seems to	text_id=lit_shorts
3	the greatest discoveries in history: --> --> a temple, believed to be 3,000 years old, buried	text_id=lit_shorts
4	in history ----> An over 3000 year old temple buried in the sands of Gobi	text_id=lit_shorts
5	in history. A three-thousand-old temple buried under Gobi desert sands. Plenty	text_id=lit_shorts
6	history A more than 3000 years old temple, buried by the sand of Gobi	text_id=lit_shorts
7	history greatest discover. A 3.000 year-old temple buried by the Gobi Desert sands.	text_id=lit_shorts
8	discoveries of history. A 3000 year-old temple, buried by the sands of Gobi	text_id=lit_shorts
9	discoveries in all of history. A temple dating back to more than 3000 years,	text_id=lit_shorts
10	Geneva. On the ruins of a temple in Mogolia, a body that was	text_id=lit_shorts
11	founded in a ruin of some temple in Mongol, which may released some	text_id=lit_shorts
12	found in the ruins of a temple in Mongolia and it seems to	text_id=lit_shorts
13	found in the ruins of a temple in Mongolia appeared to liberate something	text_id=lit_shorts
14	out into the ruins of a temple in Mongolia. It seems to release	text_id=lit_shorts
15	found in the ruins of a temple in Mongolia liberated some kind of	text_id=lit_shorts
16	found inside the ruins of a temple in Mongolia might have released some	text_id=lit_shorts
17	seems a body found in a temple in Mongolia might have released some	text_id=lit_shorts
18	found in the ruins of a temple in Mongolia released a sort of	text_id=lit_shorts
19	found in the ruins of a temple in Mongolia seemed to have released	text_id=lit_shorts
20	found in the ruins of a temple in Mongolia seems to have exhaled	text_id=lit_shorts

Figura 5 - Linhas de concordância com termo *temple* com as palavras à direita ordenadas alfabeticamente

A Figura 6, a seguir, mostra as linhas de concordância com *temple* organizadas a partir dos elementos à sua esquerda.

Concordance			Concordance Plot	File View	Clusters/N-Grams	Collocates	Word List	Keyword List
Concordance Hits			66					
Hit	KWIC							File
47	in history. A three-thousand-old temple buried under Gobi desert sands. Plenty							text_id=lit_shorts
48	history greatest dicover. A 3.000 year-old temple burried by the Gobi Desert sands.							text_id=lit_shorts
49	discoveries of history. A 3000 year-old temple, burried by the sands of Gobi							text_id=lit_shorts
50	biggest discoveries ever. A 3,000-year-old temple, interred by the Gobi Desert sand.							text_id=lit_shorts
51	in history ----> An over 3000 year old temple buried in the sands of Gobi							text_id=lit_shorts
52	history A more than 3000 years old temple, burried by the sand of Gobi							text_id=lit_shorts
53	greatest discovery of the history. One temple with more than 3,000 years old, burried							text_id=lit_shorts
54	read, "He who desecrate this sacred temple will spread death to the four							text_id=lit_shorts
55	an inscription: "Who desecrate this sacred temple will spread death to the four							text_id=lit_shorts
56	inscription: "Those who desecrate this sacred temple will spread death to the four							text_id=lit_shorts
57	read, "they who desecrate this sacred temple will spread death around the four							text_id=lit_shorts
58	, "the one who desecrate this sacred temple will spread death to the four							text_id=lit_shorts
59	said: "Those who desecrate this sacred temple will release the death all over							text_id=lit_shorts
60	read: "He who desecrates this sacred temple will spread death across the four							text_id=lit_shorts
61	stating: "He who desecrates this sacred temple will scatter death through the four							text_id=lit_shorts
62	inscription reading: "Whoever desecrates this sacred temple shall spread death througout the four							text_id=lit_shorts
63	"The one who profane this sacred temple will spread death along the four							text_id=lit_shorts
64	founded in a ruin of some temple in Mongol, which may released some							text_id=lit_shorts
65	inscription ' The one whom dishallow this temple will spread death for all the							text_id=lit_shorts
66	saying "the one who profane this temple will spread death in every corner							text_id=lit_shorts

Figura 6 - Linhas de concordância com o termo *temple* com as palavras à esquerda ordenadas alfabeticamente

Por meio das linhas de concordância, é possível investigar questões lexicais e morfossintáticas que caracterizam o termo de pesquisa. Quando estamos trabalhando com um *corpus* de aprendizes, o maior benefício que obtemos ao observarmos as linhas de concordância é compor um retrato verdadeiro de como os alunos desenvolveram e resolveram o que foi pedido em determinada tarefa.

Como discutimos inicialmente, a questão tecnológica digital é quesito essencial à LC. Apesar de citarmos apenas alguns programas como *AntConc* e *WordSmith Tools*, etc. nesta tese, existe uma enorme gama de softwares e recursos, pagos e/ou gratuitos, disponíveis na Internet. O site *Tools for Corpus Linguistics*¹³ apresenta uma lista com cerca de 190 ferramentas.

1.3. Linguística de *Corpus*: ensino de tradução

É surpreendente a evolução pela qual a tecnologia digital vem passando nos últimos vinte anos, não só por estar mais acessível financeiramente, mas pelo aprimoramento e facilitação do uso de suas interfaces. O programa *AntConc*, por

¹³ Disponível em: <<https://corpus-analysis.com>>.

exemplo, lançado em 2004, foi criado com o objetivo de oferecer uma alternativa gratuita e com comandos mais intuitivos em relação ao *WordSmith Tools*, uma das ferramentas mais populares até então (ANTHONY, 2005). O *corpus online COCA – Corpus of Contemporary American English*, criado e posto no ar em 2008 (DAVIES, 2010), aprimorou sua interface nos últimos dez anos, e desde sua atualização mais recente em 2017, os comandos de busca foram simplificados e não requerem muito conhecimento de LC para se obter ótimos resultados nas buscas.

Há várias propostas de utilização da LC como parte da abordagem de ensino tanto de idiomas quanto de tradução. Com o objetivo de identificar em que ponto dos estudos de *corpora* nossa pesquisa se situa, acreditamos ser relevante apresentar um breve levantamento bibliográfico sobre a presença da LC no ensino da tradução.

Como afirmamos logo no início deste trabalho, não há como pensar na história das civilizações desde os tempos mais remotos sem considerar que a tradução teve papel fundamental nas expansões territoriais, conquistas, desenvolvimento cultural e tecnológico, economia etc. No Brasil, segundo Wyler (2003), a tradução veio com as caravelas do além-mar e está presente desde o período da colonização portuguesa. Não obstante, seu ensino de forma sistematizada no nível universitário brasileiro surgiu somente quatro séculos mais tarde, em 1968, com a abertura do primeiro curso de tradução na PUC do Rio de Janeiro (MARTINS, 2008). Desde então, várias reflexões didático-pedagógicas têm emergido, principalmente como resultado de investigações em cursos de pós-graduação e debates em eventos dirigidos a pesquisadores da tradução. Apesar dessas discussões, como muito bem notado por Hurtado Albir¹⁴ (1999, p. 10), existe uma clivagem entre os resultados dessas reflexões e debates e as práticas pedagógicas adotadas nas salas de aula. Já faz 20 anos que a autora publicou *Enseñar a traducir: metodología en la formación de traductores e intérpretes - teoría y fichas prácticas*. Na obra, a autora discute e propõe atividades que visam ao desenvolvimento de competências tradutórias. As tarefas sugeridas propiciam a interação professor-aluno, e o aprendiz é levado a refletir sobre

¹⁴ Amparo Hurtado Albir, professora e pesquisadora na Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha, fundou, em 1997, o grupo PACTE (*Proceso de Adquisición de la Competencia Traductora y Evaluación – Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação*) e sob sua coordenação professores pesquisam sobre a estrutura de cursos de tradução, o uso da tecnologia em sala de aula, desenvolvimento da capacidade tradutória dos alunos, avaliação das tarefas de tradução, entre outros. Para mais informações, acesse: <<http://grupsderecerca.uab.cat/pacte/en>>.

suas escolhas no processo da tradução. Mesmo assim, ainda hoje encontramos professores de tradução que se utilizam de metodologias mais tradicionais, em que a aula é centrada no professor e que não incorporam o uso de tecnologias digitais, por exemplo. Mas será que há um modelo ideal para os cursos de formação de tradutores? Durante nossa experiência no ensino da tradução, lecionamos ao mesmo tempo em duas instituições de ensino superior que ofereciam o bacharelado em tradução e pudemos verificar que as grades curriculares eram bem díspares, embora ambos os centros universitários prezassem em oferecer aos discentes matérias cujas ementas e programas tinham como objetivo desenvolver as habilidades necessárias para que o futuro tradutor se tornasse um profissional com alto grau de empregabilidade. No Capítulo 4, quando discutimos o ensino de tradução, retomaremos esse debate.

Uma questão a ser levantada aqui é a própria percepção que o aluno ingressante em um curso universitário tem do que é tradução. Geralmente, essa percepção é o reflexo de como a sociedade vê o ato de traduzir, em que o simples conhecimento de dois idiomas torna a pessoa capaz de transferir um texto de uma língua para outra. O aprendiz iniciante frequentemente quer que o professor dê “fórmulas” ou “receitas” de modo que ele consiga traduzir bem e também julgue se suas traduções estão “certas” ou “erradas”. Essa abordagem não oferece muitos desafios, e o professor que optar por adotar tal metodologia está, segundo Bernardini (2002), apenas treinando seus alunos. Vale salientar que o dinamismo da profissão de tradutor torna impossível treinar o aluno prevendo por quais situações passará uma vez que cada texto, cada cliente, cada agência e cada público leitor são únicos. Com essa proposta em mente, Bernardini (2002) defende que no lugar de soluções pré-fabricadas, o professor deve apresentar aos alunos ferramentas que possibilitem o desenvolvimento das habilidades tradutórias e que os instrumentalizem a lidar com situações das mais diversas e a tomar as decisões mais adequadas: é o que a autora chama de “capacitação do aprendiz de tradução”. A LC tem papel fundamental nessa abordagem de capacitação, pois, por meio de suas ferramentas de análise, o aluno pode observar os processos de tradução de profissionais ao estudar *corpora* paralelos ou fazer um levantamento lexical ao analisar *corpora* comparáveis.

A proposta de uso da linguística de *Corpus* nos estudos da tradução foi feita pela primeira vez por Baker (1993) em seu artigo *Corpus Linguistics and Translation Studies: Implications and Applications*. Nesse artigo, a pesquisadora aventa que em

um futuro próximo haverá grandes mudanças no campo da tradução e que tais transformações começarão pelo acesso a grandes *corpora*, tanto com textos originais quanto com traduções. Além disso, também sugere que teremos o desenvolvimento de métodos e ferramentas que se adequem às necessidades dos pesquisadores. Os *corpora* grandes permitirão aos teóricos da tradução observar como se dão os processos de passagem de um significado da língua A para a língua B. Além disso, a autora discute os benefícios que as análises de *corpora* podem trazer para o texto final do tradutor. Mais de vinte e cinco anos depois, já estamos vivendo esse futuro descrito por Baker.

O portal do professor Mark Davies oferece acesso gratuito a cerca de 24 *corpora* diversos, entre eles o COCA – *Corpus of Contemporary American English*¹⁵ com 560 milhões de palavras e o *Corpus* do Português¹⁶, subdividido em três categorias que somadas contêm mais de 2 bilhões de palavras. Também com acesso gratuito, o portal do Projeto CoMET¹⁷ disponibiliza cerca de 20 *corpora* comparáveis para consulta. O Projeto Compara¹⁸ permite a pesquisa em um *corpus* paralelo com textos literários nas direções português-inglês e inglês-português. O portal do dicionário *Linguee* oferece uma ferramenta que dá acesso a um dos maiores *corpora* paralelos disponibilizados gratuitamente *online* via navegador ou aplicativo em *smart phones*. As ferramentas de tradução automática, como o Google Tradutor, vêm aprimorando suas sugestões de tradução com o uso de algoritmos e *corpora*, de modo a alcançarem resultados bastante satisfatórios. Além disso, os programas de memória de tradução como *WordFast* e *Trados Studio*, já fazem parte da rotina de muitos tradutores.

A LC encontrou seu lugar dentro da disciplina dos Estudos da Tradução e logo chegou à formação dos tradutores. Inicialmente, os “estudos de *corpora*” ocupavam-se em avaliar o texto traduzido tendo como parâmetros os resultados obtidos por meio das análises de um *corpus* na língua-alvo, e como objetivo mensurar se as escolhas lexicais do tradutor “soavam” tão naturais quanto um texto original, não traduzido. Surgem, então, os Estudos da Tradução com Base em *Corpus*. Posteriormente, Bernardini, Stewart & Zanettin (2003) cunharam o título Estudos Aplicados de

¹⁵ Disponível em: <<https://www.english-corpora.org/coca/>>. Último acesso em: 24 jul. 2019.

¹⁶ Disponível em: <<https://www.corpusdoportugues.org>>. Último acesso em: 24 jul. 2019.

¹⁷ Disponível em: <<http://comet.fflch.usp.br>>. Último acesso em: 24 jul. 2019.

¹⁸ Disponível em: <<https://www.linguateca.pt/COMPARA/>>. Último acesso em: 24 jul. 2019.

Tradução com Base em *Corpus*. Bowker (1998) demonstra que em atividades de tradução nas quais os alunos usaram *corpora* monolíngues, os resultados foram bem positivos. Outra vantagem é que ao fazerem pesquisas em um *corpus* na língua de partida, ou seja, no idioma usado no texto original, os alunos se familiarizam com o tema e/ou gênero textual e, conseqüentemente, elevam seu nível de compreensão da leitura e percepção do significado intencionado, ou não, pelo autor. Já o *corpus* na língua de chegada, isto é, o idioma utilizado na tradução, oferece subsídios para escolhas lexicais mais adequadas, sejam elas terminológicas (uso dos termos técnicos corretos) e/ou fraseológicas (uso de expressões idiomáticas ou não, colocações, locuções etc.). Os ganhos de se usar *corpora* paralelos na formação de tradutores são ressaltados por Pearson (2003), pois ao analisar o texto de partida e o texto de chegada, o aluno pode observar “quanto” do significado da língua 1 está presente na língua 2 e “como” se desenrolaram os processos tradutórios de uma língua para outra, identificando, assim, as estratégias adotadas por tradutores profissionais. Segundo Maia (2003), os *corpora* paralelos são ideais para se estudar os processos de tradução, e, apesar de frequentemente serem usados para apontar desvios e inexatidões do tradutor, podem também servir de modelo para soluções adequadas. É importante destacar que, ao adotar atividades que envolvam o estudo de *corpora* paralelos, o professor traz para dentro da sala de aula um simulacro do que acontece no mundo real. Um exercício que propõe a ponderação de um processo autêntico de tradução oferece ao aluno a possibilidade de se tornar consciente das técnicas existentes e, conseqüentemente, de direcionar o foco de sua formação para o desenvolvimento das competências necessárias para a profissão.

Outra atividade pedagógica possível é a análise de *corpora* comparáveis. Tarefas que envolvam a análise de *corpora* comparáveis possibilitam que o aluno estabeleça equivalências lexicais por meio de levantamentos terminológicos. (Zanettin, 1998; Maia, 2003). Além disso, é possível comparar como se estabelece a estrutura discursiva em cada um dos idiomas envolvidos. Ainda segundo Maia (2003) o uso desse tipo de *corpus* é mais comum em sala de aula por ser facilmente compilado a partir de *sites* na Internet¹⁹. Além disso, há aqueles já compilados e disponibilizados para consultas, como citado acima.

¹⁹ Existem ferramentas que auxiliam o pesquisador a compilar um *corpus* monolíngue rapidamente. Uma é o *BootCat* (<https://bootcat.dipintra.it>), ferramenta aberta e gratuita e o outro é o *Sketch Engine* (<https://www.sketchengine.eu>), que permite algumas compilações de forma gratuita.

Bernardini (2016) propõe a retomada de uma metodologia de aprendizagem por meio da “descoberta” com o auxílio de *corpora*, proposta nos anos 90 para o ensino de línguas, e avalia sua potencialidade pedagógica na formação dos tradutores na atualidade. Essa metodologia está intimamente ligada ao *Data-Driven Learning*, frequentemente referido como *DDL*. O *DDL*, ou Aprendizagem Orientada por Dados, tem por objetivo tornar o aluno um investigador. Ao ser exposto extensivamente a contextos, é orientado a identificar padrões e criar suas próprias hipóteses sobre o uso de vocabulário e sobre os aspectos gramaticais do idioma estudado. Com mais investigações e consultas a obras de referência, como dicionários e gramáticas, confirma ou refuta tais hipóteses. A pesquisadora compara essas atividades por meio de descobertas àquelas com base em *corpora* tipicamente empregadas em salas de aula de cursos de tradução. As tarefas têm como objetivo a exposição do aluno a textos autênticos e isso pode ser de grande valia para a formação de tradutores, pois as dinâmicas são centradas no aluno, favorecendo o desenvolvimento de sua autonomia; são indutivas, levando os alunos a descobrir como o discurso é organizado; e são colaborativas na medida em que o conhecimento ocorre por meio de discussões com outros alunos e/ou professor. Ao discutir o papel do uso da LC na formação do tradutor, Bernardini conclui que, se já chegamos ao senso comum de que tradutores profissionais podem se beneficiar do uso de *corpora*, temos de concordar que é fundamental que os aprendizes de tradução aprendam como fazê-lo. Como professores de tradução, é salutar que tenhamos isso em mente, pois caso contrário, nossas disciplinas não estarão sintonizadas com o mercado de trabalho.

1.3.1. Como estudar um *corpus*

O estudo de um *corpus* pode ocorrer de duas formas: acessar o *corpus* sem uma pergunta predefinida e tentar identificar os fenômenos linguísticos presentes ou investigar o *corpus* a fim de confirmar ou refutar uma hipótese. Essas duas abordagens são propostas por Tognini-Bonelli (2001). Segundo a pesquisadora, um *corpus* pode ser abordado de duas formas: de modo *corpus-driven*, direcionada pelo *corpus* ou *corpus-based*, baseada no *corpus*. Na abordagem *corpus-driven*, iniciamos a pesquisa sem hipóteses ou perguntas predefinidas, ou seja, a recorrência de padrões, ou até mesmo a quebra desses, é que vai sugerir quais aspectos devem ser

concentrados na análise. Já na abordagem no modo *corpus-based*, inicia-se predefinindo uma pergunta, que servirá de direcionamento para as análises feitas no *corpus*. Ou seja, enquanto na abordagem *corpus-driven* as análises buscam identificar os fenômenos presentes no *corpus*, na *corpus-based* há um questionamento, e as análises vão buscar sua resposta no *corpus*. Obviamente, essas abordagens se intercalam à medida que a pesquisa progride. Podemos iniciar uma investigação em *corpus* sem uma pergunta definida, *corpus-driven*, e, devido às descobertas feitas, formular uma questão que guiará os próximos passos, *corpus-based*. Poirier (2016) retoma essas duas abordagens e discute como os Estudos da Tradução com *Corpus* vêm sendo aplicados ao ensino da tradução. Segundo suas pesquisas, tradicionalmente as metodologias de ensino de tradução que empregam a Linguística de *Corpus* tendem a usar a abordagem *corpus-based*. O foco dado à aula é a análise de *corpora* paralelos para identificar os processos de tradução. Sem dúvida, a observação de estratégias adotadas por tradutores profissionais é uma atividade que pode trazer discussões muito enriquecedoras para a sala de aula. Entretanto, o que o pesquisador propõe em seu artigo é que a abordagem *corpus-driven* seja usada para questões de aprendizagem dos processos de tradução. Uma das sugestões que o pesquisador dá é a de que o professor trabalhe com o significado de palavras, a que ele chama “discriminação de sentido”, sendo “sentido” o valor semântico preciso de um item lexical quando usado em um contexto específico. A “discriminação de sentido” refere-se ao processo de interpretação do texto na língua de partida, que leva o aluno a identificar o significado específico do vocábulo dentro do contexto em que está inserido. Além das questões semânticas, os alunos podem trabalhar com *corpora* comparáveis para identificar diferenças morfosintáticas, de estilo, gênero e registro. Ou seja, uma metodologia de ensino de tradução que usa *corpora* oferece ao professor uma gama de exercícios variados e com focos diversos.

Na introdução de uma obra dedicada ao uso de *corpora* e tradução, Beeby, Inés e Sánche-Gijón (2009, p. 1) sugerem duas formas de uso de *corpora* em cursos de tradução: *uso de corpus para o aluno aprender a traduzir*²⁰ e *uso de corpus compilado pelo aluno para traduzir*²¹. A primeira é o uso de *corpora* para a elaboração de atividades didáticas para o ensino das técnicas de tradução; a segunda tem o foco

²⁰ *Corpus use for learning to translate*

²¹ *Learning corpus use to translate*

na capacitação do aluno para que ele, de forma autônoma, possa desenvolver sua competência tradutória. Gröger (2012), ao ilustrar as possíveis aplicações de *corpora* eletrônicos na sala de aula de formação de tradutores, retoma cada uma dessas abordagens. Na primeira, a compilação e controle do *corpus* está sob a responsabilidade do professor, que apresenta ao aluno trechos específicos e pré-selecionados que servirão de insumo para o desenvolvimento da tarefa proposta. Já na segunda abordagem, os alunos compilam seu próprio *corpus* antes de aplicá-lo para resolver questões de tradução.

Além das competências nos processos de tradução, tanto o aprendiz quanto o profissional precisam lidar com outro aspecto que envolve o ato tradutório: a competência linguística, principalmente na área de conhecimento em que se insere o texto a ser traduzido. Essa problemática é levantada por Bowker (1998) e Bowker & Pearson (2002). Pouquíssimos, se não raros, são os tradutores que conseguem apenas trabalhar com textos específicos de uma área. Se levarmos em conta que o bacharelado deve preparar o aluno para o mercado de trabalho, então a disciplina de tradução deve oferecer ao futuro profissional as ferramentas necessárias para que ele se torne capaz de lidar com a extensa variedade de campos lexicais, estilos e gêneros, formando, assim, não só um aluno com autonomia, mas um tradutor “equipado” com as ferramentas necessárias para pesquisar e aprender sobre as mais variadas áreas que requerem os serviços de tradução, como bem discute Bernardini (2002). Arhire (2015) também defende o uso da Linguística de *Corpus* na formação de tradutores e especifica que o ensino com base em *corpora* pode simplesmente limitar-se à busca de palavras, estruturas ou outros equivalentes, mas também possibilita o envolvimento dos alunos a partir dos primeiros processos da metodologia de tradução com base em *corpus*, como a fase de compilação, por exemplo. A autora ainda afirma que esse tipo de atividade, além de auxiliar na aprendizagem de língua e conteúdo, também ensina o aluno a compilar seus próprios *corpora*, ou seja, uma habilidade que poderá ser empregada em sua vida profissional futura.

É unânime entre vários pesquisadores a afirmação de que o uso de *corpora* nos cursos de formação de tradutores vem aumentando, a tal ponto que se torna quase impossível imaginar a ementa de um curso de prática de tradução que não contemple o uso dessa abordagem. Entretanto, a realidade, pelo menos nas universidades particulares brasileiras, onde se concentra a maior parte do ensino de tradução, está muito aquém do que é pretendido. Primeiramente, há a questão da

capacitação, assim como a disposição do professor em usar as ferramentas digitais de pesquisa de *corpus*. Além disso, como nota Berber-Sardinha (2003), existe a questão da infraestrutura, que precisa disponibilizar aos alunos computadores e programas de análise de *corpora*, além de acesso rápido à Internet. Embora estejamos prestes a iniciar a terceira década do século 21, há profissionais da tradução que ainda estão por descobrir os usos das ferramentas digitais. Kübler (2011) cita uma pesquisa feita na Europa em 2005 sobre o uso de *corpora* por tradutores profissionais. De 623 tradutores que responderam aos questionários, 41,9% dos profissionais desconheciam ou nunca haviam ouvido falar sobre o uso de *corpora*. Apesar de a pesquisa ter sido feita na Europa e há pouco mais de 10 anos, nossa convivência no meio profissional de tradução no Brasil nos faz crer que aqui a realidade não seja muito diferente. Ao refletir sobre essa questão, Berber-Sardinha (2003) sugere que uma forma de ampliar o uso das ferramentas digitais entre tradutores talvez seja justamente formar alunos habilitados a explorar tais ferramentas em seu benefício. Entretanto, essa não é uma solução tão factível, pois muitos docentes também atuam no mercado da tradução, o que, teoricamente, poderia ser uma vantagem. Porém, se durante o dia, como tradutores, esses profissionais não aplicam os recursos de *corpora* em seus trabalhos, muito dificilmente os incluirão na ementa dos cursos que lecionam à noite. Frankenberg-Garcia (2012), ao tentar entender a razão de tal situação, chama a atenção para o fato de que grande parte dos *corpora* disponíveis que poderiam ser usados na sala de aula foram originalmente concebidos para pesquisa e não têm uma interface amigável. Assim, conclui-se que talvez a solução para a expansão, e quem sabe, popularização, do uso da LC por parte dos tradutores e professores de tradução, esteja nas mãos de programadores e idealizadores de *websites* que trabalham com *corpora*.

Para nós, está muito claro que a LC, com suas ferramentas e metodologias de análise, agrega um diferencial pedagógico valiosíssimo ao ensino da prática de tradução. As ferramentas básicas de análise e as breves citações da literatura que descrevem os estudos de *corpora* na capacitação de tradutores-aprendizes apresentadas neste capítulo são uma parte do arcabouço teórico que justifica nossa investigação. A maior parte da literatura discute principalmente três usos da LC em sala de aula: a) o emprego de *corpora* compilados por terceiros para exemplificar as questões morfossintáticas, semânticas e outros aspectos textuais propostos pelo professor; b) o uso desse mesmo tipo de *corpora* para auxiliar as tarefas de tradução;

e c) o desenvolvimento da capacidade dos alunos de compilar e analisar *corpora* para os diversos estudos da tradução. O pioneirismo de nosso trabalho está em sugerir uma quarta modalidade de uso de *corpora* em aula: utilização de um *corpus* de aprendizes para aulas centradas no aluno com o fomento de reflexões que estimulem o pensamento crítico. A abordagem crítica leva o estudante a desconstruir crenças errôneas sobre tradução, que ele traz para o curso de formação profissional, e a desenvolver a capacidade de julgar se o ato tradutório cumpriu ou não o seu objetivo. Entretanto, devemos estar atentos para não cairmos no que chamamos de “falácia do uso de *corpora*”: propor como tarefa aos alunos a tradução de um texto que já foi traduzido por um profissional e, durante a avaliação das traduções dos alunos, apresentar o texto de partida com seus equivalentes na língua de chegada como um *corpus* alinhado. Durante a análise, então, a tradução publicada é considerada como a “resposta certa” para a atividade, sem maiores discussões e sem permitir que os alunos sugiram alternativas. Esse procedimento nada mais é que uma remontagem das metodologias mais tradicionais. A única diferença é que o tradutor profissional do texto é que tem a solução no lugar do professor. O método que propomos neste trabalho, detalhado no Capítulo 4, é *corpus-driven*, ou seja, os objetivos da aula surgem a partir dos pontos críticos detectados no *corpus* de tradução dos aprendizes. Os resultados das análises são as bases do plano de aula elaborado pelo professor, que assume o papel de pesquisador, mediador e facilitador.

No capítulo 2, a seguir, apresentamos o perfil dos alunos que participaram desta pesquisa. Para tanto, desenvolvemos um questionário utilizando a ferramenta gratuita Formulários *Google*. As tabulações foram feitas *online* e automaticamente na aba “Resultado” e exportadas para planilhas eletrônicas, onde fizemos levantamentos estatísticos mais representativos. Na seção de anexos desta tese apresentamos a parte introdutória do questionário usado (Anexo 1) e disponibilizamos um link do Formulário *Google* que foi usado pelos participantes.

Capítulo 2

Perfil dos participantes e compilação do *corpus*

O Capítulo 2 está dividido em duas partes. Na primeira, descrevemos o perfil dos participantes que, voluntariamente, doaram suas traduções para compor nosso *corpus* de estudo. Na segunda, descreveremos o que é um *corpus de aprendizes*, assunto central desta pesquisa, e, em seguida, detalhamos as características do *corpus* de estudo, como os critérios adotados para selecionar os textos de partida e descrevemos os procedimentos adotados para a coleta dos textos.

2.1. A compilação e o perfil dos participantes

Ao realizar uma pesquisa que tem a LC como abordagem, há duas trajetórias iniciais a seguir: ou utilizamos um ou mais dos inúmeros *corpora* disponibilizados de forma gratuita²² ou paga, geralmente com consultas na *web*, ou construímos nosso próprio *corpus* de acordo com nossas necessidades de pesquisa. Diferentemente da compilação de outras modalidades de *corpora*, quando temos como objetivo a preparação de um *corpus* de aprendizes, há de se incluir nos passos a serem dados de que forma ocorrerá a participação dos alunos. Quando o pesquisador é professor, ou de alguma forma trabalha com alunos, esse é um processo simples. Caso não esteja em sala de aula, o pesquisador deve procurar os centros de ensino superior, contatar a coordenação, os professores e apresentar um projeto em que as atividades de tradução se integrem ao conteúdo programático das aulas. Se isso não for possível, o pesquisador pode sugerir montar grupos de estudo e convidar os alunos para participação voluntária. A obtenção de resultados proveitosos é mais provável com as atividades em aula e quando envolvem alguma forma de retorno aos alunos, seja em

²² No portal do Projeto CoMET, há três seções com *corpora* disponíveis para consulta de forma gratuita: o CorTrad, um *corpus* paralelo com traduções do português ao inglês e do inglês ao português, o CorTec, um *corpus* comparável em inglês e português que contempla várias áreas técnicas, e o CoMAprend, um *corpus* multilíngue com textos escritos por aprendizes de vários idiomas. Além disso, há uma lista com outros *corpora* disponibilizados online para consulta. Disponível em: <<http://comet.fflch.usp.br/>>.

créditos na nota ou em horas-atividade que possam ser registradas no histórico escolar. É possível o desenvolvimento de atividade com voluntários; entretanto, o pesquisador deve estar preparado a lidar com alguns percalços, como a dificuldade em congregar um número razoável de alunos e mantê-los motivados a continuar até o final.

Para desenvolver a compilação da segunda parte de nosso *corpus* de estudo, selecionamos sete textos em língua portuguesa, elaboramos as atividades e levamos a proposta aos alunos do Bacharelado em Tradução da FMU. Em um texto (Texto 7), a tradução foi feita como parte da avaliação da matéria de Prática de Tradução. A participação, como era de se esperar, foi maciça, contando com 64 traduções. Para os outros seis textos, os alunos foram convidados a juntar-se a um grupo, e, em troca, receberam “horas complementares”, já que, semestralmente, devem adicionar ao currículo um determinado número de horas referentes a atividades extracurriculares. Nem todos os alunos receberam essas horas, entretanto. Os alunos que estavam no penúltimo ou último semestre do curso já haviam completado o número necessário de horas complementares; assim, participaram de modo totalmente voluntário. Nesse grupo, houve a participação de 27 alunos; porém, apenas 19 traduziram todos os seis textos mais o Texto 7. Houve dois pré-requisitos para participar: estar no programa de Bacharelado em Tradução²³ e ter domínio da língua inglesa em nível pré-intermediário ou superior. Não aplicamos nenhum teste de proficiência, mas alertamos os alunos que caso a tradução não demonstrasse um certo domínio no idioma estrangeiro, seria descartada e as horas não seriam adicionadas ao histórico escolar. Estávamos cientes de que tal medida afastaria muitos alunos, mas foi necessária para evitarmos traduções feitas em tradutores automáticos por alunos que apenas queriam as horas-atividade.

Antes de cada atividade de tradução, solicitamos aos participantes que fornecessem dados pessoais que, ao serem tabulados, nos ajudassem a traçar seu perfil de aprendiz. Além dessas informações, os participantes tiveram de assinar um termo de autorização permitindo a coleta de suas traduções. A contrapartida que oferecemos foi a de que as traduções seriam usadas apenas como objeto de pesquisa científica e que o nome do aluno participante não seria divulgado em nenhum

²³ Nessa mesma faculdade é oferecido o curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Inglesa. Vários alunos da licenciatura nos procuraram a fim de participar da pesquisa. Contudo, foram dispensados, uma vez que o foco desta pesquisa é a formação do tradutor em um bacharelado de tradução.

momento. Para garantir o anonimato, cada aluno recebeu um número que serve para identificar suas traduções.

A seguir, apresentamos o perfil dos participantes que trabalharam em pelo menos seis dos sete textos propostos. Como explicamos acima, 42 alunos traduziram apenas o Texto 7, e seus dados não foram incluídos nos gráficos apresentados abaixo. Essa medida foi tomada para que o resultado descrevesse mais fielmente as características dos aprendizes. Os dados estatísticos de todos os 64 alunos que colaboraram com o Texto 7 estão salvos e podem ser usados futuramente.

A primeira pergunta era sobre o semestre sendo cursado pelo aluno. O que chama a atenção neste primeiro gráfico é que 71% dos participantes estavam ou no quarto ou no quinto semestre, como mostra o Gráfico 1 abaixo. Há duas possíveis interpretações para essa distribuição. Primeiramente, talvez os alunos dos semestres iniciais tenham ficado inibidos em participar, pois ao fazermos o convite, enfatizamos que era importante ter domínio do inglês e que seria para uma pesquisa acadêmica de doutorado. Em contrapartida, os alunos dos semestres medianos e finais, além de já terem cursado disciplinas de tradução na direção português-inglês, foram nossos alunos quando ainda fazíamos parte do quadro de docentes da faculdade. O fato de cerca de 73% dos alunos participantes estarem no quarto ou no quinto semestre do curso é um elemento fundamental para ajustarmos adequadamente nosso grau de exigência sobre o material recebido, uma vez que esses estudantes já fizeram disciplinas de teoria e prática de tradução.

Gráfico 1 - Distribuição dos alunos nos semestres do curso de tradução

O Gráfico 2 abaixo mostra a distribuição por faixa etária dos participantes em quatro intervalos. Os parâmetros utilizados foram estabelecidos ainda em nossa pesquisa de mestrado e tiveram como base os grupos etários apresentados pelo IBGE no Censo de 2010 (cf. OLIVEIRA, 2014, p. 50). A manutenção dos mesmos padrões foi essencial para mantermos a paridade dos metadados nos dois *subcorpora*, inglês-português e português-inglês. A faixa etária dos alunos que participaram desta pesquisa concentra-se majoritariamente no grupo das idades de 17 a 25 anos. Ao tabularmos as respostas sobre idade, já esperávamos que o maior grupo estivesse no intervalo de idade entre 17 e 25 anos, pois é a faixa etária mais comum entre os alunos que fazem a primeira graduação. O segundo é o grupo das idades entre 26 e 30 anos, seguido pelo terceiro grupo com idades entre 31 e 40. Esses dois intervalos representam principalmente a população que se matricula no bacharelado em tradução como segunda graduação. Por fim, o grupo com idades acima dos 40 anos. Esse grupo é formado geralmente por pessoas que, na iminência da aposentadoria, veem a tradução como uma forma de se manterem profissionalmente ativos.

Gráfico 2 - Distribuição da faixa etária dos participantes

A terceira pergunta foi sobre o sexo dos participantes. O resultado, como mostra o Gráfico 3 abaixo, não é surpreendente, pois tradicionalmente o contingente feminino é bem maior nos cursos de Letras. No Bacharelado em Tradução, apesar de ter um contingente masculino maior que o curso de Licenciatura, o corpo discente é formado em sua maioria por mulheres. A distinção de gênero não é relevante para nossa pesquisa atual; entretanto, como temos a intenção de disponibilizar esse *corpus*

no futuro para que sirva de matéria prima para outros estudos, acreditamos que seja importante que as traduções tenham em seu cabeçalho o gênero do tradutor-aprendiz.

Gráfico 3 - Divisão do sexo dos tradutores-aprendizes

A quarta pergunta foi sobre o domínio da língua estrangeira e teve como objetivo identificar o nível de conhecimento de inglês. Conforme o Gráfico 4 abaixo, 58% dos alunos se consideram no nível avançado e 42% no nível intermediário de fluência no idioma estrangeiro.

Gráfico 4 - Distribuição do nível de conhecimento de língua inglesa

Não fizemos uma prova de proficiência e nem estabelecemos critérios para determinar o que seriam os níveis básico, intermediário, avançado e pós-avançado, apenas perguntamos como os participantes se percebiam quanto à sua competência no idioma. Identificar o nível de proficiência em língua inglesa foi um dado muito importante para a construção do *corpus*, pois caso houvesse participantes no nível básico, suas traduções não seriam incluídas, uma vez que um dos requisitos

para a compilação do *corpus* era o de que o participante se considerasse pelo menos no nível intermediário de domínio do idioma. Inicialmente, era nossa intenção separar os voluntários de acordo com seu nível de inglês; porém, logo notamos que seria inviável, pois teríamos que efetivamente aplicar um teste de nivelamento e depois separá-los em grupos, e corríamos o risco de não ter número suficiente de participantes em cada grupo de modo a fundamentar conclusões. Como trabalhamos com voluntários, nosso propósito foi apresentar um projeto o mais objetivo e prático possível a fim de estimular a participação.

O Gráfico 5 abaixo nos informa que 100% eram falantes de português. Essa pergunta foi incluída porque tínhamos a intenção de contemplar a diversidade linguística presente na Faculdade FMU. Mesmo assim, o dado obtido garante a validade dos resultados, considerando a homogeneidade no quesito língua nativa²⁴.

Gráfico 5 - Porcentagem de falantes de português como língua nativa

O objetivo principal da sexta pergunta foi uma tentativa de mensurar o conhecimento dos participantes sobre a cultura anglófona. De acordo com o Gráfico 6 abaixo, um número extremamente elevado dos participantes nunca esteve em um país de língua inglesa.

²⁴ No Capítulo 5, ao apresentarmos o perfil dos aprendizes que traduziram o Texto 7, veremos que dois alunos são estrangeiros. Esse dado não está contemplado aqui porque incluímos apenas as informações de alunos que traduziram pelo menos seis textos.

Gráfico 6 - Número de participantes que já havia estado em um país de língua inglesa

Esse dado nos ajuda a analisar as estratégias adotadas pelos participantes para resolver as questões relacionadas aos aspectos da cultura brasileira narrados em inglês. Como parte das instruções gerais das atividades, havia a orientação de considerar a língua estrangeira como língua franca e de a tradução poder ser lida por uma pessoa de qualquer nacionalidade e não apenas anglófonos.

A última pergunta foi sobre a experiência dos participantes em trabalhos de tradução. Esse dado é importante se quisermos avaliar o tipo de soluções apresentadas por cada participante e verificar se a experiência influencia ou não as escolhas morfofossintáticas, lexicais e estilísticas. O Gráfico 7 abaixo exhibe os detalhes sobre a experiência profissional dos alunos participantes. Quase 80% dos alunos já fizeram algum trabalho de tradução profissional ou amadora. Esses dados também mostram que grande parte dos alunos que ingressa em um curso de bacharelado em tradução já teve experiência na área.

Gráfico 7 - Distribuição dos participantes de acordo com suas experiências em tradução

Com os dados apresentados acima, é possível compor o perfil generalizado dos alunos que participaram desse projeto: na época cursavam o quarto ou o quinto semestre da graduação, estavam na faixa etária entre 17 e 25 anos, do sexo feminino, consideraram-se com nível avançado de inglês, nunca haviam estado em um país de língua inglesa e já haviam trabalhado profissionalmente por pelo menos um ano com tradução.

Estar ciente do perfil geral dos alunos de uma turma é fundamental em um ambiente real de instrução; os gráficos exibidos acima fornecem dados que auxiliam o professor tanto a escolher materiais didáticos de acordo com o nível linguístico e experiência em tradução dos alunos quanto a balancear o grau de exigência na avaliação das respostas dadas às atividades propostas.

2.2. Corpus de aprendizes

O estudo do produto das tarefas de alunos de tradução ainda está em seu estágio inicial e há muito espaço para discussões sobre como explorar todos os seus benefícios. Segundo Espunya (2013), o *corpus* compilado por Bowker e Bennison (2003)²⁵, o *Student Translation Archive*, foi o pioneiro, sendo composto por traduções na direção francês-inglês. Desde então, não houve muitos projetos; porém, há alguns que merecem destaque. Um deles é o projeto *MeLLANGE*²⁶, que envolve traduções de ou para catalão, alemão, inglês, espanhol, francês e italiano e oferece uma proposta de tipologia de erros; os *subcorpora* são anotados conforme as inadequações encontradas. O projeto foi descontinuado em 30 de setembro de 2007; porém, ainda está disponível para acesso, por enquanto. Outra iniciativa importante é o *Russian Learner Translation Corpus* (RusLTC)²⁷. O projeto concentra-se em traduções entre o inglês e o russo nas duas direções, e conta com a participação de dez universidades russas com bacharelado e pós-graduação em tradução. Em março de 2016, foi lançado por Sylviane Granger e Marie-Aude Lefer o projeto MUST -

²⁵ Bowker, Lynne & Bennison, P. Student Translation Archive and Student Translation Tracking System. Design, Development and Application. In Zanettin, F., Bernardini, S. et Stewart, D., *Corpora in Translator Education*, 2003, p. 103-118.

²⁶ Disponível em: <<http://mellange.eila.jussieu.fr/>>. Acesso em: jul. 2017.

²⁷ Mais detalhes em: <<http://rus-ltc.org/about.html>>. Acesso em: jul. 2017.

Multilingual Student Translation²⁸, cujo objetivo é compilar um *corpus* amplo de aprendizes de tradução. Várias línguas são contempladas, inclusive o português brasileiro, que está sob a coordenação de Heloísa Orsi Koch Delgado, da PUC Rio Grande do Sul e Adriane Orenha Ottaiano, da UNESP São José do Rio Preto. O *corpus* já conta com 700 textos anotados e, de acordo com a descrição do projeto, a consulta será disponibilizada *online* futuramente. Além desses projetos maiores, com o envolvimento de vários profissionais, há a pesquisa desenvolvida por Diana Santos e divulgada em Santos (2014). Nesse artigo, a pesquisadora apresenta um *corpus* de aprendizes de tradução contendo oito traduções para cada texto de partida. Em dado momento, ela nos informa da escassez de projetos semelhantes e cita a originalidade de nosso projeto de pesquisa como a única de seu conhecimento que envolve a língua portuguesa, pelo menos na América Latina: “Que eu conheça, apenas Oliveira (2012) publicou um estudo que usa traduções de alunos num corpo paralelo que incluía o português” (SANTOS, 2014, p. 82). Atualmente, nosso *corpus* de estudo completo, ou seja, a primeira parte que foi usada no mestrado e a segunda parte compilada para o doutorado, é composto de 796 traduções na direção inglês-português²⁹, referentes a oito textos de partida, e 188 traduções na direção português-inglês, referentes a sete textos de partida, sempre com textos de língua geral. Faz parte de nossos objetivos disponibilizar todo o conteúdo para acesso público no futuro.

Ao discutir as características de um *corpus*, Bowker e Pearson (2002) afirmam que um *corpus* deve ser representativo daquilo que retrata, ou seja, deve ter um número de textos suficiente para representar o recorte linguístico almejado. A força da representatividade de um *corpus*, segundo Berber-Sardinha (2004), está proporcionalmente associada ao seu tamanho. Levando-se em conta que a LC se apoia num sistema probabilístico, isso faz muito sentido, pois quanto maior o *corpus*, mais segurança temos em afirmar que determinado fenômeno linguístico é realmente uma característica inerente ao segmento da língua que estamos pesquisando, e que não se trata apenas de uma obra do acaso. Um *corpus* deve oferecer, segundo Kennedy (1998), elementos para uma pesquisa válida e confiável; e isso é assegurado por meio de sua representatividade. McEnery, Xiao e Tono (2005) afirmam que a

²⁸ Disponível em: <<https://uclouvain.be/en/research-institutes/ilc/cecl/must.html>>.

²⁹ No projeto do mestrado, utilizamos apenas parte do material que temos para compor o *corpus* de estudo. Em nossos arquivos, temos cerca de 5.000 traduções que poderão ser usadas em pesquisas futuras.

representatividade está relacionada com o balanceamento do *corpus*, ou seja, a amplitude dos gêneros incluídos, e com a amostragem, isto é, a variedade de textos. Um *corpus* balanceado tem uma distribuição equilibrada entre os gêneros textuais (científico, acadêmico, religioso etc.), os tipos de textos (artigo, carta do leitor, entrevista etc.), diferentes autores, fontes diversas, e outros critérios que contribuem para que os resultados não sejam enviesados. A fim de garantir tanto a representatividade quanto o balanceamento de forma mais palpável, Rapp (2014) sugere recorrer à intuição do falante nativo para elaborar uma lista de palavras que reflita seu uso diário e depois compará-la a uma lista de palavras gerada a partir do *corpus* em questão. Por meios estatísticos, afirma o pesquisador, a comparação das duas listas pode determinar o nível de representatividade que um *corpus* possui. No final de seu artigo, conclui que balanceamento e tamanho são essenciais para determinar o quão representativo um *corpus* é. De uma forma mais prática, ao aplicarmos os conceitos discutidos até aqui, podemos afirmar que nosso *corpus* é representativo no que tange aos objetivos que queremos atingir. Primeiramente quanto ao balanceamento: os textos de partida são de língua portuguesa geral, de diversos tipos textuais, as traduções foram feitas por vários alunos de um bacharelado em tradução, todos nativos da língua portuguesa e, em sua maioria, com domínio intermediário da língua inglesa. Quanto à amostragem: há uma variedade de textos que foram coletados sob as mesmas circunstâncias. Quanto ao tamanho: uma vez que foi coletado em ambiente escolar, o número de traduções para cada texto é altíssimo. Esse conjunto de características é de suma importância, já que o foco do estudo concerne à identificação e análise dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades tradutórias dos alunos.

2.2.2. A compilação de um *corpus*

Como vimos anteriormente, ao optar por pesquisar dados linguísticos em um *corpus*, há dois possíveis caminhos: ou utilizamos *corpora* prontos ou compilamos o nosso. Vale ressaltar que da mesma forma que estabelecemos pré-requisitos para construir nosso *corpus*, conhecer os critérios que foram usados nos *corpora* preparados por terceiros é fundamental. Alguém, por exemplo, que consulte nosso *corpus* de estudo com o objetivo de investigar as possíveis equivalências de

determinado termo em língua inglesa vai obter resultados que podem destoar do esperado. Uma vez que nosso *corpus* contém a primeira versão das traduções, com um mínimo de revisão, não acreditamos que usá-lo para “treinar” softwares de tradução automática seja de grande valia, sem que os textos passem por uma cuidadosa revisão humana. De outro modo, o programa “aprenderia” os desvios dos alunos e os aplicaria em outras traduções.

Por conseguinte, um *corpus*, seja ele monolíngue, bilíngue, de referência, de estudo ou de aprendizes, deve seguir critérios específicos que são previamente estabelecidos e que auxiliam o pesquisador a determinar se um texto cumpre ou não os quesitos necessários para ser incluído. Os quesitos podem variar conforme a necessidade da pesquisa. Por exemplo, pode-se especificar que apenas farão parte do *corpus* os textos publicados por determinado veículo, ou por determinado autor ou ainda de um tamanho específico. Um *corpus* pode ser formado por textos retirados de mídia social, ou de revista científica, ou literatura. Outros parâmetros, como se o *corpus* será de língua geral ou língua específica, monitor (para acompanhar a transformação da língua) ou estático (para analisar um recorte linguístico específico), o nível de representatividade e balanceamento, diacrônico ou sincrônico e tamanho, também devem ser levados em consideração (BOWKER e PEARSON, 2002) (BERBER SARDINHA, 2004). Nosso *corpus* de estudo é de aprendizes de tradução. Granger (2008) afirma que um *corpus* de aprendizes de idioma estrangeiro segue as mesmas especificações de outros tipos de *corpora*, apenas com a ressalva de que o estágio ou nível de conhecimento em que o aprendiz se encontra deve sempre ser destacado. Esse dado assegura que a interpretação dos resultados obtidos seja feita de forma adequada. Em um *corpus* de aprendizes de tradução, essa questão é um pouco mais complexa: há dois momentos a serem considerados. Um é quando o aluno traduz da língua estrangeira, L2, para sua língua nativa, L1, e outro quando faz o caminho inverso, da L1 para a L2. Não importa a direção, a competência linguística do tradutor, ou futuro tradutor, será posta à prova. Ao traduzir do português (L1) para o inglês (L2), por exemplo, a leitura crítica e a identificação das nuances de significado do texto de partida são fatores cruciais, pois é essa compreensão textual que embasará as escolhas para a elaboração da tradução.

2.2.3. O corpus desta pesquisa

O *corpus* que é a base de toda esta investigação é bilíngue e paralelo, e foi coletado a partir das traduções feitas por alunos do Bacharelado em Tradução da FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas, um centro universitário privado na cidade de São Paulo. O Departamento de Letras inaugurou a primeira turma do curso para a formação de tradutores em fevereiro de 2000 e, desde então, duas ou mais turmas têm sido abertas todos os semestres. Até dezembro de 2014, fazíamos parte do corpo docente da Faculdade, o que nos viabilizava o contato com os alunos e a coleta de textos. Depois dessa data, voltamos à Faculdade, agora apenas como pesquisador, e a continuidade deste projeto só se fez possível com o apoio da Coordenação e dos professores do curso de Tradução da instituição.

A compilação dos textos³⁰ que formam o *corpus* desta tese foi executada em dois momentos distintos, o que nos leva a separá-los em dois *subcorpora*. Primeiramente, a compilação de traduções na direção inglês-português foi feita entre os anos de 2012 a 2013 e serviu de base para o desenvolvimento de nossa pesquisa em nível de mestrado. Na segunda fase, agora durante o doutorado, o processo de compilação ocorreu durante o ano de 2016.

2.2.4. A seleção dos textos

A construção de nosso *corpus* de estudo seguiu uma série de procedimentos, desde a escolha dos textos de partida até a formatação dos arquivos na extensão *.txt*, formato necessário para ser trabalhado em programas de análise textual como *AntConc* e *WordSmith Tools*, entre outros. Os critérios usados para selecionar os sete textos de partida usados foram os seguintes:

Critério do tamanho: Os textos poderiam ser inteiros ou apenas um trecho, preferencialmente inicial, com uma média de 350 a 450 palavras.

³⁰ Entre os anos de 2010 e 2014, coletamos cerca de 5.000 traduções, que formam um *corpus* totalmente bruto, ou seja, sem nenhuma classificação, sem cabeçalho ou etiquetagem das linhas. Para nossa pesquisa de mestrado, selecionamos apenas 798, que foram organizadas, classificadas por meio de cabeçalho, dispostas em planilhas eletrônicas para análise e separadas em arquivos individuais para pesquisas em programas geradores de listas de palavras e concordanciadores.

Independentemente de serem usados em sua totalidade ou apenas em parte, os resultados não têm diferenças relevantes. Nossa experiência na docência de prática de tradução nos mostra que o tamanho ideal de texto de partida é de 400 a 500 palavras. A adoção desse critério tem respaldo em alguns pontos. Primeiramente, deve-se levar em conta que além da aula de tradução, os alunos fazem outras disciplinas com suas demandas de atividades extraclasse. Assim, o tempo de estudo deve ser distribuído de forma factível, pois grande parte dos alunos que frequentam os centros universitários particulares, mesmo nos cursos diurnos, trabalha nos outros dois períodos, restando poucas horas no dia para realizar tarefas extraclasse. Um texto muito longo, que demanda muitas horas para tradução, pode transformar uma atividade prazerosa e desafiadora em algo frustrante e desmotivador. Além disso, durante a construção de um *corpus* de aprendizes, deve-se ter em conta também como o material compilado será trabalhado. A proposta de técnicas de ensino que apresentamos no Capítulo 4 considera que todas as traduções sejam cotejadas durante a aula; portanto, um item importantíssimo a se atentar é quantas aulas serão usadas para a atividade. Até duas aulas de 90 minutos nos parece o tempo ideal.

Critério da autenticidade. Os textos devem ser autênticos. Antes de definirmos o que é o critério da autenticidade, precisamos discutir e definir quais aspectos definem e classificam um texto como autêntico. No ensino de línguas, os debates sobre a definição e o uso de textos autênticos ocorrem há muito tempo. Ao discutir o ensino centrado no aluno, Nunan (1988) fala sobre o Princípio da Autenticidade, e, de modo geral, define um texto como autêntico quando esse é produzido para fins comunicativos e não com o objetivo de ensino. Bowker e Pearson (2002), ao tratarem do mesmo assunto, afirmam que um texto autêntico é aquele que mostra um processo de comunicação genuíno por meio de uma linguagem real. Isso posto, no momento de selecionarmos os textos que comporiam os originais, procuramos incluir amostras de publicações com um objetivo comunicativo real. Não se levaram em conta estruturas gramaticais ou vocabulário presentes. Nenhuma alteração, como ajustes na estrutura (correções conforme a norma culta, por exemplo) ou troca de palavras, foi feita. Assim, os arquivos que formam a primeira parte do *corpus* são os seguintes:

Texto 1: uma narrativa de ficção científica retirada de um site em que autores brasileiros iniciantes publicam seus contos; Texto 2: a biografia curta de Maurício de Souza; Texto 3: duas cartas ao leitor retiradas de jornais do interior do Estado de São Paulo; Texto 4: um texto explicativo sobre horas-extras de um site de RH; Texto 5: uma crônica sobre o casamento; Texto 6: um relato retirado de um blog sobre viagens; e Texto 7: uma notícia publicada no jornal O Estado de São Paulo sobre o número de divórcios no Brasil.

Critério da tarefa. Uma tarefa específica foi desenhada para cada texto. Um *corpus* de aprendizes é caracterizado pela tarefa que o gerou. Se a tarefa solicita que o estilo do autor seja mantido, ou que o sistema imperial de pesos e medidas seja utilizado, tais detalhes devem fazer parte dos quesitos de avaliação durante o processo de análise. Além disso, para efeitos comparativos é importante que todos os alunos sigam as mesmas instruções. Caso contrário, ao detectarmos discrepâncias, não teremos como identificar se foi falta de atenção do aluno ou sua decisão pessoal.

Após os textos de partida estarem selecionados, é importante estabelecer de que forma a tarefa será distribuída e retornada. Há várias possibilidades. O aluno pode fazer a tradução em casa e individualmente usando todo o tempo disponível ou a tarefa pode estar disposta em uma plataforma como o *Google Classroom*, que dispõe de complementos que estabelecem a quantidade de tempo que pode ser usado para a tarefa e permitem que dois ou mais alunos trabalhem no mesmo arquivo. As traduções de nosso *corpus* de estudo foram feitas individualmente e os alunos podiam usar o tempo que julgassem necessário.

2.2.5. Processo de tradução e coleta dos textos

Logo após a seleção dos textos que seriam usados como fonte nas atividades de tradução, iniciamos a segunda fase de compilação do *corpus*. Tal fase, na verdade, é a mais importante, pois compreende a coleta das traduções. Diferentemente da compilação do *corpus* que realizamos durante o mestrado, quando estávamos em sala de aula com os alunos participantes, nesta segunda etapa, trabalhamos com alunos-

voluntários de diversas turmas. O primeiro desafio foi viabilizar a captação das traduções por um meio exequível que promovesse a coleta do maior número possível de arquivos para cada texto de partida. Para tanto, criamos procedimentos com auxílio da ferramenta *Formulário Google*, disponibilizada gratuitamente pela empresa de serviços e *software online Google*. No Capítulo 3, descrevemos detalhadamente a configuração dos formulários *online* usados.

2.2.6. Segmentação

Cada texto selecionado na língua de partida passou por um processo de segmentação. Não há exatamente uma regra de como segmentar o texto que será traduzido, que pode estar separado em parágrafos, ou em blocos de dois ou mais períodos sintáticos ou em apenas períodos. Nesta pesquisa, adotamos como padrão a segmentação em blocos que compreendem o título do texto e cada um dos períodos sintáticos, simples ou compostos. A definição de período sintático adotada é a sequência de dois ou mais termos essenciais da oração (sujeito, verbo, objeto, complementos) cujo primeiro elemento é escrito com a primeira letra maiúscula e seu término é marcado por uma pontuação que pode ser ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação ou reticências. Textos com discursos diretos ou citações recebem um tratamento especial, pois os trechos com a descrição do narrador e a fala dos personagens, separadas por aspas ou travessões, são considerados apenas um segmento. A Figura 7 abaixo mostra como os segmentos 06 e 25 do Texto 1 com citação e discurso direto foram organizados.

	A	B
21		Segmento 06 Tokens
22	Ao lado da tumba havia uma inscrição que dizia: "Aquele que profanar este templo sagrado espalhará a morte	
23	pelos quatro cantos do mundo".	23
24		Segmento 25 Tokens
	- O Protocolo Emergencial para Catástrofes Globais? - perguntou o representante da União Européia.	14

Figura 7 - Exemplo de segmentação com discurso direto ou citação

Uma forma prática de fazer a segmentação é dividir os textos em blocos que começam na letra maiúscula e terminam na pontuação final. Esse processo pode ser feito manualmente, em editores de textos simples, como o Bloco de Notas, ou em editores mais completos, como o *Microsoft Word* ou o *Writer* do *Libre Office*, conforme a Figura 8 abaixo.

Figura 8 - Como segmentar um texto no *Word* usando a ferramenta “Localizar e substituir”

O processo é bem simples: após abrir o arquivo com o editor de texto, acionamos a ferramenta “Localizar” e, no campo de busca, digitamos um ponto final. Devemos também fazer uma busca com ponto de interrogação e ponto de exclamação. Ao localizarmos a pontuação, basta posicionarmos o cursor logo após o sinal e, com a tecla “*Enter*”, levarmos o próximo período para a linha seguinte. No *Microsoft Word*, também é possível fazermos a segmentação de forma um pouco mais automática (Figura 8). Ao abrirmos o comando “Substituir”, no campo “Localizar”, digitamos um ponto final. No campo “Substituir” digitamos um ponto final, em seguida, clicamos em “Mais” e depois em “Especial” e então selecionamos “Quebra de linha manual”. Isso adicionará o código “^|” logo após a pontuação. Ao clicarmos em “Substituir Tudo”, o texto ficará com um período por linha. Devemos repetir o mesmo processo para o ponto de exclamação e o ponto de interrogação. Marcações de fim de parágrafo devem ser inseridas para identificar como os períodos estavam distribuídos. Ao final, temos de revisar a nova formatação do texto de modo a evitar que abreviaturas como *Mr.*, *e.g.* ou discurso direto como “*What?*” *she asked* sejam quebrados em períodos. O pesquisador deve estar atento também aos títulos e subtítulos, que necessariamente não terminam em ponto final. Também é possível fazer a segmentação utilizando uma ferramenta disponibilizada gratuitamente no *site*

Dan's Tools, em <https://www.regextester.com/94178>, de acordo com o que mostra a Figura 9 abaixo.

Figura 9 - Exemplo da ferramenta de segmentação do site Dan's tools

O texto é copiado para o campo superior, e ao clicarmos no comando *Substitution*, a ferramenta apresenta o resultado no campo abaixo. A vantagem do segmentador *online* é que com o uso da expressão regular `/[\.\!\?]*[\.\!\?]/g` o programa contempla as três pontuações que marcam o fim do período e o trabalho é feito em questão de milésimos de segundos. Porém, assim como nos editores textuais, a segmentação feita *online* também precisa ser revisada, pois o ponto final de abreviações fará com que o programa divida o período inadequadamente.

Como discutimos acima, não recomendamos que a segmentação seja feita em unidades menores que um período sintático, mesmo que esse seja considerado longo por conter muitas orações. Os segmentos devem compreender elementos textuais suficientes para que a tradução seja feita adequadamente. A seguir, um exemplo de segmentação inadequada:

Segmento 1: Nas comemorações do centenário da Imigração Japonesa para o Brasil,

Segmento 2: Maurício criou os personagens "Tikara" e "Keika",

Segmento 3: que foram incorporados às histórias da Turma da Mônica.

Consideramos essa segmentação inadequada porque quaisquer inversões que os alunos queiram sugerir pode resultar em uma estética não muito eficiente para o cotejo durante a aula. Consideremos pelo menos três possibilidades de tradução para o trecho retiradas do *corpus* de estudo:

For the celebrations of the centennial of the Japanese Immigration to Brazil, Mr. Souza created the characters "Tikara" e (sic) "Keika", who were added to Monica's Gang stories.

Mr. Souza created the characters "Tikara" and "Keika", later added to Monica's Gang stories, during the celebrations of the centennial of the Japanese Immigration to Brazil.

Added to Monica's Gang stories, Tikara and Keika were created by Mr. Souza during the celebrations of the centennial of the Japanese Immigration to Brazil.

Ao fazer o alinhamento das traduções, como exibido na Figura 10 abaixo, observamos que há dificuldade em delimitar onde se inicia e onde termina o período do texto de partida. Além disso, o fato de os alunos 2 e 3 terem mudado a ordem das orações prejudica as análises de cada coluna.

	A	B	C	D
1	Aluno	Segmento 1	Segmento 2	Segmento 3
2	0	Nas comemorações do centenário da Imigração Japonesa para o Brasil,	Maurício criou os personagens "Tikara" e "Keika",	que foram incorporados às histórias da Turma da Mônica.
3	1	For the celebrations of the centennial of the Japanese Immigration to Brazil,	Mr. Souza created the characters "Tikara" e "Keika",	who were added to Monica's Gang stories.
4	2	Mr. Souza created the characters "Tikara" and "Keika",	later added to Monica's Gang stories,	during the celebrations of the centennial of the Japanese Immigration to Brazil.
5	3	Added to Monica's Gang stories,	Tikara and Keika were created by Mr. Souza	during the celebrations of the centennial of the Japanese Immigration to Brazil.

Figura 10 - Modelo inadequado de segmentação com base nas orações e seus alinhamentos

Uma vez que o objetivo é cotejar o trecho de partida com as traduções propostas e comparar as traduções entre si, acreditamos que a segmentação por período seja a ideal:

Segmento 1: Nas comemorações do centenário da Imigração Japonesa para o Brasil, Maurício criou os personagens "Tikara" e "Keika", que foram incorporados às histórias da Turma da Mônica.

A		B
1	Aluno	Segmento 1
2	0	Nas comemorações do centenário da Imigração Japonesa para o Brasil, Maurício criou os personagens "Tikara" e "Keika", que foram incorporados às histórias da Turma da Mônica.
3	1	For the celebrations of the centennial of the Japanese Immigration to Brazil, Mr. Souza created the characters "Tikara" e "Keika", who were added to Monica's Gang stories.
4	2	Mr. Souza created the characters "Tikara" and "Keika", later added to Monica's Gang stories, during the celebrations of the centennial of the Japanese Immigration to Brazil.
5	3	Added to Monica's Gang stories, Tikara and Keika were created by Mr. Souza during the celebrations of the centennial of the Japanese Immigration to Brazil.

Figura 11 - Modelo de segmentação com base em período sintático e seu alinhamento

A Figura 11 acima mostra o alinhamento do segmento de partida com base no período sintático com as traduções sugeridas na mesma coluna. Ao compará-lo com o modelo da Figura 10, notamos que o cotejo das traduções é mais claro e eficiente, pois as avaliações de cada proposta, principalmente no quesito da ordem das unidades menores, são feitas como um todo.

Com o texto segmentado, utilizamos um conjunto de etiquetas simples cuja função principal é identificar os parágrafos e os períodos que o formam. Esse procedimento é fundamental para orientar os alunos quanto à divisão de parágrafos, descartando a necessidade de consultar o texto de partida não formatado.

A maioria dos trabalhos profissionais de tradução solicitados no mercado exigem que se utilize uma ferramenta de memória de tradução, como o *WordFast* ou *Trados*, em que o texto, qualquer que seja o gênero, é segmentado. Uma das críticas que o processo tradutório de um texto com esse tipo de segmentação recebe é o de que o tradutor poderia sentir-se "preso" à divisão textual do original e tender a reproduzi-la na tradução, tolhendo qualquer oportunidade para o emprego de recursos criativos, ainda mais em se tratando de aprendizes. Da mesma forma que um texto disposto em sua formatação original não vai naturalmente estimular uma tradução mais criativa, um texto segmentado não vai asfixiar a ousadia dos alunos. Algo visto como um empecilho por alguns pode, na verdade, se devidamente orientado pelo professor, promover uma reflexão no aluno sobre a composição dos períodos e sua ordem dentro do parágrafo. Para propiciar a liberdade de não só alterar a disposição dos segmentos dentro do parágrafo, mas também de unir ou separar períodos, criamos uma série de etiquetas que sinalizam as mudanças implementadas e não prejudicam o processo de análise. Antes de cada tradução, os alunos receberam as seguintes instruções:

Capítulo 3

Configuração da planilha eletrônica

3.1. Criação de Formulários Google

O *Google* é uma empresa norte-americana de tecnologia que oferece serviços e ferramentas *online* via Internet de forma gratuita. Para poder usufruir tais serviços, o usuário precisa apenas criar uma conta de *e-mail* no provedor *Gmail* <www.gmail.com>. Dentre os numerosos programas disponibilizados pela empresa, está o *Google Forms* ou Formulários *Google*. Essa ferramenta tem se tornado muito popular entre professores, porque permite criar questionários cujas respostas podem estar configuradas em múltipla escolha, em seleção de vários itens, ligação entre coluna “A” e coluna “B” etc. Outra característica que marca a praticidade dessa ferramenta é a possibilidade do uso de “Complementos”: aplicativos que adicionam funções extras aos Formulários *Google*.

Atualmente, não há dúvida de que os recursos digitais e *online* podem ser considerados ferramentas pedagógicas. Não há justificativa plausível para não os utilizar, e até mesmo os tradutores automáticos, tão repudiados por alguns professores, encontram lugar na sala de aula como ferramentas de aprendizagem e reflexão para os futuros tradutores. Assim, o uso dos Formulários *Google* abre uma gama de benefícios para o ensino de tradução, entre eles propiciar aos alunos a oportunidade de trabalhar *online*, consultar dicionários diversos, pesquisar em *sites* especializados etc. O professor, por sua vez, dinamiza seu trabalho, pois assim que o aluno envia a tradução, ele recebe a confirmação de recebimento, o alinhamento “texto de partida – tradução” é feito automaticamente e, se o professor desejar, pode enviar comentários individuais aos alunos. Além da tradução, o docente pode adicionar perguntas para conhecer melhor o perfil e a rotina de seus alunos, tais como o tempo usado para fazer a tarefa, *sites* consultados, procedimentos de tradução

adotados etc. De forma totalmente automática, os resultados são tabulados e gráficos informativos são gerados.

Após criar uma conta no serviço *Gmail*, acessamos o *Google Drive*, que oferece até 15 giga de armazenamento em nuvem gratuitamente. Essa função será essencial pois as planilhas geradas a partir das traduções ficarão hospedadas no *Google Drive*. Na ferramenta *Formulários Google*, o texto de partida deverá ser disposto de forma segmentada, de modo que, para cada trecho, haja uma caixa de texto onde o aluno fará a tradução. Assim que terminar a tarefa e clicar em “Enviar”, a tradução de cada período será enviada para uma planilha eletrônica.

Montar uma atividade no *Formulários Google* é tarefa bem simples. O primeiro passo é acessarmos o *Google Drive*. À esquerda da página, logo abaixo da logomarca do serviço, há o botão “Novo”. Clicamos e um menu se abrirá. Clicamos em “Mais” e em seguida em “Formulários Google” (Figura 12). Também é possível acessarmos a ferramenta por meio deste *link*: <<https://docs.google.com/forms/u/0/>>. Uma nova aba se abrirá no navegador, e bastará nomearmos o formulário clicando em “Formulário sem título” no canto superior esquerdo.

Figura 12 - Menu para a criação de um “Formulário Google”

A Figura 13 abaixo mostra um formulário que nomeamos como “Tradução texto 01”. Logo abaixo do título, é possível escrever uma descrição do formulário. Esse campo pode ser usado para instruções mais detalhadas da atividade. À direita do campo, onde escrevemos a questão (no nosso caso, onde escrevemos o segmento a ser traduzido), há um menu de tipos de questões possíveis, que é ativado assim que clicamos no símbolo “+”. Para cada segmento que compõe o texto, selecionamos “Resposta Curta” como tipo de questão. A tradução para o referido trecho será enviada para uma célula da planilha eletrônica. A tradução de cada aluno que envia o trabalho é disposta na célula logo abaixo do texto de partida, que fica hospedado na primeira linha. Não há necessidade de nos preocuparmos com o tamanho do texto: a célula aceita até cerca de 32 mil caracteres³¹.

Figura 13 - Seleção do tipo de pergunta para compor a atividade

Nos formulários que preparamos para que os alunos enviassem suas traduções, incluímos os seguintes campos: “Nome e sobrenome”, “Registro de Aluno”, “Turma” e “*E-mail*”. Para que os alunos não pulem nenhum campo, é possível configurar a pergunta como “Obrigatória”. O campo “*E-mail*” é importantíssimo caso o professor queira se comunicar com os alunos que participaram daquela atividade de tradução

³¹ Como valor de referência, o site do SINTRA, Sindicato dos Tradutores, especifica que o tamanho de uma lauda é uma folha de tamanho A4, com cerca de 30 linhas e 2.100 caracteres.

ou queira enviar um *feedback* automático. Após os campos de identificação, inserimos as perguntas que nos fornecem as informações para formular o perfil do aluno e para preencher o cabeçalho de cada tradução, conforme a Figura 14 abaixo.

Questionário

Antes de iniciar a tradução, por favor, escolha a melhor respostas para as perguntas abaixo.

Faixa etária *

☐ Entre 17 e 25 anos

☐ Entre 26 e 30

☐ Entre 31 e 41

☐ Mais de 40

Sexo (com qual gênero você se identifica?) *

☐ Masculino

☐ Feminino

Conhecimento de inglês *

☐ Básico

☐ Intermediário

☐ Avançado

☐ Pós- avançado com certificação internacional (Michigan, CAE ou CPE - TOEFL e TOIC não entram nessa categoria.)

Figura 14 - Questionário para os dados do cabeçalho e elaboração do perfil da turma

Ao final, há um termo de aceite por parte do aluno. Ele só consegue passar para a segunda página com a atividade de tradução se concordar com os termos e com a doação de seu texto para nossa pesquisa (Figura 15).

Ao participar dessa atividade, você concorda em doar a sua tradução para compor um corpus de aprendizes. A partir do momento que o seu texto entra para o corpus, as informações sobre seu nome, RG e turma são apagadas, sendo impossível recuperá-las. Esse procedimento é adotado para que a sua participação seja anônima. Além das 25 horas complementares que você receberá ao enviar os seis textos, ao final de cada atividade de tradução você terá um feedback sobre as escolhas feitas para cada trecho, permitindo, assim, que tenhamos um processo de aprendizagem e reflexão sobre verter textos para o inglês.

☐ Li e concordo em doar minha tradução para compor um corpus de aprendizes.

Figura 15 - Termo de aceite para participar da atividade de tradução

Após concordar, o aluno é direcionado à segunda página, onde encontra instruções gerais de como fazer a tradução (como juntar dois segmentos do texto de

partida em um no texto de chegada, como indicar que um segmento foi transformado em dois ou mais na tradução etc.), de acordo com a Figura 16 abaixo.

Seção 2 de 2

Protocolo 44

Logo após o questionário de identificação do tradutor, você encontrará o texto para ser traduzido. O texto está segmentado em períodos sintáticos. Para cada segmento, haverá uma caixa de texto, onde você deverá escrever sua tradução.

Trecho 1 Segmento na L1: The cat is meowing.
Tradução na L2: O gato está miando.

Caso você queira, na língua de chegada, juntar dois segmentos utilize a pontuação necessária e adicione "-->", sem as aspas, no final da frase. Adicione "-->", sem as aspas no próximo segmento e comece o texto com letra minúscula. Isso indica que os dois segmentos formam um só período sintático.

Trecho 1 Segmento na L1: The cat is meowing.
Tradução na L2: O gato está miando -->
Trecho 2 Segmento na L1: The dog is barking.
Tradução na L2: --> e o cachorro está latindo.

Caso queira dividir um segmento em dois ou mais, use o ponto final e inicie o próximo segmento na língua de chegada dentro da própria caixa de texto.

Trecho 3 Segmento na L1: The girl wants to play, but the cat wants to sleep and the dog wants to eat.
Segmento na L2: A menina quer brincar. Entretanto, o gato quer dormir e o cão, comer.

Caso queira omitir totalmente um segmento, escreva "<--absolutamente nada-->", sem as aspas na caixa de texto.

<t> significa "título", <p> identifica o parágrafo e <ua> identifica o trecho. Você não precisa repetir esses códigos na sua tradução.

Disponível em:
<http://www.recantodasletras.com.br/contosdeficcao/5602201>

Figura 16 - Instruções gerais para a tarefa da tradução

Em seguida, o aluno encontra o texto segmentado com os campos para inserir sua tradução logo abaixo (Figura 17).

<t>Protocolo 44 *

Sua resposta

<p01><ua01>O arqueólogo Gerhard Ebner sorriu, satisfeito. *

Sua resposta

<p01><ua02>Era uma das maiores descobertas da história. *

Sua resposta

Figura 17 - Segmentos para serem traduzido no Google Forms

As etiquetas indicam: <t> título, <p01> primeiro parágrafo, (a etiqueta do segundo parágrafo é <p02>) e <ua01> primeiro período sintático do parágrafo. Ao enviar a atividade, as informações de identificação, as respostas do questionário do perfil e as

traduções dos trechos criam uma aba na página da atividade com o nome “Respostas”. Nesta página, é possível ver os gráficos e as traduções de cada trecho, conforme a Figura 18 abaixo.

Figura 18 - Exemplo das traduções de um trecho na aba "Respostas"

Uma vez que nosso objetivo é utilizar a planilha eletrônica como uma das ferramentas de análise, clicamos no comando “Ver respostas na planilha”, que automaticamente criará uma planilha que ficará hospedada no *Google Drive*. Essa planilha poderá ser usada de duas formas: uma é simplificada, com o *corpus* alinhado sem nenhuma etiqueta. Com alguns retoques meramente estéticos e a inserção de filtros em cada coluna, o professor pode utilizar a planilha como ferramenta didática *online* diretamente no *Google Drive*. Se desejar, é possível fazer o seu *download* e usar o programa de planilhas eletrônicas de sua preferência. A outra é mais elaborada e envolve a geração de gráficos para descrever o perfil dos alunos e a inserção de etiquetas para o cabeçalho e os segmentos de cada texto. Nesta tese, empregamos a forma mais elaborada devido ao caráter científico de nossa pesquisa, além de nosso objetivo em descrever o método que criamos para etiquetar os segmentos de uma tradução. Acreditamos que esses dados sejam relevantes para outros pesquisadores que intencionam replicar nossa metodologia de alinhamento e etiquetagem. Para situações de sala de aula, recomendamos a planilha simplificada, que também será

descrita aqui. As questões didáticas sobre o emprego da planilha eletrônica como ferramenta pedagógica serão discutidas no Capítulo 5.

3.2. As planilhas eletrônicas

Em nosso trabalho de mestrado (OLIVEIRA, 2014), para a compilação da primeira parte de nosso *corpus* de estudo, desenvolvemos um sistema de planilhas eletrônicas composto de quatro abas:

1. Aba “Lista de Alunos”, contendo informações como idade, conhecimento de inglês etc. obtidas a partir da tabulação de um questionário que foi respondido pelos participantes. Esses dados foram inseridos manualmente;
2. Aba “Texto”, segunda planilha trazendo os cabeçalhos, que foram gerados automaticamente a partir dos dados da primeira planilha e as traduções com as etiquetas que identificavam cada linha. As etiquetas foram geradas automaticamente, mas as traduções tiveram de ser inseridas uma a uma, em um processo de “copia-e-cola” dos arquivos em formato *.doc* enviados pelos alunos;
3. Aba “Texto Vert”, dispunha os textos, com cabeçalho e com as linhas etiquetadas posicionados verticalmente, um logo abaixo do outro. Essa planilha foi usada para gerar os arquivos no formato *.txt*, necessários para a manipulação em programas como *WordSmith Tools* e *AntConc*.
4. Aba “Texto Alinhado”, trazia os trechos originais na linha “1” e suas traduções alocadas nas células das linhas abaixo, verticalmente. Essa planilha foi usada para as análises.

Qualquer outro programa de manipulação de planilha eletrônica poderia ter sido usado; porém, decidimos utilizar o *Microsoft Excel* por razões de praticidade. Primeiramente, há uma documentação vastíssima sobre seu uso disponível gratuitamente na Internet. Além disso, tanto em nosso computador pessoal quanto nos computadores da sala do Projeto CoMET tínhamos acesso ao *Microsoft Excel*.

Nesta segunda fase da pesquisa, apresentamos uma versão atualizada desse conjunto de planilhas. Com a introdução dos Formulários *Google*, o processo de coleta de dados para os cabeçalhos e a compilação das traduções ficaram muito mais

informatizados e imediatos. O conjunto de planilhas ainda tem o mesmo sistema de fórmulas que geram os cabeçalhos e a etiquetagem dos segmentos automaticamente; a diferença é que agora recebeu uma quinta aba, que contém os dados dos alunos e as traduções, denominada “Planilha *Google*”.

O primeiro passo é montar o conjunto de planilhas eletrônicas que servirá de matriz para etiquetar, alinhar, salvar em formato *.txt* e analisar cada um dos textos de partida, como exhibe a Figura 19 abaixo. Esse conjunto é formado por cinco “planilhas” que, apenas por questão de inteligibilidade nesta pesquisa, chamaremos de “aba”.

Figura 19 - Abas que formam o conjunto de planilhas eletrônicas

Cada aba deve ser previamente preparada com as fórmulas e as etiquetas que fazem a formatação das traduções. A planilha matriz pode ser usada infinitamente para todos os textos traduzidos. Basta salvá-la com um nome diferente.

3.2.1. Aba “Planilha *Google*”

A aba “Planilha *Google*” foi preparada de modo a receber *ipsis litteris*, por meio de “copiar e colar”, os dados do questionário de perfil do aluno e as traduções para cada trecho do texto de partida, compiladas da planilha que é gerada automaticamente pelo Formulários *Google*. Ao abrir a planilha gerada pelo *Google*³², *online* no *Google Drive* ou após baixá-la para o HD do computador, veremos uma aba onde cada coluna traz a resposta dos itens que adicionamos como perguntas (“nome”, “*e-mail*”, “idade” etc.) e as traduções dos segmentos do texto de partida. A única exceção é a coluna “A”, que mostra a data e hora de envio do formulário, registrado automaticamente quando o aluno clica no botão “Enviar” no Formulário *Google*. Cada linha corresponde aos dados de um aluno. Na montagem do nosso *corpus*, não incluímos a coluna “A”, pois os dados registrados ali não foram contemplados nos cabeçalhos dos textos. Após selecionar todas as colunas e linhas, com o auxílio do

³² Na seção de anexos, há um exemplo de tabela gerada pelo *Google Forms* (Anexo 2) e salva no HD do computador.

comando “Copiar”, salvamos o conteúdo para o *Clipboard* e abrimos a aba “Planilha Google”, no conjunto de planilhas-matriz. Em seguida, ao posicionar o cursor na célula “A1”, acionamos o comando “Colar”. Todos os dados de que precisamos, respostas do questionário de perfil, texto de partida e traduções serão transportados³³. As fórmulas inseridas nas outras abas se encarregarão de etiquetar e alinhar as traduções. Por essa razão, é importante que a ordem das colunas seja sempre mantida. Por exemplo, a coluna “A” “nomeia” cada linha e essa identificação será imprescindível para que as abas “Dados dos alunos” e “Texto Etiquetado” processem os dados corretamente. A Figura 20 abaixo mostra que na linha “1” encontraremos, da coluna “B” à coluna “K”, as perguntas do questionário que coleta informações sobre os alunos; a partir da coluna “L”, encontramos os segmentos do texto de partida (Figura 20). A partir da linha “2”, temos os nomes dos alunos, as respostas às questões do questionário, colunas de “B” a “K”, e as traduções, a partir da coluna “L” (Figura 21).

	A	B	C	D	E	F	G
	Partida → Nomes dos alunos ↓			Email	faixa etária	Sexo	Nível de inglês
1	A. [redacted]	6879802	005205T	[redacted]@hotmail.com	Entre 26 e 30	Feminino	Intermediário
2	C. [redacted]	7753299	005202T	[redacted]@gmail.com	Entre 17 e 25 anos	Feminino	Avançado
3	D. [redacted]	6528891	005206T	[redacted]@gmail.com	Entre 17 e 25 anos	Masculino	Avançado
4	F. [redacted]	6364674	005205T	[redacted]@outlook.com	Entre 17 e 25 anos	Masculino	Avançado
5	G. [redacted]	6522686	005205T	[redacted]@yahoo.com.br	Entre 26 e 30	Feminino	Intermediário
6	J. [redacted]	6804750	005104T	[redacted]@outlook.com	Mais de 40	Feminino	Intermediário
7							

Figura 20 - Aba “Planilha Google”: perguntas do questionário e respostas dadas pelos alunos

	A	L	M	N
	Partida → Nomes dos alunos ↓	Protocolo 44	O arqueólogo Gerhard Ebner sorriu, satisfeito.	Era uma das maiores descobertas da história.
1	A. [redacted]	# 44 Protocol	Gerhard Ebner, the archaeologist smiled, satisfied	It was one of greatest discoveries is history
2	C. [redacted]	Protocol 44	Gerhard Ebner, the arqueologyst, grined with satisfaction	---> It was one of the biggest discoveries in history
3	D. [redacted]	Protocol 44	The archaeologist Gerhard Ebner smiled, satisfied.	It was one of the great discoveries in history.
4	F. [redacted]	Protocol 44	The archaeologist Gerhard Ebner smiled satisfied.	It was one of the greatest discoveries in all of history.
5	G. [redacted]	Protocol 44	The archaeologist Gerhard Ebner smiled, satisfied.	It was the biggest discovery in the History.
6	J. [redacted]	Protocol 44	Gerhard Ebner, the archeologist, was satisfied and smiled.	It was one of the biggest discovery of the history.
7				

Figura 21 - Aba “Planilha Google”: Texto de partida e suas traduções

³³ Quando elaboramos a atividade no Formulário *Google*, adicionamos algumas etiquetas ao texto de partida para que os alunos identificassem a divisão de parágrafos dos textos originais. Ao transferir os dados para a aba “Planilha Google”, retiramos manualmente essas etiquetas, pois como a aba “Texto etiquetado” inserirá etiquetas específicas, os dados ficariam redundantes.

Todo o conteúdo das células mostradas acima foi inserido automaticamente conforme as respostas dos alunos ao questionário e as traduções de cada segmento feitas no Formulário *Google*.

3.2.2. Aba “Dados dos alunos”

A aba “Dados dos alunos”³⁴, diferentemente daquela utilizada durante nossa pesquisa de mestrado (OLIVEIRA, 2014), quando as respostas de cada pergunta do questionário tiveram de ser individualmente digitadas, traz nesta versão atualizada os dados importados da aba “Planilha *Google*”. A fórmula usada é a mais simples de todas “=’Planilha Google’!A2”. Essa fórmula importa para a célula os dados que estão na coluna “A”, linha “2” da “Planilha *Google*”. A Figura 22 abaixo exhibe os dados importados da aba “Planilha *Google*”. Os alunos participantes foram informados de que seus nomes não seriam divulgados. Entretanto, para termos um controle dos autores de cada tradução, cada voluntário recebeu um número, “s401”, “s402”, etc, que foi inserido manualmente na coluna “B”.

	A	B	C	D	E	F
				Idade quando fez o curso: a. age=17-25 b. age=26-30 c. age=31-40 d. +40.	Sexo a. Masculino b. Feminino	Conhecimento de inglês ao iniciar o primeiro semestre: a. bas b. inter c. adv d. p_adv
1	Nome do Aluno	Número que identifica o aluno	Ano_seme stre qdo a trad foi feita			
2	[REDACTED]	s401	2016_1	Entre 26 e 30	Feminino	Intermediário
3	[REDACTED]	s402	2016_1	Entre 17 e 25 anos	Feminino	Avançado
4	[REDACTED]	s403	2016_1	Entre 17 e 25 anos	Masculino	Avançado
5	[REDACTED]	s404	2016_1	Entre 17 e 25 anos	Masculino	Avançado
6	[REDACTED]	s405	2016_1	Entre 26 e 30	Feminino	Intermediário
7	[REDACTED]	s406	2016_1	Mais de 40	Feminino	Intermediário

Figura 22 - Disposição dos dados dos alunos na aba “Planilha *Google*”

Para dar sequência à importação dos dados, basta repetir a fórmula para as células das colunas e linhas. A Figura 23 abaixo exhibe as fórmulas que indicam de onde cada célula deve importar os dados.

³⁴ No conjunto de planilhas usado na pesquisa de mestrado, essa aba era denominada “Lista de alunos”.

	A	D	E	F	G	H	I
		Idade quando fez o curso: a. age=17-25 b. age=26-30 c. age=31-40 d. +40.	Sexo a. Masculino b. Feminino	Conhecimento de inglês ao iniciar o primeiro semestre: a. bas b. inter c. adv d. p_adv	Vivência no país de língua inglesa antes de iniciar o primeiro semestre: a. None b. 1yr c. 1-5yrs d. +5_yrs	Língua nativa: a. Português = Port b. Espanhol = Span c. Japonês = Jap d. Chinês = Ch e. Coreano = Cor	Experiência como tradutor antes de iniciar o primeiro semestre: a. None b. Amateuer c. Profissional
1	Nome do Aluno						
2	=Planilha Google!IA2	=Planilha Google!IE2	=Planilha Google!IF2	=Planilha Google!IG2	=Planilha Google!IH2	=Planilha Google!II2	=Planilha Google!IJ2
3	=Planilha Google!IA3	=Planilha Google!IE3	=Planilha Google!IF3	=Planilha Google!IG3	=Planilha Google!IH3	=Planilha Google!II3	=Planilha Google!IJ3
4	=Planilha Google!IA4	=Planilha Google!IE4	=Planilha Google!IF4	=Planilha Google!IG4	=Planilha Google!IH4	=Planilha Google!II4	=Planilha Google!IJ4
5	=Planilha Google!IA5	=Planilha Google!IE5	=Planilha Google!IF5	=Planilha Google!IG5	=Planilha Google!IH5	=Planilha Google!II5	=Planilha Google!IJ5
6	=Planilha Google!IA6	=Planilha Google!IE6	=Planilha Google!IF6	=Planilha Google!IG6	=Planilha Google!IH6	=Planilha Google!II6	=Planilha Google!IJ6
7	=Planilha Google!IA7	=Planilha Google!IE7	=Planilha Google!IF7	=Planilha Google!IG7	=Planilha Google!IH7	=Planilha Google!II7	=Planilha Google!IJ7

Figura 23 - Exibição das fórmulas que indicam de onde importaram os dados para cada célula³⁵

Para sabermos quantos alunos nos enviaram a tradução, podemos usar a fórmula “=CONT.VALORES(A2:A27)”. Sempre que um dado a mais, no caso o nome do aluno, for importado da “Planilha Google” e transferido para a coluna “A”, essa fórmula indicará a quantidade. Se 23 alunos mandaram a tradução, a célula indicará “23”. Se um aluno enviou a tradução atrasada, e o professor adicionou os dados na “Planilha Google”, automaticamente esse número será atualizado para “24”. Na aba “Dados dos alunos”, as únicas informações inseridas manualmente são a identificação do aluno e o ano e semestre quando a tradução foi feita.

Ao final do quadro com os dados estatísticos na aba “Dados dos alunos”, as informações são tabuladas automaticamente e, por meio de fórmulas, são gerados gráficos, como mostra a Figura 24 abaixo.

Figura 24 - Gráficos gerados automaticamente a partir dos dados dos alunos

³⁵ As colunas “B”, “C” e “D” foram propositalmente escondidas aqui para evitar a divulgação de informações como e-mail, turma e Número de Registro de Aluno.

Além de prover o pesquisador com elementos para traçar o perfil dos alunos, a ferramenta permite fazer estudos comparativos dos perfis caso o texto seja aplicado em outro grupo. A fórmula em cada célula usada para a geração dos gráficos está exibida na Figura 25 abaixo. Usamos a mesma fórmula para contar o número de alunos, mas, desta vez, para contar as ocorrências de uma determinada resposta. Por exemplo, se 12 alunos responderam que estão na faixa etária “Entre 17 e 25 anos”, o número “12” vai aparecer na célula.

Idade	a. De 17 a 25 =CONT.SE(D\$2:D\$30;"Entre 17 e 25 anos")	b. De 26 a 30 =CONT.SE(D\$2:D\$30;"Entre 26 e 30")	c. De 31 a 40 =CONT.SE(D\$2:D\$30;"Entre 31 e 41")	d. Mais de 40. =CONT.SE(D\$2:D\$30;"Mais de 40")
Sexo	Total fem =CONT.SE(E\$2:E\$30;"Feminino")	Total masc =CONT.SE(E\$2:E\$30;"Masculino")		
Conh inglês	a. Básico =CONT.SE(F\$2:F\$30;"Básico")	b. Inter =CONT.SE(F\$2:F\$30;"Intermediário")	c. Avançado =CONT.SE(F\$2:F\$30;"Avançado")	d. Pós-Avan =CONT.SE(F\$2:F\$30;"Pós-avançado")
Vivência ext	a. Nenhuma =CONT.SE(G\$2:G\$30;"Nunca morei fora (p")	b. Até 1 ano =CONT.SE(G\$2:G\$30;"Cerca de um ano")	c. De 1 a 5 anos =CONT.SE(G\$2:G\$30;"De um a cinco")	d. Mais de 5 anos =CONT.SE(G\$2:G\$30;"Mais de 5 an")
Idioma nativo	a. Português =CONT.SE(H\$2:H\$30;"Português")	b. Espanhol =CONT.SE(H\$2:H\$30;"Espanhol")	c. Japonês =CONT.SE(H\$2:H\$30;"Japonês")	d. Chinês =CONT.SE(H\$2:H\$30;"Chinês")
Exp. Tradut	a. Nenhuma =CONT.SE(I\$2:I\$30;"Menos de 6 meses")	b. Alguns trabalhos =CONT.SE(I\$2:I\$30;"Cerca de um ano")	c. Semi profissional =CONT.SE(I\$2:I\$30;"De um a três and")	d. Profissional =CONT.SE(I\$2:I\$30;"Mais de 4 anos")

Figura 25 - Fórmulas para a geração dos gráficos os com os dados dos alunos

Posteriormente, usando a ferramenta “Gráficos”, basta selecionar as linhas e colunas com os dados específicos (“idade”, depois “sexo”, depois “conhecimento de inglês”, etc.) e gerar os gráficos individualmente.

3.2.3. Aba “Texto etiquetado”

No início de nossa pesquisa, o grande desafio era encontrar um *software* que fosse capaz de alinhar inúmeras traduções com seus originais, adicionar cabeçalhos com dados sobre o tradutor-aprendiz e etiquetar os segmentos tanto do texto de partida quanto das traduções. A solução veio por meio do uso do *Excel*, e esta foi a primeira aba idealizada. À medida que ela era desenvolvida, constatávamos a praticidade e aventávamos as possibilidades de uso das fórmulas a favor da LC. Nesta versão atualizada, praticamente todos os dados são inseridos de forma automática. A base desta planilha concentra-se nas seis primeiras colunas. As colunas “A”, “B” e “C” gerenciam o texto de partida. A coluna “A” tem a função de inserir as etiquetas de abertura dos dados do cabeçalho e de cada segmento do texto de partida; a coluna “B” traz os dados do cabeçalho e o texto de partida; a coluna “C”, por sua vez, traz as etiquetas de fechamento. As etiquetas e dados do cabeçalho do texto de partida são

inseridas manualmente, pois esses valores são únicos, de acordo com a Figura 26 abaixo. Dentro desse parâmetro, adicionamos os seguintes pares de etiquetas:

```

<header>
<text_title> ... </text_title>
<text_source> ... </text_source>
<types> ... </types>
<tokens> ... </tokens>
<genre> ... </genre>
<theme> ... </theme>
<source_text_id> ... </source_text_id>
<level> ... </level>
<comments> ... </comments>
</header>

```

	A	B	C
1		Partida	
2			
3			
4	<header>		
5	<text_title>	Protocolo 44	</text_title>
6	<text_source>	www.mdsupport.org/revelations/	</text_source>
7	<types>	274	</types>
8	<tokens>	436	</tokens>
9	<genre>	literature	</genre>
10	<theme>	short story	</theme>
11	<source_text_id>	pt001	</source_text_id>
12	<level>	all	</level>
13	<comments>	none	</comments>
14	</header>		

Figura 26 - Exemplo das etiquetas usadas para o cabeçalho do texto de partida

Logo abaixo do cabeçalho vem o texto de partida e suas etiquetas. A etiqueta que abre o texto é “<text_id=(nome do arquivo)_pt(número do texto.txt)>”, que também é o nome do texto quando salvo em formato .txt. Os textos de partida do *corpus* receberam os seguintes nomes:

```

<text_id=lit_shortstory_part_pt001.txt>
<text_id=bio_mauricio_pt002.txt>
<text_id=letter_part_pt003.txt>
<text_id=info_instru_part_pt004.txt>
<text_id=lit_cron_part_pt005.txt>
<text_id=blog_relac_part_pt006.txt>
<text_id=joun_art_part_pt007.txt>

```

Alguns códigos foram criados como “lit_shortstory”, “bio” etc. para indicar o gênero do texto; na parte final, “pt” informa que o texto está em português e o número identifica o arquivo individualmente. As outras etiquetas também seguem um modelo preestabelecido. O primeiro segmento sempre é introduzido por “<ua_id=part_pt00101><t>”, que indica a identificação da “unidade de alinhamento”, “part” identifica o texto como “partida”, “pt001”, informa que se trata do texto 001 em português e “01” indica que se trata do primeiro segmento. “<t>” identifica que aquele segmento é o título do texto. A segunda etiqueta é “<ua_id=part_pt00202><st>”, que segue o mesmo padrão, com a diferença da “<st>”, que identifica o segmento como “subtítulo”. A terceira etiqueta é “<ua_id=part_pt00203><p_par=1>”, sendo que a segunda etiqueta indica o início do primeiro parágrafo (Figura 27).

	A	B	C	D
19	<text_id=lit_shortstory_part_pt001.txt>			<text_id=lit_shortstory_trad_en001_s401.txt>
20	<ua_id=part_pt00101><t>	Protocolo 44	</t></ua>	<ua_id=trad_en00101><t>
21	<ua_id=part_pt00102><p_par=1>	O arqueólogo Gerhard Ebner sorriu, satisfeito.	</ua>	<ua_id=trad_en00102><p_par=1>
22	<ua_id=part_pt00103>	Era uma das maiores descobertas da história.	</ua>	<ua_id=trad_en00103>
23	<ua_id=part_pt00104>	Um templo com mais de 3000 anos de idade, soterrado pelas areias do Deserto de Gobi.	</ua>	<ua_id=trad_en00104>
24	<ua_id=part_pt00105>	Após o trabalho de escavação, foram encontrados vários objetos cerimoniais e algo mais - uma tumba que continha um corpo mumificado.	</ua>	<ua_id=trad_en00105>

Figura 27 - Etiquetas dos primeiros segmentos do texto de partida

As etiquetas nas colunas A e C devem ser inseridas manualmente uma vez que cada texto é único em seu nome, título e subtítulos, divisão de parágrafos e número de segmentos. O texto de partida, entretanto, foi inserido automaticamente por meio da fórmula “Procurar Valor”: “=PROCV(B\$1;'Planilha Google'!A\$1:AR\$25;12)”. O primeiro elemento da fórmula, “B\$1”, informa que o dado que estiver escrito na célula “B1” (vide Figura 26 acima) deverá ser usado “como endereço” para buscar os dados contidos na linha da coluna “A” lá na aba “Planilha Google” identificada pelo mesmo dado do “endereço”. Assim, ao escrever “Partida” na célula “B1” da aba “Texto Etiquetado”, a fórmula vai para a aba “Planilha Google” e coleta todos os dados

hospedados na linha onde a palavra “Partida” está escrita (vide Figura 20 e Figura 21 acima). O último elemento tem uma característica bem particular: apesar de ser um número, na verdade, representa a letra da coluna. Na fórmula, a coluna é encontrada dessa forma, ou seja, a coluna “A” é representada por “1”, a coluna “B” por “2” e assim por diante. No nosso exemplo acima, o numeral “12” indica que os dados que buscamos estão na coluna de letra “L”.

As colunas “D” (etiquetas de abertura), “E” (texto) e “F” (etiquetas de fechamento) gerenciam a primeira tradução e servem de modelo para as outras, que serão alinhadas lado a lado. As etiquetas do cabeçalho são inseridas manualmente. Essas etiquetas serão replicadas em todas as traduções que seguem. No cabeçalho, usamos os seguintes pares de etiquetas:

```

        <header>
        <student_id>    ...    </student_id>
    <date_of_translation> ... </date_of_translation>
        <age>    ...    </age>
        <gender>    ...    </gender>
    <english_background> ... </english_background>
        <years_abroad> ... </years_abroad>
        <native_language> ... </native_language>
    <professional_experience> ... </professional_experience>
    <other_field_background> ... </other_field_background>
        <genre>    ...    </genre>
        <theme>    ...    </theme>
    <source_text_id>    ...    </text_id>
        <level>    ...    </level>
    <comments>    ...    </comments>
    </header>

```

O mecanismo é o mesmo já apresentado anteriormente. Por meio da fórmula “=‘Dados dos alunos’!A2”, a célula “E1” importa os dados hospedados da célula “A2” na aba “Dados dos Alunos”, que por sua vez, com o uso da mesma fórmula, importa os dados da célula “A2” da aba “Planilha Google”. Isso indica que a fórmula “=PROCV(E\$1;‘Dados dos alunos’!\$A\$2:\$J\$29;2)” vai importar os dados de perfil dispostos na linha “2” da aba “Dados dos alunos”. Os dados surgem entre as etiquetas que, na primeira tradução, são inseridas manualmente. A Figura 28 abaixo mostra o cabeçalho da primeira tradução com as etiquetas e com o destaque para a fórmula que está sendo aplicada na célula “E4”. Lembrando que o dígito “2” no final da fórmula

indica a coluna “B” na aba “Dados dos alunos”, na célula “E5” temos: “=PROCV(E\$1;'Dados dos alunos'!\$A\$2:\$J\$30;3);” na célula “E6”: “=PROCV(E\$1;'Dados dos alunos'!\$A\$2:\$J\$30;4)” e assim por diante.

The screenshot shows an Excel spreadsheet. At the top, the formula bar for cell E4 displays the formula: `=PROCV(E$1;'Dados dos alunos'!$A$2:$J$30;2)`. Below the formula bar, a table is visible with columns D, E, and F. The table contains data for a student, with rows numbered 1 through 18. The data is as follows:

	D	E	F
1			
2			
3	<header>		
4	<student_id>	s401	</student_id>
5	<date_of_translation>	2016_1	</date_of_translation>
6	<age>	Entre 26 e 30	</age>
7	<gender>	Feminino	</gender>
8	<english_background>	Intermediário	</english_background>
9	<years_abroad>	nunca morei fora (por mais de 6 mes	</years_abroad>
10	<native_language>	Português	</native_language>
11	<professional_experience>	Cerca de um ano	</professional_experience>
12	<other_field_background>	null	</other_field_background>
13	<genre>	literature	</genre>
14	<theme>	short story	</theme>
15	<source_text_id>	pt001	</source_text_id>
16	<level>	all	</level>
17	<comments>	none	</comments>
18	</header>		

Figura 28 - Fórmula que busca dado na aba "Dados dos alunos" e o transporta para a célula "E4"

Logo abaixo do cabeçalho, temos o primeiro texto traduzido. As etiquetas seguem o mesmo padrão utilizado no texto de partida, porém com a identificação de que se trata da tradução: “<ua_id=trad_en00101><t>”. Outro diferencial é a etiqueta que abre o texto traduzido, pois essa traz o número que identifica o aluno e será usada para nomear os arquivos no formato .txt, que serão gerados na aba seguinte.

A etiqueta usada é “<text_id=lit_shortstory_trad_en001_s401.txt>” e podemos facilmente identificar que se trata do texto que contém a tradução do Texto 1 feita pelo aluno s401. Nas traduções que se seguem, apenas a identificação do aluno deve ser feita manualmente. Por meio da mesma fórmula, o texto traduzido pelo aluno identificado na célula “E1”, conforme a Figura 28 acima, é transportado, agora da aba “Planilha Google” para a aba “Texto etiquetado” (Figura 29).

E20			=PROCV(\$E\$1;'Planilha Google'!\$A\$2:\$AR\$25;12)		
	D	E	F		
19	<text_id=lit_shortstory_trad_en001_s401.txt>				
20	<ua_id=trad_en00101><t>	# 44 Protocol	</t></ua>		
21	<ua_id=trad_en00102><p_par=1>	Gerhard Ebner, the archaeologist smiled,	</ua>		
22	<ua_id=trad_en00103>	It was one of greatest discoveries is history	</ua>		
23	<ua_id=trad_en00104>	A temple with over 3,000 years old, buried by the sands of the Gobi's Desert.	</ua>		
24	<ua_id=trad_en00105>	After the excavation work, various ceremonial objects were found and a tomb that contained a mummified	</ua>		

Figura 29 - Etiquetas e primeira tradução importada da aba "Planilha Google"

As etiquetas manualmente inseridas nas colunas "D" e "F" (Figura 29) são replicadas para quantos conjuntos de três colunas forem necessários para acomodar todas as traduções feitas. O processo é feito por meio de uma fórmula muito simples: "=" mais o endereço da célula que queremos copiar, neste caso "D20" e "F20"; "D21" e "F21" e assim por diante (Figura 30).

G20					
	D	E	F	G	H
20	<ua_id=trad_en00201><t>	Mauricio de Sousa	</t></ua>	<ua_id=trad_en00201><t>	Mauricio de Sousa
21	<ua_id=trad_en00202><st>	Brazilian cartoonist	<st></ua>	<ua_id=trad_en00202><st>	Brazilian cartoonist
22	<ua_id=trad_en00203><p_par=1>	Mauricio de Sousa, was born in 1935, is a cartoonist and Brazilian businessman.	</ua>	<ua_id=trad_en00203><p_par=1>	Mauricio de Sousa (1935) is a brasilian cartoonist and businessman.
23	<ua_id=trad_en00204>	Created the "Turma da Mônica" and several other	</ua>	<ua_id=trad_en00204>	He create "Turma da Mônica", and a lot of

Figura 30 - Exemplo de como se replicam as etiquetas para todas as traduções

Se no decorrer da montagem do *corpus*, o pesquisador precisar alterar alguma etiqueta, basta fazê-lo na coluna "D" e/ou "F" e todas as outras etiquetas serão alteradas automaticamente. O Anexo 3 mostra parte da aba com os dados e as mesmas partes com as fórmulas utilizadas.

3.2.4. Aba “Texto para TXT”

Os dados desta aba são gerados automaticamente por meio de fórmulas e sua função primeira é facilitar o processo de salvar cada tradução com cabeçalho e com as linhas etiquetadas em arquivos individuais no formato *.txt*. Aqui podemos salvar a aba inteira como “texto simples” e o arquivo poderá ser manipulado em programas de análise textual. Entretanto, se o objetivo da pesquisa é utilizar o cabeçalho de modo a analisar traduções semelhantes, por exemplo, tradutores-aprendizes de determinada faixa etária ou com determinado nível de proficiência em língua inglesa, deve-se separar cada tradução em um arquivo único. Isso pode ser feito manualmente, ou usando a ferramenta *Splitter* do *WordSmith Tools*³⁶ ou utilizando o *TextSplit*, um software gratuito³⁷.

Apenas três colunas são utilizadas nesta aba, sendo que a coluna “A” importa as etiquetas que abrem os cabeçalhos e os segmentos, a coluna “B” os dados estatísticos dos alunos e as traduções e a coluna “C” as etiquetas de fechamento, como se vê na Figura 31 abaixo.

	A	B	C
1	<header>		
2	<student_id>	s401	</student_id>
3	<date_of_translation>	2016_1	</date_of_translation>
4	<age>	Entre 26 e 30	</age>
5	<gender>	Feminino	</gender>
6	<english_background>	Intermediário	</english_background>
7	<years_abroad>	a morei fora (por mais de 6 m	</years_abroad>
8	<native_language>	Português	</native_language>
9	<professional_experience>	Cerca de um ano	</professional_experience>
10	<other_field_background>	null	</other_field_background>
11	<genre>	literature	</genre>
12	<theme>	short story	</theme>
13	<source_text_id>	pt001	</source_text_id>
14	<level>	all	</level>
15	<comments>	none	</comments>
16	</header>		
17	ad_en001_s401.txt>		
18	d=trad_en00101><t>	# 44 Protocol	</t></ua>
19	en00102><p_par=1>	ner, the archaeologist smiled,	</ua>
20	a_id=trad_en00103>	one of greatest discoveries is	</ua>
21	a_id=trad_en00104>	00 years old, buried by the san	</ua>
22	a_id=trad_en00105>	onial objects were found and	</ua>

Figura 31 - Primeiro texto da aba "Texto para TXT"

³⁶ Em Oliveira (2014), apresentamos, no Capítulo 3, um guia detalhado sobre como fazer a separação dos textos tanto manualmente quanto por meio do *WordSmith Tools*.

³⁷ Disponível para *download* em: <<https://sourceforge.net/projects/textsplit/>>. Acesso em: 02 maio 2019.

Todos os dados vêm da aba “Texto Etiquetado” por meio da fórmula de deslocamento de dado, de acordo com a Figura 32 abaixo. Essas fórmulas resultaram nos dados da Figura 31 acima.

	A	B	C
1	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!D1;2;0;1;1)		
2	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!D2;2;0;1;1)	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!E2;2;0;1;1)	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!F2;2;0;1;1)
3	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!D3;2;0;1;1)	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!E3;2;0;1;1)	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!F3;2;0;1;1)
4	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!D4;2;0;1;1)	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!E4;2;0;1;1)	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!F4;2;0;1;1)
5	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!D5;2;0;1;1)	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!E5;2;0;1;1)	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!F5;2;0;1;1)
6	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!D6;2;0;1;1)	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!E6;2;0;1;1)	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!F6;2;0;1;1)
7	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!D7;2;0;1;1)	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!E7;2;0;1;1)	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!F7;2;0;1;1)
8	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!D8;2;0;1;1)	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!E8;2;0;1;1)	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!F8;2;0;1;1)
9	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!D9;2;0;1;1)	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!E9;2;0;1;1)	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!F9;2;0;1;1)
10	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!D10;2;0;1;1)	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!E10;2;0;1;1)	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!F10;2;0;1;1)

Figura 32 - Fórmulas de deslocamento usadas na aba "Texto para TXT"

Os textos no formato *.txt* são os arquivos que formam o *corpus* e tornam possíveis as análises quantitativas e qualitativas em programas de análises textuais como o *AntConc* e o *WordSmith Tools*.

3.2.5. Aba “Texto alinhado vertical”

Esta aba tem como função oferecer uma forma de analisar as traduções de forma alinhada. A aba é totalmente gerada de forma automática a partir da aba “Texto etiquetado”. Na primeira linha, temos a legenda que nomeia a coluna. Na linha “2”, está o texto de partida e, nas células logo abaixo, todas as traduções para aquele trecho. Nesta versão atualizada acrescentamos uma coluna logo após cada segmento cuja função é contar o número de *tokens* tanto do texto original (linha “2”) quanto das traduções, conforme a Figura 33.

	A	B	C	D	E
1		Segmento 01	Tokens	Segmento 02	Tokens
2		0 Protocolo 44	2	O arqueólogo Gerhard Ebner sorriu, satisfeito.	6
3		3 # 44 Protocol	3	Gerhard Ebner, the archaeologist smiled, satisfied	6
4		6 Protocol 44	2	Gerhard Ebner, the arqueologyst, grined with satisfaction	7
5		9 Protocol 44	2	The archaeologist Gerhard Ebner smiled, satisfied.	6
6		12 Protocol 44	2	The archaeologist Gerhard Ebner smiled satisfied.	6
7		15 Protocol 44	2	The archaeologist Gerhard Ebner smiled, satisfied.	6
8		18 Protocol 44	2	Gerhard Ebner, the archeologist, was satisfied and smiled	8

Figura 33 - Trecho da aba "Texto alinhado vertical" com a coluna que conta o número de *tokens*

Na parte final da planilha, inserimos colunas que nos fornecem dados quantitativos tanto do texto de partida quanto das traduções, conforme a Figura 36 abaixo.

	BP	BQ	BR	BS	BT	BU	BV	BW	BX	BY	BZ
1	Total de tokens	Total de segm.	Total de períodos	Títulos e subtítulos	Ponto final	Ponto de exclam.	Ponto de Interr.	Abrev.	Omissão de segm.		Ident. aluno
2	446	33	32	1	31	0	1	0	0	Partida	
3	454	33	26	1	25	0	1	0	0	Tradução	s401
4	456	33	21	1	20	0	1	0	0	Tradução	s402

Figura 36 - Dados quantitativos do texto de partida e das traduções

A coluna “BP” soma os valores de *tokens* dispostos logo após cada segmento por meio da fórmula “=SOMA(\$C\$2:\$BO\$2)”. Os dados entre parênteses indicam a coluna inicial e a final, onde os dados estão distribuídos e devem ser ajustados conforme a distribuição dos segmentos em cada planilha. A coluna “BQ” indica o número de segmentos. A fórmula conta as células que têm material textual; desse modo, aquelas que contém o número de *tokens* não são contadas. A fórmula usada é a seguinte: “=CONT.SE(\$A\$2:\$BN\$2;”*)”. A coluna “BR” mostra o número de períodos. Para chegar a esse valor, somamos o total de períodos finalizados por pontuação como “ponto final”, “ponto de interrogação”, “ponto de exclamação” e “reticências”. Os dados de pontuação são contabilizados pelas colunas “BT”, “BU” e “BV” por meio das seguintes fórmulas: “=CONT.SE(\$B3:\$BN3;”*.*)”, “=CONT.SE(\$A\$2:\$BN\$2;”!*”)”, e “=CONT.SE(\$A\$2:\$BN\$2;”~?*)”. A coluna “BS” mostra quantos títulos e subtítulos tem o texto. Esse valor deve ser inserido manualmente. A coluna “BW” subtrai as abreviações marcadas por ponto final e, desse modo, essas não influenciam a contagem do número de períodos. A coluna “BX” contabiliza quantos segmentos foram omitidos por meio da seguinte fórmula: “=CONT.SE(\$A\$2:\$BN\$2;”*Absolutamente nada*)”. A coluna “BZ” identifica o aluno. Nesta pesquisa, por questões éticas, não expomos os nomes dos alunos; mas em uma turma de alunos num centro universitário, essa coluna poderia exibir o nome dos estudantes.

No Capítulo 4, discutiremos como os dados desse conjunto de colunas são usados de forma qualitativa. Gostaríamos de ressaltar aqui, entretanto, que a razão de haver uma coluna para a contagem automática de períodos e outra para os títulos e subtítulos é para que tenhamos mais um parâmetro de avaliação, pois se o valor

sob "Períodos" for igual ou maior que o valor encontrado na coluna "Segmentos", é possível presumir que houve uma reorganização sintática em alguma parte da tradução, ou, como observamos em alguns casos, uso de ponto final indevido após títulos e subtítulos ou uso de reticências que não existiam no texto de partida.

Além dos dados quantitativos, a planilha eletrônica permite a análise qualitativa por meio da ferramenta "Filtros", dotada de subfiltros por meio dos quais é possível organizar as colunas seguindo critérios específicos. Para isso, selecionamos todas as linhas da coluna em que há dados. Em seguida, clicamos na ferramenta "Classificar e Filtrar" e acionamos "Filtro" (Figura 37). No topo de cada coluna, surgirá um *drop down menu* que pode ser acionado para iniciar processos de busca e organização dos conteúdos das células. O mais básico é organizar as linhas da coluna por ordem alfabética. Após a identificação das unidades multipalavras, podemos começar a fazer buscas mais específicas.

Figura 37 - Habilitação da ferramenta "Filtro" para organizar os conteúdos das células

Há também uma ferramenta de busca que permite encontrar palavras ou expressões particulares dentro do conteúdo da célula. A Figura 38 abaixo mostra esses comandos.

Figura 38 - Comandos de pesquisa habilitados na ferramenta "Filtro"

O professor que desejar trabalhar com a planilha de forma simples basta salvar o arquivo gerado pelos Formulários *Google* em formato *Excel*. Pode também inserir as fórmulas de gráficos se tiver solicitado dados estatísticos dos alunos, adicionar uma coluna à direita de cada segmento para contar os *tokens* e inserir as fórmulas das colunas que compilam dados sobre as traduções após o último período.

O alinhamento de inúmeras traduções com o seu original foi o primeiro desafio que enfrentamos quando iniciamos nossa pesquisa com um *corpus* de aprendizes de tradução. As tentativas de alinhamento com os programas mais tradicionais com essa função como o *ParaConc*, *Aaligner* e *WordSmith Tools* foram frustrantes, pois ora eram limitados ao número de traduções ora não conseguiam lidar com o alto número de traduções. A solução foi o uso de planilhas eletrônicas que, por sua flexibilidade de adição de linhas e colunas e o emprego de fórmulas, não só nos permitiu alinhar as traduções como serviu de ferramenta para inserção de cabeçalho e etiquetagem dos segmentos dos textos, facilitando a montagem do *corpus* para análise em outras ferramentas. Por fim, a planilha eletrônica também se mostrou eficiente para fazer análises sobre as escolhas morfofossintáticas e lexicais dos alunos.

Todas as fórmulas sugeridas acima foram testadas e apresentaram a mesma funcionalidade no *OpenOffice Calc*, o que assegura a possibilidade de manuseio da

mesma planilha em programas diferentes, permitindo que os passos descritos acima sejam facilmente replicados.

Os processos apresentados neste capítulo visam à compilação e alinhamento de um *corpus* com várias traduções para um mesmo texto e podem ser utilizados com traduções de aprendizes ou com textos que tenham muitas traduções. Entendemos que, talvez para alguns professores de tradução, o conjunto de planilhas sugeridas aqui seja por demais complexo para quem apenas precisa de uma ferramenta para preparar suas aulas; por isso, sugerimos o modo mais simples: com o uso apenas da aba “Texto alinhado vertical”. No Capítulo 4, apresentamos uma série de técnicas de ensino de tradução com uma versão simplificada da planilha eletrônica. Posteriormente, no Capítulo 5, apresentaremos análises de algumas traduções feitas pelos alunos; basicamente, essa aba será nossa ferramenta. O objetivo será apresentar uma metodologia de análise que ofereça insumos para o professor preparar sua aula.

Capítulo 4

Planilha eletrônica como ferramenta didática em aulas de prática de tradução

4.1. Introdução

O objetivo central deste capítulo é sugerir uma estrutura de aula de prática de tradução diferenciada, que tem seu alicerce na utilização da planilha eletrônica como uma ferramenta didática. Deixamos claro que nosso significado do termo “diferenciada” busca respaldo em Novodvorski e Finatto (2014, p. 10) ao definirem que uma prática diferenciada não é, necessariamente, melhor ou contrária às práticas atuais. Assim, nosso propósito não é questionar ou desconstruir as práticas que vêm sendo aplicadas nas salas de aula dos Bacharelados em Tradução. Se somos tradutores hoje é porque no passado aprendemos a traduzir utilizando as práticas pedagógicas vigentes na época. As sugestões de técnicas didáticas aqui apresentadas têm caráter extremamente empírico e são resultantes de acertos e erros que vivenciamos durante os 14 anos em que ministramos a disciplina de Prática de Tradução em Instituições de Ensino Superior privadas na cidade de São Paulo. Entendemos que seria muito enriquecedor se pudéssemos observar outros professores aplicando os procedimentos sugeridos. Entretanto, durante esta pesquisa, não nos sentimos à vontade para solicitar um espaço para experimentos aos pouquíssimos colegas que ministram aulas de Prática de Tradução. A realidade dos bacharelados em tradução nas instituições privadas, e talvez em algumas públicas, é formada por professores sobrecarregados de atividades extraclasse e responsáveis por muitas turmas, pressionados por cumprir conteúdo programático obrigatório, aplicar atividades interdisciplinares, mensurar resultados conforme padrões estabelecidos para todos os cursos pela coordenação geral do Centro Universitário, e até mesmo assumir responsabilidade pela evasão discente, entre outros, o que resulta em pouquíssimas possibilidades para pesquisa. Mesmo assim, acreditamos que o caráter experimental das técnicas que serão descritas a seguir não

invalida seus resultados, pois são oriundas de nossas situações reais de ensino e aprendizagem, o que lhes confere aplicabilidade factível na sala de aula.

Apesar de ser uma profissão antiquíssima, a formação acadêmica para tradutores é bem recente, tanto aqui quanto em outros países. O número de cursos de tradução vem crescendo, de acordo com os dados do INEP que apresentamos na introdução deste trabalho; entretanto, não existe uma unidade ou um consenso sobre as propostas curriculares para a formação dos futuros profissionais. A grade de disciplinas oferecidas é bem distinta e, juntamente com as disciplinas de tradução, enquanto algumas faculdades enfatizam os estudos literários, outras dão destaque aos estudos linguísticos (GONÇALVES; MACHADO, 2006). Em uma tentativa de mapear as diretrizes didático-metodológicas dos cursos de tradução com o intuito de identificar o processo de formação do futuro tradutor, Gonçalves e Machado (2006) desenvolveram uma pesquisa que envolveu universidades no mundo todo. Mesmo com resultados parciais, chegaram a algumas conclusões sobre o ensino de tradução no Brasil:

No Brasil, a divergência entre as orientações didáticas ou a ausência de uma diretriz predominante para a formação do tradutor é também evidente. Os tradutores ou pesquisadores da área que tenham participado de um ou vários dos oito Encontros Nacionais de Tradutores, ocorridos nos últimos anos, devem ter observado uma tendência de polarização entre seus pares em relação à forma como se define a natureza da competência do tradutor (CT, daqui em diante) e como se postula o seu desenvolvimento. Por exemplo, uma divergência bastante recorrente, tanto no universo acadêmico quanto profissional, refere-se à diretriz didático-metodológica a ser adotada na formação do tradutor e pode ser expressa pela dicotomia treinamento prático (automatização/desenvolvimento de conhecimentos procedimentais - *saber como*) versus reflexão teórica (conscientização/desenvolvimento de conhecimentos declarativos - *saber o quê*) (Gonçalves; Machado, 2006, p. 47-48).

Faz pouco mais de 10 anos que a pesquisa foi realizada, mas a realidade sobre a estrutura dos bacharelados não mudou muito, e as discussões sobre a formação do tradutor são iminentes e necessárias. Outro ponto que merece atenção é o domínio da língua estrangeira pelo aluno. É inviável no Brasil exigir que o candidato ao curso de tradução seja fluente no segundo idioma, ou ainda afirmar que tal competência é condição *sine qua non* para a formação de um bom tradutor. Schäffner e Adab (2000) defendem, entretanto, que, apesar de ser desejável um bom conhecimento da língua estrangeira, tal competência pode ser desenvolvida concomitantemente com o

desenvolvimento da competência em tradução. Como bem apontado por Gonçalves (2015, p. 125), exigir que o aluno inicie a faculdade com domínio avançado da língua estrangeira torna-se fator de exclusão devido à precarização do ensino de modo geral nas escolas brasileiras. Nossa experiência em sala de aula demonstrou que a língua estrangeira, juntamente com a vernácula, pode ser desenvolvida com sucesso durante a graduação.

Não há como discutir a educação dos alunos sem refletir sobre a capacitação do professor de tradução no Brasil. Enquanto muitos apresentam em seu currículo graduação, mestrado e/ou doutorado em Estudos da Tradução, não é raro encontrarmos professores de inglês e literatura ministrando as disciplinas de Prática de Tradução. A falta de formação do docente resulta muitas vezes na aplicação de metodologias mais tradicionais, baseadas em abordagens que usam a tradução como técnica de ensino de língua estrangeira. De acordo com uma pesquisa realizada por Esqueda (2018) com docentes de tradução no Brasil, a prática de aulas centradas no professor ainda é comum. Após entrevistar 13 professores em 2012, e depois entrevistá-los novamente em 2017 para conhecer suas práticas pedagógicas, a pesquisadora conclui:

Em segundo lugar, confirma-se a hipótese de que a pedagogia vigente no ensino da prática da tradução, em se tratando do universo investigado, parece ainda se pautar na conferência magistral, ou seja, as atividades realizadas pelos alunos contam muito pouco na cena pedagógica, pois, em última instância, eles deverão obedecer às soluções de tradução propostas pelo professor (Esqueda, 2018, p. 1268).

O diagnóstico relatado pela autora mostra que ainda temos um longo caminho a percorrer. Nas declarações sobre como são as aulas, muitos professores afirmaram que após distribuírem os textos para serem trabalhados em casa, durante a aula “chamam” alguns alunos para lerem sua tradução e serem avaliados.

Independentemente do método adotado em suas aulas, o professor da disciplina Prática de Tradução tem a função de mediar o significado do texto de partida e sua recriação no texto de chegada. A própria leitura do original já é um processo de tradução. Mesmo em textos mais técnicos, há um processo de escolhas. Em um trecho como *Press the red button to start the machine*, não há o que se discutir em relação ao que é necessário fazer para ligar a máquina; entretanto, dependendo da preferência do aluno, *press the red button* pode ser “aperte o botão vermelho”,

“pressione o botão vermelho”, “acione o botão vermelho”, “use/utilize o botão vermelho”. Não há uma “resposta certa” e o professor dificilmente teria uma justificativa plausível ao orientar que o aluno empregasse um termo em detrimento dos outros.

De acordo com Levý (2000 [1966]), a tradução é um processo de escolhas, muitas vezes fundamentadas em tomadas de decisões feitas anteriormente no texto. É a interpretação do texto que desencadeia o processo de decisões sobre o que e como será transposto para a língua de chegada (PAGANINE, 2016). Portanto, as escolhas não são aleatórias, e o aprendiz deve ter espaço para tomar e justificar suas próprias decisões, que muitas vezes não são apenas resultantes de suas preferências, mas decorrem de uma pesquisa especializada. O fundamental é que ao ouvi-las e respeitá-las, o professor estará dando espaço para o desenvolvimento do estilo que fará parte do perfil do futuro tradutor. Ao professor cabe orientar as pesquisas lexicais e gramaticais que o aluno faz durante o ato tradutório e não definir a melhor forma de traduzir um termo.

Na realidade do ensino superior privado no Brasil, nem sempre o professor encontra meios de criar espaços de fala para que os alunos reflitam e exteriorizem a base lógica de seu processo tradutório. Para viabilizar uma mudança nesse cenário, nossa proposta envolve a compilação de um *corpus* de aprendizes, a adoção de uma abordagem de ensino centrada no aluno, a criação de um ambiente favorável a atividades colaborativas e o emprego de uma planilha eletrônica. A viabilidade de implementação desses elementos se dá pelas técnicas de ensino que sugerimos e que compreendem seis estágios: seleção do texto, elaboração da tarefa, compilação do *corpus*, análise do *corpus*, cotejo e análise das traduções em sala e avaliação.

4.2. Uma proposta de técnicas de ensino diferenciadas

4.2.1 Estágio 1 - Seleção do texto

A seleção do texto de partida é um momento crucial, pois suas características regerão todos os outros estágios. Se a ementa da disciplina já define as estruturas gramaticais e o gênero textual, então temos de encontrar um texto que atenda a esses

requisitos. Em outras situações, o próprio professor pode estabelecer seus parâmetros, como gênero, autor, número de palavras etc. Também deve-se levar em conta quais aspectos linguísticos e competências se pretende abordar e se espera que os alunos desenvolvam ou pratiquem, ou seja, as competências tradutórias que serão contempladas na tarefa de tradução (Estágio 2). O Grupo PACTE, (*Proceso de Adquisición de la Competencia Traductora y Evaluación* – Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação), liderado pela pesquisadora Amparo Hurtado Albir, propõe um descritivo do que seria a competência tradutória. Em levantamentos sobre a competência do tradutor, PACTE (2003) afirma:

No que diz respeito à aquisição de competências de tradução, pouquíssimas propostas foram feitas. Por outro lado, embora alguns estudos empíricos foram realizados para comparar o desempenho de tradutores profissionais com o de estudantes de tradução, nenhuma pesquisa longitudinal foi realizada até o momento para monitorar a aquisição da competência em tradução como um todo³⁸ (PACTE, 2003, p. 47, tradução nossa).

O modelo do grupo PACTE (1999, 2003) é uma tentativa holística de descrever a Competência Tradutória (CT) como sendo composta de um conjunto de conhecimentos e habilidades para traduzir, categorizados em cinco subcompetências: bilíngue, extralinguística, de conhecimentos sobre tradução, instrumental e estratégica. A *bilíngue* refere-se ao conhecimento das duas línguas envolvidas e à capacidade de controlar a interferência de uma sobre a outra durante a tradução. A *extralinguística*, ao conhecimento sobre o contexto, técnico ou cultural, em que o texto se insere. Os *conhecimentos sobre tradução* englobam o “saber-como” em relação aos procedimentos e às estratégias para traduzir, abrangendo da leitura até a solução de problemas. A subcompetência *instrumental* envolve a habilidade de usar as ferramentas de pesquisa, digitais ou não, consultar manuais, pesquisar *corpora* eletrônicos etc. Por fim, a subcompetência *estratégica* envolve a capacidade de resolver os problemas encontrados.

O processo de escolha do texto de partida pode ocorrer por meio de duas perspectivas: ou estabelecer as competências nas quais desejamos nos concentrar e buscar um texto com características que nos permitam alcançá-las, ou escolhemos

³⁸ As far as the acquisition of translation competence is concerned, very few proposals have been made. On the other hand, although some empirical studies have been carried out to compare the performance of professional translators and that of students of translation, no longitudinal study has yet been carried out to monitor the acquisition of translation competence as a whole.

um texto e o analisamos buscando identificar quais competências serão exigidas para sua tradução.

4.2.2. Estágio 2 - Elaboração da tarefa

A elaboração da tarefa não precisa necessariamente vir após a escolha do texto; é possível trocar a ordem dos estágios 1 e 2. Essa troca de ordem é comum em situações em que a turma A deve trabalhar com um texto diferente da turma B, ou quando é necessário preparar várias versões de uma mesma prova. A tarefa deve ser planejada tendo em mente quais objetivos pedagógicos se pretende atingir e quais competências serão contempladas, ressaltando que as CTs descritas acima não são aplicadas ou desenvolvidas isoladamente; o ato da tradução envolve, de uma forma ou de outra, mais de uma habilidade. O professor pode, entretanto, escolher textos e propor atividades que estimulem uma competência específica. Por exemplo, a tradução de um texto literário cuja exigência seja manter os aspectos da cultura de partida, ou ainda o contrário, em que o contexto cultural do original seja adaptado à cultura do texto de chegada, fará com que os alunos reflitam não somente sobre as comunidades envolvidas como também sobre as estratégias empregadas para atingir tal propósito.

Preparar uma atividade que simule o mercado de tradução pode ser uma forma de aproximar os alunos da realidade que enfrentarão quando se graduarem. Ruuskanen (1996) propõe um modelo de atividade que cria “um cenário” para o texto a ser traduzido: o CATLEGS (**C**lient, **A**udience, **T**ime, **L**Exicon, **G**enre e **S**tyle - **C**liente, **A**udiência, **T**empo, **L**Éxico, **G**ênero, e **S**tilo). Cada item é baseado nas perguntas que o tradutor deve fazer antes de aceitar um trabalho, e as respostas servirão de orientação para as tomadas de decisão. A seguir, detalhamos cada item envolvido.

C. Primeiramente, temos de conhecer melhor quem é o “**C**liente”, suas exigências e o tipo de texto para o qual a tradução está sendo solicitada.

A. Em seguida, deve-se perguntar sobre qual será a “**A**udiência”, ou seja, o público-alvo. Se for para o inglês, será para falantes nativos e de qual país? Será para usuários de inglês como segunda língua? Muitos alunos consideram apenas os Estados Unidos e o Reino Unido ao fazer uma versão para o inglês e não cogitam que o idioma é usado com língua franca em todo o mundo. A

mesma reflexão pode ser usada para a língua portuguesa. Será apenas para o Brasil, ou os outros países lusófonos também consumirão a tradução? Quais as diferenças entre a língua portuguesa usada no Brasil, Portugal e África? Além desses detalhes, podemos questionar se a tradução será para especialistas ou leigos, para adolescentes etc.

T. O “Tempo” refere-se ao prazo dentro do qual a tradução deve ser feita e entregue. O professor estabelece quanto tempo os alunos terão para fazer a tradução e a data máxima de entrega, que pode ser um domingo, às 11h da manhã ou na primeira hora de uma segunda-feira, por exemplo. Ao disponibilizar o texto via Formulário *Google*, é possível configurar um complemento que não permite o envio de novas traduções a partir de tal data e horário. Como variante, o prazo pode ser reduzido devido à urgência do “cliente”, e quem conseguir enviar a tradução dentro do período de exigência estipulado recebe um crédito bônus.

LE. O assunto tratado no texto é contemplado pelo “**LÉxico**”. Muitos alunos iniciam a tradução durante a primeira leitura do texto. Esse hábito pode ser evitado com a proposta de questões de compreensão e vocabulário similares àquelas aplicadas em aulas de idiomas. Para atualizar o modelo de Ruuskanen, neste item adicionaríamos a seleção ou compilação de *corpora* para pesquisas lexicais, de modo a contribuir para o desenvolvimento da competência extralinguística, como sugerido pelo modelo proposto pelo PACTE.

G. A característica predominante do texto é tratada no “**Gênero**”. Se for um texto literário, em que o autor usa o recurso do discurso direto, o professor pode discutir com os alunos se há diferenças na forma de representar a fala dos personagens, por exemplo, com o uso de travessão ou de aspas. Outra pergunta que deve ser feita é se as características do gênero em questão na língua de partida são também inerentes à língua de chegada. Se houver diferenças, quais são?

S. O formato do texto e onde será publicado está dentro do quesito “**eStilo**”. Saber se o texto será distribuído em formato impresso ou digital pode determinar o uso ou não de hiperlinks com referentes linguísticos, por exemplo.

Ainda levando em conta uma atualização para o modelo CATLEGS, sugeriríamos a adição de um segundo “S” ao final para representar “**Software**”.

Atualmente, no mercado, quase todos os escritórios pedem que os trabalhos sejam feitos em um programa de memória de tradução, como o *Trados* ou *WordFast*. Como alternativa ao uso dos Formulários *Google*, o professor pode solicitar que os alunos lhe enviem a TM gerada durante a tarefa. Como a tradução já vem alinhada com os segmentos do texto de partida, o professor teria que copiar da TM e colar na planilha eletrônica a parte da língua de chegada.

O maior benefício do uso de uma tarefa detalhada, como a proposta pelo CATLEGS, é que o aluno tem a oportunidade de observar os detalhes do texto e escolher quais estratégias utilizará, ajudando-o a compreender que o ato tradutório em si é resultado de planejamento e ações prévias. Quando o professor estabelece em seu plano de aula quais são os objetivos do texto e da tarefa e conscientiza os alunos sobre o que é esperado ao final da atividade, torna o processo de (auto)avaliação (Estágio 6 abaixo) muito mais proveitoso e coerente. Quanto mais detalhadas forem as instruções, menores serão as chances de haver estudantes que não consigam desenvolver a tarefa conforme as expectativas, reduzindo, assim, a possibilidade do sentimento de frustração em sala de aula.

Os procedimentos que compreendem a pré-tarefa podem ser divididos em três momentos. O primeiro passo é ler o texto com os alunos, chamando a atenção para os fraseologismos, termos polissêmicos, estilo do autor etc. Em seguida, deve-se discutir a tarefa propriamente dita, deixando claro o que é esperado como texto final. Por fim, é importante elencar quais capacidades se espera que sejam desenvolvidas ou praticadas. Essa fase é fundamental para oferecer aos alunos a oportunidade de autoavaliação durante o processo, pois ao se conscientizarem sobre o que é esperado, é mais fácil julgar se estão ou não atingindo os objetivos planejados.

4.2.3. Estágio 3 - Compilação do *corpus*

Em seus estudos sobre *corpora* de aprendizes de idiomas, Granger (2008) define que essa modalidade de *corpus* é uma coleção eletrônica de dados naturais ou quase naturais produzidos por estudantes de língua estrangeira, com base em critérios rígidos. A essa definição adicionamos que quando se trata de aprendizes de tradução, o processo sempre inclui duas línguas, sendo que ao menos uma delas é

estrangeira. Para haver parâmetros de comparação e podermos criar hipóteses, é fundamental que todos os alunos tenham a mesma língua materna, que as traduções sejam feitas sob as mesmas condições: por exemplo, valendo nota ou não, se há ou não limite de tempo etc., com acesso aos mesmos recursos de pesquisa, entre outros. Vale ressaltar que um *corpus* de aprendizes de tradução é resultante dos itens que são propostos na tarefa.

A utilização de um *corpus* de aprendizes compilado a partir das traduções feitas pelos próprios alunos do curso possibilita duas frentes importantes para a implementação de uma disciplina baseada em *corpus*. Primeiramente, a análise do *corpus* revela objetivamente as capacidades e limitações linguísticas, assim como o domínio das estratégias de tradução dos alunos. Esse diagnóstico é utilizado pelo professor para direcionar sua aula de modo a contemplar os pontos realmente relevantes aos estudantes.

A segunda frente é a possibilidade de ser material didático autêntico para uso em aula. Não há dúvidas de que observar as soluções e técnicas utilizadas por tradutores profissionais é fundamental para a preparação dos aprendizes; entretanto, ao analisar sua própria tradução, o aluno reavalia sua proposta para o texto de partida e revê as estratégias que adotou, o que agrega um valor inestimável à disciplina de prática. O benefício mais relevante é o processo de conscientização por parte dos estudantes de seu próprio aprendizado durante as aulas. Um *corpus* alinhado de modo que as traduções referentes a um segmento do texto de partida estejam dispostas paralelamente permite ao estudante comparar sua redação com aquela dos colegas e assim avaliar o quanto ou não suas escolhas tradutórias se aproximaram dos objetivos do exercício. Esse cotejo entre traduções favorece a reflexão sobre o resultado do processo e desenvolve o senso crítico, ainda que subjetivo, para mensurar quais pontos de seu texto estão bons e quais poderiam ser melhorados.

Além de planejar, construir e discutir a tarefa em sala, o professor deve decidir como o texto será distribuído e como os alunos retornarão com a tradução. Em Oliveira (2014), sugerimos que o professor prepare um arquivo de documento (.docx ou .odt), com uma tabela em duas colunas e linhas suficientes para acomodar cada um dos segmentos do texto de partida no lado esquerdo. Os alunos escrevem as traduções dos segmentos na coluna da direita e, ao terminarem, devolvem o arquivo por *e-mail*. O professor, então, copia apenas o texto de chegada e cola em uma coluna da planilha eletrônica, de modo a fazer o alinhamento com os segmentos do original. A segunda

possibilidade, como sugerido anteriormente nos Capítulos 2 e 3, é o uso do Formulário Google, que faz tanto a compilação quanto o alinhamento do *corpus* automaticamente. Por meio de um comando, o programa gera uma planilha eletrônica, que será salva no *Google Drive*. A partir daí, o professor decide se trabalhará *online* usando as ferramentas da Planilha *Google* ou se baixará o arquivo e utilizará o *Excel* da *Microsoft* ou o *Calc* do *OpenOffice*. Com exceção da coluna “A”, que automaticamente traz a data e hora de quando a tradução foi enviada, a ordem das questões no Formulário *Google* é a ordem das colunas na planilha *Excel*. Isso quer dizer que se a primeira questão for “nome”, todos os nomes dos alunos serão distribuídos nas linhas da coluna “B” da planilha conforme ordem de envio. Se em seguida vier o título do texto, o mesmo processo ocorre, porém as respostas serão acomodadas na coluna “C” e assim por diante, como mostra a Figura 39 abaixo.

Figura 39 - Sequência das perguntas e respostas do Formulário *Google* na planilha eletrônica

4.2.4. Estágio 4 - Análise do *corpus* como insumo do plano de aula

O próximo passo é fazer a análise do *corpus* a fim de identificar quais elementos deverão ser tratados no plano aula. As questões podem ser de caráter lexical, morfossintático, estilístico e procedimentos de tradução (omissão, explicitação etc.). Uma vez que as traduções foram enviadas e a planilha foi gerada automaticamente no *Google Drive*, há duas possibilidades: podemos gerar uma lista de palavras ou iniciar as análises diretamente nas linhas de concordância na planilha. Para gerar uma lista de palavras, temos que, primeiramente, selecionar todas as colunas e linhas com

as traduções, copiar e, em seguida, colar num arquivo do Bloco de Notas, salvando-o no formato *.txt*. Com o arquivo no formato correto, basta carregá-lo em um programa de análise textual como o *AntConc* e gerar tanto uma lista geral de palavras quanto uma lista de palavras-chave. O mesmo deve ser feito com o texto de partida. Vale lembrar que a qualidade da lista de palavras-chave depende do tipo de *corpus* de referência utilizado, como explicamos no Capítulo 1. A comparação das listas do texto de partida com o de chegada revela as soluções que os alunos encontraram para as questões lexicais. Esse processo demanda a abertura de duas instâncias do *AntConc*, uma com o texto de partida e outro com o texto de chegada. O *AntConc* não foi planejado para a análise de *corpora* alinhados, assim não é possível visualizar o texto de partida e suas traduções na mesma janela. A planilha eletrônica, *Google* ou *Excel*, por outro lado, permite essa visão mais abrangente do *corpus*. Enquanto no *AntConc* vemos apenas as linhas de concordância onde o vocábulo é usado, na planilha eletrônica temos acesso a todas as traduções do segmento. A planilha pode ser utilizada imediatamente no formato em que é gerada ou, se o professor preferir, podem ser adicionadas algumas fórmulas para contar as palavras de cada segmento, e fazer levantamentos estatísticos sobre se os alunos dividiram ou uniram períodos sintáticos, se omitiram algum segmento, o total de palavras usadas etc., como descrito no Capítulo 3, seção 3.2.5. A leitura das linhas de concordância deve ser realizada verticalmente. Se foi gerada uma lista de palavras, podemos usá-la como guia das análises; se decidirmos começar diretamente na planilha, começamos a ler as linhas para identificar as sugestões dos alunos. O uso da ferramenta “Filtro” facilita muito essa leitura. Basta selecionar a coluna e ativar o filtro. Ao organizar as linhas por ordem alfabética, é possível identificar os padrões, como vemos na Figura 40 abaixo.

D	E
Bom, antes de falar sobre conferir o banco de horas, o mais importante é saber como funciona o banco de horas em seu ambiente de trabalho.	26
Before speaking about checking the bank of hours, it is important to know the bank of hours works in your workplace.	21
First of all, you need to know how the comp time works in your job.	15
The most important thing to do before we talk about how to check a hour bank is to know how it works in the place where you work.	28
Well, before I talk about the PTO, the most important is know how PTO works in your office.	18
Well, before talking about checking the bank of hours, the most important thing is to know how does the bank of hours function on your work environment.	27
Well, before talking about checking the compensatory time, the most important thing is to know how the compensatory time works in your company.	23
Well, before talking about checking the time bank, the most important it is to know how time bank works in your workplace	22
Well, before talking about how to check the bank of hours, the most important is to know how the bank of hours works in your work environment.	27
Well, before talking about how to check your bank of hours, the most important thing to know is knowing how a bank of hours works in your workplace.	28
Well, before talking about to check comp time, the most important is to know how works the comp time in your work environment.	22
Well, before to talk about bank of hours and check it , the most important thing is know how to it works in your job place.	26
Well, before we address your comp time check, the most important thing is to know how it works in your working environment.	22
Well, before we talk about check the hour banks, the most important is to know how the bank of hours on your desktop.	23
Well, before we talk about checking the 'Bank of Hours', the most important is to know how it works in your working environment.	23
Well, before we talk about checking the bank of hours, it is important to know how does the bank of hours work at your workplace.	25
Well, before we talk about checking the compensatory time , the most important is to know how that works at the your company.	23
Well, before we talk about confer a database, the most important thing is to know how the database works in a working environment.	23
Well, before we talk about how to check your comp time, it's important to know how it works in your work environment.	22

Figura 40 - Exemplo de linhas de concordância organizadas em ordem alfabética

Ao identificar as inadequações, o professor deve separá-las em dois grupos: eventos com baixa frequência, que talvez só valham a pena tratar se forem recorrentes em outros textos e eventos com alta frequência, que deverão fazer parte do plano de aula. A próxima decisão é como eles serão abordados. Dependendo da gravidade da inadequação, o professor pode preparar uma explicação e um exercício que serão aplicados antes do cotejo do segmento em questão. Há também a possibilidade de o professor apenas chamar a atenção para o problema e elicitare soluções. É importante notar que os levantamentos feitos nesta fase determinarão e embasarão as diretrizes da aula, ou seja, no final teremos uma “aula *corpus-driven*”. No Capítulo 5, apresentamos as análises de quatro dos textos que compõem nosso *corpus* de estudo, assim como vários exemplos de análises e possíveis exercícios para a sala de aula.

4.2.5. Estágio 5 - a. Cotejo das traduções do *corpus* em sala de aula b. Análise dos alunos para manutenção das sugestões e propostas de melhorias

O uso do *corpus* das traduções dos aprendizes manipulado pela planilha eletrônica, *Google* ou *Excel*, é a ferramenta ideal para a implementação da

aprendizagem centrada no aluno. Toda a aula é baseada no que foi identificado no *corpus* dos aprendizes. Nossa sugestão é o uso da planilha contendo o texto de partida alinhado às traduções e com a identificação dos alunos. A princípio, o uso do nome dos alunos pode parecer constrangedor; porém, os estudantes devem estar cientes de que ao traduzir alguém lerá nossa tradução e que receber críticas e elogios é parte do “ser tradutor”. Em nossas aulas, recebemos o relato de vários alunos que declararam terem passado a fazer as tarefas de tradução com mais afinco depois de saberem que seu texto seria identificado e lido pelos colegas.

A Figura 41 abaixo mostra o segmento 2 do Texto 4 de nosso *corpus* de estudo para ser usado durante a aula. A coluna “A” e a linha “2” estão congeladas, isto é, fixas para que possamos percorrer as linhas e colunas sem perder a informação do nome dos alunos e o segmento do texto de partida.

	A	D	E
1			
2	Aluno	Bom, antes de falar sobre conferir o banco de horas, o mais importante é saber como funciona o banco de horas em seu ambiente de trabalho.	26
3	Aluno 1	Before speaking about checking the bank of hours, it is important to know the bank of hours works in your workplace.	21
4	Aluno 2	First of all, you need to know how the comp time works in your job.	15
5	Aluno 3	The most important thing to do before we talk about how to check a hour bank is to know how it works in the place where you work.	28
6	Aluno 4	Well, before I talk about the PTO, the most important is know how PTO works in your office.	18
7	Aluno 5	Well, before talking about checking the bank of hours, the most important thing is to know how does the bank of hours function on your work environment.	27
8	Aluno 6	Well, before talking about checking the compensatory time, the most important thing is to know how the compensatory time works in your company.	23
9	Aluno 7	Well, before talking about checking the time bank, the most important it is to know how time bank works in your workplace	22
10	Aluno 8	Well, before talking about how to check the bank of hours, the most important is to know how the bank of hours works in your work environment.	27
11	Aluno 9	Well, before talking about how to check your bank of hours, the most important thing to know is knowing how a bank of hours works in your workplace.	28
12	Aluno 10	Well, before talking about to check comp time, the most important is to know how works the comp time in your work environment.	22
13	Aluno 11	Well, before to talk about bank of hours and check it , the most important thing is know how to it works in your job place.	26
14	Aluno 12	Well, before we address your comp time check, the most important thing is to know how it works in your working environment.	22
15	Aluno 13	Well, before we talk about check the hour banks, the most important is to know how the bank of hours on your desktop.	23
16	Aluno 14	Well, before we talk about checking the ‘Bank of Hours’, the most important is to know how it works in your working environment.	23
17	Aluno 15	Well, before we talk about checking the bank of hours, it is important to know how does the bank of hours work at your workplace.	25
18	Aluno 16	Well, before we talk about checking the compensatory time , the most important is to know how that works at the your company.	23
19	Aluno 17	Well, before we talk about confer a database, the most important thing is to know how the database works in a working environment.	23
20	Aluno 18	Well, before we talk about how to check your comp time, it's important to know how it works in your work environment.	22

Figura 41 - Modelo do segmento para ser usado em aula

Em sala, por meio de projeção ou por meio do computador, os alunos têm acesso a todas as traduções. O cotejo deve ser feito de segmento em segmento. O professor lê o texto de partida e elicit o conteúdo da mensagem que supostamente o autor quis transmitir. Em seguida, passa a ler as linhas de concordância chamando a atenção para as inadequações que foram detectadas durante a preparação da aula. Outra possibilidade é pedir aos alunos que leiam as concordâncias e identifiquem as inadequações. Essa atividade pode ser feita em pares ou trios, pois viabiliza a discussão e a troca de conhecimento, principalmente se os níveis de proficiência linguística forem muito díspares. Após explicar o porquê de algumas sugestões estarem inadequadas, o ideal é que os alunos trabalhem em duplas ou grupos para sugerir melhorias. Essa organização garante variedade nas sugestões sobre o que pode ser mudado e deixa claro que não há apenas uma resposta “correta”. Outra vantagem de usar a planilha em aula é que todos os alunos têm a sua tradução contemplada pelo professor e pelos colegas, o que também proporciona a troca de ideias, reflexões sobre as escolhas e validação das escolhas dos colegas. Ou seja, o professor deixa de ser o único “público leitor”.

A última fase desse estágio compreende uma releitura individual do aluno de sua própria tradução de modo a decidir se vai manter as suas sugestões ou se vai fazer alterações. Dependendo do grau de maturidade ou de experiência da turma, essa fase pode ser feita em duplas, de forma que um aluno leia a tradução do outro e recomende ou não alterações.

4.2.6. Estágio 6 – Avaliação

Ao final da aula ou ao final do cotejo do texto, os alunos devem rever a tarefa inicial e julgar se os requisitos foram alcançados. Também devem rever as estratégias de pesquisa e tradução empregadas e decidir quais procedimentos pretendem repetir e quais evitar na próxima atividade. Este estágio é importantíssimo para que os estudantes se conscientizem de onde estão no espectro da aprendizagem da tradução. Talvez o professor possa criar um questionário avaliativo no Formulário *Google* por meio do qual o aluno registre a experiência de traduzir aquele texto, o aprendizado adquirido e quais objetivos pretende atingir na próxima tarefa. Ao enviar

o questionário, o aluno tem a opção de enviar uma cópia das respostas para seu próprio *e-mail*.

Este estágio também é o momento de autoavaliação do professor sobre o texto escolhido, a tarefa elaborada e se os objetivos previstos no plano de aula foram ou não atingidos.

4.3. Ambiente de ensino centrado no aluno

Ao adotar os seis estágios sugeridos acima, o professor naturalmente colocará o foco da aprendizagem no aluno, e o *corpus* dos aprendizes será utilizado para preparar as aulas e servirá de material didático para a análise das traduções. Além de pensarmos em novas metodologias, é fundamental que discutamos o papel do professor universitário. Diferentemente dos professores que lecionam nos níveis fundamental e médio, que necessitam passar por um curso de licenciatura, o professor universitário pode vir das mais variadas áreas, e sem um pré-requisito obrigatório em didática. Muitas vezes, seus créditos são resultado de seu sucesso na vida profissional, fora do ambiente universitário. Por isso, questiona-se se ele é pesquisador, facilitador, orientador, um mero detentor de conhecimento ou simplesmente alguém com experiência no mercado de trabalho. Nos cursos de tradução, muitos membros da administração, e até mesmo muitos alunos, acreditam que um professor que, além de ministrar aulas, também é tradutor juramentado e/ou traduz para escritórios renomados e/ou já fez traduções de livros famosos seja um profissional com a experiência necessária para ensinar a prática de traduzir. Indubitavelmente, a experiência profissional nos variados campos da tradução agregará um valor inestimável à aula. Porém, essa “fama” de tradutor renomado pode, muitas vezes, no ambiente universitário, elevar o professor ao *status* de “detentor do conhecimento” ou “provedor de aprendizagem” e, mesmo em cursos práticos, como o bacharelado em tradução, o aluno pode assumir um papel de espectador passivo em aulas-palestras. A larga experiência profissional como tradutor pode levar o professor a considerar-se apto a julgar e avaliar as estratégias de tradução e soluções textuais propostas pelos alunos, estabelecendo uma situação como a descrita por Esqueda (2015), citada na introdução deste capítulo.

As técnicas didáticas que propusemos acima reconhecem o valor de um professor de tradução com vasta experiência de mercado e, ao mesmo tempo, valorizam a experiência e conhecimento do aluno. O foco deve migrar do ensinar na direção professor-aluno para o aprender em que as ligações são de mão dupla entre professor-aluno e aluno-aluno. A sala de aula deixa de ser centrada no professor e, numa inversão de papéis, o aluno assume uma posição de destaque em seu processo de aprendizagem. De acordo com a definição proposta por Collins & O'Brien, (2003, p. 338), a Instrução Centrada no Estudante (*Student-centered instruction [SCI]*) é uma abordagem em os alunos influenciam o conteúdo, as atividades, os materiais e o ritmo de aprendizagem. Nesse espaço, o professor oferece oportunidades para os alunos aprenderem independentemente e em parcerias. Uma vez que o professor passa a ocupar a função de facilitador ou coordenador, o aluno deve ser preparado para utilizar a autorregulação de sua aprendizagem. Ou seja, ao optar por uma sala de aula com Instrução Centrada no Aluno, o professor deve, inicialmente, discutir com os estudantes o que isso significa, pois a probabilidade de essa ser a primeira vez que eles sejam expostos a tal tipo de aprendizagem é muita alta. Mesmo em instituições em que o professor não tenha a liberdade de alterar a ementa da disciplina, os alunos podem participar ativamente selecionando os textos de partida, preenchendo os requisitos da tarefa no modelo CATLEGS etc. Essa mudança de paradigma constrói um ambiente para a aprendizagem colaborativa, em que os alunos produzem conhecimento por meio da interação social.

As opções de bacharelados em tradução vêm aumentando, porém ainda temos um longo caminho para trilhar e há muito espaço para reflexões, debates e pesquisas sobre a estruturação das grades curriculares. Além de discutirmos a relação da teoria com a prática, ainda temos que pensar sobre o papel da língua materna e da língua estrangeira para tradutores. Também temos de refletir sobre o uso da tecnologia: precisamos de uma disciplina para tratar do assunto ou o aluno deve aprender a usá-la de forma aplicada, ou seja, como ferramenta didática nas aulas de tradução?

Neste capítulo, descrevemos um modelo diferenciado de uso de *corpora* em aulas de prática de tradução e sugerimos seis estágios para a implementação de uma aula direcionada pelo *corpus*. Um *corpus* de aprendizes composto por traduções dos próprios alunos oferece material riquíssimo para aprendermos mais sobre nossos alunos pois as análises revelam suas verdadeiras necessidades. Com esses achados,

podemos preparar aulas que sejam verdadeiramente relevantes. Por fim, todo o conteúdo do *corpus* pode ser usado como material didático autêntico. No capítulo a seguir, detalhamos como o *corpus* pode ser analisado e seu conteúdo empregado em sala de aula.

Capítulo 5

Análise das traduções

5.1. As análises com a linguística de *corpus*

Cada vez mais, a LC assegura sua posição dentre as metodologias de análise disponíveis para serem empregadas em investigações nas diversas ramificações da linguística. Segundo Bowker (2018), a abordagem empírica da LC viabiliza o estudo de recortes autênticos do uso do idioma em detrimento de fragmentos criados de forma hipotética para exemplificar o emprego de palavras, expressões e estruturas morfossintáticas. O termo "exemplo", muitas vezes usado para designar o material linguístico encontrado no *corpus*, é revisitado por Bernardini (2002), que sugere a adoção da expressão "amostras de língua" devido à originalidade e autenticidade peculiares a esses achados. Os relatórios das análises que serão apresentados neste capítulo têm por objetivo ilustrar uma situação pedagógica em que a estrutura da aula é construída a partir da contribuição conjunta do professor e seus alunos por meio de um *corpus* de aprendizes de tradução, que não só fornece insumos para a elaboração do plano de aula, como também serve de material didático para ser usado durante a lição. O capítulo está dividido em duas partes. Inicialmente, descrevemos o arcabouço teórico que embasa as análises; em seguida, apresentamos os dados obtidos de quatro dos sete textos que compõem o *corpus* de estudo.

Todo processo de investigação que intenta embasar sua metodologia de análise por meio da utilização das ferramentas e métodos da LC deve ser iniciado por uma das seguintes abordagens: a. *corpus-driven*, direcionada pelo *corpus* ou b. *corpus-based*, baseada no *corpus* (TOGNINI-BONELLI, 2001), como vimos anteriormente na seção 1.3.1. Uma explicação extensa e detalhada dessas duas formas de investigação é apresentada por Biber (2012). Nesse artigo, o autor argumenta que a pesquisa *corpus-driven* assume um caráter indutivo, de modo que as questões linguísticas emergem a partir dos resultados obtidos durante o processo de análise do *corpus*. O primeiro passo é gerar uma lista geral de palavras e uma das

palavras-chave, e em seguida organizá-las conforme a frequência dos *types*. A leitura crítica dessas listas propicia a identificação de certas características específicas do *corpus*. Os termos que, por alguma razão, se destacam indicam a necessidade de um estudo mais detalhado. Estudo esse que, por sua vez, pode trazer à tona outras idiossincrasias do *corpus* e orientar o caminho a ser tomado na condução das pesquisas. Inicia-se, assim, a investigação direcionada pelo *corpus*. Comumente, os resultados dessa primeira análise revelam outros fenômenos que podem demandar novas buscas que, por sua vez, fornecerão mais elementos para serem investigados. Dificilmente o processo se esgota, e cabe ao pesquisador decidir o nível de detalhamento e a extensão dos desdobramentos obtidos a partir do primeiro termo analisado. O processo descrito acima difere das práticas que estabelecem proposições ou questões *a priori* que serão empregadas durante as pesquisas do *corpus*. Na abordagem, denominada *corpus-based*, o pesquisador tenta localizar no *corpus* termos e/ou estruturas que correspondem aos questionamentos que motivaram a busca. As análises estão concentradas em confirmar ou refutar as suposições ou hipóteses iniciais. Seja com uma ou outra abordagem, um programa de análise textual como o *AntConc*, oferece diversas ferramentas que permitem investigações detalhadas dos termos que constam das listas de palavras por meio das linhas de concordância, colocados, n-gramas etc.

Ao descrever as formas para abordar um *corpus*, Sinclair (2003) ressalta que devemos estar atentos ao fato de que a concentração em uma única questão pode acabar por encobrir outras peculiaridades, talvez até mais relevantes e interessantes do que a pergunta que motivou o início da pesquisa. Com exceção de casos muito pontuais, dificilmente utilizaremos apenas uma abordagem em nossas análises. Os resultados de uma pesquisa *corpus-driven* podem oferecer insumos para suposições linguísticas que guiarão os rumos da investigação. O mesmo acontece em uma pesquisa *corpus-based*. Apesar de iniciarmos com uma questão, os resultados podem revelar aspectos e descobertas que não fomos capazes de antecipar.

Uma crítica que a LC ocasionalmente recebe é sobre a validade de seus resultados e se a representatividade de um *corpus* realmente “representa” um número suficiente de falantes a ponto de gerar generalizações linguísticas. Diferentemente de uma ciência exata em que, ao se questionar quantas casas há em um trecho de rua com 10 terrenos, sendo que em cada terreno há duas casas, é possível responder com precisão após um cálculo matemático, a LC oferece uma abordagem

probabilística (KENNEDY, 1998; BOWKER; PEARSON, 2002; BERBER SARDINHA, 2004; MCENERY; HARDIE, 2012). À vista disso, os linguistas de *corpus* não respondem se um fenômeno “pode” acontecer, mas sim, se é “provável” de acontecer. O verbo “beber”, por exemplo, poderia ser usado com “sopa” em português? Talvez possa, afinal sopa é um líquido, mas qual é a probabilidade de um falante avançado de língua portuguesa dizer “beber sopa” em vez de “tomar sopa”? Da mesma forma, certas palavras têm uma probabilidade maior de ocorrer em determinados tópicos do que em outros. Ou seja, o grau de expectativa de que o termo “locação”, por exemplo, seja encontrado em um *corpus* de contratos de aluguel é muito maior do que em um *corpus* de culinária (BRETT, 2012 *apud* MURAKAMI, THOMPSON, *et al.*, 2017, p. 246). Assim, ao fazer pesquisas em um *corpus*, os resultados representam quais vocábulos têm maior ou menor probabilidade de ocorrer dentro do recorte pré-estipulado de um universo linguístico. Por exemplo, uma consulta a um dos *corpora* que compilamos juntamente com nossos alunos composto por 89 contratos de aluguel residencial pode ajudar um tradutor a escolher entre “inquilino” ou “locatário” como termo equivalente a *tenant* em inglês. Nesse *corpus*, o termo “locatário” ocorre 1.738 vezes e está presente em 84 textos; o termo “inquilino”, em contrapartida, ocorre dez vezes e está presente em oito textos. É possível usar o termo “inquilino” em contratos de locação residencial³⁹? A resposta é afirmativa, porém as análises desse *corpus* específico de contratos nos informam que a probabilidade é extremamente baixa; assim, o termo “locatário” seria uma escolha “mais adequada”. Por outro lado, ao fazermos a mesma busca no *Corpus do Português*⁴⁰, com 45 milhões de palavras, em um universo de língua portuguesa geral, “inquilino” ocorre 68 vezes, enquanto “locatário” ocorre 37 vezes. Tal achado nos leva a concluir que enquanto “locatário” é mais provável de ocorrer em contextos do gênero textual de contratos residenciais, “inquilino” tem uma probabilidade maior de ser utilizado em contextos gerais.

Dados estatísticos fazem parte das análises em *corpora* e há uma série de fórmulas que são aplicadas para determinar a probabilidade de um termo ocorrer em um contexto específico ou de duas ou mais palavras formarem uma unidade

³⁹ Na Lei nº. 8.245, de 18 de outubro de 1991, que dispõe sobre as locações dos imóveis urbanos e os procedimentos a elas pertinentes, apenas o termo “locatário” é usado. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8245.htm>. Acesso em: 10 jan. 2019.

⁴⁰ Disponível em: <<https://www.corpusdoportugues.org>>.

fraseológica⁴¹. Como discutimos anteriormente, os resultados de uma análise devem levar em conta as especificidades do *corpus* e os objetivos que motivaram a pesquisa, não devendo, portanto, ser generalizados. Isso posto, os resultados que apresentaremos neste capítulo têm como objetivo principal exemplificar e categorizar os achados de um *corpus* de aprendizes específico. Apesar de algumas particularidades serem típicas de quem está em processo de capacitação para se tornar um tradutor, não julgamos que os resultados devam ser utilizados para descrever, de modo geral, as características de um aluno do bacharelado em tradução. Um mesmo texto traduzido pela turma A pode ter resultados diferentes quando traduzido pela turma B. Da mesma forma, o professor deve esperar por resultados diferentes se resolver aplicar a mesma tarefa no semestre seguinte. O foco está na representatividade interna do *corpus* de estudo, sempre tendo em mente que se refere àquele universo específico de alunos. Coincidências são possíveis, mas não é aconselhável que o professor aplique os achados de uma turma a outra. Da mesma forma que a aula não deve ser preparada com base apenas no que o professor acredita que poderá causar dificuldades aos alunos. Não estamos desvalorizando a experiência que o professor ou pesquisador tenha em tradução para aplicar em sala de aula, mas estamos propondo a valorização e reconhecimento das estratégias e experiências que os alunos trazem para a escola. O professor tem espaço para lançar mão de sua experiência como tradutor e formular suas conjecturas; a proposta desta pesquisa é que os dados obtidos a partir do *corpus* confirmem ou não tais suposições. Essa discussão nos leva a afirmar que ambas as abordagens, baseada em *corpus* e direcionada pelo *corpus*, podem ser adotadas, principalmente durante o processo de preparação de uma aula de prática de tradução, quer seja para formular hipóteses, quer seja para confirmá-las ou refutá-las. Nosso objetivo é propor subsídios a uma metodologia alternativa, em que as discussões em aula tenham como diretriz dados obtidos a partir do *corpus* em contraponto a um método em que o professor leva para a aula hipóteses pré-construídas subjetivamente a partir de sua experiência profissional como tradutor.

Outro detalhe ao qual deveremos estar atentos em relação às análises apresentadas é que os alunos que participaram desta pesquisa traduziram para sua

⁴¹ Para a aplicação de métodos estatísticos em análises de *corpora* ver Oakes, Michael P. **Statistics for Corpus Linguistics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1998 e Brezina, V. **Statistics in Corpus Linguistics: a practical guide**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018

língua estrangeira. Além do emprego de uma técnica de leitura mais detalhada em português, o nível de competência em inglês influenciou muito as escolhas finais submetidas. Como veremos mais à frente neste capítulo, ao descrevermos os resultados das análises, as inadequações encontradas são bem variadas, passando de erros de ortografia e aspectos simples da estrutura frasal em inglês a questões morfossintáticas e semânticas mais complexas. Desse modo, os produtos das investigações que serão relatados devem ser considerados como algumas das “pedras” a serem lapidadas. Cada resultado é encarado como possível material para o planejamento de aulas e atividades, tendo como objetivo o desenvolvimento das habilidades tradutórias e linguísticas dos alunos, de modo que, ao alcançarem o grau de bacharéis em tradução, sejam capazes de fazer escolhas bem próximas daquelas feitas por profissionais. Vale ressaltar, entretanto, que, tanto nesta pesquisa quanto na prática docente, é inviável almejar uma discussão que abranja todos os pontos encontrados; o professor deve aplicar um critério para selecionar os itens que serão tratados em aula. À medida que a análise vai se desenvolvendo, temos de identificar as características que tipificam as soluções, inadequadas ou não, sugeridas pelos alunos e agrupar as mais recorrentes. Assim, após uma primeira análise mais global e holística, seguindo a abordagem *corpus-driven*, é aconselhável predeterminar qual viés será adotado no processo de investigação mais detalhada, seja morfológico, fraseológico, sintático etc.

5.2. Metodologia de análise

Todas as análises apresentadas neste capítulo foram feitas por meio da planilha eletrônica *Excel*, que sugerimos no Capítulo 2. Em alguns momentos, apresentamos dados obtidos por meio da utilização do *AntConc*⁴². Se o professor tiver familiaridade com o programa, certamente adicionará dados quantitativos e qualitativos a suas análises. Entretanto, ao utilizar apenas a planilha eletrônica, além

⁴² Apesar de o *WordSmith Tools* ser uma ferramenta excelente e com vários recursos a mais que o *AntConc*, optamos por minimizar seu uso nesta pesquisa. Temos duas razões básicas para isso. Primeiro porque o *AntConc* é gratuito e parte da nossa proposta é oferecer ao professor de tradução uma metodologia da forma mais democrática possível, não incidindo em custos. A segunda é pela facilidade de uso por meio de comandos intuitivos e pela interface amigável do *AntConc*. Além disso, alguém que está familiarizado com o *WordSmith Tools* facilmente opera o *AntConc*; já o caminho inverso nem sempre é possível.

de obter resultados de grande valia para a preparação das aulas, é possível fazer uma análise manual do *corpus*. Como apontado por Uzar (2002), o uso de analisadores textuais é muito útil para o levantamento de dados que nos dão elementos para elaborarmos generalizações linguísticas. Em contrapartida, eventos com baixa recorrência, que até podem configurar problemas mais graves, não aparecem nos resultados e isso pode induzir o professor a ignorar questões estruturais ou lexicais que talvez não tenham surgido pelo simples fato de a maioria dos estudantes ter optado, conscientemente ou não, por construções alternativas na língua. Consequentemente, um dado estatístico baixo pode mascarar uma deficiência linguística dos alunos. O uso da planilha eletrônica para manipular os *corpora* de aprendizes oferece ao professor a oportunidade de analisar todas as traduções referentes a um segmento e não somente as linhas de concordância em que um determinado vocábulo ocorre. Ou seja, o contexto que a planilha eletrônica oferece é completo e com mais dados do que aquele propiciado pelos analisadores textuais. Idealmente, os resultados dessa análise qualitativa devem ser combinados com os dados estatísticos como número de *tokens*, omissões, junções ou separações de períodos fornecidos pelo modelo de planilha eletrônica que preconizamos nesta pesquisa.

Ao sugerir alguns modelos de estatística para serem aplicados pela Linguística de *Corpus*, Gries (2010) observa que nem todos os estudos em *corpora* utilizam toda a potencialidade de suas ferramentas, e segue afirmando que apenas recentemente cálculos mais complexos passaram a compor os resultados e a guiar as análises dos dados obtidos dos *corpora*. Para realizar as investigações apresentadas neste capítulo, levamos em consideração que a Linguística de *Corpus* trabalha com dados de frequência distribucional, ou seja, com a probabilidade de um evento ocorrer dentro de um dado contexto, como sugerido por Gries (2010). Portanto, devemos considerar dois tipos de informação: a frequência com que um elemento ocorre e a frequência com que dois ou mais elementos coocorrem. A frequência de ocorrência de elementos no *corpus* deve sempre ter um valor de referência. Por exemplo, um conjunto de quatro ocorrências de uma mesma inadequação de tradução em um *subcorpus* composto por 19 arquivos tem um peso diferente do que se fosse em um *subcorpus* com 64 arquivos.

A metodologia de análise que sugerimos a seguir é realizada em duas fases. Em um primeiro momento, as análises são feitas utilizando o programa *AntConc*

(2014). O principal objetivo dessa fase é identificar quais questões devem ser analisadas manualmente na segunda fase, na qual utilizamos o *corpus* distribuído na planilha eletrônica. Listamos a seguir os passos adotados na primeira fase.

Passo A - Listas de palavras. Para cada texto de partida, em português, foram geradas duas listas de palavras, uma contendo cada item lexical e sua frequência e outra com as palavras-chave. O *corpus* de referência empregado para gerar a lista de palavras-chave é formado por 20 textos do gênero acadêmico-científico e do tipo artigo, totalizando 2.667 *types* e 8.710 *tokens*. O mesmo procedimento foi aplicado para o *subcorpus* das traduções: geramos uma lista de palavras ordenadas de acordo com sua frequência e uma lista de palavras-chave. O *corpus* de referência em inglês contém 120 textos, também do gênero acadêmico-científico e do tipo artigo, resultando em 15.984 *types* e 359.829 *tokens*.

O cotejo das listas de palavras-chave nos dá a oportunidade de começarmos a construir as primeiras hipóteses, determinando quais palavras demandam uma busca mais detalhada. O procedimento básico é: ao identificar as palavras lexicais com maior índice de chavicidade em português, tentamos buscar seus equivalentes na lista de palavras-chave em inglês. Deve-se notar que em português nossa lista de palavras-chave representa apenas um texto (de partida), então há a incidência de várias palavras com o mesmo índice de chavicidade, que serão organizadas em ordem alfabética. Apesar de o *subcorpus* em inglês conter mais textos, o mesmo pode ocorrer: vários itens terem o mesmo índice de chavicidade. Isso significa que não podemos estabelecer um número específico de *types* que serão estudados; assim como ocorre em outras modalidades em que o pesquisador, por exemplo, decide analisar apenas as 25 primeiras palavras da lista. Diferentemente das análises feitas com *corpora* maiores, aqui temos que, algumas vezes, examinar, senão toda, ao menos uma parte substancial da lista. Ao término desse processo de seleção dos itens mais relevantes do rol de palavras-chave, elaboramos um roteiro com os itens que serão pesquisados.

Passo B – Investigação dos itens. Os procedimentos que adotamos são uma combinação de duas propostas de análise. A primeira é o conjunto de sete passos sugeridos por Sinclair (2003) que sistematizam a investigação de linhas de concordância. Resumidamente, esses passos são: 1. *Início*: escolher o item lexical a ser pesquisado; 2. *Interpretação*: elaborar uma hipótese a partir das palavras que

compõem a linha de concordância; 3. *Consolidação*: buscar outras evidências que justifiquem a hipótese; 4. *Registro*: inventariar todos os achados ao exaurir as investigações para referências futuras; 5. *Reciclagem*: repetir o processo com outras palavras que estão à esquerda ou à direita do item investigado; 6. *Resultado*: elaborar uma lista final de hipóteses e conectá-la com o item que iniciou a investigação; e 7. *Repetição*: repetir o processo com o próximo item a ser estudado.

Ao seguirmos o passo 2 listado acima, agregamos a proposta de Danielsson (2013) para as investigações de unidades de significado formadas por vários itens: *multi-word units-MWUS* (unidades multipalavras), também conhecidas como “fraseologismos”. Assim como Gries (2008), que investiga os limites de onde começa e onde termina um fraseologismo, a autora deixa claro que não há como se estabelecer os limites das unidades; entretanto, propõe uma fórmula simples para determinar as “fronteiras” dessas locuções. Começamos com todas as linhas de concordância do vocábulo que está sob investigação, denominado nódulo (N). Em seguida identificamos o colocado de (N) mais frequente, denominado (F1), em um espaço de nove posições, sendo que o (N) ocupa o espaço central. A partir do centro, movemos quatro posições à esquerda e quatro à direita, descartando as palavras gramaticais quando não forem relevantes. Ao agruparmos as linhas que contenham (N) e (F1), buscamos, então, o outro colocado mais frequente, (F2), utilizando o mesmo procedimento. A autora propõe que repitamos esse processo até não haver mais colocados repetidos (F5). O comando “Contém” dentro da ferramenta “Filtro” na planilha eletrônica, como demonstramos no Capítulo 2, pode ser utilizado para esse tipo de análise. Em nosso *corpus* de estudo, conseguimos chegar apenas ao F2; porém, mesmo assim, os resultados nos forneceram insumos para identificar as opções de tradução mais recorrentes entre os alunos. Vale ressaltar que as sugestões de tradução que ocorreram apenas uma ou duas vezes não foram descartadas, mas, sim, inventariadas, como proposto por Sinclair (2003) no passo 4 da análise. Mesmo tendo uma ocorrência baixa naquele momento, devemos estar atentos caso ressurgam na tarefa de textos seguintes, justificando, assim, serem contempladas no plano de aula.

Com os procedimentos acima estabelecidos, analisamos as linhas de concordância para cada item de nossa lista, buscando caracterizar as palavras que ocorrem à esquerda e à direita do item pesquisado (N). Nesse processo, agrupamos as palavras sinônimas para serem analisadas juntas. Um exemplo foi o termo “iniciar”,

no Texto 1, que foi traduzido como *start*, *begin* ou *initiate*. O mesmo procedimento foi aplicado nas situações em que uma estrutura na língua de partida originou estruturas gramaticais diversas na língua de chegada, como mostra a Figura 42 abaixo.

F1	N		F2			F2	F1	N
<i>they</i>	<i>started</i>	<i>the</i>	<i>protocol</i>	x	<i>the</i>	<i>protocol</i>	<i>was</i>	<i>started</i>

Figura 42 - Variedade na escolha de estrutura frasal para a tradução de um mesmo item na língua de partida

Nesse processo, é importante sempre recorrer ao texto de partida, que estará na primeira linha da planilha, e identificar de que forma o vocábulo foi empregado. Com esses dados, devemos ler criticamente as sugestões de tradução dos alunos. O objetivo desse procedimento é decidir se com os elementos encontrados justificamos levar o item para a segunda fase da análise.

Vale destacar que o procedimento descrito acima não é preciso nem determinante, isto é, muitas vezes, durante o processo de análise, identificamos outros itens para serem investigados que, por uma razão ou outra, não chamaram nossa atenção durante o cotejo das listas de palavras-chave.

Assim, tendo em mente a proposta de Gries (2010), de que a análise dos resultados de frequência de um elemento deve levar em conta o tamanho do *corpus*, ao apresentarmos os dados do texto de partida, devemos nos ater ao fato de que estamos considerando apenas um texto. Isso implica que não há como fazermos generalizações já que a maior parte das palavras ocorre apenas uma vez. Em alguns textos de partida, todavia, como veremos mais à frente, uma mesma palavra ou expressão ocorre duas ou mais vezes, e isso faz que com tal palavra figure com um índice de chavicidade alto na lista de palavras-chave. Tal evento deve ser tratado com cautela; ao mesmo tempo que a repetição pode não ser relevante, pode também demonstrar uma característica do texto, fato importantíssimo principalmente nas traduções para o inglês. O português é uma língua que não aceita muito bem as repetições lexicais; assim, se tal fenômeno ocorreu na língua de partida, deve haver alguma razão para isso. Por conseguinte, devemos verificar se o tradutor-aprendiz se ateve ou não a essa particularidade.

A seguir apresentamos as análises dos textos 1, 2, 3 e 7. Os outros textos não serão apresentados apenas por não julgarmos que os resultados obtidos seriam

relevantes para este momento da pesquisa. Os textos foram analisados como se estivessem sendo preparados como material didático para uma aula de tradução. Os textos 3 e 7, entretanto, foram avaliados por 12 professores de tradução que responderam a um questionário, de forma anônima, sobre seu nível de dificuldade para um aluno. Pedimos para que lessem cada segmento, dessem uma nota de 1 a 5 que representasse o grau de dificuldade e apontassem quais unidades multipalavras ou fraseologismos poderiam ser considerados problemáticos para a tradução e no final pedimos que classificassem o nível geral de dificuldade do texto. Na seção de Anexos apresentamos a introdução do questionário aplicado (Anexo 7).

5.3. Análises do *corpus* de estudo

Nesta seção, descrevemos as análises dos textos 1, 2, 3 e 7. As análises apresentadas abaixo sempre se iniciam com um exame das listas de palavras tanto do texto de partida quanto de chegada. Nossa proposta foi utilizar o mesmo *corpus* de referência para todas as análises, tendo como objetivo ressaltar as características dos alunos. No Texto 1, o comparativo das listas de palavras-chave desencadeou os questionamentos principais que guiaram nossas análises. Os resultados não foram tão promissores no Texto 2, entretanto. Por um momento, foi aventada a possibilidade de utilizarmos um *corpus* de referência distinto. Porém, decidimos não fazê-lo por dois motivos: primeiramente, fugiria aos parâmetros de análise que estabelecemos no início desta pesquisa; segundo, porque perderíamos a oportunidade de demonstrar a tese que defendemos nesta pesquisa: o uso da planilha eletrônica como ferramenta didática digital principal em disciplinas de prática de tradução. Assim, para o Texto 2, documentamos os resultados de uma análise *corpus driven* feita totalmente com base nas linhas de concordância da aba "Texto alinhado vertical" da planilha eletrônica.

A intenção das análises não é apontar as soluções que consideramos ideais ou adequadas, mas sim, mostrar as sugestões dos alunos para cada segmento. Em um ambiente real de aprendizagem, o professor não deve levar para a sala “a resposta correta” pois a natureza da tradução é justamente estar aberta a várias possibilidades. A sala de aula, portanto, deve ser um ambiente de reflexão e um laboratório de testes sobre as escolhas possíveis para se chegar a um texto traduzido que corresponda às expectativas da tarefa proposta.

Os resultados apresentados não são exaustivos; referem-se apenas aos segmentos cujos achados acreditamos serem relevantes para discussão. Os segmentos não são apresentados na ordem em que aparecem no texto, mas estão organizados conforme os temas em análise. Por exemplo, no Texto 2 há uma discussão sobre as estratégias usadas na tradução de binômios; assim, todos os segmentos que contêm essa estrutura estão juntos, de modo que formam uma unidade e tornam os relatos mais coesos.

O Texto 1, Protocolo 44, foi analisado tendo como foco o cumprimento da tarefa, que solicitava uma tradução em que o estilo do autor fosse mantido. Além disso, destacamos algumas questões lexicais e de ordem morfológica, como o uso exagerado do apóstrofo seguido por “s” ou da estrutura com *of* como equivalentes da preposição “de”, quando o esperado era o uso de substantivos na função de adjetivos. A análise do Texto 2, Biografia de Maurício de Souza, deteve-se em discutir as soluções que os alunos encontraram para fraseologismos de duas ou mais palavras, principalmente quando a combinação de tais lexemas gera um significado específico. Dentro do foco fraseológico, buscamos identificar se e como os alunos perceberam o uso dos binômios presentes no texto de partida.

Aos Textos 3, “Carta do Leitor”, e 7, “Número de divórcios em São Paulo mais que dobra em 2010”, adicionamos um item avaliativo que não foi utilizado nos anteriores. Para complementar os dados de análise, pedimos a 12 professores de tradução que mensurassem o nível de dificuldade de cada um dos segmentos presentes nos dois textos. Usando uma escala de 1 a 5, onde 1 equivale a “muito fácil” e 5 a “muito difícil”, os professores leram cada segmento como se estivessem preparando o texto para dar uma aula de prática de tradução. Além disso, também avaliaram e selecionaram elementos fraseológicos que poderiam ser problemáticos em cada trecho. A Figura 43 abaixo mostra o segmento 1 do Texto 7 com a lista de fraseologismos a serem selecionados e a gradação de dificuldade na parte inferior. A avaliação foi feita de forma anônima por meio do *Google Form*.

<1>Os cartórios de notas do Estado de São Paulo realizaram, no ano passado, 9.317 divórcios, um aumento de 109% em relação a 2009, quando ocorreram 4.459 separações. *

☐ cartórios de notas

☐ realizaram

☐ um aumento de 109%

☐ em relação a 2009

☐ Nenhum

☐ Outro: _____

Qual o nível de dificuldade para tradução do trecho 1? *

	1	2	3	4	5	
Muito fácil	☐	☐	☐	☐	☐	Muito difícil

Figura 43 - Questionário respondido por professores de tradução sobre o nível de dificuldade do Texto 7

A intenção de aplicar tal questionário foi obter um conjunto de elementos que nos permitisse comparar se a percepção antecipada de dificuldade por professores de tradução em relação a um texto condizia com os resultados apresentados pelos alunos. Nesta tese, defendemos que uma aula preparada com base apenas na percepção do professor tem uma probabilidade alta de falhar em cumprir com o seu objetivo de trazer discussões que sejam realmente pertinentes aos alunos.

5.3.1. Texto 1 - Protocolo 44

“Protocolo 44” é uma narrativa publicada em um *site* que oferece espaço para autores principiantes e amadores. Em apenas alguns parágrafos, o texto descreve a contaminação da Europa por um agente biológico com a capacidade de matar as pessoas em questão de minutos em um futuro trágico e indeterminado. A solução apontada pelas autoridades em Washington é usar o Protocolo 44, que prevê o isolamento da Europa para salvar o resto da humanidade. O conto foi selecionado devido a sua leitura fácil e variedade lexical. Em relação às estruturas gramaticais, o uso de tempos verbais, principalmente a alta ocorrência dos pretéritos perfeito e imperfeito juntamente com o presente simples, requer muita atenção e ponderação durante o processo de tradução. Outra característica marcante são os nomes dos

lugares geográficos citados, como “Deserto de Gobi”, “Bruxelas”, “Gibraltar”, “Genebra”, e “Mongólia”, demandando alguma pesquisa para o emprego dos equivalentes corretos em inglês. Sua extensão, além de permitir ser traduzido na íntegra, se adequa aos requisitos que estabelecemos para a seleção dos textos de partida. A Tabela 2 abaixo exhibe os dados quantitativos do Texto de Partida 1.

Dados estatísticos Texto 1	
Protocolo 44	
Total de <i>tokens</i>	446
<i>Types</i>	274
Relação ty-to	61,43
Total de segm.	33
Total de períodos	32
Títulos e subtítulos	1
Ponto final	31
Ponto de exclam.	0
Ponto de Interr.	1
Abrev.	0

Tabela 2 - Dados estatísticos do Texto de Partida 1

O total de *tokens* é de 446, considerando palavras e numerais. O total de *types* é de 274. A relação *types-tokens* é relativamente alta, o que indica diversidade lexical. Levando em conta todos os períodos sintáticos e o título, há um total de 33 segmentos. A somatória dos sinais de pontuação com a subtração de abreviações nos dá o número de períodos.

O *subcorpus* do Texto 1 é composto por 23 traduções. Os dados estatísticos apresentados na Tabela 3 abaixo foram gerados na aba “Texto alinhado vertical” da planilha eletrônica que usamos para fazer as análises dos segmentos.

	BP	BQ	BR	BS	BT	BU	BV	BW	BX	BY	BZ
1	Total de <i>tokens</i>	Total de segm.	Total de períodos	Títulos e subtítulos	Ponto final	Ponto de exclam.	Ponto de Interr.	Abrev.	Omissão de segm.		Ident. aluno
2	446	33	32	1	31	0	1	0	0	Partida	Aluno
3	400	33	5	1	4	0	1	0	0	Tradução	s330
4	461	33	30	1	30	0	1	1	0	Tradução	s339
5	464	33	32	1	31	0	1	0	0	Tradução	s342
6	454	33	26	1	25	0	1	0	0	Tradução	s401
7	456	33	21	1	20	0	1	0	0	Tradução	s402
8	446	33	32	1	31	0	1	0	0	Tradução	s403
9	473	33	32	1	31	0	1	0	0	Tradução	s404
10	443	33	31	1	30	0	1	0	0	Tradução	s405
11	447	33	32	1	31	0	1	0	0	Tradução	s406
12	466	33	33	1	32	0	1	0	0	Tradução	s407
13	490	33	11	1	10	0	1	0	0	Tradução	s408
14	470	33	32	1	31	0	1	0	0	Tradução	s409
15	457	33	32	1	32	0	1	1	0	Tradução	s411
16	447	33	32	1	31	0	1	0	0	Tradução	s412
17	486	33	15	1	14	0	1	0	0	Tradução	s413
18	420	33	32	1	31	0	1	0	0	Tradução	s414
19	422	33	30	1	29	0	1	0	0	Tradução	s415
20	471	33	30	1	29	0	1	0	0	Tradução	s416
21	377	29	27	1	27	0	0	0	4	Tradução	s417
22	470	33	33	1	32	0	1	0	0	Tradução	s418
23	454	33	33	1	32	0	1	0	0	Tradução	s419
24	438	33	31	1	30	0	1	0	0	Tradução	s420
25	447	33	32	1	31	0	1	0	0	Tradução	s421

Tabela 3 - Dados estatísticos das traduções do Texto 1

Nem a planilha eletrônica, nem o *AntConc* têm o recurso de contar o número de *types* individualmente das traduções. Para obter esse dado, teríamos de usar a ferramenta *batch* do *WordSmith Tools* ou carregar as traduções uma a uma no *AntConc* e gerar listas de palavras separadamente para obter esses dados. Optamos por não utilizar esses valores nas nossas análises. Se o professor julgar necessária a comparação dos valores da relação *types-tokens*, também é possível usar o *software MATTR*, descrito nas páginas 29 e 30 desta tese.

A linha 2, com os valores em vermelho, refere-se ao texto de partida. Da linha 3 para baixo temos os dados das traduções. A primeira coluna traz o total de *tokens* de cada tradução. Levando-se em conta que o texto de partida tem 446 palavras, chama-nos a atenção a tradução do aluno “s403”, que enviou um texto com exatamente o mesmo número de palavras. A princípio, supusemos que o aluno havia

feito uma tradução extremamente literal. Assim, movemos a planilha para a esquerda e tivemos acesso à tradução do aluno. Comparamos o número total de *tokens* exibido na coluna ao lado de cada segmento de sua tradução com o do original e concluímos que foi mera obra do acaso, pois os valores não coincidiam. O segundo valor que chamou nossa atenção na coluna de *tokens* foi o exibido na linha 21, referente ao aluno “s417”. Sua tradução contém cerca de 30% menos palavras que o texto de partida. Ao verificarmos os valores das outras colunas, observamos que coluna “BW” indica que o aluno omitiu 4 segmentos. Se o aluno optar por omitir um segmento, ele deve escrever o parâmetro $\leftarrow$ Absolutamente Nada $\rightarrow$ no campo referente a esse trecho; a coluna “BW” contém a fórmula “=CONT.SE(\$B21:\$BN21;”*Absolutamente nada*”)”, que calcula quantas vezes o parâmetro foi usado. A coluna com o total de segmentos confirma as omissões. Não há dúvida de que o aluno tem espaço para ser criativo; porém, a omissão de 4 segmentos nos parece exagerada. Tal fato deve ser inventariado, e se o aluno voltar a repetir o procedimento, talvez tenhamos que discutir as consequências de tal estratégia para o texto de chegada. Como descrevemos anteriormente, nas instruções gerais da atividade, os estudantes são informados de que podem separar ou juntar os segmentos, inserindo ou suprimindo pontuação, com a inserção de símbolos que demonstram as modificações feitas. O valor exibido na coluna “BR” é resultante da soma das colunas “BT”, “BU” e “BV”, que contabilizam as ocorrências dos períodos sintáticos. Se o valor nessa coluna for maior do que aquele registrado no texto de partida, significa que aluno dividiu algum ou alguns períodos em duas ou mais partes. Se o valor for mais baixo, então o aluno optou por unir dois ou mais períodos sintáticos em apenas um. O número de períodos do aluno “s330”, exibido na coluna “BR”, chama nossa atenção pois indica que usou apenas 5 períodos em sua tradução. Examinando os segmentos desse aluno na planilha eletrônica, entendemos o que aconteceu: falta de pontuação. O ocorrido deve ser inventariado, e se o mesmo problema for detectado nas próximas traduções, talvez tenhamos que conversar com esse aluno sobre a responsabilidade do tradutor em entregar um texto que tenha passado por uma revisão. Em menor escala, o aluno “s408” também falhou em adicionar um ponto final ao término de seus períodos. Já o aluno “s413” uniu vários períodos, resultando em 15. Ao estudarmos os outros valores da tabela, o aluno “s417” chamou nossa atenção novamente: não usou o ponto de interrogação presente no original. Ao verificarmos a sua tradução, observamos que uma de suas quatro omissões foi justamente uma pergunta. Como veremos mais abaixo, as instruções da

tarefa solicitavam que o estilo do autor não fosse alterado; um dos pontos de reflexão para o Texto 1 pode ser justamente se omissões de segmentos e alterações dos períodos sintáticos interferem ou não na manutenção do estilo do autor.

No total, 23 alunos nos enviaram suas traduções. O Gráfico 8 abaixo é uma coleção de gráficos gerados conforme as respostas dos alunos às perguntas que antecedem a tarefa; o objetivo é traçar o perfil dos participantes a fim de entender melhor suas escolhas durante o processo tradutório. A faixa etária predominante é de 17 a 25 anos e 70% são mulheres. O fato de que 65% dos alunos consideram estar no nível avançado em relação ao conhecimento de inglês, aliado aos 78% que já tiveram alguma experiência com tradução, pode indicar que encontraremos soluções mais elaboradas para as problemáticas do texto. Todos os participantes são falantes nativos de português e apenas 2 alunos tiveram alguma experiência em um país de língua inglesa.

Gráfico 8 - Coleção de gráficos que descrevem o perfil dos alunos que traduziram o Texto 1

A tarefa sugerida para o texto instruía que os alunos poderiam tomar as decisões que julgassem necessárias durante a tradução, mas o estilo do autor deveria ser preservado, como vemos na Figura 44 abaixo.

Texto 1 - Protocolo 44 (Conto)

*Obrigatório

Tarefa (fictícia): O autor do texto **Protocolo 44** faz muito sucesso em um *site* que oferece espaço para quem está se iniciando no mundo da escrita. Por isso, ele acha que está na hora de alçar voos mais altos e gostaria de publicar em inglês. Ele não tem muito domínio do idioma, então solicitou os serviços de tradução do seu escritório. Ele dá carta branca a(o) tradutor(a), contanto que seu estilo seja mantido, com atenção especial aos adjetivos e advérbios.

Figura 44 - Descrição da tarefa de tradução do Texto 1

O estudo da lista de palavras-chave de um *corpus* de aprendizes como o nosso apresenta certas idiossincrasias e requer uma atenção especial.

Keyword Types: 100 Keyword Tokens: 136				Keyword Types: 291 Keyword Tokens: 6811			
Rank	Freq	Keyness	Keyword	Rank	Freq	Keyness	Keyword
1	4	+ 18.39	mas	1	66	+ 468.48	temple
2	3	+ 167.5	algo	2	61	+ 383.94	european
3	3	+ 56.58	depois	3	127	+ 379.99	they
4	3	+ 158.37	imagens	4	67	+ 377.31	know
5	3	+ 18.45	maior	5	58	+ 359.35	something
6	3	+ 53.06	mundo	6	179	+ 337.53	we
7	3	+ 618.44	protocolo	7	46	+ 316.89	secretary
8	3	+ 3116.15	templo	8	69	+ 315.07	protocol
9	3	+ 28.07	todos	9	42	+ 298.12	ebner
10	2	+ 35.37	centro	10	41	+ 291.02	tomb
11	2	+ 516.36	comando	11	60	+ 283.48	world
12	2	+ 70.39	começou	12	41	+ 281.63	command
13	2	+ 689.81	comunicações	13	45	+ 267.84	started
14	2	+ 63.2	contato	14	45	+ 242.68	europe
15	2	+ 828.57	continha	15	48	+ 228.08	images
16	2	+ 34.29	corpo	16	48	+ 220.27	people
17	2	+ 2077.43	ebner	17	75	+ 220.03	will
18	2	+ 30.52	eram	18	41	+ 206.81	believe
19	2	+ 54.7	estamos	19	60	+ 203.74	like
20	2	+ 144.7	europa	20	133	+ 202.34	it
21	2	+ 516.36	europeu	21	104	+ 197.62	but
22	2	+ 25.66	pessoas	22	36	+ 181.73	began
23	2	+ 458.55	secretário	23	25	+ 177.45	communications
24	2	+ 43.93	tudo	24	23	+ 163.26	yes
25	2	+ 2077.43	tumba	25	48	+ 159.32	body

Figura 45 - Listas das 25 primeiras palavras-chave tanto do Texto de partida 1 quanto de suas traduções

Enquanto a lista de palavras-chave do texto de partida mostra os termos mais relevantes, isso não é exatamente válido para a lista de palavras-chave das traduções.

Este *subcorpus* é formado por 23 textos com redações bem similares; portanto, alguns termos que em outras condições teriam uma chavicidade baixíssima com o mesmo *corpus* de referência, no nosso estudo, por conta de suas ocorrências em vários arquivos, aparecem no topo da lista. Para evitar esse viés, a solução seria fazer uma lista de palavras-chave de cada uma das traduções⁴³. Portanto, abordamos as palavras-chave de forma especial. A Figura 45 acima mostra lado a lado as listas de palavras-chave tanto do texto de partida quando das traduções do texto Protocolo 44. Como a lista em português é resultante de apenas um texto, decidimos organizá-la em ordem de frequência. Como textos que formam o *subcorpus* em inglês são bem próximos, após vários testes, decidimos que seria mais relevante organizar a lista em ordem de chavicidade.

O método que empregamos para o cotejo das listas foi baseado na frequência do vocábulo no texto de partida e, por conseguinte, as ocorrências esperadas no *subcorpus* das traduções. Nesse processo, alguns detalhes saltaram aos olhos. Abaixo listamos os nove itens que demandaram uma investigação detalhada.

- a. “mas” – o termo ocorreu 4 vezes em português, então espera-se encontrar no máximo 92 ocorrências de *but* nas traduções. Porém, a conjunção em inglês foi usada 104 vezes. Vamos verificar quais foram as sugestões para a conjunção adversativa.
- b. “mundo” – o autor usou 3 vezes o termo. A tradução mais óbvia seria *world*, com uma expectativa de 69 ocorrências; apesar disso, a frequência foi de 60. Talvez dois alunos tenham usado outros termos, ou alguns tenham optado por outra palavra, como *planet*, *Earth*, depois de terem utilizado *world* e evitarem a repetição.
- c. “protocolo” – com 3 ocorrências no texto de partida e 69 nas traduções; neste momento, o termo não demanda mais estudos.
- d. “templo” – tal qual se passou com o termo “protocolo”, esperávamos que a tradução *temple* seria a única usada. Talvez, assim como ocorreu com o termo “mundo”, alguns alunos tenham usado outra palavra a fim de evitar repetições.

⁴³ No início de nosso estudo, fizemos listas individuais de palavras-chave para cada um dos textos traduzidos; porém, neste momento da pesquisa, não acreditamos ser relevante sua discussão. Mesmo assim, adicionamos as listas elaboradas na seção de Anexos (Anexo 8) ao final desta tese.

- e. “comunicações” – a palavra é utilizada duas vezes no texto de partida. Surpreendentemente *communications* ocorre apenas 25 vezes nas traduções. Temos de investigar quais foram as alternativas sugeridas.
- f. “continha” – pretérito imperfeito de “conter”. Esperávamos encontrar a forma verbal *had*, mas não houve nenhuma ocorrência. *Contained* aparece em 140ª posição na lista de palavras-chave, com 24 ocorrências. Precisamos investigar qual foi a opção dos alunos para esse termo.
- g. “Ebner” é um nome próprio e deveria, portanto, ocorrer 46 vezes nas traduções e não apenas 42.
- h. “europeu” – a nacionalidade é usada em dois momentos pelo autor, e nas traduções esperava-se o equivalente *European*. Porém, o termo ocorreu 61 vezes.
- i. “tumba” – o termo aparece 2 vezes no texto de partida; assim como “protocolo”, esperava-se que *tomb* ocorresse 46 vezes nas traduções e não apenas 41. Talvez alguns alunos tenham sido extremamente cautelosos ao evitar repetições e tenham sugerido alternativas para o termo.

Queremos deixar claro, todavia, que o confronto que propomos entre as duas listas é apenas uma possibilidade para se iniciar a pesquisa do *corpus*. O professor ou pesquisador que desejar iniciar suas análises diretamente nas linhas de concordância na planilha eletrônica também alcançará os objetivos de descrever as traduções dos alunos, e seus achados terão muita serventia na preparação das aulas.

5.3.1.1. Resultados

a. “mas” – A Figura 46 abaixo traz as linhas de concordância do segmento 9 para analisarmos as soluções para “mas”. Com o uso da ferramenta “Filtro”, colocamos as traduções em ordem alfabética, facilitando nosso estudo. O trecho não apresenta problemas, e é possível identificar que alguns alunos optaram por *however* em vez de *but*, o que explica a frequência do último termo. Entretanto, este trecho pode ser usado para discutir com os alunos o uso das formas contraídas em inglês. Será que neste texto seria apropriado usar *didn't*? Uma consulta a um *corpus* como o

CorTrad⁴⁴ Literário usando *didn't*, *did not*, *don't*, *do not* etc. oferece material suficiente para a discussão proposta.

	R	S
1		
2	Mas Ebner não acreditava em lendas e maldições.	8
3	--> but Ebner did not believe in legends and curses.	10
4	--> but Ebner did not believe in legends and curses.	10
5	--> but Ebner do not believe in legends and curses.	10
6	---> However Ebner didn't believe in legends and curses	9
7	But Ebner did not believe in legends and curses.	9
8	But Ebner did not believe in legends and maledictions.	9
9	But Ebner did not believe in myths and curses	9
10	But Ebner did not believe in myths and curses.	9
11	but Ebner did not believe in tales and curses.	9
12	But Ebner did not believe in tales and curses.	9
13	But Ebner did not believed in forces and curses.	9
14	But Ebner didn't believe in legends and curses.	8
15	But Ebner didn't believe in legends and curses.	8
16	But Ebner didn't believe in legends and curses.	8
17	But Ebner didn't believed in legends and curses.	8
18	But Ebner do not believe in curses and tales	9
19	But Exner didn't believe in legends and curses.	8
20	Ebner didn't believe in tales and curses.	7
21	Ebner, however, didn't believe such things as legends and curses.	10
22	However Ebner did not believe in legends and curses.	9
23	However, Ebner did not believe in miths and curses.	9
24	However, Ebner didn't beleive in legends and curses.	8
25	However, Ebner didn't believe legends and curses.	7

Figura 46 - Linhas de concordância do segmento 9 com as traduções de "mas"

A Figura 47 abaixo mostra o segundo segmento em que ocorre o termo “mas” e suas traduções. Novamente, não há problemas com a tradução. O problema de pontuação com *however* na linha “5” neste momento deve apenas ser inventariado, e caso ocorra novamente, então podemos colocá-lo como pauta da aula. Assim como falamos anteriormente, muitas vezes a investigação de um vocábulo nos leva a outro e isso pode ser exemplificado neste segmento, que oferece material para outras discussões em sala. A primeira delas é o equivalente para “cadáver”. O questionamento aos alunos deve centrar-se na diferença entre *corpse* e *cadáver*. Neste texto, qual seria a tradução mais adequada? Além da questão lexical, é necessário discutir a estrutura frasal em inglês para a tradução de “um cadáver com

⁴⁴ Disponível em: <<http://comet.fflch.usp.br/cortrad>>. Último acesso em: maio 2019.

milhares de anos”. Muitos alunos não atentaram a dois fatos: a. adjetivos não variam no plural em inglês, e, conseqüentemente, temos de buscar uma solução para transmitir a ideia de “milhares”, e b. a preposição *with* não é usada da mesma forma que a preposição “com” em português para falar de idade.

	AJ	AK
1		
2	Eu sei que é difícil de acreditar que algo assim tenha vindo de um cadáver com milhares de anos, mas é a única explicação lógica.	Seguimento 18 Tokens 25
3	--> I know it's hard to believe that something came from a corpse with thousands of years, but it's the only logical explanation. -->	24
4	Even though it is hard to beleive, it is the only logical explanation for a corpses that is thousands years old.	21
5	I know how hard is believe that such thing came from an ancient mummy, however is the only logical explanation	20
6	I know is hard to believe that something like this has become a corpse with thousand years, but it is the only logical explanation.	24
7	I know it is difficult to believe that something like that could came from a cadaver with thousands years, but it is the only logic explanation.	26
8	I know it is hard to believe that something like that came from a thousand-year-old cadaver, but it is the only logical explanation.	23
9	I know it is hard to believe that something like that could come from a thousand-year-old corpse, but that's the only logical explanation.	23
10	I know it is hard to believe that something like that has come from a corpse with thousands years old, but it is the only one logical explanation.	28
11	I know it is hard to believe that something like this came from a corpse with thousand years, but it's the only logical explanation.	24
12	I know it is hard to believe that something like this came from a old dead body, but it is the only logical explanation.	24
13	I know it is hard to believe that something like this came out of a corpse with thousands of years, but it is the only logic explanation.	27
14	I know it is hard to believe, that a three thousand-year-old dead body would liberate such a substance, but it is the only logical explanation.	25
15	I know it is hard to swallow that something like that came from a thousand-year body, but it is the only reasonable explanation.	23
16	I know it's hard to believe that something came from a corpse with thousands of year, but it's the only logical explanation.	22
17	I know it's hard to believe that something came from a corpse with thousands of years, but this is the only logical explanation.	23
18	I know it's hard to believe that something like that came from a corpse with thousands of years, but it's the only logical explanation.	24
19	I know it's hard to believe that something like that came from a thousands of years dead body, but it's the only logical explanation.	24
20	I know it's hard to believe that something like this came from a corpse with thousands of years, but it's the only logical explanation	24
21	I know it's hard to believe that something like this came from someone who died several chiliad ago, but that's the only logical explanation.	24
22	I know it's hard to believe that something like this is happening because of a thousand years old corpse, but it's the only logical explanation.	25
23	I know that is difficult to believe that something like that have come from a corpse aged thousands of years, but that is the only logical explanation.	27
24	I know that is hard to believe that something like this should come from thousands of years cadaver, but it is an only logic explanation.	25
25	I understand that is hard to believe that something like that had come from a cadaver of thousands of years old but it's the only logical explanation.	27

Figura 47 - Linhas de concordância do segmento 18 com as traduções de "mas"

Se houver acesso à Internet em sala, os alunos podem acessar um *corpus* como o COCA e pesquisar *years old* colocado com *thousand* à esquerda, como mostra a Figura 48 abaixo. Se houver limitação de acesso à rede, o professor poderá trazer cópias de linhas de concordância com o resultado e pedir para os alunos pesquisarem a melhor forma de traduzir a estrutura. O objetivo ao analisarem as linhas do COCA é o de encontrarem alternativas como *some thousand years old*, *more than a thousand years old*, *several thousand years old*, entre outras.

Figura 48 - Pesquisa de *years old* com *thousand* no COCA

A inadequação do uso da preposição *with* com idade em inglês surgiu também no segmento 4, conforme a Figura 49 abaixo. Tal constatação ratifica a necessidade de instruções sobre o uso de estruturas que expressem a idade de algo ou de alguém.

	H
1	Um templo com mais de 3000 anos de idade, soterrado pelas areias do Deserto de Gobi.
2	
3	--> a temple, believed to be 3,000 years old, buried in the sands of the Gobi Desert.
4	----> An over 3000 year old temple buried in the sands of Gobi Desert
5	-->A temple over 3,000 years old buried by the sands of the Desert of Gobi.
6	A 3,000-year-old temple, interred by the Gobi Desert sand.
7	A 3.000 year-old temple burried by the Gobi Desert sands.
8	A 3000 year-old temple, burried by the sands of Gobi Desert.
9	A more than 3000 years old temple, burried by the sand of Gobi desert
10	A temple aged more than 3000 years, buried by the Desert of Gobi's sand.
11	A temple dating back to more than 3000 years, was found buried under the sands of the Gobi Desert.
12	A temple older than 3000 years, buried by Gobi Desert sand.
13	A temple that is over 3,000 years old, buried by the sands of the Gobi Desert.
14	A temple that was over 3000 years old was buried by the sands of the Gobi Desert.
15	A temple <u>with more than 3000 years old,</u> buried by the sands of Gobi's Desert.
16	A temple <u>with more than 3000 years old,</u> buried by the sands of the Gobi Desert.
17	A temple <u>with more than 3000 years,</u> buried by the sands of the Gobi's Desert.
18	A temple <u>with over 3,000 years old,</u> buried by the Gobi Desert's sands.
19	A temple <u>with over 3,000 years old,</u> buried by the sands of the Gobi's Desert.
20	A temple <u>with over 3,000 years,</u> buried by the Gobi Desert's sands.
21	A temple <u>with over 3.000 years,</u> buried by the sands of the Gobi Desert.
22	A temple <u>with over 3000 years,</u> buried under sand of Gobi Desert.
23	A three-thousand-old temple buried under Gobi desert sands.
24	It was a temple, over 3000 years old, buried by Gobi Desert's sand.
25	One temple <u>with more than 3,000 years old,</u> burried by Gobi Desert sands.

Figura 49 - Inadequações da tradução de "3000 anos de idade"

O segmento 4 também apresenta um evento que, se não for discutido juntamente com as inadequações presentes nas expressões utilizadas como equivalentes a “com 3000 anos de idade”, deve ir para o inventário e talvez ser tratado no futuro: o uso do apóstrofo mais “s” como correspondente à preposição “de” no nome próprio “Deserto de Gobi”.

b. “mundo” – O termo ocorre em três segmentos do texto de partida, mostrados na Figura 50 abaixo.

A		B
1	Segmentos com o termo "mundo"	No.
2	Ao lado da tumba havia uma inscrição que dizia: "Aquele que profanar este templo sagrado espalhará a morte pelos quatro cantos do mundo."	6
3	Estamos fazendo tudo o que é possível, mas se os protocolos de contenção falharem, o mundo inteiro estará ameaçado.	23
4	Além disso, vamos mobilizar todos os recursos disponíveis, isolando o território europeu do resto do mundo.	28

Figura 50 - Segmentos onde o termo "mundo" ocorre

A primeira ocorrência do termo se dá no fraseologismo “quatro cantos do mundo”. Enquanto alguns alunos optaram por uma tradução mais literal, como *the four corners of the world/Earth*, alguns utilizaram *all over the world* ou *all around the world*. A segunda ocorrência foi em “o mundo inteiro”, e, como anteriormente, as opções apresentadas ficaram todas dentro das expectativas como *the whole world* ou *the entire world*. A próxima ocorrência de “mundo” está no segmento 28 e, como nos anteriores, os alunos escolheram entre *world*, *globe* e *Earth*. Curiosamente, um dos alunos omitiu este, assim como o segmento 26, que explica o que é o Protocolo 44. Durante a aula seria salutar oferecer um momento para discutir se tal estratégia afeta ou não o significado do texto.

c. “Protocolo” – As análises no *corpus* não se prestam apenas a apontar os problemas, mas também a nos certificar de que certos termos não apresentaram inadequações.

d. “Templo” – O termo “templo” é usado três vezes no texto em português nos segmentos 4, 6 e 17. No segmento 6, dois alunos optaram por variar usando *sanctuary* e *shrine room*. No mesmo segmento, um aluno não atentou para a ortografia correta e escreveu **tample*.

L	
1	Ao lado da tumba havia uma inscrição que dizia: "Aquele que profanar este templo sagrado espalhará a morte pelos quatro cantos do mundo."
2	6
3	--> Beside the tomb was an inscription that read, "they who desecrate this sacred temple will spread death around the four corners of the world ", -->
4	---> On it's side there was an inscription saying: "If one desecrate this holy temple one will spread death through the four corners of the Earth."
5	Beside the tomb it was an inscription that read: "Who desecrate this holy temple will spread death to the four corners of the world."
6	Beside the tomb there was an inscription that read "The one who profane this sacred temple will spread death along the four corners of the world".
7	Beside the tomb there was an inscription that said: " Who dares to profane this sanctuary he wil spread the death all around the world."
8	Beside the tomb there was an inscription that said: "The one who desecrate this holy temple will spread the death to all over the world."
9	Beside the tomb was an inscription that read, "He who desecrate this sacred temple will spread death to the four corners of the world."
10	Beside the tomb was an inscription that said, "the one who desecrate this sacred temple will spread death to the four corners of the world."
11	Beside the tomb was an inscription: "Who desecrate this sacred temple will spread death to the four corners of the world."
12	Beside the tomb, there was an inscription reading: "Whoever desecrates this sacred temple shall spread death throughtout the four corners of the earth."
13	Beside the tomb, there was an inscription that read: "Those who profane this holly temple shall spread death all over the world".
14	Beside the tombstone it was an inscription that said: That one who desecrates this holy temple will spread death to the four corner of the world.
15	Besides the tomb was an inscription ' The one whom dishallow this temple will spread death for all the four corners of the world'
16	Near the tomb there was an inscription: "Those who desecrate this sacred temple will spread death to the four corners of the world".
17	Next to it a writing was saying "the one who profane this temple will spread death in every corner of the earth".
18	Next to the tomb there was a writing saying: "Those who desecrate this shrine room will spread death to every corner on the Earth."
19	Next to the tomb there was an inscription that read: "He who desecrates this sacred temple will spread death across the four corners of the world."
20	Next to the tomb there was an inscription that said: "Those who desecrate this sacred temple will release the death all over the world."
21	Next to the tomb, there was a record with the words: "That one who profane this holy temple will spread death across the four corners of the world."
22	Next to the tomb, there was a register saying: "Those who desecrate this sacret tample will spread death in ever corner across the world."
23	Next to the tomb, there were a lettering: "Who profane this holy temple will spread the death for the four sides of the world."
24	On the side of the tomb there was an inscription stating: "He who desecrates this sacred temple will scatter death through the four corners of the world."
25	Right beside the tomb the wirtten says: "To whom desecrate this hollowed temple will seed death all over the world".

Figura 51 - Sugestões de tradução para o segmento 6

O segmento 6, como mostra a Figura 51 acima, poderia ser usado para discutir as escolhas lexicais durante o processo de tradução, usando como exemplo a opção entre *holy* e *sacred* para “sagrado”, além de refletir sobre que impactos a omissão de adjetivo referente a “sagrado” (linhas “7”, “15” e “17”) poderia causar no texto de chegada. Além das questões mais pontuais referentes a escolhas lexicais, é importante discutir aspectos da adequação semântica durante a tradução. Para o trecho “havia uma inscrição que dizia”, uma solução em inglês seria: *there was an inscription which read*. A quarta definição do vocábulo *read* no dicionário *Macmillan on-line*⁴⁵ trata justamente desse uso, de acordo com a Figura 52 abaixo.

4 [TRANSITIVE] if a short piece of writing reads something, it contains those particular words
The label read, "Suitable only for children over three."

Figura 52 - Definição para *read* no dicionário *Macmillan online*

Outro assunto a ser tratado é a oração subordinada substantiva subjetiva, “Aquele que profanar este templo sagrado”, que funciona como sujeito do verbo “espalhará”. O verbo “profanar” se traduz como *desecrate* e *profane*. Os alunos que

⁴⁵ Disponível em: <https://www.macmillandictionary.com/dictionary/american/read_1#read_1__27>. Acesso em:

optaram por *desecrate* fizeram uma escolha melhor, pois em uma busca no COCA, identificamos que *temple, church, tumb, graveyard* etc. são colocados bem frequentes de *desecrate*. Após a discussão lexical, é importante que o professor chame a atenção dos alunos para “Aquele que profanar este templo”. Primeiramente, o aluno deve perceber que o narrador da história está mencionando um texto antigo, inscrito numa tumba, sobre uma maldição, mas dentro um templo sagrado; portanto, dentro do discurso religioso. O objetivo então é identificar em inglês uma estrutura semelhante. Uma das possíveis estratégias é pesquisar em gêneros textuais que utilizam a estrutura, como os textos bíblicos. Ao fazer uma busca por “aquele que profanar” no site Bíblia online⁴⁶, temos uma lista de versículos com a estrutura frasal em questão. Decidimos selecionar um que continha exatamente a estrutura utilizada no texto de partida, como mostra a Figura 53 abaixo.

Portanto guardareis o sábado, porque santo é para vós; **aquele que** o profanar certamente morrerá; porque qualquer que nele fizer alguma obra, aquela alma será eliminada do meio do seu povo.

Êxodo 31:14

Figura 53 - Versículo com a estrutura "aquele que" retirado da Bíblia online

Ao acessar a Bíblia online em inglês⁴⁷, buscamos pelo mesmo trecho, e o resultado é mostrado na Figura 54.

◀ Exodus 31:14 ▶

SUM PIC XRF DEV STU

Brenton Septuagint Translation
And ye shall keep the sabbaths, because this is holy to the Lord for you; **he that profanes it** shall surely be put to death: every one who shall do a work on it, that soul shall be destroyed from the midst of his people.

Douay-Rheims Bible
Keep you my sabbath: for it is holy unto you: **he that shall profane it**, shall be put to death: he that shall do my work in it, his soul shall perish out of the midst of his people.

New Living Translation
You must keep the Sabbath day, for it is a holy day for you. **Anyone who desecrates it** must be put to death; anyone who works on that day will be cut off from the community.

English Standard Version
You shall keep the Sabbath, because it is holy for you. **Everyone who profanes it** shall be put to death. Whoever does any work on it, that soul shall be cut off from among his people.

Christian Standard Bible
Observe the Sabbath, for it is holy to you. **Whoever profanes it** must be put to death. If anyone does work on it, that person must be cut off from his people.

Figura 54 - Algumas versões em inglês do mesmo versículo encontrado no site Bible Hub

⁴⁶ Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=todo+aquele+que+crê>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

⁴⁷ Disponível em: <<https://biblehub.com>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

Em sala, o professor analisa as versões em inglês do versículo juntamente com os alunos que, após tirarem suas conclusões, devem voltar às suas traduções e fazer os devidos ajustes, não só nas questões lexicais como na concordância verbal, já que muitos daqueles que optaram por *The one who* não utilizaram a conjugação adequada para a terceira pessoa do singular. Apesar de não ser utilizada neste trecho, a estrutura *He who desecrates*, sugerida por dois alunos, é encontrada em outros trechos da Bíblia. Para complementar o achado, uma busca no COCA com *he* e *who* como colocado à direita, conforme a Figura 55 abaixo, trará ocorrências da construção em inglês que também podem ser analisadas em sala.

List Chart **Collocates** Compare KWIC

he Word/phrase [POS]

who Collocates [POS]

+ 4 3 2 1 0 0 1 2 3 4 +

Find collocates Reset

☐ Sections Texts/Virtual Sort/Limit Options

Figura 55 - Busca de *he* colocado com *who* à direita no COCA

e. “comunicações” – O termo “comunicações”, em sua forma plural, ocorre duas vezes em português, nos segmentos 22 e 32. Em inglês, os alunos optaram ora por *the communication*, ora por *communications*. Vale ressaltar para os alunos que, de acordo com o dicionário *Macmillan online*⁴⁸ (Figura 56), no sentido de “transmissão de dados”, a forma plural é recomendável inglês.

2 **communications** [PLURAL] a system for sending information
satellite communications
communications system/network: a highly advanced radio
communications system

Figura 56 - Definição de *communications* no dicionário *Macmillan online*

f. “continha” – O verbo “conter” conjugado no pretérito imperfeito ocorre no segmento 5, “uma tumba que continha um corpo mumificado” e no segmento 13, “um

⁴⁸ Disponível em:

<<https://www.macmillandictionary.com/dictionary/american/communication?q=communications>>.
 Acesso em: jun. 2018.

vídeo que continha imagens”. As traduções dos trechos não apresentaram problemas. Entretanto, detectamos um fenômeno que talvez possa servir de discussão para o tema sobre omissão. Vários alunos optaram por omitir o verbo *contained* e utilizaram a estrutura *a tomb with a mummified body in it* no segmento 5. Para o trecho no segmento 13, além da estrutura com *with*, alguns alunos optaram por transformar a oração subordinada em uma reduzida no gerúndio: *a video containing images*.

g. “Ebner” – A discrepância no número de ocorrências do nome próprio “Ebner” nos segmentos 2 e 9 não está em sua omissão, mas em erros de ortografia. O ocorrido pode servir de exemplo para ressaltar a importância de revisão do texto final no processo tradutório.

h. “europeu” – A discrepância entre “território europeu” e *European territory* foi devida ao fato de alguns alunos optarem por usar o nome do continente como equivalente: *Europe*. O que chamou nossa atenção durante a análise dos dois segmentos, entretanto, foi que 6 alunos não atentaram ao detalhe de que os gentílicos em inglês devem ser grafados com letra maiúscula. Algo inesperado em uma turma de alunos onde 35% consideram estar no nível intermediário de domínio do inglês

i. “tumba” – O termo “tumba” ocorre nos segmentos 5 e 6 (Figura 57). A diferença no número de ocorrências em português e nas traduções foi devida ao fato de que alguns alunos uniram os dois períodos sintáticos em apenas um e, na segunda ocorrência de *tomb*, utilizaram o pronome *it* como referência.

A		B
1	Segmentos com o termo "tumba"	No.
2	Após o trabalho de escavação, foram encontrados vários objetos cerimoniais e algo mais - uma tumba que continha um corpo mumificado.	5
3	Ao lado da tumba havia uma inscrição que dizia: "Aquele que profanar este templo sagrado espalhará a morte pelos quatro cantos do mundo."	6

Figura 57 - Segmentos onde o termo "tumba" ocorre

Além dos termos selecionados devido à nossa análise das listas de palavras-chave, ao ler as linhas dos outros segmentos, detectamos outros eventos cabíveis para discussão em sala de aula. Conforme a Figura 58 abaixo, houve várias sugestões para um equivalente a “sob um clima de pressão” em inglês. Em português, “clima de tensão” é convencional e serve como um bom exemplo para discutir com os alunos quando a leitura deve ser feita unidades de significado. Como discutido

detalhadamente em Sinclair (2004), dentro de um texto uma palavra isolada, na maior parte dos casos, não se ocupa sozinha de transmitir um significado. Na maior parte das vezes, ao unir-se a outras palavras, essas formam unidades de significado único, que só ocorre quando estão juntas. Para o tradutor, identificar tais unidades é fundamental não só para a compreensão do texto de partida, mas para buscar as soluções mais adequadas na língua de chegada. Ao lermos as linhas de concordância para o segmento 12, fica evidente que muitos alunos leram “clima de” e “tensão” como duas unidades independentes e acabaram buscando palavras isoladas em inglês também. A consequência desse processo é que muitos deixaram de encontrar a expressão equivalente, como registrada pelo dicionário *Macmillan online* (Figura 59): *a tense atmosphere*.

	X	
1	A reunião começou sob um clima de tensão.	1
2		12
3	The meeting began in an atmosphere of tension.	
4	The meeting began in tense atmosphere.	
5	The meeting began under a climate of tension.	
6	The meeting began under a cloud of tension.	
7	The meeting began under a tension atmosphere.	
8	The meeting began under a tension climate.	
9	The meeting began under a tension feeling.	
10	The meeting began under tension	
11	The meeting began with a tense atmosphere, -->	
12	The meeting began with tension in the air.	
13	The meeting begun under a tension atmosphere.	
14	The meeting started under a lot of tension	
15	The meeting started under a tense atmosphere.	
16	The meeting started under a tense atmosphere.	
17	The meeting started under a tense atmosphere.	
18	The meeting started under a tense atmosphere.	
19	The meeting started under high pressure.	
20	The meeting started under tension.	
21	The meeting started underpressure.	
22	The meeting started with a tension atmosphere.	
23	The reunion started under a tense mood	
24	There was a tense atmosphere in that meeting since the beginning.	
25	Under a feeling of tension, the reunion began.	

Figura 58 - Linhas de concordância do segmento 12 na Planilha Eletrônica

Figura 59 - Expressão *tense atmosphere* registrada no dicionário *Macmillan Online*

Apenas dois alunos sugeriram *reunion* como equivalente a “reunião”. Talvez este não seja o momento para discutir que, apesar de se referirem ao mesmo termo em português, *reunion* e *meeting* têm significados divergentes. Tal ocorrido, de qualquer maneira, deve ser inventariado, pois caso detectemos outras ocorrências de inadequação semântica similares a essa, precisaremos incluir essa discussão em nosso plano de aula.

5.3.2. Texto 2 – Biografia de Maurício de Souza

O Texto 2 é uma biografia bem simplificada do cartunista Maurício de Souza e foi escolhido não por sua dificuldade morfosintática, mas sim, por questões lexicais. Ao criar seus personagens, Maurício de Souza utiliza duas categorias para nomeá-los: nomes próprios comuns como Mônica e Magali e apelidos que descrevem alguma marca física ou de personalidade. Esses apelidos são incorporados de tal forma que em nenhum momento sabemos seu verdadeiro nome, como Cebolinha, Cascão e Franjinha⁴⁹. Uma vez que os apelidos salientam alguma característica marcante da personagem, ao traduzir, o aluno deve estar atento a esse fato. Além disso, existe a tradução oficial dos nomes para o inglês, que pode ser encontrada no *site* oficial da Turma da Mônica⁵⁰ ou como uma entrada na Wikipedia⁵¹. Nos segmentos 12, 13 e 14 os alunos tiveram de lidar justamente com a questão dos nomes.

Caracterizado por uma escrita que privilegia os períodos sintáticos simples, em dados momentos o autor faz uso de binômios, que inserem sutilezas de significado ao texto. Os binômios são combinações de duas palavras com características semânticas

⁴⁹ No site oficial da Turma da Mônica, Maurício de Souza explica como surgiram os nomes das personagens. <<http://turmadamonica.uol.com.br/cronicas/nomes-de-onde-vem/>>.

⁵⁰ <<http://turmadamonica.uol.com.br/cronicas/nomes-nombres-e-names/>>.

⁵¹ <https://en.wikipedia.org/wiki/Monica%27s_Gang>.

próximas, pertencentes à mesma classe gramatical e conectadas por uma conjunção coordenativa⁵². Logo de início, encontramos no segmento 1 a combinação “cartunista e empresário”; no segmento 6, “famoso e premiado”; no 9, “desenhando e rabiscando”; no 10, “pôsteres e cartazes”; e no 24 “quadrinhos e tiras de jornal”.

A Tabela 4 abaixo mostra os dados estatísticos do Texto 2.

Dados estatísticos Texto 2	
Biografia de Maurício	
Total de tokens	447
Types	227
Relação ty-to	50,78
Total de segm.	27
Total de períodos	27
Títulos e subtítulos	2
Ponto final	25
Ponto de exclam.	0
Ponto de Interr.	0
Abrev.	0

Tabela 4 - Dados estatísticos do Texto de Partida 2

O total de *tokens* é de 447 e é resultado da soma de palavras e numerais. Com 227 *types*, a relação *types-tokens* é de 50,78%, bem mais baixa que o texto anterior, que foi de 61,43%. O texto está dividido em 27 segmentos, que compreendem 25 períodos sintáticos, um título e um subtítulo. Todos os períodos são declarativos.

Os detalhes estatísticos das traduções são mostrados na Tabela 5 abaixo. A média dos *tokens* usados ficou bem próxima do texto de partida. O aluno “s417”, contudo, foi uma exceção, pois sua tradução apresentou 349 *tokens*, cerca de 22% menos palavras que o texto original. Analisando o número de segmentos, observamos também que esse aluno foi o único que omitiu dois segmentos. Após comparar o número de *tokens* de cada segmento com o original como parâmetro, notamos que além da omissão dos segmentos 25 e 26, ele resumiu alguns trechos. Esse mesmo aluno aplicou a estratégia de omissão no texto Protocolo 44, onde omitiu quatro dos 29 segmentos do texto de partida. Como neste momento se trata de um caso isolado, o professor poderia questionar o aluno em particular, pedindo para que explicasse as

⁵² Tagnin (2013) apresenta um amplo estudo sobre a estrutura e o significado de “binômios”.

omissões. Caso haja mais alunos “abusando” do procedimento da omissão, o professor poderá adicionar um campo ao final da tarefa no *Google Forms* onde o aluno deverá justificar o emprego de tal estratégia.

	BD	BE	BF	BG	BH	BI	BJ	BK	BL	BM	BN
1	Total de tokens	Total de segm.	Total de períodos	Títulos e subtítul	Ponto final	Ponto de exclam.	Ponto de Interr.	Abrev.	Omissão de segm.		Ident. aluno
2	447	27	25	2	25	0	0	0	0	Partida	
3	454	27	22	2	22	0	0	0	0	Tradução	s309
4	477	27	24	2	24	0	0	0	0	Tradução	s339
5	466	27	25	2	25	0	0	0	0	Tradução	s342
6	447	27	24	2	24	0	0	0	0	Tradução	s401
7	438	27	25	2	24	1	0	0	0	Tradução	s402
8	443	27	23	2	23	0	0	0	0	Tradução	s403
9	462	27	23	2	23	0	0	0	0	Tradução	s404
10	409	27	22	2	22	0	0	0	0	Tradução	s405
11	458	27	24	2	24	0	0	0	0	Tradução	s406
12	447	27	25	2	25	0	0	0	0	Tradução	s407
13	468	27	11	2	11	0	0	0	0	Tradução	s408
14	443	27	24	2	24	0	0	0	0	Tradução	s409
15	449	27	24	2	24	0	0	0	0	Tradução	s410
16	453	27	18	2	18	0	0	0	0	Tradução	s411
17	438	27	25	2	25	0	0	0	0	Tradução	s412
18	482	27	17	2	17	0	0	0	0	Tradução	s413
19	488	27	25	2	25	0	0	0	0	Tradução	s414
20	405	27	24	2	24	0	0	0	0	Tradução	s415
21	449	27	20	2	20	0	0	0	0	Tradução	s416
22	349	25	21	2	23	0	0	0	2	Tradução	s417
23	462	27	25	2	25	0	0	0	0	Tradução	s418
24	454	27	23	2	22	0	1	0	0	Tradução	s419
25	445	27	22	2	22	0	0	0	0	Tradução	s420
26	436	27	25	2	25	0	0	0	0	Tradução	s421

Tabela 5 - Dados estatísticos das traduções do Texto 2

Ao estudar a coluna “BF”, detectamos que o aluno “s408” usou apenas 11 períodos, mas não omitiu nenhum segmento. Ao investigar o que poderia ter ocorrido, constatamos que novamente houve uma falha no uso do ponto final, fazendo com que o programa considerasse vários períodos sintáticos como apenas um. Talvez, em particular, o professor devesse conversar com esse aluno a fim de sensibilizá-lo para a importância da pontuação. A coluna “BF” também registra um valor bem abaixo do esperado para o aluno “s413”. Ao averiguarmos o ocorrido, notamos que propositalmente ele unificou vários períodos e não teve nenhum problema de pontuação. A mesma estratégia de junção de períodos foi usada no Texto 1.

O perfil dos participantes mudou levemente, pois nem todos os alunos que participaram do texto anterior enviaram suas traduções para o Texto 2. Além disso, alunos novos juntaram-se ao grupo, totalizando a participação de 24 aprendizes. O Gráfico 9 abaixo traz uma coleção de gráficos que resume o perfil dos alunos participantes. Cada gráfico foi elaborado com os dados coletados via o questionário que antecedeu a tarefa⁵³. A faixa etária predominante está entre 17 e 25 anos e 67% são mulheres. Com um índice um pouco mais baixo do que no primeiro texto, 58% dos alunos consideram estar no nível avançado de domínio da língua inglesa. Todos são falantes nativos de português brasileiro e apenas 4% já estiveram em um país de língua inglesa. O fato de todos serem nativos da língua portuguesa do Brasil aumenta a garantia de os aprendizes saberem quem é Maurício de Souza e o significado de termos como “Cebolinha”, “Cascão” etc. Com um índice de 79% de aprendizes com alguma experiência em tradução, podemos supor que tenham atentado às orientações extras para a tarefa de busca dos equivalentes para os nomes das personagens.

Gráfico 9 - Coleção de gráficos que descrevem o perfil dos alunos que traduziram o Texto 2

A tarefa proposta para o Texto 2, como mostra a Figura 60 abaixo, concentrava-se principalmente na questão dos nomes das personagens e não dava mais detalhes sobre se os alunos poderiam ou não sugerir mudanças no texto. Em contrapartida, diferentemente do Texto 1, havia instruções extras quanto às estratégias a serem aplicadas nas problemáticas lexicais.

⁵³ Como a participação foi voluntária, não havia um meio de garantir que o mesmo grupo de aprendizes traduzisse todos os textos. Assim, para cada um dos sete textos aplicados, o estudante teve de responder a um questionário com as mesmas perguntas sobre seu perfil.

Texto 2 - Maurício de Sousa (Biografia)

*Obrigatório

Tarefa (fictícia): Maurício de Sousa, criador da Turma da Mônica, é famoso em várias partes do mundo e seus personagens já conquistaram vários fãs internacionais. Sites dedicados a histórias em quadrinhos gostariam de publicar uma biografia resumida do autor em língua inglesa e por isso contrataram os seus serviços de tradução. A questão dos nomes dos personagens é muito importante, pois os fãs os conhecem pelos nomes em inglês.

Orientação:

Atenção: Esta atividade deverá ser feita até dia 31 de julho de 2016, 23h55.

Este texto traz vários pontos que se referem a questões culturais do Brasil. Algo que pode ser especialmente difícil é **Academia Paulista de Letras**. Talvez um caminho seria encontrar como é a tradução de "Academia Brasileira de Letras" e aplicar o mesmo formato. Outra questão é que "Paulista" é um termo conhecido para os brasileiros apenas. Qual poderia ser uma solução para que o leitor de outro país entenda que se trata de um órgão presente no Estado de São Paulo? Outra questão é sobre os nomes dos personagens criados por Maurício de Sousa. Talvez você tenha que pesquisar em alguns sites sobre a Turma da Mônica.

Figura 60 - Descrição da tarefa de tradução do Texto 2

O primeiro passo para a análise do Texto 2 foi a geração da lista de palavras-chave tanto do texto de partida quanto do texto de chegada. Para gerar a lista de palavras-chave, utilizamos o mesmo *corpus* de referência do Texto 1 e a mesma fórmula de cálculo estatístico. A Figura 61 abaixo mostra as listas organizadas conforme chavicidade. Os termos que chamaram nossa atenção no texto de partida foram “quadrinhos”, “livros”, “história”, “histórias”, “tiras” e “revistas. Passamos, então, a investigar a lista de palavras-chave das traduções. Devido ao seu alto índice de frequência, não é comum os pronomes do caso reto figurarem entre os itens de maior chavicidade em uma lista de palavras-chave. Não obstante, utilizamos um *corpus* de referência composto por textos do gênero acadêmico-científico, e, por conseguinte, com baixo índice de pronomes. Por esse motivo, não vemos com surpresa o fato de *he* ser o termo que encabeça a lista de chavicidade. O gênero biografia “conta” a história sobre alguém, que é representado por um pronome de terceira pessoa. De modo bem simples, um vocábulo com alto índice de frequência no *corpus* de estudo e baixo no *corpus* de referência é um forte candidato a fazer parte da lista de palavras-chave. Por isso, todo estudo de listas de palavras deve levar

em conta não somente os requisitos de compilação do *corpus*, mas também o gênero textual predominante. O próximo termo, *books*, gerou alguma curiosidade pois não sabemos se foi apenas um equivalente para “livros” ou se também aparece colocado com *comic. Magazines* chamou nossa atenção porque deve ter sido um caso de tradução equivocada para “revista em quadrinhos”. Entretanto, diferentemente do ocorrido no Texto 1, as listas não nos forneceram materiais interessantes o suficiente para motivar maiores investigações. Por exemplo, acreditávamos que os nomes das personagens estariam no topo da lista.

Keyword Types: 104 Keyword Tokens: 205				Keyword Types: 268 Keyword Tokens: 7433			
Rank	Freq	Keyness	Keyword	Rank	Freq	Keyness	Keyword
1	8	+ 117.47	mauricio	1	295	+ 1494.27	he
2	7	+ 102.77	mônica	2	193	+ 1415.12	mauricio
3	6	+ 79.08	sousa	3	190	+ 1179.16	de
4	6	+ 76.62	personagens	4	141	+ 996.74	books
5	5	+ 73.39	quadrinhos	5	131	+ 959.75	sousa
6	5	+ 44.72	editora	6	129	+ 945.07	monica
7	3	+ 44.02	são	7	132	+ 931.21	characters
8	3	+ 44.02	é	8	98	+ 717.68	comic
9	4	+ 41.32	turma	9	100	+ 705.37	brazilian
10	4	+ 40.72	criou	10	83	+ 607.71	editora
11	4	+ 31.94	livros	11	129	+ 568.82	his
12	2	+ 29.34	bidu	12	87	+ 505.38	created
13	2	+ 29.34	cartunista	13	67	+ 465.85	da
14	2	+ 29.34	embaixadora	14	60	+ 439.18	paulo
15	2	+ 29.34	história	15	59	+ 431.85	magazines
16	2	+ 29.34	histórias	16	57	+ 417.2	gang
17	2	+ 29.34	manhã	17	54	+ 395.23	souza
18	2	+ 29.34	tiras	18	171	+ 362.21	s
19	2	+ 29.34	unicef	19	49	+ 358.61	cartoonist
20	3	+ 28.59	revistas	20	48	+ 351.29	abril
21	4	+ 27.89	brasileiro	21	48	+ 351.29	globo
22	2	+ 25.52	publicadas	22	48	+ 351.29	unicef
23	2	+ 23.8	globo	23	51	+ 339.82	character
24	2	+ 23.8	turismo	24	45	+ 329.32	folha
25	5	+ 22.28	anos	25	45	+ 329.32	são

Figura 61 - Listas das 25 primeiras palavras-chave tanto do Texto de partida 2 quanto de suas traduções

A princípio, consideramos aplicar outros cálculos estatísticos ou utilizar outro *corpus* de referência. Entretanto, optamos por uma abordagem um pouco diferente daquela que aplicamos ao Texto 1, quando partimos da lista para as concordâncias na planilha. Começamos na aba “Texto alinhado vertical” e fizemos a leitura vertical das traduções logo abaixo de cada segmento. Durante esse processo, ao detectarmos um evento que por alguma razão chamou nossa atenção, aprofundamos a investigação por meio da ferramenta de filtro.

Figura 62 - Uso da ferramenta "Filtro" para ordenar as linhas de concordância do Texto 2

Para cada segmento do texto de partida, organizamos as traduções em ordem alfabética com a ferramenta de filtro, como mostra a Figura 62 acima. Ao observar algum termo ou colocação interessante para análise, deixamos à mostra apenas as linhas com a palavra ou expressão e iniciamos a investigação. Essa abordagem mais holística do *corpus* revelou-nos vários pontos que relatamos a seguir.

5.3.2.1. Resultados

A Figura 63 abaixo mostra a sequência de três segmentos que dão o contexto para as duas primeiras análises que apresentaremos.

	A	B
3	Mauricio de Sousa (1935) é um cartunista e empresário brasileiro.	10
4	Criou a "Turma da Mônica", e vários outros personagens de história em quadrinhos.	13
5	É membro da Academia Paulista de Letras, ocupando a cadeira nº 24.	12

Figura 63 - Segmentos 3, 4 e 5 do Texto de partida 2

Integrantes do primeiro parágrafo, as orações têm a função de apresentar as qualificações de Maurício de Sousa. Ao lermos as traduções sugeridas, observamos que três alunos, por meio do símbolo "-->", optaram por transformar os períodos simples em português em compostos em inglês. A tarefa de tradução não mencionava nada em relação a manter ou não o estilo do autor, mas isso não significa que as junções podem ser feitas sem critérios. Talvez essa fosse a oportunidade de discutir com os alunos se seria ou não adequado unir os três períodos em um só.

Primeiramente, temos que questionar por que o autor decidiu manter as frases separadas. Em seguida, o professor pode propor um exercício em que os alunos tentam unir os três períodos de todas as formas possíveis, mantendo o paralelismo das estruturas e sempre discutindo a coesão e a relação de significado entre as orações. Após essa reflexão, os alunos podem propor uma versão dos períodos unificados em inglês.

a. “Turma da Mônica” – A tarefa de tradução informava que o público alvo do texto seriam fãs internacionais e, portanto, esperava-se que o nome da franquia em inglês, *Monica’s Gang*, fosse usado em todos os textos. Talvez alguma menção ao nome em português entre parênteses não impactasse tanto, mas optar por manter apenas “Turma da Mônica” em português prejudica a compreensão da leitura, mesmo supondo que os fãs saibam que se trata de uma produção brasileira. O segmento, como mostra a Figura 64 abaixo, devido à problemática da tradução do nome, poderia impulsionar uma discussão sobre a pesquisa que o tradutor deve fazer não somente para se certificar de suas escolhas, mas também para se familiarizar com o assunto que está traduzindo. Assim que passou a ser publicada internacionalmente, o nome da franquia, “Turma da Mônica”, foi traduzido como *Monica’s Gang*. Entretanto, há alguns anos a Maurício de Souza Produções registrou o nome *Monica and Friends* nos Estados Unidos⁵⁴ para evitar que o sentido negativo de *gang* fosse associado a um produto cujo público esperado é o infantil e, desde então, as duas versões são usadas. Com uma busca simples na Wikipédia descobre-se esse detalhe. Assim, para contemplar os dois nomes, a sugestão seria usar *Monica’s Gang or Monica and Friends*.

⁵⁴ <https://www.bleedingcool.com/2014/01/27/monicas-gang-to-become-monica-and-friends-in-the-usa/>

	H	I
1	Criou a "Turma da Mônica", e vários outros personagens de história em quadrinhos.	13
2		4
3	"Monica's Gang" was one of his creations, among other countless comic book's characters.	13
4	--> that created "Monica's Gang" and a lot of other characters in comics.	13
5	created "Monica's Gang" and several other history of comic characters. -->	11
6	Created the "Monica's gang", and many other characters of comic books.	11
7	Created the "Turma da Mônica" and several other comics characters.	10
8	He create "Turma da Mônica", and a lot of others characters comics.	12
9	He created "Monica and Friends" and several characters of comic books.	11
10	He created "Monica's Gang" and many other cartoon characters.	9
11	He created "Monica's Gang" and several characters of comic books.	10
12	He created "Monica's Gang" and several others comic book characters.	10
13	He created "Monica's Gang" and various other comic book's characters.	10
14	He created "Monica's Gang" as well as several other comic book characters -->	13
15	He created "Monica's Gang", and many others comic book's characters.	10
16	He created "The Mônica's friends" and more characters from his comics books	12
17	He created "Turma da Mônica! and several other comic books characters.	11
18	He created "Turma da Mônica" ("Monica's Gang"), and many other comic book characters.	13
19	He created "Turma da Monica" (Monica and her friends), and many otherscomics characters.	13
20	He created Monica's Gang and also many others characters of comic books.	12
21	He created the "Monica's Gang" and many others cartoon's characters.	10
22	He created the popular comic book franchise "Monica's Gang" ("Turma da Mônica" in Portuguese), among other comic books.	18
23	He creates Monica's Gang and several others characters of cartoons book.	11
24	He has created Monica's Gang and many others comic book's characters.	11
25	He is the author of "Turma da Mônica" and several other characters of comic books.	15
26	Owner of "Turma da Mônica", among other characters of comic books	11

Figura 64 - Linhas de concordância do segmento 4, Texto 2, na Planilha Eletrônica

b. “História em quadrinhos” – Ainda no segmento 4, como vemos na Figura 64 acima, o termo “história em quadrinhos” aparece na parte final do período. Dentre as sugestões de equivalência, *comic book* foi a mais frequente, o que, em princípio, não é um problema, pois em inglês o fraseologismo é usado para se referir a gibi ou quadrinhos. Entretanto, o que se destaca neste trecho é uma questão adjetival com a palavra “personagens”. Como observado com a tradução do Texto 1, em que vários alunos optaram inadequadamente por *Gobi's Desert* como equivalente de “Deserto de Gobi”, alguns alunos também recorreram à estrutura do apóstrofo e letra “s” como equivalente da preposição “de” em português. Soma-se a isso o uso indiscriminado da preposição *of*, que só deve ser usada em casos específicos em inglês. Devido à recorrência desse problema, talvez esse fosse o momento para discutir com os alunos os usos da preposição “de” em língua portuguesa. Nesse contexto, podemos falar sobre apenas dois tipos de “de”: posse, como em “amigos da Mônica” e marca de relação adjetival de um substantivo com o outro, como em “personagem de história em quadrinhos”. A relação de posse é expressa por meio do apóstrofo seguido de “s”: *Monica's friends*. A dúvida surge porque em inglês tanto a estrutura adjetivo + *characters* e *characters of* são possíveis. Os alunos devem ser sensibilizados para compreender que tradução é um processo de escolhas e que cada uma tem a sua

consequência. Ao lidarem com uma situação como essa, poderiam fazer uma busca no COCA, por exemplo, com as duas estruturas como mostra a Figura 65 abaixo. Uma com *of* posposto e outra com adjetivo + *character*.

The image shows two identical COCA Collocates search interfaces side-by-side. Each interface has tabs for 'List', 'Chart', 'Collocates' (selected), and 'Compare KWIC'. Below the tabs, there are input fields for 'Word/phrase [POS]' and 'Collocates [POS]'. The first interface has 'characters' in the first field and 'of' in the second. The second interface has 'characters' in the first field and 'J*' in the second. Below the input fields is a row of buttons: '+', '4', '3', '2', '1', '0', '0', '1', '2', '3', '4', '+'. The '0' and '1' buttons are highlighted in green in the second interface. Below the buttons are 'Find collocates' and 'Reset' buttons. At the bottom, there are checkboxes for 'Sections', 'Texts/Virtual', 'Sort/Limit', and 'Options'.

Figura 65 - Exemplo de dois tipos de busca com o termo *character* no COCA

Ao comparar os achados, provavelmente os alunos concluirão que enquanto o termo com *of* é usado para indicar de que séries ou filmes são as personagens, como em: *characters of Sesame Street*, *characters of Galadriel or Gandalf*, *characters of both the Dragon Queen and the King in the North*, na estrutura com o adjetivo o significado é sobre o tipo de personagem como em *comic book characters*, *cartoon characters*, *fictional characters*. Feita a pesquisa no *corpus*, os alunos devem voltar para as traduções e sugerir melhorias aos segmentos cuja tradução é inadequada.

Um problema menos grave encontrado neste segmento foi o uso de *others* no lugar de *other* como equivalente de “outros”. Como o equívoco ocorreu com menos de 50% dos alunos, talvez fosse o caso de o professor apenas propor um exercício em que o alunos devessem primeiramente pesquisar as diferenças e usos de *other*, *another* e *others* e depois tivessem que traduzir para o inglês pequenos trechos em que teriam de empregar essas palavras.

c. “Academia Paulista de Letras” – Quando preparamos a tarefa para este texto, previmos que o nome da instituição pudesse ser um problema, por isso adicionamos as instruções extras.

	J	K
1	É membro da Academia Paulista de Letras, ocupando a cadeira nº 24.	12
2		5
3	--> and he's also a member of the Sao Paulo Academy of Letters, where he's the occupant of the 24th chair.	21
4	He is a member and occupies the chair number 24 of the Paulista Academy of Letters .	17
5	He is a member of "Academia Paulista de Letras, and he is occupying the 24th of that place.	18
6	He is a member of Academia Paulista de Letras, occupying the chair n°24	13
7	He is a member of Brazilian Academy of Letters, occupying chair #24 -->	13
8	He is a member of Brazilian Academy of Letters, occupying the chair 24.	13
9	He is a member of Letters Paulista Academy (original in portuguese Academia Paulista de Letras), occupying the chair number 24, -->	21
10	He is a member of Sao Paulo Academy of Letters, a prestigious literary institution, where he occupies chair number 24.	20
11	He is a member of Sao Paulo's Academy of Letters where he occupies the chair number 24.	17
12	He is a member of the Academia Paulista de Letras, occupying the #24 chair.	14
13	He is a member of the Brazilian Academy of Letters, occupying the desk nr. 24.	15
14	He is a member of the Sao Paulo Academy of Letters, occupying the 24th chair.	15
15	He is also a member of Letters Paulista Academy, occupying the chair nº 24 and -->	16
16	He is an Academy of Letters of Sao Paulo State's member, holding the 24th Academy's position	15
17	He is member of Academia Paulista de Letras taking the chair number 24.	13
18	He is member of São Paulo Academy of Letters -->	10
19	He is member of the Academia Paulista de Letras (Paulista Language Academy), occupying the chair n°24	16
20	vernacular and literature culture. He occupies the chair number twenty-four in the association in a total of forty.	40
21	He is the member of Academia Paulista de Letras [Brazilian Literature Academy], and sits on the 24th chair.	18
22	He is the patron of the 24th chair on the Academy of Letters of the State of São Paulo.	19
23	He's a 24th member of São Paulo Academy of Letters-->	10
24	He's a member of the 24th chair in Brazilian Academy of Letters	12
25	He's a member os Academia Paulista de Letras, occupying position number 24.	12
26	Occupying the chair number 24, he is a member of the Brazilian Academy of Letters in São Paulo.	18

Figura 66 - Linhas de concordância do segmento 5, Texto 2, na Planilha Eletrônica

Como podemos observar na Figura 66 acima, talvez alguns alunos não tenham compreendido a parte da instrução sobre usar o nome “Academia Brasileira de Letras” como um modelo de pesquisa e optaram por incorporá-lo à tradução. Entretanto, partindo do pressuposto de que não foi um uso acidental, durante a aula, o professor poderia perguntar a esses alunos se essa opção foi resultado da aplicação de uma das estratégias de tradução propostas por Baker⁵⁵ (1992, p. 21-42) para lidar com os problemas da não equivalência. Em seguida, o plano de aula deve propor a discussão de duas soluções extremas adotadas pelos alunos em prol de resolver uma questão de equivalência. A primeira é sobre o uso de “Academia Brasileira de Letras” e a repercussão de inserir na tradução uma informação que não é verdadeira, uma vez que Maurício de Souza não faz parte dessa instituição. A segunda é que cerca de cinco alunos não traduziram e nem explicaram o que era a instituição, deixando o leitor em um vácuo. Se for concluído que o impacto será negativo, então podemos discutir quais possíveis estratégias adotar, uma vez que não há uma tradução oficial do nome da instituição em sua página na Internet. Neste momento, entra a experiência do professor como tradutor profissional, que poderá descrever como resolveria a

⁵⁵ Todos os alunos que participaram de nossa pesquisa tiveram como obrigatória a leitura do livro *In other words*, de Mona Baker na disciplina de “Teoria da Tradução” durante o primeiro semestre do bacharelado.

questão. Por exemplo, nosso primeiro passo foi buscar por associações e entidades semelhantes e verificar se já possuem uma tradução oficial. Logo de início, encontramos uma instituição semelhante nos Estados Unidos da América, a *American Academy of Arts and Letters*. Em seguida, encontramos uma entrada na Wikipedia que sugeria *Academy of Literature of São Paulo*⁵⁶. Como não havia referências na página e não encontramos a ocorrência do termo em outros textos em inglês, decidimos por descartá-la e tomar por base a Academia Brasileira de Letras, cuja tradução já consagrada, *Brazilian Academy of Letters*, ocorre tanto em textos traduzidos quanto em textos escritos originalmente em inglês. Ao consultar a versão em língua inglesa da *Encyclopedia Britannica online*⁵⁷, localizamos uma entrada para *Brazilian Academy of Letters*. Dentre os textos traduzidos, encontramos a versão em inglês do livro de Jô Soares, “Assassinatos na Academia Brasileira de Letras” como *Murders in the Brazilian Academy of Letters*. Para encontrar textos escritos originalmente em inglês com a ocorrência do termo, fizemos uma busca nos artigos publicados nos jornais *The New York Times*, *Washington Post* e *Chicago Tribune*. A partir da confirmação do uso de *Brazilian Academy of Letters*, nossa sugestão para o termo seria *São Paulo Academy of Letters*, e os alunos que desejarem podem adicionar um pequeno trecho explicativo como *a non-profit literary association whose members are acclaimed local authors*. A intenção não é impor a estratégia descrita acima como definitiva, mas usá-la como exemplo e motivação para levar os alunos a pensarem em outros caminhos possíveis para chegar a uma solução.

d. “Identificação geográfica das cidades” - As próximas análises englobam os segmentos de 7 a 11, reproduzidos na Figura 67 abaixo.

	A	B
7	Mauricio de Sousa (1935) nasceu em Santa Isabel, São Paulo, no dia 27 de outubro de 1935.	17
8	Filho do poeta Antônio Mauricio de Souza e da poetisa Petronilha Araújo de Souza.	14
9	Passou parte de sua infância em Mogi das Cruzes, desenhando e rabiscando nos cadernos escolares.	15
10	Mais tarde passou a ilustrar pôsteres e cartazes para os comerciantes da região.	13
11	Aos 19 anos mudou-se para São Paulo, onde trabalhou, durante cinco anos, no jornal Folha da Manhã, escrevendo reportagens policiais e fazendo ilustrações.	23

Figura 67 - Segmentos de 7 a 11 do Texto de partida 2

⁵⁶ Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Academia_Paulista_de_Letras>. Acesso em: jun 2018.

⁵⁷ Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/Brazilian-Academy-of-Letters>>. Acesso em: jun. 2018.

Os segmentos em destaque mencionam três lugares: “Santa Isabel”, “Mogi das Cruzes” e “São Paulo”. Para um brasileiro, talvez não seja um problema saber onde essas cidades estão localizadas. Entretanto, levando-se em conta que a tarefa especificava que o texto seria direcionado a um público estrangeiro, os alunos deveriam ter adicionado algum dado locativo depois dos nomes das cidades, mesmo para “São Paulo”. A inserção de dados geográficos sobre uma localização é uma prática comum, principalmente na mídia informativa, inclusive de cidades internacionalmente conhecidas como Londres, Roma etc. Além da questão geográfica, os segmentos podem ser usados para discutir com os alunos quais seriam os impactos no texto se substituíssemos “Santa Isabel” por *a small town*, e “Mogi das Cruzes” por *another town* e talvez até mesmo “Jornal Folha da Manhã” no segmento 11 por *a local newspaper*. Além das questões pontuais de cada segmento, as análises feitas em sala oferecem espaço para discutir estratégias e procedimentos utilizados durante o processo de tradução.

Os binômios

e. “famoso e premiado” – As sugestões dos alunos para traduzir o esse binômio no segmento 6 estão abaixo, na Figura 68.

L	
1	É o mais famoso e premiado autor brasileiro de história em quadrinhos.
2	6
3	--> and the most famous Brazilian author and awarded of comics.
4	--> is the most famous and awarded brazilian author of comics.
5	-->also the most famous and greatest brazilian prize-winner in cartoon category.
6	and the most famous and prizewinning brazilian author of comics.
7	He also is the most famous and award-winning Brazilian author of comics.
8	He is the brazilian most famous and rewarded comic books author.
9	He is the most famous and award- winning Brazilian author of comics.
10	He is the most famous and awarded brazilian author of cartoons book.
11	He is the most famous and awarded brazilian author of comic books.
12	He is the most famous and awarded Brazilian comic book author.
13	He is the most famous and awarded comic book Brazilian author.
14	He is the most famous and award-winning Brazilian comic book author.
15	He is the most famous and laureate Brazilian comic book's author.
16	He is the most famous and prized brazilian writer in comics.
17	He is the most famous and prizewinning Brazilian comics writer.
18	He is the most famous and rewarded brazilian author of comic books
19	He is the most famous rewarded Brazilian cartoonist.
20	He is the most famous, prizewinning brazilian author of comic books.
21	He is the most famous and awarded Brazilian author of comic books.
22	He is the most winning and famous comic book author in Brazil.
23	He's the most famous and awarded brazilian author of comic books.
24	He's the most famous and awarded comic book author in Brazil.
25	Is the most famous and prizewinner Brazilian comic book author .
26	the most famous and award-winning Brazilian author of comics.

Figura 68 - Linhas de concordância referentes ao segmento 6 com o binômio "famoso e premiado"

O binômio em estudo pode ser usado para discutir as características desse tipo de estrutura, principalmente a necessidade de uma conjunção e o fato de que, na maior parte das vezes, a classe de palavra que está à esquerda também deve estar à direita: por exemplo, “substantivo” e “substantivo”. O binômio encontrado no segmento 6 é formado por dois adjetivos, “famoso” e “premiado” e estão modificando o substantivo “autor brasileiro”.

O segmento não apresenta tantos problemas, com exceção de dois alunos que mudaram a categoria das palavras usadas no binômio, e dois outros que suprimiram a dualidade das palavras; a maioria tentou manter as características da estrutura. Por isso pode ser usado para um *feedback* positivo para os alunos.

f. “Desenhando e rabiscando” – Este binômio é encontrado no segmento 9, como mostra a Figura 69 abaixo.

	R	
1	Passou parte de sua infância em Mogi das Cruzes, desenhando e rabiscando nos cadernos escolares.	1
2		9
3	--> he spent part of his childhood in Mogi das Cruzes, drawing and doodling in school books and -->	
4	--> he spent part of his childhood in Mogi das Cruzes, drawing and drafting in his school notebooks.	
5	--> he spent part of his childhood in Mogi das Cruzes, drawing and scrawling in school books.	
6	During his childhood in Mogi das Cruzes, he drew and doodled in his school's notebooks.	
7	He lived one part of his childhood in Mogi das Cruzes, drawing and scribbling on his notebooks.	
8	He spent a parcel of his childhood scrawling in the school's book in a city located 155 km from the capital, Mogi Mirim.	
9	He spent a portion of his childhood drawing and scrabbling in the city of Mogi das Cruzes, state of São Paulo.	
10	He spent most of his childhood in Mogi das Cruzes, drawing and doodling in his school notebooks -->	
11	He spent most part of his childhood in Mogi das Cruzes, always drawing on notebooks.	
12	He spent part of his childhood in Mogi das Cruzes, a city of Sao Paulostate, drawing and sketching in his notebooks.	
13	He spent part of his childhood in Mogi das Cruzes, drawing and doodling in school notebooks.	
14	He spent part of his childhood in Mogi das Cruzes, drawing and doodling on his school notebooks.	
15	He spent part of his childhood in Mogi das Cruzes, drawing and scribbling on school textbooks.	
16	He spent part of his childhood in Mogi das Cruzes, drawing and scrowling in school notebooks.	
17	He spent part of his childhood in Mogi das Cruzes, drawing on his notebooks.	
18	He spent part of his childhood in Mogi das Cruzes, drawing and scrawling school notebooks.	
19	He spent part of his childhood in Mogi das Cruzes, drawning and scribbling in school notebooks, -->	
20	He spent part of his childhood in Mogi das Cruzes, Sao Paulo, drawing and scribbling in school books.	
21	He spent part of his childhood in Moji das Cruzes drawing and scribbling in his notebooks.	
22	In the city of Mogi das Cruzes Mauricio spent part of his childhood drawing and doodling in the school notebooks	
23	Mauricio spent part of his childhood in Mogi das Cruzes, drawing and doodling in his school books.	
24	Most of Sousa's childhood was spent in Mogi das Cruzes, where he used to draw and scribble on his notebooks.	
25	Spend a part of his childhood em Mogi das Cruzes, drawing and making doodles in the school books	
26	The cartoonist spent his childhood at Mogi das Cruzes city, near São Paulo, always drawing and doodling on his notebooks.	

Figura 69 - Linhas de concordância do segmento 9, Texto 2, na Planilha Eletrônica

Os dois verbos que compõem a estrutura têm seus significados muito próximos em português; porém, os aprendizes devem ser levados a refletir por que o autor decidiu empregar essas duas palavras tão próximas. Assim, os binômios devem ser

compreendidos como uma unidade e que têm uma função dentro do texto. Enquanto “desenhando” nos remete a uma atividade mais elaborada, “rabiscando” é algo sem planejamento, que emerge num dado momento. A combinação desses dois verbos descreve uma característica importante de Maurício de Souza, a de que ele estava sempre em um processo de criação, seja como organização ou como resultado de uma certa inquietação. Desse modo, é importante buscar na língua de chegada equivalentes capazes de criar a mesma imagem para o leitor. Ao analisarmos o segmento 9 acima, identificamos que boa parte dos alunos sugeriram *drawing and doodling* ou *drawing and scribbling*, que nos parecem adequadas para transmitir a intenção de significado do texto de partida. Essa conclusão só é possível quando dicionários monolíngues são usados em ambas as línguas. Faz-se um levantamento das definições nos dois idiomas e em seguida parte-se para a comparação. Essa técnica deixa claro que apenas consultar um dicionário bilingue não é o suficiente. Os futuros tradutores devem criar o hábito de sempre consultar um dicionário na língua de partida, mesmo que essa seja sua língua nativa de modo a se certificarem dos significados almejados pelo autor e, ao encontrar equivalente na língua de chegada, confirmar em um dicionário monolíngue de que o termo escolhido será adequado. Por exemplo, alguns alunos sugeriram *scrawl*. Entretanto, de acordo com o dicionário *Oxford online*, o termo não transfere para o inglês o sentido de “desenhar sem planejamento” que o verbo “rabiscar” tem, pois refere-se a uma escrita descuidada. A opção por *sketch* não deve ser descartada. Pelo contrário, poderia substituir *doodle* ou *scribble*. Já *draft* talvez não tenha o mesmo impacto do significado de inquietude proposto pelo original e pode carregar o sentido de que Maurício fazia rascunhos de seus desenhos. Como a maioria manteve a estrutura e buscou termos que representassem a intenção do original, o segmento pode ser usado como espaço para críticas positivas, que promovem a boa autoestima.

g. “pôsteres e cartazes”. Esse binômio aparece no segmento 10, como mostra a Figura 70 abaixo e tem uma característica bem peculiar pois um dos termos é um empréstimo da língua inglesa.

T	
1	Mais tarde passou a ilustrar pôsteres e cartazes para os comerciantes da região.
2	10
3	--> later he went on to illustrate posters and banners for marketers in the area. -->
4	--> later he went on to illustrate posters and placards for traders in the region.
5	and further he began to make some works as illustrator for the local tradesfolk.
6	He later became an illustrator of posters and placards for surrounding tradesmen.
7	He later started drawing posters and banners for the region's tradespeople.
8	He later went on to illustrate posters for bussinesses in the area.
9	Lately, he started to paint posters and playcards to regional traders.
10	Later he began to illustrate posters and posters for traders from area.
11	Later he begun to ilustrate posters and placards to the region's dealers.
12	Later he started illustrating posters for local traders.
13	Later he went on illustrating posters for traders in his neighborhood.
14	Later he worked on illustrating posters and advertises for local retailers
15	Later on, he begun to illustrate posters to local merchants.
16	Later on, he started illustrating posters for merchants in the region.
17	Later on, he started to illustrate posters for traders from there.
18	Later on, he started to illustrated posters and banners to regional traders.
19	Later then, he started to ilustrate posters and billboards for the local sellers.
20	Later, he started illustrating banners and posters for local merchants.
21	Later, he started to illustrate posters for the traders in the region.
22	Later, he started to illustrate posters to the local shop owners.
23	Later, he started to ilustrate posters and banners to the merchants of the nearby area
24	Later, he started to ilustrate posters and billboards for local traders.
25	Later, he'd illustrate banner and playbills to the local shopkeepers.
26	Then he began to draw posters for the local traders.

Figura 70 - Linhas de concordância do segmento 10 na Planilha Eletrônica

Na seção de etimologia do vocábulo no Dicionário Dicio – Dicionário *Online* de Língua Portuguesa⁵⁸, a palavra tem origem no termo *poster*. O segundo termo do binômio, “cartazes”, segundo o dicionário *Michaelis Online*⁵⁹, é o equivalente em português a *poster*. Diante de tal situação, os alunos optaram por estratégias diversas, entre elas a de manter o termo em inglês, buscar um sinônimo na língua de chegada ou omiti-lo.

Em nove das 24 traduções enviadas, os alunos optaram, mais uma vez, pela omissão de um dos elementos, mantendo apenas *poster*. No trecho analisado anteriormente, também lidamos com um binômio, “desenhando e rabiscando”, mas apenas três alunos optaram pelo procedimento da omissão. Assim, como foi discutido no Texto 1, se o professor detectar a tendência ao uso excessivo de omissões, será necessário fazer uma discussão em aula. A ferramenta de filtro da planilha eletrônica facilita encontrar os segmentos do texto traduzido em que um binômio equivalente não

⁵⁸ Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/poster-2/>>. Acesso em: jun. 2018.

⁵⁹ Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/busca/ingles-portugues-moderno/poster/>>. Acesso em: jun. 2018

foi usado. Como mostra a Figura 71, ao utilizar o comando “Não contém” com a palavra *and* ficarão dispostas apenas as linhas que não apresentam o binômio.

Figura 71 - Uso do comando "Não contém" dentro da ferramenta "Filtro" na planilha eletrônica

Todos os alunos que omitiram o segundo termo mantiveram a palavra *poster* em inglês, de acordo com a Figura 72 abaixo. Como um todo, a sala deve discutir os efeitos que o uso de “pôsteres e cartazes” traz ao texto em português e o quão prejudicial ao texto traduzido pode ser ou não o uso de uma estrutura equivalente. Será que ao adotar o uso do binômio em português, o autor ressaltava as atividades de desenho de Maurício de Souza? Essa nuance de significado perde-se ao usarmos apenas um termo em inglês.

	T	U
1	Mais tarde passou a ilustrar pôsteres e cartazes para os comerciantes da região.	13
2		10
8	He later went on to illustrate posters for bussinesses in the area.	12
12	Later he started illustrating posters for local traders.	8
13	Later he went on illustrating posters for traders in his neighborhood.	11
15	Later on, he begun to illustrate posters to local merchants.	10
16	Later on, he started illustrating posters for merchants in the region.	11
17	Later on, he started to illustrate posters for traders from there.	11
21	Later, he started to illustrate posters for the traders in the region.	12
22	Later, he started to illustrate posters to the local shop owners.	11
26	Then he began to draw posters for the local traders.	10

Figura 72 - Resultado do uso do comando "Não contém" na ferramenta "Filtro" na planilha eletrônica

Da mesma forma é possível selecionar apenas as linhas das traduções em que os alunos usaram um equivalente ao binônimo, porém com o comando “Contém” e a palavra *and*. Em seguida, utilizar o comando “Classificar de A a Z” para colocar as

linhas em ordem alfabética, procedimento esse que torna mais fácil localizar os padrões. Dentre as sugestões, encontramos a palavra *posters* seguida de *and* e combinada com *banners*, *placards*, *billboard*, *playbills*, *advertises* e *playcards*. Apenas um aluno sugeriu *posters and posters*. Mais uma vez temos espaço para discutir com os alunos as escolhas lexicais na língua de chegada. Enquanto os vocábulos utilizados são semelhantes em significado, alguns talvez extrapolem a intenção do texto de partida, cujo objetivo é informar que Maurício de Souza ilustrava cartazes para comerciantes. Assim, a opção *placard* deve ser vista com certa cautela, pois o termo se refere a placas e cartazes usados em manifestações públicas. O terceiro termo, *billboard*, também nos parece inadequado, pois frequentemente é usado para se referir a placas de propaganda chamadas de *outdoor* em português. Já *playbill* é um cartaz, mas para anunciar peças de teatro e musicais, o que não equivale ao sentido do texto de partida. O próximo termo, *advertise*, na verdade demonstra um engano do aluno, pois trata-se de um verbo e não de um substantivo; e a última sugestão, na realidade, refere-se a cartas de baralho.

A Figura 73 abaixo mostra a sequência dos segmentos 12, 13 e 14. A problemática dos trechos selecionados não é morfossintática, mas lexical.

	A	B
12	Em 1959, quando ainda trabalhava como repórter policial, criou seu primeiro personagem - o cãozinho "Bidu".	16
13	A partir de uma série de tiras em quadrinhos com "Bidu e Franjinha", publicadas semanalmente na Folha da Manhã, Mauricio de Sousa iniciou sua carreira.	25
14	Nos anos seguintes criou diversos personagens - "Cebolinha", "Piteco", "Chico Bento", "Penadinho", "Horácio", "Raposão", "Astronauta" etc.	16

Figura 73 - Segmentos 12, 13 e 14 do Texto de partida 2

Apesar de as orientações extras da tarefa mencionarem que os nomes teriam de ser pesquisados, alguns alunos não tomaram os devidos cuidados e mantiveram os nomes em português ou optaram por não usar os nomes oficiais. Facilmente encontrados na Wikipedia⁶⁰ ou site da Turma da Mônica⁶¹, o cão azul Bidu é chamado de *Blu*, e Franjinha, o garoto cientista, de *Franklin*. No segmento 14 há menção a outras personagens: Cebolinha é oficialmente *Jimmy Five*, Piteco vira *Pitheco*, Chico Bento é chamado de *Chucky Billy*, já o Penadinho de *Bug-a-Booo*, Horácio não muda

⁶⁰ Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Monica%27s_Gang_characters>. Acesso em: jun. 2018.

⁶¹ Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/cronicas/nomes-nombres-e-names/>>. Acesso em: jun. 2018.

a grafia, apenas perde acento, e fica como *Horacio*, Raposão tem o nome de *Lionel*, e o Astronauta, por causa de seu capacete, vira *Bubbly*. Em aula, o foco dos três segmentos poderia ser a conscientização da pesquisa e as estratégias adotadas pelos alunos que apresentaram os nomes corretos em inglês.

h. “Reportagens policiais e repórter policial” – Essas duas unidades de tradução ocorrem nos segmentos 11 e 12, como mostra a Figura 74 abaixo.

	A	B
11	Aos 19 anos mudou-se para São Paulo, onde trabalhou, durante cinco anos, no jornal Folha da Manhã, escrevendo <u>reportagens policiais</u> e fazendo ilustrações.	23
12	Em 1959, quando ainda trabalhava como <u>repórter policial</u> , criou seu primeiro personagem - o cãozinho "Bidu".	16

Figura 74 - Segmentos 11 e 12 do Texto 2

Os segmentos em estudo podem ser usados para exemplificar a importância de reconhecimento dos fraseologismos no texto de partida, neste caso dos possíveis colocados com “reportagem” e “repórter” e quais são os equivalentes para tais combinações na língua de chegada. O início dos estudos sobre colocações é estabelecido por Firth (1957) para descrever casos de coocorrências léxico-sintáticas recorrentes. Ao estudar tais coocorrências, John Sinclair (1987 e 2004) propõe dois princípios que determinam como lexemas se combinam para formar significados específicos: o princípio da livre escolha (*the open-choice principle*) e o princípio idiomático (*the idiom principle*). O princípio da livre escolha trata dos termos que tendem a ter um significado fixo (idem, 2004, p. 29). O princípio idiomático descreve estruturas pré-construídas nas quais lexemas se combinam e juntos transmitem um significado específico. Por exemplo, em português, para nos referirmos a um repórter que cobre as notícias policiais dizemos “repórter policial”, mas não “repórter criminal”. As expressões “reportagens policiais” e “repórter policial” são colocações com significado específico para descrever o tipo de profissional e o tipo de reportagens que produz. O significado é claro e também não idiomático, diferentemente das expressões idiomáticas, cujo significado é opaco, ou seja, os significados literais dos termos não contribuem para o sentido da expressão como um todo. Mesmo não sendo idiomáticas, as locuções em destaque não podem ser traduzidas palavra por palavra, e como estratégia, o aprendiz deve buscar na língua 2 combinações de palavras que sejam equivalentes a “reportagens policiais” e “repórter policial”.

	V	W
1	Aos 19 anos mudou-se para São Paulo, onde trabalhou, durante cinco anos, no jornal Folha da Manhã, escrevendo reportagens policiais e fazendo	23
2		11
3	--> At age of 19 he moved to São Paulo, where he worked for five years in the newspaper Folha da Manhã, writing police reports and making	28
4	illustrations.	
5	At 19 years old he moved to São Paulo, where he worked at Folha da Manhã, a local newspaper, doing crime reports and illustrations.	24
6	At age 19 he moved to São Paulo, where he worked for five years in the newspaper Folha da Manhã, writing police reports and making	26
7	illustrations.	28
8	At the age 19 he moved to São Paulo where he work for 5 years at Folha da Manhã's paper writing police reports and illustrating.	25
9	At the age of 19 he moved to Sao Paulo where he worked for five years for a daily newspaper called "Folha da Manhã", writing and illustrating	29
10	criminal reports.	
11	At the age of 19 he moved to São Paulo, where he worked during 5 years on the newspaper Folha da Manhã, writing police news reporting and	29
12	doing ilustrations.	
13	At the age of 19, he moved on to São Paulo, where he worked at Folha da Manhã writing police reports and making drawings for five year.	27
14	At the age of 19, he moved to São Paulo where worked during 5 years on Folha da Manhã newspaper, as crime reporter and illustrartor.	25
15	At the age of 19, he moved to São Paulo, where got a job at the paper Folha da Manhã and worked for five years, as an illustrator and crime	31
16	reporter.	
17	At the age of 19, he moved to São Paulo, where he worked for 5 years in the Folha da Manhã Newspaper, writing police news and drawing	28
18	illustrations.	
19	At the age of 19, he moved to the capital São Paulo, where he worked for five years writing police reports and making illustrations in the	31
20	newspaper Jornal Folha da Manhã.	
21	At the age of 19, moved to São Paulo, where he worked for five years at the Folha da Manhã newspaper, writing police articles and making	27
22	illustrations	
23	He moved to São Paulo when he was 19 and for the next five years, he worked to Folha da Manhã newspaper, writting police news and drawing.	27
24	He when was 19, he moved to São Paulo, where he worked during five years in the newspaper Folha da Manhã, writing police articles and	27
25	making illustrations	
26	In his 19ths, moved to São Paulo where he worked at Folha da Manhã's newsletter, writing (?)	17
27	When he was 19 years old he moved to São Paulo, where he worked for five years in Folha da Manhã the newspaper, writing police reports and	29
28	making illustrations.	
29	When he was 19 years old he went on São Paulo and has worked for 5 years at "Folha da Manhã", writing police reports and drowing	27
30	illustrations.	
31	When he was 19 years old, he moved to Sao Paulo, where worked for five years at Jornal da Manha, writing local news and illustrations.	25
32	When he was 19, he moved to Sao Paulo, and worked for five years in the "Folha da Manhã" newspaper, writing police articles and illustrating.	25
33	When he was 19, he moved to São Paulo, where he worked for five years at Folha da Manhã, writing police reports and illustrating.	24
34	When he was 19, he moved to Sao Paulo, where he worked for five years in Folha da Manha newspaper, writing police reports and making	26
35	illustrations.	
36	When Sousa was 19, he moved to São Paulo and started writing police reports and making illustrations for the daily newspaper Folha da	24
37	Manhã.	
38	When Sousa's was 19 he moved to SP where he worked at Folha da Manhã (a brazilian's newspaper) illustrating and writing police articles.	23

Figura 75 - Linhas de concordância do segmento 11

A Figura 75 acima mostra as sugestões dos alunos para “reportagens policiais” no segmento 11. Um número elevado de alunos optou por usar a expressão *police report* em inglês. Enquanto isoladamente *report* é um equivalente de “reportagem”, quando colocado com *police* o equivalente em português é “boletim de ocorrência”, um significado que não está presente no texto de partida. Outra reflexão que o segmento pode proporcionar é que o fato de a expressão ser formada por duas palavras na língua de partida não quer dizer que a língua de chegada tenha um equivalente com mais termos, como *(write) about crime/police news*. Da mesma forma, o verbo “escrevendo” poderia ter como equivalente neste texto *cover (covering police news)*.

	X	
1	Em 1959, quando ainda trabalhava como repórter policial, criou seu primeiro personagem - o cãozinho "Bidu".	↕
2		12
3	By the time he was working as a police reporter he created his first character, the dog "Blu", in 1959.	
4	In 1959, while still working as a police reporter, he created his first character - the little dog, called "Bidu".	
5	In 1959 when still working as a police reporter, he created his first character - Bidu the dog.	
6	In 1959, created his first caracter - the dog "Blu" while he still worked writting police columns	
7	In 1959, still working as a police reporter, he created his first character-a little dog named Blu.	
8	In 1959, still working as an investigative reporter, he created his first character, the dog Blu.	
9	In 1959, still working as police reporter, he created his first character - the dog "Bidu".	
10	In 1959, when he still worked as a police reporter, he made his fist character - the puppy "Bidu"	
11	In 1959, when he still worked like police reporter, he created his first character, the puppy "Blu".	
12	In 1959, when he still works as police reporter, he created his first character - the dog "Blu".	
13	In 1959, when he was still working as a policial reporter, he had created his first character - the little dog "Bidu".	
14	In 1959, when he was still working as a reporter, he created his first character - the dog "Blu".	
15	In 1959, when he was yet working as a police reporter he created his first character - the dog "Bidu"	
16	In 1959, while he was still working as a reporter, he created his first character - a little dog called "Blu".	
17	In 1959, while he worked as police reporter, he has created his first character - the dog called Blu (Bidu, in portuguese).	
18	In 1959, while still working as a crime reporter, he created his first character - a dog called Blu (Bidu in Portuguese).	
19	In 1959, while still working as a police reporter, he created his first character - the little dog "Bidu".	
20	In 1959, while still working as a police reporter, he created his first character - the little dog Blu.	
21	In 1959, while still working as a police reporter, he created his first character - the puppy called "Bidu".	
22	In 1959, while still working as a police reporter, he created his first character, the little dog "Blu" and -->	
23	In 1959, while working as crime reporter, he created his first character, the little dog Blu -->	
24	In 1959, while working as police reporter, Mauricio created his firstcharacter - the little dog "Bidu".	
25	In1959, Mauricio was still working as a crime reporter when created his first character: the little puppy Blu (Bidu).	
26	When he worked as a Police Reporter in 1959, he created his very first character - Blu, the puppy.	

Figura 76 - Linhas de concordância do segmento 12 do Texto 2

O segmento 12, como mostra a Figura 76 acima, não apresenta nenhuma problemática quanto às sugestões de equivalente para “repórter policial”. Entretanto, não deve ser subestimado, pois, ao compará-lo com o segmento 11 fica muito claro que as questões de colocação são totalmente arbitrárias, pois enquanto *police report* não é um equivalente para “reportagem policial”, *police reporter* é um equivalente para “repórter policial”. Essa comparação ilustra o princípio de que, ao traduzir, devemos estar atentos às equivalências acima do nível da palavra.

i. “Revista da Mônica” e “tiragem” – A análise do segmento 15, mostrado na Figura 77 abaixo, trouxe à tona dois elementos que merecem uma discussão mais aprofundada com os alunos.

	AD	AE
1	Em 1970, lançou a revista da "Mônica", com tiragem de 200 mil exemplares, pela Editora Abril.	16
2		15
3	--> In 1970, he launched the magazine "Monica's Gang", with a circulation of 200,000 copies, by Editora Abril.	18
4	He published "Monica's" magazine with a 200 thousand copy edition by the Brazilian publisher Editora Abril.	16
5	In 1970, he published "Monica", the Magazine, with a circulation of 200,000 copies, by Editora Abril.	18
6	In 1970 Monica's magazine was launched with a circulation of 200 thousand copies by publisher Editora Abril.	17
7	In 1970 the debut magazine sold 200.000 copies by Editora Abril -->	12
8	In 1970, 200,000 copies of "Monica's Gang" comic books were published by Abril, a publishing company.	16
9	In 1970, debuted the magazine of "Mônica", with the print run of 200 thousand copies, by Abril Publisher.	18
10	In 1970, he launched "Monica's" magazine, with print run of 200.000 copies, by Abril publisher -->	16
11	In 1970, he launched "Monica's magazine", with circulation of 200, 000 copies Abril publisher.	14
12	In 1970, he launched the "Monica" comic book, with a circulation of 200,000 copies, through Editora Abril.	17
13	In 1970, he launched the "Monica" magazine, with circulation of 200thousand copies, by Abril publishing company.	16
14	In 1970, He launched the comic "Monica", through Editora Abril, and the circulation was 200 thousand.	16
15	In 1970, he launched the magazine "Monica", with a circulation of 200,000 copies, by Editora Abril.	16
16	In 1970, he launched the magazine "Mônica", with more than 200 thousands issues, by Abril editors.	16
17	In 1970, he published "Monica", with 200,000 copies, on Editora Abril.	11
18	In 1970, he published 2.000 copies of "Monica" by Editora Abril.	11
19	In 1970, he release the Monica's magazine, with circulation of two thousand exemplars by Editora Abril.	16
20	In 1970, he released the comic strips book "Mônica", with circulation of 200 thousand copies by Editora Abril.	18
21	In 1970, he released the first issue of Monica's magazine. 200.000 copies were printed by Abril publishing house.	18
22	In 1970, he released the magazine "Mônica", which had a 200,000 circulation copies, published by Editora Abril.	17
23	In 1970, he released the magazine of "Mônica", with circulation of 200 thousand copies, by the Editora Abril	18
24	In 1970, Mauricio launched Monica's comic book with 2,000 copy editions by Editora Abril.	14
25	in 1970, the publishing company, Editora Abril, released 200,000 copies of "Mônica's" magazine.	15
26	On 1970 he launched "Mônica" magazine with more than 200 thousand copies by Editora Abril.	15

Figura 77 - Linhas de concordância do segmento 15 do Texto 2

Primeiramente devemos discutir o equivalente para “revista da Mônica”. Enquanto o termo “revista” pode ser usado como sinônimo de “gibi” em português, o termo *magazine* em inglês não se refere a esse tipo de publicação. Um total de 17 alunos optaram pelo termo, contra apenas três cuja opção se adequaria melhor aqui: *comic book*. A discussão com os alunos deve ser sobre o fato de que a construção do sentido de “revista” ocorre quando consideramos “da Mônica” como parte do fraseologismo, pois só assim compreendemos que se trata de um gibi. A problemática seguinte é com o termo “tiragem”. Ao pesquisar os possíveis equivalentes em inglês, encontramos *circulation*, *issue*: *printing*, *edition*⁶². Porém, o termo para “tiragem” referente a *comic book* não está dentre as opções oferecidas pelo dicionário. O mais próximo seria *circulation*; contudo, uma pesquisa em dicionários de língua inglesa e no COCA, *Corpus of Contemporary American English*, nos mostra que o termo se coloca com *newspaper*. A discussão motivada por este segmento é sobre qual

⁶² Michaelis Modernos Dicionário Inglês. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/busca/portugues-ingles-moderno/tiragem/>>. Acesso em: 15 out. 2018.

estratégia adotar quando o dicionário não traz a opção que precisamos para nosso texto. Esse tipo de problemática, em que não encontramos o colocado adequado no dicionário bilíngue, nos leva a fazer uma breve pesquisa em *sítes* de editoras, nos quais encontramos o termo *print run* para informar o número de unidades publicadas de determinado livro. A busca pelo termo no COCA nos confirmou seu uso no sentido de “tiragem”. Novamente, esta é mais uma oportunidade para discutir a importância do uso correto das colocações na língua de chegada.

O foco das análises do Texto 2 foi o processo de tradução de fraseologismos, ou seja, combinações de palavras que juntas transmitem um significado específico e de combinações de palavras que, pertencentes à mesma categoria gramatical e unidas por uma conjunção, os binômios, se completam em seus significados e podem revelar o estilo de redação do autor. Os aprendizes devem estar atentos a essas características não só para compreenderem melhor o texto como para comporem uma tradução que transmita os mesmos significados propostos pelo texto de partida.

5.3.3. Texto 3 – Carta do Leitor

O Texto 3 pertence ao gênero “cartas”, mais especificamente, o tipo de texto que encontramos nas seções de “Cartas do Leitor” em revistas e jornais. Dificilmente esse gênero seria traduzido; entretanto, acreditamos que algumas características de sua estrutura frasal possam ser de grande valia para reflexões sobre o processo de tradução. Assim, nosso foco de análise será as questões sintáticas. O texto é composto por duas cartas do leitor. Como se trata de uma comunicação do leitor para o redator, o tom adotado em sua redação é mais informal e mais próximo da linguagem oral. A primeira carta foi escrita por Airan Vernucci da Silva a um jornal da cidade de São José do Rio Preto, interior do Estado de São Paulo. O autor cita a crise política pela qual o Brasil passava no ano de 2016 e pede para que sejamos mais otimistas quanto ao futuro e que devemos respeitar o ponto de vista das outras pessoas. A segunda carta é de autoria de Martha Pavão, da cidade de Jaú, interior do Estado de São Paulo. Martha também discorre sobre a atualidade, descrevendo uma situação muito comum entre as pessoas, que é a falta de tempo e o cumprimento de prazos e

mostra o quão negativo é viver nesse tipo de situação. Ela afirma que cumprir atividades dentro dos limites de tempo não significa necessariamente ser responsável. O comprometimento vem de alcançar metas e objetivos e não simplesmente de terminar uma tarefa dentro de seu prazo. As duas cartas foram selecionadas porque tratam de dois assuntos que certamente são relevantes aos alunos. Em uma leitura rápida, o texto não apresenta estruturas ou vocabulário mais elaborado; entretanto, a tentativa dos autores de aproximar sua escrita ao discurso falado faz com que usem organizações frasais que não ocorreram nos textos 1 e 2, principalmente inversões de sujeito e predicado. Para um brasileiro, nativo da língua portuguesa, a inversão de posição dos elementos essenciais da oração, como sujeito e verbo, pode passar despercebido, e sua proximidade com a oralidade talvez leve alguns leitores a considerar que se trata de um texto de nível fácil para tradução.

Como parte da análise, solicitamos que professores de tradução avaliassem o grau de dificuldade do texto de partida. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, cada segmento recebeu uma nota referente ao grau de dificuldade. A média de todos os segmentos foi nota 1,9, sendo, portanto, considerado moderadamente fácil.

A estrutura sintática da língua portuguesa é bem flexível quando comparada àquela da língua inglesa. Ao levarmos em conta os termos essenciais da oração, a saber: sujeito, verbo, complementos (objeto e advérbio), a ordem em que são utilizados não é extremamente rígida. A sequência mais frequente é “sujeito + verbo + complemento”; porém, suas variáveis podem ocorrer em registros formais e informais. Por exemplo, a oração “Os computadores novos chegaram hoje de manhã” poderia ser dita naturalmente como “Hoje de manhã chegaram os computadores novos”.

<u>Os computadores novos</u>	<u>chegaram</u>	<u>hoje de manhã.</u>
Sujeito	Verbo	Complemento

<u>Hoje de manhã</u>	<u>chegaram</u>	<u>os computadores novos.</u>
Complemento	Verbo	Sujeito

Bechara (2009, p. 724), ao tratar da Sintaxe de Colocação ou de Ordem, afirma que a ordem direta em português, sujeito, verbo e complementos, é a mais habitual: “Sendo a ordem direta um padrão sintático, a ordem inversa, como afastamento da norma, pode adquirir valor estilístico. E realmente se lança mão da ordem inversa para enfatizar esse ou aquele termo oracional”. Assim, a língua portuguesa permite, como recurso estilístico, várias possibilidades de ordenação dos elementos SVC, e o tradutor deve saber identificar quando o autor lança mão de tais recursos de modo a buscar na língua de chegada a forma mais adequada de ordenar os termos dentro da oração. Uma característica sintática do português é a possibilidade de haver quatro tipos de sujeito: sujeito determinado, quando é explícito; sujeito oculto, quando a conjugação verbal marca a pessoa a que o verbo se refere; sujeito indeterminado, seja pelo uso da terceira pessoa do plural ou pela partícula “se”; e sujeito inexistente com os verbos que exprimem fenômenos meteorológicos e os impessoais como “ter” e “haver”. Além dos diferentes sujeitos, a ordem dos termos da oração pode variar também na voz passiva, seja ela analítica, com os auxiliares “ser” ou “estar”, seja ela sintética, com a partícula apassivadora “se”. Essas particularidades da estrutura frasal em português podem gerar dificuldades durante a tradução, pois a língua inglesa não possui tantas possibilidades de sujeitos sintáticos e a ordem dos elementos oracionais é mais rígida. Com exceção de advérbios, sintagmas preposicionados e, em situações específicas de ênfase, o objeto direto, a estrutura frasal tende a se organizar em “sujeito + verbo + complemento”. Portanto, a tradução do exemplo que demos acima poderia ser ordenada:

<u>The new computers</u>	<u>arrived</u>	<u>this morning.</u>	
Sujeito	Verbo	Complemento	Possível
<u>This morning</u>	<u>the new computers</u>	<u>arrived.</u>	
Complemento	Sujeito	Verbo	Possível
<u>*This morning</u>	<u>arrived</u>	<u>the computers.</u>	
Complemento	Verbo	Sujeito	Não aceitável

É de suma importância que o professor proponha atividades com textos que proporcionem a discussão e comparação de como as orações se organizam em cada idioma. Por exemplo, durante as atividades de preparação do texto para a tradução,

o professor pode pedir para os alunos lerem cada segmento e identificarem o sujeito, o verbo e o complemento.

A Tabela 6 abaixo traz os dados estatísticos do Texto 3, sempre contabilizando as duas cartas. O total de *tokens* é 370. O total de *types* é 210 e a relação *type-token* é mais elevada que o Texto 2. Os textos estão divididos em 23 segmentos, sendo dois títulos e 21 períodos sintáticos. O número elevado de pontuação que não ponto final revela a tentativa dos autores de expressar sua opinião e tentar dialogar com o leitor.

Dados estatísticos Texto 3	
Carta do Leitor	
Total de <i>tokens</i>	370
<i>Types</i>	210
Relação ty-to	56,76
Total de segm.	23
Total de períodos	21
Títulos e subtítulos	2
Ponto final	16
Ponto de exclam.	4
Ponto de Interr.	1

Tabela 6 - Dados estatísticos do Texto de Partida 3

Para o Texto 3 recebemos 20 traduções. A Tabela 7 abaixo contém os dados estatísticos obtidos por meio das colunas inseridas na aba “Texto alinhado vertical”. Um dos benefícios da tabela é a identificação de características no modo de traduzir dos alunos. A tabela nos mostra que no Texto 3 os alunos “s401”, “s402”, “s403”, “s405”, “s408”, “s409”, “s412”, “s417”, “s420” enviaram traduções com menos *tokens* que o texto de partida. Isso não é necessariamente um problema; porém, comparando com os trabalhos enviados anteriormente, percebemos que os alunos “s405” e “s417” aplicaram essa estratégia aos três textos, enquanto os alunos “s402”, “s403”, “s409”,

“s412”, e “s420” aplicaram-na a dois textos. Assim como ocorreu nos textos anteriores, o aluno “s417” omitiu 3 segmentos.

	AV	AW	AX	AY	AZ	BA	BB	BC	BD	BE	BF
1	Total de tokens	Total de segm.	Total de períodos	Títulos e subtítulos	Ponto final	Ponto de exclam.	Ponto de Interr.	Abrev.	Omissão de segm.		Ident. aluno
2	370	23	21	2	16	4	1	0	0	Partida	
3	355	23	23	2	18	4	1	0	0	Tradução	401
4	349	23	24	2	22	1	1	0	0	Tradução	402
5	364	23	23	2	20	2	1	0	0	Tradução	403
6	380	23	22	2	19	2	1	0	0	Tradução	404
7	311	23	22	2	19	2	1	0	0	Tradução	405
8	409	23	21	2	18	2	1	0	0	Tradução	406
9	382	23	21	2	17	3	1	0	0	Tradução	407
10	367	23	8	2	3	4	1	0	0	Tradução	408
11	367	23	21	2	17	3	1	0	0	Tradução	409
12	383	23	22	2	19	2	1	0	0	Tradução	410
13	371	23	17	2	14	2	1	0	0	Tradução	411
14	358	23	20	2	15	4	1	0	0	Tradução	412
15	382	23	12	2	7	4	1	0	0	Tradução	413
16	398	23	21	2	19	1	1	0	0	Tradução	414
17	385	23	21	2	18	2	1	0	0	Tradução	415
18	400	23	19	2	15	3	1	0	0	Tradução	416
19	324	20	18	2	15	3	0	0	3	Tradução	417
20	378	23	21	2	17	3	1	0	0	Tradução	418
21	378	23	21	2	17	3	1	0	0	Tradução	419
22	359	23	21	2	16	4	1	0	0	Tradução	420

Tabela 7 - Dados estatísticos das traduções do Texto 3

Esses detalhes podem ser inventariados, e se o professor julgar necessário, ao avaliar as traduções enviadas, verificar se os alunos estão ou não cumprindo a tarefa solicitada. Mais uma vez, o aluno “s408” teve problemas com a pontuação, e as contagens estatísticas mostram que ele usou apenas 8 períodos. Após uma rápida investigação, descobrimos que o aluno não usou o ponto final adequadamente. O aluno “s413”, por sua vez, também tem um número baixo de períodos, mas é resultado de sua escolha de unir dois ou três segmentos em um.

Ao comparar os dados dos três textos, detectamos que há uma tendência nesse grupo de alunos em reorganizar períodos sintáticos, seja por divisões ou unificações. Talvez seja o momento de discutir com como cada uma das línguas

organiza as suas estruturas. Uma boa atividade é separar dois trechos de textos do mesmo gênero e apresentá-los para uma comparação, como fizemos com os trechos abaixo, retirados do primeiro parágrafo de dois artigos sobre tradução. Os dois trechos têm exatamente o mesmo número de palavras, mas divergem muito em relação ao número de períodos sintáticos e número de orações que os formam.

¹[Este ensaio parte de duas motivações: / por um lado, investigar a tradução para legendas com base em conceitos dos Estudos Descritivos de Tradução, / uma das mais influentes abordagens entre as teorias de tradução atuais / e que oferece instrumentos de pesquisa úteis e suficientemente maleáveis / para serem aplicados a contextos e campos diversos daqueles / nos quais foram originalmente concebidos, / como é o caso da tradução audiovisual.]¹ ²[Por outro lado, refletir sobre a subjetividade do tradutor, / uma dimensão que até hoje não foi bem tratada pelos estudos da tradução, / nos quais se destacam as abordagens conhecidas como culturalistas, / entre as quais se encontram os Estudos Descritivos.]²

³[Para fazer convergir esses dois interesses, / apresento primeiro os fundamentos teóricos com base / nos quais investigarei a prática da legendagem, seguidos pelas principais normas / que regem essa atividade / e, então, por reflexões sobre a singularidade inerente a essa modalidade de tradução.]³

CARVALHO, Carolina A. Por uma abordagem sistêmica, descritiva, funcional e subjetiva da tradução para legendas. *Tradterm*, v. 13, 2007, p. 13-29.

¹[Wishful thinking and early training in arithmetic have convinced a majority of people / that there are such things as equals in the world.]¹ ²[A more severe examination of comparisons, however, will quickly show us / that all objects, alive or otherwise, are thoroughly individual in spite of close resemblances.]² ³[Schooled as we are from the time of our first letters and figures in such things as $2 = 2$, / we rarely wake up to the fact that this is impossible, except as a purely theoretical and fanciful concept, / for the second 2 is obviously a hair younger than the first and therefore not its equal.]³ ⁴[With this in mind, we should certainly not expect / that a word in one language will find its equal in another.]⁴ ⁵[Indeed, mathematicians today are more cautious than their forebears / and more often than not say “approaches” rather than “equals.]⁵

RABASSA, Gregory. No two snowflakes are alike: translation as a metaphor. In: *The craft of translation*. [s.l.]: [s.n.], 1989, p. 1-12.

O texto em português tem apenas três períodos sintáticos, sendo que o primeiro contém sete orações, o segundo contém quatro e o último contém cinco. O texto em inglês está dividido em cinco períodos sintáticos. Com exceção do terceiro período, que contém três orações, todos os outros contém apenas duas. Esse tipo de comparação ajuda a sensibilizar os alunos em relação ao fato de que a forma como

as línguas se estruturam é diferente e isso deve ser levado em conta no momento de tomar decisões sobre divisões ou junções de períodos.

Dentre os 20 alunos que enviaram a tradução do Texto 3, o perfil dos participantes alterou-se levemente, como mostra o Gráfico 10 abaixo. A faixa etária novamente tem sua maioria entre 17 e 25 anos, seguida pela faixa dos 26 aos 30, depois dos 31 a 40 e finalmente alunos com mais de 40 anos. Comparativamente em relação aos textos 1 e 2, mais homens participaram, chegando ao índice de 40%. O número de alunos se divide quase que igualmente entre os níveis intermediário e avançado de conhecimento de inglês. Nenhum dos alunos participantes já viajou para um país anglófono e todos são nativos da língua portuguesa. Em relação à experiência como tradutor, 75% dos alunos já fizeram algum trabalho semiprofissional, enquanto 15% fizeram alguns trabalhos amadores e apenas 10% nunca trabalhou como tradutor.

Gráfico 10 - Coleção de gráficos que descrevem o perfil dos alunos que traduziram o Texto 3

A tarefa proposta para o Texto 3, como vemos na Figura 78 abaixo, concentra-se especialmente na função emotiva utilizada pelos autores. De modo diverso ao que se passou com o Texto 2, para o qual já prevíamos algumas dificuldades específicas para a tradução, ao elaborarmos a tarefa do Texto 3, não antecipamos que as várias inversões dos termos essenciais da oração, como sujeito, verbo e objeto causariam dificuldades. Por essa razão, não chamamos a atenção dos alunos para tais características nas orientações extras.

Texto 3 - Carta do Leitor

*Obrigatório

Tarefa (fictícia): O Brasil está passando por um momento político muito intenso. Devido à importância do país no cenário internacional, vários blogues têm interesse em divulgar como os brasileiros refletem e reagem sobre essa situação. Um cliente separou duas cartas do leitor publicadas em jornais locais: uma propõe que os brasileiros sejam mais otimistas quanto ao futuro e a outra sugere que repensemos a correria do dia a dia e se cumprir prazos é ou não um sinal de comprometimento. O cliente solicita que você traduza os dois textos. Ele gostaria que fosse mantida em inglês a mesma carga emocional do texto em português.

Orientações:

O gênero deste texto é o de carta. A carta expressa uma opinião e um posicionamento do autor. Geralmente são redigidas com palavras que transmitem carga emotiva forte. Atenha-se principalmente ao uso do ponto de exclamação. O texto é composto por duas cartas.

Atenção: Esta atividade deverá ser feita até dia 31 de julho de 2016, 23h55.

Figura 78 - Descrição da tarefa de tradução do Texto 3

A Figura 79 abaixo mostra lado a lado as listas de palavras-chave tanto do Texto de partida 3 quanto de suas traduções.

Keyword Types: 63 Keyword Tokens: 115 Search Hits: 0					Keyword Types: 225 Keyword Tokens: 5443 Search Hits: 0				
Rank	Freq	Keyness	Effect	Keyword	Rank	Freq	Keyness	Effect	Keyword
1	11	+ 165.02	0.058	é	1	89	+ 689.24	0.0239	deadline
2	8	+ 119.95	0.0426	não	2	153	+ 549.27	0.0387	time
3	3	+ 44.94	0.0162	nós	3	69	+ 503.32	0.0186	brazil
4	3	+ 44.94	0.0162	políticos	4	189	+ 476.66	0.0444	we
5	6	+ 31.35	0.0179	prazo	5	61	+ 472.17	0.0165	deadlines
6	2	+ 29.95	0.0108	ideias	6	72	+ 456.05	0.0193	think
7	2	+ 29.95	0.0108	país	7	61	+ 336.44	0.0164	people
8	2	+ 29.95	0.0108	penso	8	38	+ 284.76	0.0103	moment
9	2	+ 29.95	0.0108	são	9	40	+ 282.87	0.0108	political
10	3	+ 25.47	0.0151	pensar	10	47	+ 269.74	0.0127	respect
11	7	+ 24.35	0.0113	tempo	11	34	+ 263.05	0.0092	politicians
12	3	+ 23.67	0.0147	prazos	12	36	+ 252.7	0.0097	ideas
13	2	+ 23.23	0.0107	comprometimento	13	216	+ 245.65	0.042	is
14	2	+ 21.58	0.0107	resta	14	32	+ 238.65	0.0087	commitment
15	2	+ 19.96	0.0106	devemos	15	51	+ 238.31	0.0137	us
16	2	+ 17.91	0.0104	moderna	16	36	+ 233.88	0.0097	modern
17	3	+ 17.11	0.0123	respeito	17	76	+ 226.23	0.0197	i
18	3	+ 16.58	0.0121	vida	18	36	+ 225.06	0.0097	country
19	1	+ 14.97	0.0054	airan	19	46	+ 216.76	0.0123	must
20	1	+ 14.97	0.0054	alcançar	20	28	+ 216.61	0.0076	don't
21	1	+ 14.97	0.0054	apertados	21	79	+ 199.18	0.0202	our
22	1	+ 14.97	0.0054	atropelo	22	34	+ 188.94	0.0092	know
23	1	+ 14.97	0.0054	brigas	23	69	+ 170.23	0.0177	because
24	1	+ 14.97	0.0054	cenário	24	20	+ 154.7	0.0054	airan
25	1	+ 14.97	0.0054	chateação	25	20	+ 154.7	0.0054	preto

Figura 79 - Listas das 25 primeiras palavras-chave tanto do Texto de partida 3 quanto de suas traduções

Os cotejos das listas, entretanto, não nos revelou elementos significativos. Algo que devemos investigar é o termo “prazo”, pois em português a palavra tem vários significados e *deadline* não parece ser a palavra adequada em inglês. Os outros dois termos que chamam a atenção são “apertados” e “chateação”; entretanto, a lista em inglês não traz nenhuma palavra como candidato a equivalente dentre as 25 com maior índice de chavidade. Com apenas esses achados, decidimos iniciar as análises diretamente com as linhas de concordância dispostas na aba “Texto alinhado vertical” da planilha eletrônica. Todo o estudo foi feito levando em conta a avaliação de 12 professores de tradução que julgaram o nível de dificuldade do texto. A média da somatória das notas que cada segmento recebeu foi 1,87, o que categoriza o texto como de fácil a moderado. Para cada trecho analisado, mostraremos o segmento e a avaliação dos professores.

5.3.3.1. Resultados

Iniciamos a análise com os segmentos 3 e 4 com destaque para as inversões. A fim de estabelecer o contexto das traduções, reproduzimos também o segmento 2 na Figura 80 abaixo.

	A	B
2	O Brasil passa por um momento delicado, de crise e de brigas políticas.	13
3	Quem sofre mais neste caos somos nós, o povo.	9
4	Penso que, infelizmente, o cenário será esse durante um bom tempo ainda, pois depende mais dos nossos políticos do que de nós a mudança necessária para nosso país voltar a crescer!	31

Figura 80 - Reprodução dos segmentos 2, 3 e 4 do Texto 3

a. Segmento 3 – “Quem sofre mais neste caos somos nós, o povo.” Em relação ao nível de dificuldade do segmento, a média da nota dada pelos professores foi de 1,86, conforme a Figura 81 abaixo⁶³. Enquanto quatro professores consideraram o período muito fácil, apenas um professor o considerou muito difícil e três professores citaram que a ordem dos termos na oração poderia causar dificuldades.

⁶³ Há uma discrepância entre a numeração dos segmentos no *corpus* dos alunos e o questionário aplicado aos professores, pois o título e o subtítulo não foram contados.

AC	AD
<3>Quem sofre mais neste caos somos nós, o povo.	Qual o nível de dificuldade para tradução do trecho 3?
Quem sofre mais, somos nós	3
Nenhum	2
Quem sofre mais	1
Nenhum	1
na estrutura frasal.	3
somos nós, a ordem das palavras aqui apresenta bastante dificuldade	5
Quem sofre mais, neste caos	2
uma reestruturação.	3
Nenhum	1
Quem sofre mais	1
Quem sofre mais, somos nós	3
neste caos	3
Média	1,866666667

Figura 81 - Avaliação quanto à dificuldade do segmento 3 do Texto de partida 3

A problemática desse segmento se deve à inversão do predicativo oracional com o sujeito.

Quem sofre mais neste caos

Predicativo oracional

somos

Verbo de ligação

nós, o povo

Sujeito

Enquanto em língua portuguesa essa ordenação é comum tanto na fala quanto na escrita, de acordo com Biber *et. al.* (1999, p. 898-905), a língua inglesa aplica o princípio do peso na ordem das palavras, ou seja, os elementos compostos de mais palavras são posicionados no final da oração. Além disso, em estruturas copulares, a ordem Predicativo + Verbo *to be* + sujeito só é possível se a posição do sujeito for ocupada por um elemento forte, isto é, não pode ser um pronome do caso reto.

The citizens are tired of the situation.

Tired of the situation are the citizens.

Tired of the situation are they. (não gramatical)

A Figura 82 abaixo apresenta as soluções sugeridas pelos alunos. Vários alunos tentaram manter a ordem do português, mas o resultado foi uma estrutura não gramatical ou incomum na língua de chegada.

	F
1	Quem sofre mais neste caos somos nós, o povo.
2	3
3	--> but who really suffers in the middle of this dispute are the Brazilian people.
4	and the people are the ones suffering the most. -->
5	In this chaos, those who suffer the most are the people.
6	In this mess, the ones to suffer the most is us, the people.
7	The citizens suffer the most.
8	The people are the ones that suffer the most.
9	The people is whom suffers most.
10	The victim of this caos are you and I: in other words, the brazilian people.
11	Those who suffer most in this chaos we are even, the people.
12	Us, the people, are the one ones who suffer more.
13	We are the ones who suffers the most in this chaos.
14	We are the people suffering in this chaos.
15	We are those who suffer the most - the population.
16	We are who suffer the most in this caos, we the people.
17	We, people, are the ones who suffer the most.
18	We, the people are the ones who suffer the most in this chaos.
19	We, the people are who suffer the most in this chaos.
20	Who suffer the most in this chaos are we, the people
21	Who suffers more in this caos are we: the people
22	Whos is most suffering in this caos is us, the people.

Figura 82 - Segmento 3 do Texto de partida 3

Uma vez que a estrutura frasal em português faz uma inversão do predicado empregando a ordem “verbo” e “sujeito”, o segmento pode ser usado para discutir a tradução intralingual, ou seja, aquela feita da língua 1 para a língua 1, alterando estruturas e palavras, mas mantendo o mesmo significado, como uma estratégia para estruturas consideradas mais difíceis. Após a transformação do período para a ordem direta, “Nós, o povo, somos quem mais sofre neste caos”, provavelmente, uma solução como *We, the people, are the ones who suffer the most in such chaos* surgiria com mais facilidade.

b. Segmento 4 – “Penso que, infelizmente, o cenário será esse durante um bom tempo ainda, pois depende mais dos nossos políticos do que de nós a mudança necessária para nosso país voltar a crescer!” O segmento é longo e trata-se de um

período composto por subordinação e coordenação. A relação de dependência entre as orações torna a possibilidade para dividi-lo bem remota; entretanto, dois alunos sugeriram transformá-lo em dois períodos, como pode ser observado nas linhas “18” e “19” na Figura 83 na página seguinte. Quanto ao grau de dificuldade, os professores que participaram da pesquisa avaliaram o trecho como de fácil a moderado, atingindo a nota média de 1,86. Apenas dois professores citaram a ordem dos termos como uma possível problemática à tradução.

AE	AF
<4>Penso que, infelizmente, o cenário será esse durante um bom tempo ainda, pois depende mais dos nossos	Qual o nível de dificuldade para tradução do trecho
Nenhum	2
Penso, depende mais dos	2
o cenário será esse, depende mais dos	2
Nenhum	1
estrutura frasal	3
o cenário será esse, mudança necessária, a ordem das palavras de novo apresenta bastante dificuldade	5
o cenário será esse, Durante um bom tempo	3
Nenhum	1
depende mais dos	1
o cenário será esse, a inversão das orações ..., pois depende... / a mudança... crescer.	2
o cenário será esse, depende mais dos	3
o cenário será esse	3
Média	1,866666667

Figura 83 - Avaliação quanto à dificuldade do segmento 4 do Texto de partida 3

A primeira oração do segmento não apresentou problemas, e alguns estudantes optaram por antecipar o advérbio “infelizmente” iniciando a frase por *unfortunately*. Apesar de não haver consequências gramaticais, pois o advérbio em inglês pode ser posicionado tanto no início da oração principal quanto da subordinada, poderíamos discutir com os alunos a influência do advérbio tanto sobre a oração principal quanto sobre a subordinada. No texto de partida, o termo “infelizmente” está agindo em “cenário” e não em “penso”. Este é um bom momento para levar os alunos a refletirem sobre a flexibilidade do advérbio e se a mudança em seu posicionamento pode alterar o significado da sentença. Disponibilizar aos alunos frases como *Surely I think that she is coming to visit me* e *I think that surely she is coming to visit me* e pedir para que reflitam sobre o significado de cada uma seria uma sugestão de exercício. A Figura 84 abaixo reproduz as sugestões de tradução dos alunos para o segmento 4.

	H	I
1	Penso que, infelizmente, o cenário será esse durante um bom tempo ainda, pois depende mais dos nossos políticos do que de nós a mudança necessária para nosso país voltar a crescer!	31
2		4
3	--> I think that, unfortunately, the scenario will be like this for a long time, because it depends most of our politicians that need to change to our country grow back again!	32
4	I think, unfortunately, the situation will be that for a long time , because it depends on more of our politicians than we make the necessary change and our country to grow back.	33
5	I think that, unfortunately, we still will be seeing this scene for a long time, considering that the change we need to make to our country start to grow back again depends more of our politicians than ourselves.	39
6	I think that this scenario, unfortunately, will remain the same for a very long time, because it depends more on our politicians than on us to change so our country can keep growing.	33
7	I think that, sadly, this condition will remain for a long time, because the changes necessary for our country to return to growth depend more on our governors than on us.	31
8	I think that, unfortunately, the landscape will be this during a long time because the change that is necessary for our country back to grow depends more of our political than of us!	33
9	I think that, unfortunately, the scenario will be like this during a long time yet, because it depends more to our politics than ourselves the necessary change to our country starting grown back!	33
10	I think that, unfortunately, the scenario will be that during a long time yet, because it depends most of our politicians than ourselves the change needed for our country to grow back!	32
11	I think that, unfortunately, the scenario will be the same for a good time, because the necessary change for our country to get back to increase depends more of our politicians than us.	33
12	I think that, unfortunately, the scenario will not change for quite a while, since the change needed to increase the growth rate of the country depends more on the politicians than of us.	33
13	I think that, unfortunately, the situation will remain for some time, because any change depends on our politicians.	18
14	I think that, unfortunately, this still will be the scenario for a long time because the needed change to make our country restart to grow depends more on our politicians than on us.	33
15	In my opinion, unfortunately, this scenario won't change for a long time because the needed to change depends on our politicians not on us so our country can grow back!	30
16	Sadly, I believe things will be like that for a while once it's up to the politicians more that it is to the people to change what is necessary for the country to start growing again.	36
17	Unfortunately I think this cenário will last a long while as the necessary change for our country to grow depends more on the political than us.	26
18	Unfortunately, I think that the scenery in Brazil will be like this for some time yet. It depends more on the politicians than on the citizen's will to make the proper changes and put Brazil back to its growth.	39
19	Unfortunately, I think that this scenario will last for a long time still. Afterall, the necessary changes for our country to start growing again are up to us, more than to politicians.	32
20	Unfortunately, I think this setting will last a long time; the change that our country needs depends mostly on our politicians.	21
21	Unfortunately, I think this will still be the scenario for a long time, since the necessary changes for the country to readvance depend more on our politicians than on ourselves!	30
22	Unfortunately, the scenario will be that for a long time yet, because the required change depends most of our politicians than we to our country to grow back!	28

Figura 84 - Segmento 4 do Texto de partida 3

A oração subordinada “que, infelizmente, o cenário será esse durante um bom tempo ainda” é marcada por uma inversão entre o pronome demonstrativo “esse”, que se refere à situação de brigas e crises políticas descrita no segmento 2, e a palavra “cenário”. Além disso, o adjunto adverbial “ainda”, que modifica o verbo “será”, foi deslocado para o final da oração.

Sujeito: esse

Adjunto adverbial: ainda

Verbo: será

Predicativo do sujeito: o cenário

Adjunto adverbial: durante um bom tempo

Ao fazer a tradução da oração, alguns alunos não detectaram a inversão e produziram estruturas improváveis em inglês, como *the scene will be this*. Primeiramente, como vimos acima, a língua inglesa prefere evitar inversões, e se ocorrem, não é aceitável que o sujeito seja um pronome. O pronome demonstrativo *this* pode ser empregado como determinante antes de um substantivo ou como pronome anafórico. Quando anafórico, deve vir antes do verbo de ligação, respeitando a ordem SVC. Geralmente *this* tem função catafórica na oração, ou seja, antecede aquilo a que se refere. O pronome *that* pode ser usado para se referir a algo que foi mencionado, mas colocá-lo logo após o verbo *be* produzirá uma estrutura não prescrita pela gramática de língua inglesa. A busca de ocorrências de “sujeito” + “will” + “be” + “this” no COCA traz como resultado cerca de 132 linhas de concordância em que o demonstrativo *this* é usado após o verbo *to be*. Abaixo, a Figura 85 reproduz as sete primeiras ocorrências. Em todos os casos, o pronome antecede um substantivo, um advérbio ou dois pontos, que introduzem um contexto que explica o pronome.

A	
1	☒ I_Crossfirethe Ambassador, perhaps? Sen. SHELBY: I believe it's important- my question will be this : Mr. Ambassador, will your government withdraw its forces from Kuwait?
2	☐ kEnterpnow comprise only 45% of America's 112.4 million employed civilians. However, it will be this group that will be forced to make severe changes in their attitudes and
3	☐ : PBS Newshouold, and now finding ourselves just before the threshold to what looks like it will be this transition to some post-human era of superintelligence that can colonize the universe,
4	☐ Boston GlobeDonald Trump is inaugurated president, the signature fashion statement of women marching in protest will be this : a handmade pink " pussy hat " with cat ears tipped directly
5	☐ MurderInPassingclosed, and then dropped the future menu item into my basket. " Most will be this orange color, although older ones might have gone more salmon. If
6	☐ agundi, breathing, muscle tone, reactions to stimulation, skin coloration)... Inaki will be this individual's name for the rest of his life, she muses to
7	☐ _Morningparty. I'm confident that the person that will be representing the Republican Party will be this president. So, yeah, Howard Dean, he's kind of

Figura 85 - Algumas ocorrências de *will be this* retiradas do COCA

A segunda parte do período “pois depende mais dos nossos políticos do que de nós a mudança necessária para nosso país voltar a crescer!” também se utiliza da ordem inversa, sendo Verbo + Objeto Indireto + Sujeito. A classificação dos termos é a seguinte:

Sujeito: a mudança necessária para nosso país voltar a crescer

Verbo transitivo indireto: depende

Objeto indireto: mais dos nossos políticos do que de nós

O deslocamento do sujeito para a posição final na oração fez com que alguns alunos produzissem estruturas pleonásticas com o uso do pronome *it*: por exemplo, *it depends more on our politicians than on us the necessary changes*, em que *it* e *the necessary changes* exercem a função de sujeito. A análise das traduções desse segmento, além dos problemas de ordem, também revelou que alguns alunos omitiram elementos necessários para a compreensão do significado. No texto de partida, o autor explicita que “a mudança necessária para fazer nosso país voltar a crescer” é que depende dos políticos. Assim, uma solução como *the change that our country needs depends mostly on our politicians* resolve o problema da inversão, mas omite que o povo também é responsável pelas mudanças. O mesmo ocorreu com alguns alunos que decidiram omitir *that our country needs*, que explica o termo *change*. Novamente há que se trazer à tona a discussão sobre as consequências das omissões.

Um segmento como o que estamos analisando aqui, com tantas inversões, ao ser colocado no tradutor automático, produzirá um resultado aquém do ideal e demandará uma revisão mais profunda do tradutor⁶⁴, de acordo com a Figura 86 abaixo. O segmento oferece a oportunidade de discutir a polêmica do uso de tradutores automáticos. Seu uso não deve ser repreendido, pois é inquestionável que facilitam e agilizam o trabalho do tradutor, por isso, o professor deve abordar as formas de utilizá-los de modo mais eficiente.

Figura 86 - Resultado do Google Tradutor para o segmento 3 original

⁶⁴ Veja na parte de Anexos (Anexo 10) outros exemplos de traduções inadequadas do Google Tradutor.

Uma estratégia prática para esses casos é a tradução intralingual, em que o aluno reescreve o trecho usando a ordem direta. Após a reorganização dos elementos da oração, uma possível versão seria: “Penso que, infelizmente, esse ainda será o cenário durante um bom tempo, pois a mudança necessária para nosso país voltar a crescer depende mais dos nossos políticos do que de nós”. Como podemos observar na Figura 87 abaixo, a qualidade da tradução proposta pelo tradutor automático é mais elevada e requer pouca intervenção para melhorias.

Figura 87 - Resultado do Google Tradutor para o segmento 3 depois da tradução intralingual

Ao utilizar o tradutor automático após a tradução intralingual, restaria apenas revisar a questão do uso de *grow back* como alternativa para “voltar a crescer”, pois ao analisarmos a combinação *grow + back* em 680 linhas de concordância no COCA, não detectamos nenhum caso em que *grow back* é associado ao termo *country*. O que podemos observar, não obstante, é que *grow back* se refere a plantas, cabelo, unhas, tumores etc. Isso mostra ao aluno que por melhor que seja o tradutor automático, o tradutor humano é necessário para detectar tais discrepâncias de significado. Em uma situação como essa, podemos fazer uma busca em um *corpus* como o COCA para identificar os colocados de *country* e descobriremos que o termo se coloca muito mais frequentemente com o substantivo *growth* do que com o verbo *grow*. Não podemos afirmar que o uso do verbo seja impossível, mas as pesquisas no

corpus nos levam a crer que algo como *set our country back to its growth* ou *make our country resume its growth* sejam muito mais prováveis.

c. Segmento 5 – “Mas, mesmo com estes acontecimentos negativos, precisamos ser otimistas, pois o Brasil é um país grande, com recursos e com certa estrutura para se recuperar e se reerguer.” Como mostra a Figura 88 abaixo, o segmento 5 obteve nota 2,2 em nível de dificuldade, de acordo com os professores que participaram da pesquisa, classificando-o como mais difícil que o anterior. Supreendentemente, não apresentou inadequações além de algumas ortografias e três problemas de concordância. Por essa razão, não vemos motivo para reproduzir as linhas de concordância. Embora o segmento 5 tenha sido considerado mais fácil, as análises revelaram várias problemáticas para a tradução e, certamente, o trecho demandaria destaque no plano de aula.

AG	AH
<5>Mas, mesmo com estes acontecimentos negativos, precisamos ser otimistas, pois o Brasil é um país grande, com recursos e com certa estrutura para se recuperar e se reerguer.	Qual o nível de dificuldade para tradução do trecho 5?
com certa estrutura	2
acontecimentos negativos, com certa estrutura	4
mesmo com, acontecimentos negativos	2
Nenhum	1
se reerguer é um item difícil	3
acontecimentos negativos, se recuperar e se reerguer - verbos reflexivos apresentam problemas	5
mesmo com, acontecimentos negativos, com certa estrutura	3
acontecimentos negativos, com certa estrutura	3
acontecimentos negativos, com certa estrutura	2
acontecimentos negativos	1
mesmo com, um país grande, com certa estrutura	3
com certa estrutura	4
Média	2,2

Figura 88 - Avaliação dos professores quanto ao nível de dificuldade do segmento 5

d. Segmento 12 – “Vamos sair desta Brasil! São [sic] nesses momentos de dificuldades que temos que mostrar nossa grandeza!” O segmento 12, segundo os professores que avaliaram cada trecho, está configurado entre os três períodos mais difíceis do Texto 3, como mostra a Figura 89 abaixo.

AU	AV
<12>Vamos sair desta Brasil! São nesses momentos de dificuldades que temos que mostrar nossa grandeza!	Qual o nível de dificuldade para tradução do trecho 12?
sair desta	3
sair desta, nossa grandeza	3
sair desta, momentos de dificuldades, nossa grandeza	2
sair desta	2
sair desta	3
sair desta, nossa grandeza, Manter o tom da oralidade no texto escrito pode apresentar dificuldade	4
sair desta, nossa grandeza	3
nossa grandeza	2
nossa grandeza	1
sair desta, São nesses...	2
sair desta, nossa grandeza	3
sair desta	4
Média	2,13333333

Figura 89 - Avaliação de dificuldade do segmento 12 do Texto 3

O segmento 12 em português é constituído de uma construção clivada, como podemos observar na Figura 90 abaixo. Clivagem é um recurso sintático que torna possível dar destaque a algum constituinte do período.⁶⁵ Esse tipo de estrutura resulta, geralmente, de uma oração simples que sofre uma transformação, pela qual o sujeito, objeto ou adjunto adverbial é antecipado e isolado em uma oração cujo verbo principal é “ser”. Não existe uma relação de oração subordinada adjetiva com a estrutura clivada. A estrutura frasal do segmento 12 deriva de “Temos que mostrar nossa grandeza nesses momentos de dificuldades”. Por uma questão discursiva, o autor lançou mão da clivagem, dando destaque para “momentos de dificuldades”, uma vez que o texto descreve os tempos conturbados pelos quais o país passa. Dentre as traduções apresentadas, oito utilizaram a estrutura clivada em inglês, mantendo, assim, a topicalização intencionada pelo autor. Dentre essas, em uma o aluno usou *such moments of difficulties* como alternativa para “nesses momentos de dificuldade”. *Such* é uma boa escolha para marcar as relações anafóricas, principalmente neste segmento em que “nesses momentos” faz referência a vários períodos do texto. A análise mostra que sete alunos apenas topicalizaram a locução adverbial antecipando-a para a posição inicial. Houve ainda três problemas de concordância, como o emprego do demonstrativo singular *this* para se referir a *moments* e *times*.

⁶⁵ Cf. Biber et al., 1999, p.958-963 para mais informações sobre as *cleft-sentences* em inglês e Mateus et al., 2003, p. 685-694 para detalhes das estruturas clivadas em português.

Apesar da ocorrência baixa, deve ser inventariado pois se detectarmos outras inadequações devido a concordâncias, será necessário fazer uma intervenção.

	X	Y
1	Vamos sair desta Brasil! São nesses momentos de dificuldades que temos que mostrar nossa grandeza!	15
2		12
3	Let's overcome that, Brazil! In these moments of difficulties we have to show our greatness	15
4	Brazil, let's get out of this ! During hard times that we have to show up our magnitude.	18
5	Brazil, we will overcome it. These are the difficult times that we have to show our greatness.	17
6	Brazil, we'll get out of this! It's on these difficult times that we have to show our greatness.	18
7	Let's get out of this, Brazil! It is in such moments of difficulties that we have to show our greatness!	20
8	Let's change this Nation! It is at times like this that we have to show our greatness!	17
9	Let's get out of Brazil! In moments of difficulty that we have to show our greatness!	16
10	Let's get out of this, Brazil! In the difficult times we have to show our greatness!	16
11	Let's get out of this, Brazil! it is in these moments of difficulty that we have to show our greatness!	20
12	Let's get out of this, Brazil! We have to show our greatness during these hard times!	16
13	Lets get out of this, Brazil! We need to show our greatness in this moments of difficulties!	17
14	Let's overcome it Brazil, we need to show our greatness in difficult times like this one.	16
15	Let's overcome this, Brazil! It's in these moments of struggle that we need to show our greatness!	17
16	Let's snap out of it, Brazil! It is on these difficult times that we must show our greatness!	18
17	We are going to go through this Brazil! In times of difficulty like this is when we have to show our magnitude!	22
18	We will move forward Brazil! In these difficult moments we must show our greatness!	14
19	We'll get out of this situation Brazil! It is in these moments of difficulty that we must show our greatness!	20
20	We'll get through this, Brazil! It's in moments of great struggle that we have to show we're great!	18
21	We'll make it, Brazil! We show our grateness in these difficult moments ¹	12
22	We'll overcome it, Brazil! Hard moments like these that we must show our force!	14

Figura 90 - Linhas de concordância do segmento 12 do Texto 3

No restante das traduções, os alunos desconsideraram a estrutura clivada e usaram a ordem canônica dos termos da oração. Apesar de algumas frases não conterem agramaticalidades, perderam o destaque que “São [sic] nesses momentos de dificuldades” acrescenta ao texto.

A análise deste segmento dá indícios de que os alunos não conhecem as estruturas clivadas quer em português quer em inglês. Talvez os resultados possam servir de insumo aos docentes responsáveis pelas disciplinas de língua portuguesa e língua inglesa discutirem o assunto em suas aulas. Caso isso não seja possível, o próprio professor de prática de tradução poderia fazê-lo, preferencialmente antes de discutir o segmento 12. Uma vez que nossa proposta é de que as aulas sejam centradas no aluno, nossa sugestão é dividir a turma em dois grupos, de modo que um grupo pesquise a estrutura em português e o outro em inglês. Na aula, em pares

formados por membros de cada grupo, os alunos expõem os resultados de suas pesquisas. Em seguida, o professor propõe um exercício em que os alunos devem traduzir em ambas as direções frases que contenham uma estrutura clivada. Em seguida, os alunos voltam às suas traduções e revisam o segmento. Outra sugestão de exercício para este segmento é pedir aos alunos que escolham e justifiquem qual dentre as 20 traduções apresentadas representa de forma mais completa a mensagem intentada pelo autor.

e. Segmento 17 – “Tempo é cada instante de vida que se passa e que resta, tempo é amigo da criatividade, da diversão, do bom humor e da felicidade.” A problemática no segmento 17 não está presente em relação à ordem das palavras, mas sim, a uma questão que já inventariamos em decorrência dos achados durante as análises das planilhas eletrônicas dos textos anteriores: como expressar “posse” em inglês.

O autor personifica os substantivos abstratos e escreve que o “tempo” é amigo da “criatividade”, da “diversão”, do “bom humor” e da “felicidade”. A ocorrência da estrutura com *of* foi altíssima, como mostra a Figura 91 abaixo.

AH	
1	Tempo é cada instante de vida que se passa e que resta, tempo é amigo da criatividade, da diversão, do bom humor e da felicidade.
2	17
3	Time is every moment of life that goes on and what remains, time is a friend of creativity, fun, good humor and happiness
4	Time is each instant of life passing by and that remaining one, time is friend of creativity, amusement, good humor and happiness.
5	Time is each instant of life that pass by and that left, time is friend of creativity, of good humour and happiness.
6	Time is each instant of life that passes by and remains, time is friend of creativity, of fun, of good humor and of happiness.
7	Time is each life moment that happens and that remains, time is in love with creativity, with the fun, with a good mood and with the happiness.
8	Time is each moment of life that goes and remains, time is friend of creativity, jollity, good humor and happiness.
9	Time is every instant of life that gets left behind and that is still to come, time is the friend of imagination, fun, joy and happiness.
10	Time is every instant of life that goes by, it's a friend of criativity, godness and happyness.
11	Time is every instant of life that one spends and that's left, time is friends with creativity, fun, good mood and happiness.
12	Time is every instant of life that passes, time is the friend of creativity, of fun, of good mood, and happiness.
13	Time is every moment in life that goes by and is left, time is friend of creativity, fun, good humor and happiness.
14	Time is every moment of life that goes and left, is friend of the cretivity, of the fun, of the good humor and happiness.
15	Time is every moment of life that goes by and remains, time is a friend of creativity, fun, good humor and happiness.
16	Time is every moment of life that goes on and left, time is a friend of creativity, fun, good humor and happiness.
17	Time is every moment of life that goes on and left, time is friend of criativity, fun, good mood and happiness.
18	Time is every moment of life that goes on and remains, time is a friend of creativity, fun, good humor and happiness.
19	Time is every moment of life that pass and remain, time is friend of creativity, good humor and happiness.
20	Time is every moment of life that passes and it is a friend of creativity, amusement, good humour, and happiness.
21	Time is every moment of life that passes and that remains, time is a friend of creativity, of fun, of good mood and of happiness.
22	Time is every moment of life we spend and remains ourselves. Time is a friend of creativity, entertainment, good humour and happiness.

Figura 91 - Linhas de concordância do segmento 17 do Texto 3

Os alunos devem ser conscientizados de que *of* não expressa “posse”, a não ser que seja usado em estruturas como *be friends with* ou *a friend of someone's*. A melhor forma de marcar possessivo em inglês é o uso do apóstrofo seguido de “s”. Esse é um tema que costumeiramente é tratado no nível básico dos cursos de inglês, porém as evidências deste segmento deixam claro que, apesar de simples, a estrutura ainda não surge naturalmente. Além disso, o segmento também atesta que os alunos ainda estão pensando em tradução no nível da palavra isolada, o que pode ser um problema muito sério quando as estruturas das línguas não coincidem. Como exercício, o professor poderia sugerir algumas frases em português com a estrutura “de”, como em “o carro do Paulo”, “uma amiga do Paulo” e “a porta do carro”. Em seguida os alunos devem analisar qual “de” expressa posse e qual expressa uma relação adjetiva. Por fim, espera-se que os alunos produzam traduções como *Paulo's car*, *a friend of Paulo's*, *Paulo's friend* e *the car door*. Terminada a prática, os alunos voltam ao segmento e fazem propostas de adequação.

É interessante observar que, como mostra a Figura 92 abaixo, os professores classificaram o segmento como de fácil a moderado, e apenas um professor chamou a atenção para os possessivos. Sem acesso ao *corpus* de tradução dos alunos, talvez o tema das diferenças de expressão dos possessivos em inglês e português não tivesse sido adicionado ao plano de aula.

BE	BF
<17>Tempo é cada instante de vida que se passa e que resta, tempo é amigo da criatividade, da diversão, do bom humor e da felicidade.	Qual o nível de dificuldade para tradução do trecho 17?
que resta	2
cada instante	2
que resta, ESTRUTURA DA FRASE	3
Nenhum	1
Nenhum	1
que resta, "de" vida / amigo "da" ..., "da" ..., "do" ..., e "da" - as preposicoes aqui podem apresentar dificuldades (in life / a freind to/of)	5
cada instante, que resta	3
Nenhum	1
cada instante, que resta	3
Nenhum	1
que resta	3
que resta	3
Média	1,866666667

Figura 92 - Avaliação do nível de dificuldade pelos professores do segmento 17

f. Segmento 18 – “Prazo é pressão, é correria, é atropelo, é chateação e desespero.” O segmento 18 foi considerado o mais difícil pelos professores que avaliaram o Texto 3. Recebeu nota 2,6, o que o posiciona no nível de médio a bem difícil, principalmente por questões lexicais, como podemos observar na Figura 93 abaixo.

BG	BH
<18>Prazo é pressão, é correria, é atropelo, é chateação e desespero.	Qual o nível de dificuldade para tradução do trecho
correria, atropelo	3
pressão, correria, atropelo, chateação	4
pressão, correria, atropelo, chateação	3
correria, atropelo, chateação	4
correria, atropelo, chateação	4
atropelo, chateação, Prazo, em inglês, seria no plural (deadlines), que pode apresentar dificuldade na hora de traduzir o verbo ser (eh)	5
pressão, correria, atropelo, chateação	5
correria, atropelo	3
Nenhum	1
correria, atropelo, chateação	2
correria, atropelo, chateação	3
pressão	3
Média	2,66666667

Figura 93 - Avaliação do nível de dificuldade do segmento 18 do Texto 3

A Figura 94 abaixo mostra as sugestões dos alunos para a tradução do segmento 18.

	AJ	AK
1	Prazo é pressão, é correria, é atropelo, é chateação e desespero.	11
2		18
3	-->and deadline is pressure, agitation, confusion, boredom and despair.	9
4	Deadline is pression, rush, trampling, nuisance and despair.	8
5	Deadline is pressure, a hurry, a running-over, grind, and despair.	10
6	Deadline is pressure, hurry, bustle, irritation and despair.	8
7	Deadline is pressure, hurry, hustle, annoyance and despair.	8
8	Deadline is pressure, hurry, quickness, boring and desperation	8
9	Deadline is pressure, is run and despair.	7
10	Deadline is pressure, is rushing, is trampling, is upsetting, and despair.	11
11	Deadline is pressure, it is running, it is hurry, it is trampling, it is upsetting and despair.	17
12	Deadline is pressure, run , is bothering and despair.	9
13	Deadline is pressure, running, running-over, molesting and despair.	8
14	Deadline is pressure, rush, and desperate.	6
15	Deadline is pressure, rush, boring and despair	7
16	Deadline is pressure, rush, race, stumble, bother and despair	9
17	Deadline is pressure, rush, trampling, nuisance and desperation.	8
18	Deadline is pressure, rushing to get things done, it's upsetting and it's despair.	13
19	Deadline is stress, rush, trampling, boredom and despair.	8
20	Dealine is pressure, hurry, despair.	5
21	Period is a pressure, is a run, is an encroachment, and is a nuisance and desperation.	16
22	Term is pressure, is rush, is hustle, is hassles and despair.	11

Figura 94 - Linhas de concordância do segmento 18 do Texto 3

Comparativamente em relação aos segmentos anteriores, em que a falta de conhecimento da estrutura frasal em inglês gerou textos em desacordo com a norma culta, neste segmento o foco é semântico e deve recair sob as diferentes gradações de significado dos equivalentes encontrados no dicionário.

Termo em português	Equivalente no dicionário	Sugestão dos alunos
pressão	<i>pressure</i>	<i>pressure, pression(?)</i>
correria	<i>scurry around, rat race</i>	<i>agitation, rush, hurry, run, rushing, running</i>
atropelo	<i>confusion, tumult</i>	<i>confusion, trampling, a running-over, quickness, stumble, get things done, encroachment, hustle</i>
chateação	<i>annoyance</i>	<i>boredom, nuisance, grind, irritation, annoyance, boring, upsetting, bothering, molesting, bother, hassles</i>
desespero	<i>despair, hopelessness, rage</i>	<i>despair, desperation</i>

Algumas das palavras sugeridas pelos alunos não são exatamente equivalentes aos termos usados pela autora. A apresentação de uma listagem como a sugerida acima é uma oportunidade de mostrar aos alunos que apenas encontrar um termo correspondente no dicionário bilíngue não basta, e que o significado de cada candidato a equivalente deve ser verificado em um dicionário monolíngue. Essa questão de encontrar na língua de chegada um termo que realmente reflita o significado do texto de partida foi discutido durante o cotejo do segmento 9 no Texto 2 em relação ao binômio “desenhando e rabiscando”. Em uma situação real de aprendizagem, seria esperado que os alunos já estivessem empregando as estratégias discutidas previamente. Caso isso não acontecesse, então seria o momento de aplicar mais exercícios com foco em distinguir as diferentes nuances de significados entre termos sinônimos.

g. Segmento 23 – “E cuidado, porque quem tem prazo, não tem tempo!” O segmento 23 foi classificado como de fácil a moderadamente fácil pelos professores, conforme a Figura 95 abaixo. Cinco professores acreditam que o segmento não tem nenhum problema. Apenas um professor considerou o termo “prazo” e o relativo “quem” com grau de dificuldade 4.

BQ	BR
<23>E cuidado, porque quem tem prazo, não tem tempo!	Qual o nível de dificuldade para tradução do trecho
Nenhum	2
quem tem prazo, não tem tempo	4
Cuidado, QUEM TEM..., NÃO TEM...	3
Nenhum	1
Nenhum	1
nao eh pergunta, "quem" seria "those who" (plural)	4
Nenhum	1
Erro de pontuação no texto original.	3
Cuidado	1
Cuidado	1
Cuidado	3
Nenhum	1
Média	1,66666667

Figura 95 - Avaliação do nível de dificuldade do segmento 23 do Texto 3

Apesar de ter sido classificado como fácil, há duas questões para serem debatidas neste segmento. Primeiramente, é como traduzir “quem tem prazo”. Enquanto em português o pronome relativo “quem” está funcionando como sujeito, seu equivalente em inglês, *who*, precisa ter um antecedente. A Figura 95 abaixo mostra as sugestões dos alunos. Alguns perceberam esse detalhe e sugeriram a estrutura *those who have*. Ao lermos as linhas de concordância, fica evidente que talvez tenhamos que discutir com os alunos as diferenças entre o *who* quando é um pronome interrogativo e *who* quando ocupa a posição de sujeito.

A outra questão a ser discutida é o erro de pontuação que ocorre no original. O conhecimento da estrutura sintática auxiliaria os tradutores-aprendizes a detectarem o problema de pontuação que não foi consertado pelo revisor. Uma das regras estabelecidas pela gramática é que, quando em ordem canônica, não deve haver pontuação entre os termos essenciais da oração. O trecho em questão deriva da seguinte estrutura completa: “Tome cuidado porque quem tem prazo não tem tempo.” Para se aproximar da língua falada, o autor omitiu o verbo “tomar” e adicionou uma vírgula antes da oração subordinada adverbial causal. Entretanto não se deu conta de que dentro da subordinada havia outra estrutura também de subordinação. Após o “porque” há duas orações: uma subordinada substantiva subjetiva, “quem tem prazo” funcionando como sujeito da oração principal, e “não tem tempo”. Por descuido, foi acrescentada uma vírgula entre a oração subjetiva (sujeito) e o verbo. Apenas sete

alunos apresentaram uma sugestão de tradução em que essa vírgula inadequada do texto de partida não foi transposta para o texto de chegada. A mesma estratégia aplicada ao segmento 12 poderia ser utilizada aqui. Antes de discutir as traduções, o professor faria uma revisão das orações subordinadas substantivas e convidaria os alunos a revisarem suas próprias traduções.

	AT	AU
1	E cuidado, porque quem tem prazo, não tem tempo!"	9
2		23
3	--> and careful, because who have deadline, don't have time!	10
4	And attention, for who has deadlines, has no time!"	9
5	And be aware that who has a deadline, doesn't have time!	11
6	And be aware: those who have deadlines don't have time!	10
7	And be careful because one who has a deadline doesn't have time!	12
8	And be careful because those who have deadline, have no time!"	11
9	And be careful because who have deadline don't have time!	10
10	And be careful, because there is time, but there is no time!"	12
11	And be careful, because who accomplish the term, have no time! "	12
12	And be careful, because who has period, doesn't have time.	10
13	And be careful: if one has deadlines one doesn't have time.	11
14	And beware, because one who has deadline, do not have time!	11
15	And care about it, because who has time, has no time!"	11
16	And careful, because who has a deadline, doesn't have time!".	10
17	And caution, because there is a deadline, not time!"	9
18	And take care ! Who has deadline doesn't has time.	10
19	And take care because who has deadline doesn't have time!	10
20	And watch out, because, who has a deadline, does not have time!".	12
21	Be careful, because who has deadlines, has no time!"	9
22	Be careful, those who have deadlines do not have time!"	10

Figura 96 - Linhas de concordância do segmento 23 do Texto 3

O segmento 23 também pode ser usado para motivar uma reflexão sobre situações em que o texto de partida tem um erro ou uma inadequação. Se não foi proposital, como o tradutor deve agir? Devemos repetir o erro ou fazer a correção? Como os alunos se posicionam diante dessa questão? Os debates motivados pelos atos tradutórios dos alunos são uma forma de discutir teoria e procedimentos dentro

de um contexto real, em que o estudante tem espaço para avaliar suas próprias estratégias.

As análises do Texto 3 apresentadas acima claramente descrevem os benefícios do uso de *corpora* de aprendizes em cursos de tradução. Ao ter acesso às traduções, é possível tomar decisões pedagógicas e preparar aulas que suprem as necessidades dos alunos.

5.3.4. Texto 7 – Número de divórcios mais que dobra em 2010

O texto “Número de divórcios mais que dobra em 2010” é um artigo jornalístico publicado simultaneamente no site JusBrasil⁶⁶ e no jornal O Estado de São Paulo em 2011⁶⁷. Em apenas alguns parágrafos, apresenta vários dados estatísticos sobre o aumento do número de divórcios em nosso Estado utilizando dados dos anos de 2009 e 2010. A justificativa para tal aumento é uma nova lei que permite que a separação seja feita em um cartório, perante um tabelião de notas. Em relação às estruturas gramaticais, todos os períodos estão na ordem direta, com a exceção do verbo intransitivo “ocorrer”, utilizado em dois segmentos com sua estrutura mais recorrente, Verbo-Sujeito: “ocorreram 4.459 separações”. A maior parte dos tempos verbais está na forma simples e há apenas dois casos de voz passiva. A característica marcante do texto, entretanto, não está na estrutura sintática, mas, sim, em seu aspecto lexical, com a presença de termos técnicos como “pensão alimentícia”, “tabelião”, “lavrada” entre outros. Apesar de ser um texto com vocabulário denso, tem como alvo o público leigo. O texto é um dos mais curtos desta pesquisa e foi escolhido pela tradutora Alessandra Harmel, docente de Prática de Tradução na FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas, que o utilizou como tarefa em uma das disciplinas que ministra no curso de Bacharelado em Tradução. A Tabela 8 abaixo exhibe os dados estatísticos do texto. Segundo os dados obtidos na aba “Texto alinhado vertical”, o Texto 7 tem um total de 293 *tokens*. De acordo com a contagem obtida no *AntConc*, os *types* totalizam 168. Apesar de uma alta incidência de terminologia técnica, tal característica não elevou o valor da relação *types-token*, que se manteve na média dos outros

⁶⁶ Disponível em: <<https://ibdfam.jusbrasil.com.br/noticias/2552004/numero-de-divorcios-em-sao-paulo-mais-que-dobra-em-2010?ref=serp>>. Último acesso em: abr. 2019.

⁶⁷ Disponível em: <<https://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,numero-de-divorcios-mais-do-que-dobra-em-sao-paulo-em-2010,674757>>. Último acesso em: abr. d2019.

textos, em 57,34%. O Texto 7 é composto por 12 segmentos, sendo um título e 11 períodos sintáticos com orações declarativas.

Dados estatísticos Texto 7	
Número de divórcios...	
Total de <i>tokens</i>	293
<i>Types</i>	168
Relação ty-to	57,34
Total de segm.	12
Total de períodos	11
Títulos e subtítulos	1
Ponto final	11
Ponto de exclam.	0
Ponto de Interr.	0
Abrev.	0

Tabela 8 - Dados estatísticos do Texto de Partida 7

A Tabela 9 abaixo, dividida em duas partes devido ao número de alunos, contém os dados estatísticos de cada uma das 64 traduções entregues.

	Z	AA	AB	AC	AD	AE	AF	AG	AH	AI	AJ
	Total de <i>tokens</i>	Total de segm.	Total de períodos	Títulos e subtítulos	Ponto final	Ponto de exclam.	Ponto de Interr.	Abrev.	Omissão de segm.		Ident. aluno
1											
2	293	12	11	1	11	0	0	0	0	Partida	
3	312	12	14	1	14	0	0	0	0	Tradução	301
4	286	12	13	1	13	0	0	0	0	Tradução	302
5	318	12	16	1	16	0	0	0	0	Tradução	303
6	293	12	11	1	11	0	0	0	0	Tradução	304
7	294	12	11	1	11	0	0	0	0	Tradução	305
8	304	12	12	1	12	0	0	0	0	Tradução	306
9	289	12	12	1	12	0	0	0	0	Tradução	307
10	289	12	7	1	7	0	0	0	0	Tradução	308
11	293	12	12	1	12	0	0	0	0	Tradução	309
12	286	12	12	1	12	0	0	0	0	Tradução	310
13	284	12	12	1	12	0	0	0	0	Tradução	311
14	312	12	16	1	16	0	0	0	0	Tradução	312
15	323	12	14	1	14	0	0	0	0	Tradução	313
16	295	12	14	1	14	0	0	0	0	Tradução	314
17	309	12	11	1	11	0	0	0	0	Tradução	315
18	324	12	12	1	12	0	0	0	0	Tradução	316
19	297	12	18	1	18	0	0	0	0	Tradução	317
20	313	12	17	1	17	0	0	0	0	Tradução	318
21	281	12	16	1	16	0	0	0	0	Tradução	319
22	294	12	11	1	11	0	0	0	0	Tradução	320
23	323	12	10	1	10	0	0	0	0	Tradução	321
24	313	12	11	1	11	0	0	0	0	Tradução	322
25	312	12	16	1	16	0	0	0	0	Tradução	323
26	289	12	15	1	15	0	0	0	0	Tradução	324
27	291	12	16	1	16	0	0	0	0	Tradução	325
28	299	12	12	1	12	0	0	0	0	Tradução	326
29	283	12	15	1	15	0	0	0	0	Tradução	327
30	328	8	15	1	19	0	0	0	4	Tradução	328

Tabela 9 - Dados estatísticos das traduções do Texto 7'

	Z	AA	AB	AC	AD	AE	AF	AG	AH	AI	AJ
1	Total de tokens	Total de segm.	Total de períodos	Títulos e subtítulos	Ponto final	Ponto de exclam.	Ponto de Interr.	Abrev.	Omissão de segm.		Ident. aluno
31	290	12	13	1	13	0	0	0	0	Tradução	329
32	281	12	16	1	16	0	0	0	0	Tradução	330
33	284	12	11	1	11	0	0	0	0	Tradução	331
34	297	12	10	1	10	0	0	0	0	Tradução	332
35	287	12	12	1	12	0	0	0	0	Tradução	333
36	268	12	12	1	12	0	0	0	0	Tradução	334
37	297	12	13	1	13	0	0	0	0	Tradução	335
38	310	12	17	1	17	0	0	0	0	Tradução	336
39	302	12	13	1	13	0	0	0	0	Tradução	337
40	305	12	16	1	16	0	0	0	0	Tradução	338
41	307	12	12	1	12	0	0	0	0	Tradução	340
42	290	11	9	1	10	0	0	0	1	Tradução	341
43	300	12	8	1	8	0	0	0	0	Tradução	342
44	296	12	12	1	12	0	0	0	0	Tradução	343
45	294	12	12	1	12	0	0	0	0	Tradução	344
46	301	12	13	1	13	0	0	0	0	Tradução	345
47	303	12	11	1	11	0	0	0	0	Tradução	346
48	310	12	11	1	11	0	0	0	0	Tradução	347
49	295	12	13	1	13	0	0	0	0	Tradução	348
50	281	12	17	1	17	0	0	0	0	Tradução	349
51	271	12	13	1	13	0	0	0	0	Tradução	350
52	264	12	16	1	16	0	0	0	0	Tradução	351
53	286	12	10	1	10	0	0	0	0	Tradução	352
54	299	12	11	1	11	0	0	0	0	Tradução	354
55	305	12	16	1	16	0	0	0	0	Tradução	404
56	290	12	11	1	11	0	0	0	0	Tradução	406
57	300	12	11	1	11	0	0	0	0	Tradução	407
58	315	12	14	1	14	0	0	0	0	Tradução	408
59	280	12	12	1	12	0	0	0	0	Tradução	409
60	300	12	15	1	15	0	0	0	0	Tradução	410
61	291	12	12	1	12	0	0	0	0	Tradução	412
62	250	12	13	1	13	0	0	0	0	Tradução	415
63	314	12	12	1	12	0	0	0	0	Tradução	416
64	285	12	12	1	12	0	0	0	0	Tradução	417
65	319	12	17	1	17	0	0	0	0	Tradução	418
66	280	12	12	1	12	0	0	0	0	Tradução	421

Continuação da tabela 9 - Dados estatísticos das traduções do Texto 7

Ao observarmos a coluna “Z”, número total de *tokens*, detectamos que 25 alunos usaram menos palavras que o original. O aluno “s417” pela quarta vez mandou um texto mais enxuto. Diferentemente dos Textos 1, 2 e 3, neste texto ele não fez omissões. Desta vez, foi o aluno “s328” quem omitiu quatro segmentos. Na coluna “AB”, que contabiliza o número de períodos, os alunos “s308”, “s341” e “s342” aparentemente enviaram traduções com menos períodos que o original; entretanto, novamente o problema foi falta de pontuação. Na mesma coluna, notamos que cerca de 30 alunos enviaram traduções com mais de 11 períodos. Ao averiguar se se tratava de divisão de períodos, apuramos que, na verdade, foi o uso indevido do ponto para separar o milhar nos numerais utilizados em vários segmentos. Esse é um assunto

que já foi discutido durante o cotejo do Texto 1. Numa situação real de ensino, o esperado seria que os alunos não cometessem mais esse equívoco.

Diversamente dos outros textos, que foram traduzidos por alunos que voluntariamente nos ajudaram nesta pesquisa, o Texto 7 fez parte de uma tarefa que foi aplicada aos alunos da professora Alessandra Harmel como parte da avaliação semestral no curso de Tradução. Isso explica o fato de o *subcorpus* ser composto por 64 traduções. Assim como nos outros textos, os alunos também tiveram de responder a um questionário, por meio do qual coletamos dados para desenhar o perfil dos participantes. Pouco mais da metade dos estudantes está na primeira faixa etária de 17 a 25 anos. Como aconteceu nos textos anteriores, a maioria é formada por mulheres, que representam 64% do corpo discente participante. Em relação ao conhecimento da língua inglesa, 59% se consideraram no nível avançado. No Texto 7 houve um pequeno aumento na porcentagem de alunos que já tiveram vivência no exterior. Além disso, houve a participação de dois alunos cuja língua nativa não era o português: um italiano e um alemão. Como ambos falam português em nível avançado, não fizemos nenhuma distinção em sua participação, e suas traduções não receberam tratamento diferenciado, uma vez que apenas dois textos redigidos por estrangeiros não nos forneceria elementos em quantidade suficiente para aventarmos alguma hipótese ou conduzirmos nossa análise de modo diferente. Quanto à experiência em tradução, quase a totalidade dos alunos já fez algum trabalho amador ou semiprofissional.

Gráfico 11 - Coleção de gráficos que descrevem o perfil dos alunos que traduziram o Texto 7

A tarefa sugerida para o texto, como mostra a Figura 97 abaixo, deixava claro que os alunos deveriam tomar cuidado com as questões lexicais. Não havia instruções sobre o gênero do texto, mas era esperado que mantivessem o mesmo estilo de redação. O fato de que o texto seria lido por leigos e profissionais pressionou os alunos a serem mais cuidadosos com a terminologia.

Número de divórcios em São Paulo mais que dobra em 2010

***Obrigatório**

Tarefa (fictícia): O artigo abaixo foi publicado no site Jusbrasil e nos informa sobre o número de divórcios nos Estado de São Paulo devido a uma nova lei, que permite que separação ocorra num cartório perante um tabelião de notas. O diretor do site gostaria de publicar o artigo em inglês e contratou os seus serviços. Ele demonstrou muito preocupação com a terminologia e pediu para você tome bastante cuidado, pois o artigo será lido por tanto por leigo como por advogados.

Atenção: Esta atividade deverá ser feita até dia 25 de abril, 8h.

Figura 97 - Descrição da tarefa de tradução do Texto 7

A Figura 98 abaixo mostra a lista das 20 primeiras palavras-chave do texto. Podemos observar na lista que os termos são realmente bem específicos e que os alunos terão que aplicar determinadas estratégias para chegarem aos equivalentes adequados. Algumas palavras chamam nossa atenção, entretanto. É interessante observar que tanto “divórcios” quando *divorces* encabeçam a lista. Outra coincidência na ordem de chavicidade está em “cartórios” e “casais” e *notary* e *couples*. Também é possível prever que os alunos utilizaram *notary* e provavelmente *registry* como os equivalentes de “cartório”. Aparentemente “separações” não causou nenhum problema com seu equivalente cognato *separations*. O termo “tabelião” pode ter causado alguma dificuldade e temos de investigar se também foi traduzido por *notary*. O termo “alimentícia” fazer parte do fraseologismo “pensão alimentícia”, que não é um termo muito comum e seu equivalente em inglês, *alimony*, também é bem específico, mas por algum motivo figurou na 43ª posição. O termo “cônjuges” é usado apenas no

plural em português. Temos que investigar por que em inglês alguns alunos utilizaram *spouses* e outros *spouse*, no singular. Isso fez com que o termo recebesse um nível de chavidade mais baixo.

Keyword Types: 48 Keyword Tokens: 86 Search Hits: 0					Keyword Types: 276 Keyword Tokens: 14379 Search Hits: 0				
Rank	Freq	Keyness	Effect	Keyword	Rank	Freq	Keyness	Effect	Keyword
1	4	+ 62.02	0.0278	divórcios	1	255	+ 1523.81	0.0274	divorces
2	3	+ 46.5	0.0209	não	2	301	+ 1389.6	0.0321	year
3	3	+ 46.5	0.0209	são	3	201	+ 1200.55	0.0217	notary
4	3	+ 46.5	0.0209	à	4	2232	+ 1128.94	0.1135	the
5	5	+ 30.99	0.0207	ano	5	183	+ 1092.87	0.0197	paulo
6	2	+ 30.99	0.014	após	6	157	+ 937.39	0.017	são
7	2	+ 30.99	0.014	cartório	7	125	+ 734.56	0.0135	couples
8	2	+ 30.99	0.014	cartórios	8	126	+ 731.7	0.0136	couple
9	2	+ 30.99	0.014	casais	9	123	+ 706.12	0.0133	sp
10	2	+ 30.99	0.014	cnb	10	124	+ 704.96	0.0134	law
11	2	+ 30.99	0.014	judiciário	11	139	+ 692.34	0.015	last
12	2	+ 30.99	0.014	número	12	114	+ 680.4	0.0123	cnb
13	2	+ 30.99	0.014	separações	13	126	+ 622.68	0.0136	public
14	2	+ 30.99	0.014	tabelião	14	102	+ 608.71	0.011	divorce
15	2	+ 19.52	0.0134	ocorreram	15	126	+ 605.68	0.0136	children
16	2	+ 18.95	0.0133	casal	16	96	+ 572.87	0.0104	offices
17	12	+ 17.96	0.0038	em	17	98	+ 558.12	0.0106	office
18	1	+ 15.49	0.007	alimentícia	18	93	+ 543.99	0.0101	separations
19	1	+ 15.49	0.007	autorização	19	93	+ 528.57	0.0101	registry
20	1	+ 15.49	0.007	colégio	20	87	+ 519.13	0.0094	judiciary
21	1	+ 15.49	0.007	começaram	21	82	+ 489.27	0.0089	entity
22	1	+ 15.49	0.007	consensualmente	22	106	+ 406.8	0.0114	state
23	1	+ 15.49	0.007	cônjuges	23	73	+ 398.91	0.0079	name
24	1	+ 15.49	0.007	definição	24	96	+ 376.73	0.0104	must
25	1	+ 15.49	0.007	deverá	25	65	+ 357.65	0.0071	statement

Figura 98 - Lista de palavras-chave do Texto de partida 7 e suas traduções

Ao lidar com textos lexicalmente mais densos ou quando for a primeira vez que os alunos estão sendo expostos a um determinado gênero textual, o professor pode optar por apresentar a lista de palavras-chave do texto de partida antes da tarefa, de modo a antecipar as possíveis dificuldades para os alunos. A análise da lista de palavras-chave é uma estratégia adotada por tradutores profissionais que utilizam a LC como ferramenta de tradução, pois é possível fazer um levantamento terminológico rapidamente. O passo seguinte seria compilar um pequeno *corpus* em inglês sobre o mesmo assunto, gerar uma lista de palavras-chave e comparar os achados.

Devido ao grande número de traduções, na seção “Resultados”, abaixo, apresentamos apenas as 20 ou 25 primeiras linhas de concordância que resultam do uso da ferramenta “Filtro de texto” contendo um dos itens analisados. As linhas restantes estão dispostas na parte de anexos (Anexo 9), no final do trabalho. Na versão digital desta tese, basta clicar no *link* “Clique aqui para todas as linhas de concordância do segmento” para ser direcionado automaticamente para o anexo

referente ao segmento. Para retornar ao ponto de leitura, é só clicar no *link* “Clique aqui para voltar às análises” logo abaixo das linhas de concordância.

5.3.4.1. Resultados

a. Segmento 1 – título. O segmento “Número de divórcios em São Paulo mais que dobra em 2010” foi classificado pelos professores como tendo o nível de dificuldade 2,83, e o fraseologismo “mais que dobra” recebeu 11 votos como a estrutura mais difícil para a tradução, como observamos na Figura 99 abaixo.

B	C
<Título>Número de divórcios em São Paulo mais que dobra em 2010	Qual o nível de dificuldade para tradução do título:
mais que dobra	2
mais que dobra	4
mais que dobra	2
mais que dobra	4
mais que dobra	4
mais que dobra	3
mais que dobra	3
mais que dobra	3
mais que dobra	2
mais que dobra	2
Nenhum	2
mais que dobra	3
	2,266666667

Figura 99 - Avaliação quanto à dificuldade do segmento 1 (Título) do Texto de partida 7

Entretanto, 48 alunos sugeriram *more than doubles* como equivalente, transferindo assim o significado da língua de partida. Algo que não foi previsto por nenhum dos professores participantes refere-se ao uso do artigo indefinido *the* no título. Mais de 50% dos alunos o utilizaram no fraseologismo *the number of*. É interessante ressaltar que em português não há a ocorrência do artigo “o”, pois assim como em inglês, no gênero jornalístico, recomenda-se omitir o artigo definido em títulos. A Figura 100 abaixo mostra apenas as linhas com essa ocorrência após usarmos o filtro de texto “Começa com *the*”. Além dessa questão, foi surpreendente o fato de que alguns alunos transformaram o título em um período sintático completo, adicionando um ponto final.

	B	C
1	Segmento 01	Tokens
2	Número de divórcios em São Paulo mais que dobra em 2010	11
4	The number of divorces in 2010 more than doubles in São Paulo	12
5	The rate of divorces in São Paulo increases more than 100% in 2010	12
43	The amount of divorces increases further in the year of 2010 in São Paulo	14
44	The divorce rate increases more than double in 2010	9
45	The divorce rate in São Paulo increases in 2010	9
46	The number of divorces has more than doubled in 2010.	10
47	The number of divorces have increased more than double in São Paulo, in 2010	14
48	The number of divorces in 2010 in São Paulo was more than double the number	18
49	The number of divorces in 2010 more than doubled in São Paulo	12
50	The number of divorces in São Paulo more than doubled in 2010.	12
51	The number of divorces in São Paulo doubles in 2010	10
52	The number of divorces in São Paulo doubles in 2010	10
53	The number of divorces in São Paulo has doubled in 2010	11
54	The number of divorces in São Paulo is more than double in 2010.	13
55	The number of divorces in São Paulo more than doubled in 2010	12
56	The number of divorces in São Paulo more than doubled in 2010.	12
57	The number of divorces in São Paulo more than doubles in 2010	12
58	The number of divorces in São Paulo more than doubles in 2010	12
59	The number of divorces in São Paulo more than doubles in 2010	12
60	The number of divorces in São Paulo more than doubles in 2010.	12
61	The number of divorces in São Paulo surpasses it doubles in 2010	12
62	The number of divorces in SP rose twofold in 2010.	10
63	The number of divorces more than double in 2010	9
64	The numbers of divorces in São Paulo increased in 2010	10
65	The numbers of divorces in São Paulo increased more than double in 2010	13
66	The numbers of divorces in São Paulo more than double in 2010	12

Figura 100 - Resultado do filtro de texto "Começa com *the*" no segmento 1 do Texto 7

[Clique aqui para todas as linhas de concordância do segmento 1.](#)

b. Segmento 2 – “Os cartórios de notas do Estado de São Paulo realizaram, no ano passado, 9.317 divórcios, um aumento de 109% em relação a 2009, quando ocorreram 4.459 separações.” O segmento foi considerado com grau de dificuldade 3,58, ou seja, um dos mais difíceis do texto, como mostra a Figura 101 abaixo.

D	E
<2>Os cartórios de notas do Estado de São Paulo realizaram, no ano passado, 9.317 divórcios, um aumento de 109% em relação a 2009, quando ocorreram 4.459 separações.	Qual o nível de dificuldade para tradução do trecho 2?
cartórios de notas	3
temos de manter o Muito fácil e Muito difícil do	3
cartórios de notas, realizaram, em relação a 2009, PONTUAÇÃO NOS NÚMEROS	3
cartórios de notas	5
cartórios de notas	3
ordem da última oração (quando ocorreram 4.459 separações)	4
cartórios de notas, realizaram	4
cartórios de notas	4
em relação a 2009	3
cartórios de notas, quando ocorreram...separações	3
cartórios de notas, realizaram	3
cartórios de notas	5
	2,86666667

Figura 101 - Avaliação quanto à dificuldade do segmento 2 do Texto de partida 7

“Cartório de notas” foi apontado por 9 professores como sendo problemático. Aparentemente não foi um problema tão grave pois 36 alunos adotaram *Notary (Public) Office*, como recomendado por Castro (2010) e pelo *site Brazilian Business*⁶⁸; e ao menos 14 alunos sugeriram *Registry Office*, equivalente a cartório em inglês britânico. O uso do termo é mostrado na Figura 102 abaixo, que traz as 20 primeiras linhas resultantes do filtro de texto “Contém *Notary* + e Contém *Office*”. O segundo problema, apontado por dois professores, poderia ser a ordem invertida de “ocorreram 4.459 separações”. Apenas 9 alunos não observaram a inversão e sugeriram opções como *occurred 4,459 separations*. Ou seja, apenas 14% dos estudantes, índice baixo quando comparado com os 25% que não perceberam as inversões no Texto 3. A terceira dificuldade apontada pelos professores foi o uso da vírgula para separar o milhar nos números em inglês. Apenas 19 alunos usaram o ponto, como em língua portuguesa.

	D	E
1		Segmento 02 Tokens
2	Os cartórios de notas do Estado de São Paulo realizaram, no ano passado, 9.317 divórcios, um aumento de 109% em relação a 2009, quando ocorreram 4.459 separações.	27
5	Notary's offices in São Paulo held last year, 9,317 divorces, an increase of 109% compared to 2009, when there were 4,459 divorces.	22
6	São Paulo State notary's office performed, last year, 9,317 divorcers, an increase of 109% compared with to 2009, when occurred 4,459 separations.	22
7	-->The notary office of São Paulo State performed last year, 9,317 divorces, an increase of 109% compared to 2009, when there were 4,459 separations.	24
11	Last year the São Paulo State Notary Offices performed 9,317 divorces. It was an increase of 109% compared to 2009. In 2009 there were 4,459 divorces.	26
14	Last year, Notary Offices in the State of São Paulo held 9,317 divorces, an increase of 109% in relation to 2009, when there were 4,459 separations.	26
15	Last year, notary offices of the State of São Paulo proceeded 9,317 divorces, which represents an increase of 109% in relation to the 2009, when occurred 4,459 separations.	28
16	Last year, São Paulo Notary Offices recorded 9,317 divorces increasing by 109% in comparison to 4,459 in 2009.	18
18	Last year, the Notary Office of the Capital performed 9,317 divorces, an increase of 109% compared to 2009, when occurred 4,459 divorces.	22
19	Last year, the notary state offices of São Paulo State granted 9,317 divorces which is 109% of rise in relation to 2009 when there were 4,459 separations.	27
20	Last year, the Notary's Offices of the State of São Paulo conducted 9,317 divorces, which is a increase of 109% on a comparative to 2009, when there occurred 4,459 legal separation.	31
24	Notary offices in the state of Sao Paulo, Brazil, carried out 9,317 divorces last year. This represents a 109% increase in comparison to 2009, when there were 4,459 divorces recorded.	30
25	Notary Offices of São Paulo conducted in the last year, 9,317 divorces, a increase of 109% relative to 2009, when occurred 4,359 divorces.	23
26	Notary offices of the State of São Paulo granted 9,317 divorces in the last year, an increase of 109% compared with 2009, in which 4,459 separations occurred.	27
30	São Paulo's notary's office executed 9,327 divorces last year, an 109% increase compared to 2009 when 4,459 divorces were executed.	20
33	The Notary Office of São Paulo performed 9,317 divorces last year, an increase of 109% compared with 2009, when 4,459 divorces were performed.	23
34	The Notary Offices in São Paulo took 9317 divorces last year, a rise of 109 in 2009, when 4459 separations occurred.	21
35	The notary offices in state of São Paulo did, last year, 9,317 divorces, which grew by 109% compared with 2009, when there were 4,459 separations.	25
36	The notary offices of São Paulo (a brazilian State) carry out, last year, 9,317 divorces, a rising of 109% comparing to 2009, when there were 4,459 separations.	27
37	The Notary Offices of the state of São Paulo carried out, last year, 9,317 divorces, an 109% increase over 2009, when 4,459 separations occurred.	24
38	The notary offices of the State of São Paulo carried out, last year, 9,317 divorces, an aggrandizement of 109% comparing to 2009, when 4,459 separations occurred.	26

Figura 102 - Resultado do filtro de texto "Contém *notary* + e contém *office*" no segmento 2 do Texto 7
[Clique aqui para todas as linhas de concordância do segmento 2.](#)

⁶⁸ Disponível em: <<https://thebrazilbusiness.com/article/notary-public-offices-in-brazil>>. Acesso em: abr. 2019.

c. Segmento 3 – “O levantamento foi feito pelo CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo), entidade que representa o setor no Estado.” Com a exceção de um professor, todos consideraram “Colégio Notarial do Brasil” como o fraseologismo que mais poderia causar dificuldades, rendendo ao segmento a nota de 3,25 em dificuldade.

F	G
<3>O levantamento foi feito pelo CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo), entidade que representa o setor no Estado.	Qual o nível de dificuldade para tradução do trecho 3?
CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo)	2
CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo)	3
levantamento, CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo), entidade, o setor	2
CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo)	4
Brasil - Seção São Paulo)	2
CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo)	2
Seção São Paulo), entidade	4
CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo)	4
foi feito, o setor	4
CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo)	4
Seção São Paulo)	3
CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo)	5
	2,6

Figura 103 - Avaliação quanto à dificuldade do segmento 3 do Texto de partida 7

Como se trata de uma entidade brasileira, a tradução literal foi uma estratégia aplicada por 23 alunos, que chegaram a *Notarial College of Brazil*. Outros dez alunos chegaram a *Association of Notaries Public of Brazil*, que é a sugestão indicada no site de tradutores ProZ⁶⁹. No original, há uma descrição do que é o “CNB”, o que acabou por ajudar os 16 alunos que preferiram manter o nome da associação em português, uma vez que não há uma tradução oficial para seu nome. Algo que chamou nossa atenção foi o fato de nenhum aluno ter utilizado o termo *chapter* para o equivalente de “seção”. De modo geral, o segmento não apresentou problemas graves. Com exceção de dois alunos, os equivalentes para “levantamento” foram *survey* e *research*. Novamente, temos apenas que discutir a diferença entre os termos e como grupo decidir qual é o melhor candidato para ser equivalente da palavra em português.

[Clique aqui para todas as linhas de concordância do segmento 3.](#)

⁶⁹ Disponível em; <<https://www.proz.com/kudoz/portuguese-to-english/certificates-diplomas-licenses-cvs/750611-colégio-notarial.html>>. Acesso em: abr. 2019.

d. Segmento 4 – “Por meio de nota, a entidade atribuiu esse crescimento expressivo à maior facilidade que os casais passaram a ter com a publicação, em julho do ano passado, da Emenda Constitucional 66, que extinguiu os prazos de oficialização”. De acordo com os professores, o segmento recebeu nota 2,6 de dificuldade, como mostra a Figura 104 abaixo, classificando-o como moderadamente difícil, sendo que o fraseologismo “prazo de oficialização” figurou entre os itens com notas 4 ou 5 de dificuldade.

H	I
<4>Por meio de nota, a entidade atribuiu esse crescimento expressivo à maior facilidade que os casais passaram a ter com a publicação, em julho do ano passado, da Emenda Constitucional 66, que extinguiu os prazos de oficialização.	Qual o nível de dificuldade para tradução do trecho 4?
prazos de oficialização	4
Por meio de nota, prazos de oficialização	2
facilidade, passaram a ter, Emenda Constitucional 66, prazos de oficialização	3
prazos de oficialização	1
oficialização	2
à maior facilidade, passaram a ter, prazos de oficialização	2
Constitucional 66, prazos de oficialização	5
Emenda Constitucional 66, prazos de oficialização	4
Por meio de nota, prazos de oficialização	4
Emenda Constitucional 66, prazos de oficialização	4
66, prazos de oficialização	4
Emenda Constitucional 66	5
	2,666666667

Figura 104 - Avaliação quanto à dificuldade do segmento 4 do Texto de partida 7

A previsão dos professores estava correta: apesar de haver uma terminologia mais formal no segmento, a maior problemática foi quanto ao fraseologismo “prazos de oficialização”. Cerca de 39 alunos utilizaram *deadline* como equivalente de “prazo”. A análise do segmento 4 é um ótimo momento para propor a discussão sobre que estratégias adotar ao lidar com textos lexicalmente densos, principalmente quando a língua de partida é o idioma nativo do tradutor. Muitas vezes, o aprendiz pode subestimar a amplitude de significados de um termo e ingenuamente aplicar o sentido da língua geral em um contexto técnico. O professor deve motivar a leitura crítica do texto, questionando, por exemplo, o que foi que a Emenda Constitucional 66 tornou diferente no processo de divórcio. Dessa forma, os alunos podem se questionar sobre o significado de “prazo de oficialização” e debater o caráter polissêmico do termo “prazo”. A consulta a dicionários especializados bilíngues e monolíngues associada a uma busca em *corpora online* é essencial para discutir em sala a importância da pesquisa terminológica durante a tradução. Antes de fazer o cotejo desse segmento,

o professor pode propor uma pesquisa sobre o termo “prazo” e quais são as alternativas de equivalência em inglês. Após a atividade, os alunos revisam suas traduções para o segmento.

	H	I
1		Segmento 04 Tokens
2	Por meio de nota, a entidade atribuiu esse crescimento expressivo à maior facilidade que os casais passaram a ter com a publicação, em julho do ano passado, da Emenda Constitucional 66, que extinguiu os prazos de oficialização.	37
4	--> and through a statement, the entity attributed this strong growth to the ease that couples now have with the publication last year in July, the Constitutional Amendment 66 that extinguished the official deadlines.	34
7	-->Through a statement, the entity attributed the strong growth to ease that couples now have with the publication in July of last year, the Constitutional Amendment 66, which abolished the official deadlines.	32
8	By a public note, the organization attribute this impressive growth to the ease how couples now have with the publication of the Emenda Constitucional 66 in July last year, which extinguished deadlines for official recognition.	35
9	By a statement, the entity attributes this significant growth to ease that couples have now, following the Constitutional Amendment 66 publication in July of last year which abolished the official deadlines.	31
11	By a statement, the entity attributes this strong growth to ease that couples now have with the publication in July of last year, of the Constitutional Amendment 66, which abolished the official deadlines.	33
14	By means of a statement, the entity attributes this strong growth to ease that couples now have with the publication in July of last year, the Constitutional Amendment 66, which abolished the official deadlines.	34
15	By means of note, entity attributes this significant expansion to the couples greater ease thanks to the publishing of Constitutional Amendment 66, in July of last year, which extinguishes the officialization deadline.	32
16	By notice, the entity attributes this expressive increase to the greater facility that the married couple began to have with the publication, in July last year, the constitutional amendment 66, who extinct the deadline for formalizing.	36
17	In a note, the entity stated that this major increase is due to how easier the process became after the publication of the 66th constitutional amendment, in last July. This ammendment extinguished the deadline for officialization.	36
18	In a released statement, the organization attributes the expressive increase to the facility the couples have, since the publication of the Constitutional Amendment 66, in July last year, which extinguishes the deadlines to make the divorces official.	37
19	In a statement, the authority has assigned this meaningful growth to the publication of the Constitutional Amendment 66, from last July, which extinguished the deadline of ratification and consequently became easier to the couples.	34
22	Per means of note, the entity attributed this expressive increase to big ease that the couples have passed to have with the publication, in July of last year, of Constitutional Amendment 66, which has abolished the official deadlines.	38
23	The Association, in a statement, attributed this expressive growth to how publication became easier for the couples, because last year in July the amendment to the federal constitution 66 extinguished the deadlines to make it official.	36
25	The entity assigned, by a note, this expressive growth to the facility that couples now have with the publication, in last June, by the Constitutional Amendment 66, that extinguished the officialization deadlines.	32
26	The entity has assigned this expressive growth by notes to ease that couples have been given with the publication, last year in July. The Constitutional Amendment 66 extinguished official deadlines.	30
29	Through a note, the entity attributed this big raise to the facility that the couples have now with the publication, on July of the last year, of Constitutional Amendment 66 which extinguished the deadlines of formalizing.	36
30	Through a note, the entity attributed this significant growth to the greater easiness that couples now have with the publication, last year's July, of the Constitutional Amendment 66, that extinguished the official deadlines.	33
31	Through a statement, CNB-SP attributes this strong growth to ease that couples now have with the publication of the Constitutional Amendment 66, which abolished the official deadlines, in July of last year.	32

Figura 105 - Resultado do filtro de texto "Contém deadline" no segmento 4 do Texto 7

[Clique aqui para todas as linhas de concordância do segmento 4.](#)

e. Segmento 5 – “Antes, os casais só podiam romper o vínculo do casamento civil após um ano de separação formal ou dois vivendo em “casas separadas.” Este segmento foi classificado com nível de dificuldade em 2,6 pelos professores, como observamos na Figura 106 abaixo. Os fraseologismos “romper o vínculo” e “casamento civil” foram os itens mais votados na lista daqueles que poderiam causar problemas durante a tradução.

J	K
<5>Antes, os casais só podiam romper o vínculo do casamento civil após um ano de separação formal ou dois vivendo em casas separadas.	Qual o nível de dificuldade para tradução do trecho 5?
casamento civil	4
romper o vínculo	3
podiam, romper o vínculo, casamento civil	2
Nenhum	5
romper o vínculo, casamento civil, separação formal	2
romper o vínculo	2
romper o vínculo, casamento civil	4
romper o vínculo	4
romper o vínculo, separação formal	4
casamento civil	2
romper o vínculo	3
romper o vínculo	5
	2,666666667

Figura 106 - Avaliação quanto à dificuldade do segmento 5 do Texto de partida 7

Como equivalente de “romper o vínculo”, quase a totalidade dos alunos sugeriu *break the bond*, que resolve o significado esperado. O segundo fraseologismo apontado como problemático seria “casamento civil”. Entretanto, com exceção de apenas um aluno, todos sugeriram *civil marriage*, que também resolve o significado esperado, como mostra a Figura 107 abaixo.

	J	K
1	Segmento 05	Tokens
2	Antes, os casais só podiam romper o vínculo do casamento civil após um ano de separação formal ou dois vivendo em casas separadas.	23
3	Erstwhile, couples only can broken the civil marriage bond after one year of the formal separation or two years living in different houses.	23
4	Before, the couples could only break the civil marriage bond after one year of formal separation or if the two living in separate houses -->	25
7	-->Previously, couples could only break the bond of civil marriage after a year of formal separation or two living in separate houses.	22
10	Before that, couples could only break the link of civil marriage after one year of the formal separation or after two years living in different	26
11	Before, couples can break the civil marriage bond only after one year of formal separation or two living in separate houses.	21
13	In early years, the couples could break the civil marriage bond only after one year of formal separation or the couple living separately.	23
15	Before, couples only could break the civil marriage bond after one year of legal separation or two years living in separate houses.	22
18	Before that, the couples could only dissolve the civil marriage after one year of formal separation or by both living in separate houses.	23
22	Before, the couples only can break the civil marriage bond after one year of formal separation or two living in separate houses.	22
25	Previously, couples could only break the civil marriage after a year of formal separation or if both of them were living in different houses.	24
26	Couples could only break the civil marriage bond after a year or two of formal separation living in separate houses.	20
27	Previously, couples could only break up civil marriage after a year of formal divorce or both living in separate houses.	20
29	Before, the couples just could break the civil marriage bond just after one year of formal separation or two living in separated houses.	23
30	Previously, couples could only break the bond of civil marriage after one year of formal separation or two living on separate houses.	22
33	-->Before it, couples could only break their civil marriages after a year of legal separation or two years living separate.-->	20
36	Previously, couples could only break the civil marriage bond after one year of formal separation or two years living separate.	20
41	Before that, couples could only break the bond of the civil marriage after a year of formal separation or two living in separate houses.	24
42	Before, the couples could only break the bond of the civil marriage after a year of formal separation or two living separate homes.	23

Figura 107 - Resultado do filtro de texto "Contém *civil marriage*" no segmento 5 do Texto 7

Um problema que não entrou na lista dos professores, não obstante, foi a tradução de “antes”. Neste segmento, o termo está sendo utilizado com o significado de “outrora”, “antigamente”, “no passado”. Dentre as soluções, 26 alunos sugeriram o

uso de *before*, porém empregado inadequadamente. Em um universo de 64 traduções, e considerando que os outros alunos sugeriram *before that*, *previously*, *in the past* etc., o problema não é tão grave, mas o professor poderia considerar oportuno discutir com os alunos os usos de *before*, *before that* e *beforehand*. Além de usar o segmento para corrigir os alunos que não perceberam o significado específico de “antes”, também é possível usá-lo para elogiar aqueles que tiveram o cuidado de buscar uma solução criativa.

f. Segmento 7 – “Naquele ano, ocorreram 4.080 formalizações sem a necessidade de ingresso no Poder Judiciário “porque foram resolvidos consensualmente em cartório perante um tabelião de notas’.” Este segmento recebeu nota 2,46, colocando-o entre os três com o menor nível de dificuldade, como vemos na Figura 108 abaixo.

N	O
<7>Naquele ano, ocorreram 4.080 formalizações sem a necessidade de ingresso no Poder Judiciário “porque foram resolvidos consensualmente em cartório perante um tabelião de notas”.	Qual o nível de dificuldade para tradução do trecho 7?
tabelião de notas	3
formalizações, ingresso no Poder Judiciário, resolvidos consensualmente	1
formalizações, ingresso no Poder Judiciário, resolvidos consensualmente, tabelião de notas, PONTUAÇÃO NO NÚMERO; PODER JUDICIÁRIO	4
ingresso no Poder Judiciário, tabelião de notas	2
consensualmente, tabelião de notas	1
ingresso no Poder Judiciário, tabelião de notas, perante - uso jurídico	2
consensualmente, tabelião de notas	5
formalizações, ingresso no Poder Judiciário, resolvidos consensualmente, tabelião de notas	4
formalizações, resolvidos consensualmente	3
ingresso no Poder Judiciário, tabelião de notas	3
formalizações, ingresso no Poder Judiciário, resolvidos consensualmente	4
resolvidos consensualmente	5
	2,466666667

Figura 108 - Avaliação quanto à dificuldade do segmento 7 do Texto de partida 7

Apesar de algumas questões presentes no segmento já terem sido apontadas e debatidas anteriormente, talvez tenhamos de retomar o assunto sobre a prática de pesquisar os significados dos vocábulos na língua materna. A discussão aqui estará centrada no significado da palavra “ingresso” e no que é “poder judiciário”. Após fazerem os devidos levantamentos, podemos pedir para que revisem a sugestão de praticamente metade dos alunos: *enter the judiciary*, como mostra a Figura 109 abaixo.

	N	O
1	Segmento 07	Tokens
2	Naquele ano, ocorreram 4.080 formalizações sem a necessidade de ingresso no Poder Judiciário "porque foram resolvidos consensualmente em cartório perante um tabelião de notas".	24
4	That year there were 4,080 formalizations without requiring entering the judiciary "because were resolved consensually in registry facing notary notes "	21
6	-->In that year, there were 4,080 formalizations that did not need to enter the Judiciary Branch, "because the divorces were consensually settled in a Registrar Office before a Notary Public."-->	30
7	-->That year, there were 4,080 formalizations without the need for entering the judiciary "because consensually resolved were notarized before a notary notes."	22
9	That year, there were 4,080 formalizations without the need of entering the judiciary "because they were consensually resolved in a registry office before a notary notes".	26
11	There were 4,080 formalizations without the need for entering the judiciary "because were consensually resolved notarized before a notary notes."	20
12	In That year occurred 4.080 formalization without necessity to enter into the legal power "because they were solved	19
14	That year, there were 4,080 formalizations without the need for entering the judiciary "because consensually resolved were notarized before a notary notes."	22
15	In that year, 4,080 formalizations have been occurred without enter in the Judicial Power "because they have been consensually resolved in a notary office in front of a Notary Public".	30
26	That year, 4080 divorces ocured without entering the Judiciary "because they were resolved by consensus in the registry in front of a notary".	23
27	In that year, occurred 4.080 formalizations without the need of entering the judiciary. "Because it was solved consensually before in Notary office."	22
31	That year, there were 4.080 formalizations without the need for entering the judiciary "because they were consensually resolved in the Notary's Office before a notary notes."	26
32	That year, there were 4,080 formalizations without the need of entering the Judiciary "because they were consensually solved in notary's office by a notary.	24

Figura 109 - Resultado do filtro de texto "Contém enter" no segmento 7 do Texto 7

Para sensibilizar os alunos de que a tradução literal nem sempre é uma boa alternativa, talvez o professor possa começar informando que essa combinação não foi encontrada no COCA e que, portanto, eles devem pesquisar para encontrar em inglês um equivalente à expressão “dar entrada na documentação”. Quanto ao termo “Poder Judiciário”, uma busca em glossários jurídicos nos dá a informação de que se trata da “corte”, o que nos leva ao termo *court* em inglês. Esse processo de explicar aos alunos como buscar uma solução é de fundamental importância, pois é parte do trabalho diário do tradutor, e eles terão de utilizar tais estratégias em sua vida profissional. Algo que não foi listado pelos professores, que poderia ser uma problemática, é a inversão do verbo “ocorrer” em “ocorreram 4.080 formalizações”. Surpreendentemente, não foi um problema, e mais da metade dos alunos sugeriram *there were 4,080* como alternativa.

Segmento 12 – “Na escritura pública lavrada pelo tabelião, o casal deverá estipular as questões relativas à partilha dos bens (se houver), ao pagamento ou dispensa de pensão alimentícia e à definição quanto ao uso do nome se um dos cônjuges tiver

adotado o sobrenome do outro”. O segmento foi considerado o mais fácil do texto, recebendo nota 2,2, como mostra a Figura 110 abaixo.

V	W
<12>Na escritura pública lavrada pelo tabelião, o casal deverá estipular as questões relativas à partilha dos bens (se houver), ao pagamento ou dispensa de pensão alimentícia e à definição quanto ao uso do nome se um dos cônjuges tiver adotado o sobrenome do outro.	Qual o nível de dificuldade para tradução do trecho 12?
lavrada	3
lavrada, deverá estipular	2
escritura pública, lavrada, partilha dos bens, pagamento ou dispensa, pensão alimentícia	4
escritura pública, lavrada, partilha dos bens, pagamento ou dispensa	1
escritura pública, lavrada, partilha dos bens, pagamento ou dispensa, pensão alimentícia	1
escritura pública, lavrada, partilha dos bens, pagamento ou dispensa	1
escritura pública, lavrada, deverá estipular, partilha dos bens, pagamento ou dispensa, pensão alimentícia	5
escritura pública, lavrada, deverá estipular, partilha dos bens, pagamento ou dispensa, pensão alimentícia	4
escritura pública, lavrada, partilha dos bens	2
escritura pública, lavrada, pensão alimentícia, tabelião, ...quanto ao uso do nome se...	2
escritura pública, lavrada, deverá estipular, partilha dos bens, pagamento ou dispensa, pensão alimentícia	4
lavrada	5
	2,266666667

Figura 110 - Avaliação quanto à dificuldade do segmento 12 do Texto de partida 7

Este segmento é lexicalmente denso, mas com problemáticas de nível de dificuldade baixo, como assinalado pelos professores. A primeira parte do segmento é composto pelo complemento adverbial “Na escritura pública lavrada pelo tabelião”. Primeiramente, os alunos tiveram de pensar em como resolver a combinação de “escritura pública”, *public deed* e “tabelião”, *notary public*. Alguns não levaram em conta que estariam repetindo *public* e usaram os dois fraseologismos. Outros empregaram apenas *notary*. Houve ainda uma solução mais criativa, que foi o uso de *notarial deed*, outro equivalente de “escritura pública”. A questão mais difícil, entretanto, foi o verbo “lavar”; apenas 18 alunos empregaram *executed* ou *drawn up before a notary*, como sugerido por Castro (2010). O próximo item lexical a ser discutido, apontado pelos professores como problemático, é o fraseologismo “partilha de bens”, que precisa de uma discussão mais detalhada. De modo geral, este segmento oferece a oportunidade de conscientizar os alunos de que a tradução é muito mais que transferência de equivalentes entre línguas. Ao traduzir, temos que nos inteirar do assunto com o qual estamos trabalhando. O Texto 7 não é exatamente um texto técnico, pois foi publicado pela imprensa leiga; apesar disso, utiliza terminologia jurídica. Portanto, conhecer a formação do sistema jurídico brasileiro e

inglês é importantíssimo. Enquanto o sistema britânico e americano é baseado na *Common Law*, o brasileiro é baseado na *Civil Law*, e muitas vezes esse conhecimento vai determinar a escolha de um termo específico. O termo “partilha”, por exemplo, dentro da *Common Law*, é *distribution*, enquanto na *Civil Law* é *partition*. Ao traduzir um texto sobre divórcio no Brasil, não estamos tentando buscar um equivalente no direito britânico ou americano, mas sim, informar em inglês sobre uma realidade brasileira. Assim, uma vez que o sistema brasileiro é baseado na *Civil Law*, a escolha adequada para o termo “partilha” é *partition*. Essa discussão nos remete à competência extralinguística proposta pelo Grupo PACTE (2003) (vide seção 4.2.1).

Assim como já foi discutido no segmento 4, novamente temos um caso de polissemia com o termo “bens”. Este é mais um momento de conscientizar os alunos de que os termos polissêmicos devem ser tratados com muito cuidado. Uma sugestão seria pedir para que os estudantes verificassem a diferença entre *assets* e *properties*. O último item, “pensão alimentícia”, não causou dificuldade, e 48 alunos sugeriram *alimony* como equivalente. Após todas as reflexões feitas em sala, trabalhando em grupos, os alunos podem revisar o segmento e propor melhorias.

A proposta de apresentar as análises de quatro textos teve como objetivo expor algumas possibilidades de interação professor-aluno durante a aula de tradução. Algumas das inadequações se repetiram devido ao fato de que as traduções foram feitas “em laboratório”; em uma situação real de ensino, espera-se que os alunos implementem e apliquem as aprendizagens adquiridas à medida que as outras tarefas são executadas. Por exemplo, no segmento 12 do Texto 7 discutido acima, quase todos os alunos tiveram dificuldade em traduzir “o sobrenome do outro”. Como vimos nos textos anteriores, os estudantes tendem a usar a estrutura com a preposição *of* e negligenciam o uso do apóstrofo seguido de “s” para expressar posse em inglês. Uma vez que o tema foi discutido anteriormente, a inadequação não deveria ocorrer. Entretanto, se ao analisarmos o *corpus*, detectarmos que os alunos ainda empregam a estrutura *of* para marcar posse, isso significa que temos que retomar o assunto em classe. Além disso, a cada leitura das linhas de concordância, novos eventos emergem e muitas vezes pontos não detectados durante a preparação da aula podem aflorar em sala, e o professor deve estar aberto a discuti-los. Vale ressaltar que o *corpus* não deve ser usado para identificar apenas os problemas, mas também as boas soluções dos alunos.

Somada aos benefícios que um *corpus* de aprendizes pode trazer para aulas de tradução, a adoção da planilha eletrônica como ferramenta didática se mostra muito prática em identificar casos como o do aluno “s417”, que tende a omitir segmentos, ou do “s413”, que nitidamente mostra uma preferência por juntar os períodos do texto de partida em sua tradução, ou ainda do “s408”, que se esquece de usar a pontuação. Talvez, em uma situação em que a planilha não fosse utilizada, o professor não conseguisse identificar tais características em seus alunos.

A aplicação de questionários para mensuração do nível de dificuldade dos Textos 3 e 7 para 12 professores foi salutar para exemplificar como o uso do *corpus* de aprendizes de tradução usado como insumo na preparação da aula e atividades pode ser um elemento benéfico no projeto pedagógico do curso. Enquanto o Texto 3 foi considerado fácil por se tratar de uma carta, detectamos pontos importantíssimos ligados à estrutura frasal que demandaram discussões não previstas pelos professores. Em contrapartida, o Texto 7, conjecturado como de médio a difícil, apresentou apenas algumas questões lexicais. Após ver os resultados do *corpus*, por exemplo, o professor poderia centrar a aula nas discussões sobre as estratégias de pesquisas lexicais durante o ato tradutório.

As investigações feitas em um *corpus* de aprendizes de tradução trazem resultados riquíssimos, como pudemos observar nas análises apresentadas acima. Em uma situação real de aprendizagem, talvez o professor pudesse optar por textos mais curtos e aplicar mais atividades que promovessem mais interações dos alunos com as traduções, como atividades em pares e grupos. É evidente que a LC agrega valor às aulas de prática de tradução. Talvez o uso das ferramentas digitais represente um obstáculo a alguns professores e, por essa razão, esperamos, como um dos desdobramentos futuros desta tese, propor uma ferramenta digital *online* que facilite toda a operacionalidade que descrevemos até aqui. No Capítulo 6, a seguir, damos detalhes desse projeto.

Capítulo 6

Criação de software

Além de descrever o processo de compilação de um *corpus* de aprendizes e de propor uma metodologia de ensino de tradução centrada no aluno, um dos propósitos centrais desta pesquisa é a possibilidade de disponibilizar para a comunidade acadêmica da Linguística de *Corpus* e do ensino de Tradução tanto o *corpus* compilado quanto a proposta de uma aula centrada no aluno.

Por experiência própria, sabemos que a rotina de um professor universitário em instituições particulares é extremamente exigente e exaustiva devido a salas lotadas e ao alto número de aulas ministradas semanalmente, além de toda a rotina acadêmica de reuniões, projetos e orientações. Assim, esta pesquisa tem um objetivo que vai além de documentar resultados em formato de tese: almejamos a criação de uma funcionalidade a ser adicionada ao portal do Projeto CoMET - *Corpus* Multilíngue para Ensino e Tradução. Sob a coordenação da Professora Doutora Stella E. O. Tagnin, atualmente o portal oferece subsídios para pesquisas nas áreas de Tradução, Terminologia e Ensino e Aprendizagem de Línguas por meio de três *subcorpora*: o CorTec, um *corpus* comparável composto de textos técnicos e científicos; o CorTrad um *corpus* paralelo formado por três *subcorpora*: literário, técnico-científico e jornalístico; o CoMAprend, um *corpus* constituído de redações feitas por aprendizes brasileiros dos idiomas inglês, francês, alemão, espanhol e italiano. E é justamente do CoMAprend que vem a maior inspiração para nossa proposta: um *corpus* com foco nos aprendizes de Tradução. O *Corpus* Multilíngue de Aprendizes de Tradução terá três áreas básicas: “Área do Pesquisador”, para fazer pesquisas nos *corpora* de aprendizes de tradução disponibilizados, “Área do Docente”, onde o professor registrará suas turmas e gerenciará as traduções dos alunos, e “Área do Aluno”, onde o aluno fará as traduções pedidas pelo professor.

6.1. Funcionalidades

A Figura 111 abaixo mostra um esboço do que seria o cabeçalho da área destina ao Comatrad.

Figura 111 - Concepção das funcionalidades do Comatrad

A primeira funcionalidade é a Área do Docente, onde o professor adiciona suas turmas e as habilita para receber as traduções. Cada turma tem um código que é compartilhado pelo professor apenas com os alunos matriculados na disciplina. O professor não precisa digitar os nomes dos participantes, pois ao fazer sua inscrição no site, os alunos devem preencher uma ficha com os dados de identificação. Há também campos para se adicionar a ementa da disciplina e o conteúdo programático planejado para o semestre. Dentro desse mesmo ambiente, o professor encontra a função de adicionar as tarefas de tradução. Primeiramente, há um campo onde ele adiciona as instruções para a tarefa. A seguir, há um comando por meio do qual o professor envia para o site o texto que deve ser traduzido pelos alunos. O programa hospedado no portal segmenta o texto em períodos sintáticos. Terminada a segmentação, o texto tem três destinos. Primeiro, há a criação de uma página no ambiente do aluno. Nessa página, o texto de partida está segmentado à esquerda e com campos à direita de cada segmento para inserção da tradução. O segundo destino é uma planilha eletrônica onde cada segmento ocupará as células da coluna

“A” a partir da segunda linha. Ao chegar a seu último destino, o texto segmentado recebe etiquetas que identificam cada segmento e é salvo no formato *.txt*. Em seguida é adicionado a uma pasta que é nomeada com o seu título.

Após o envio do texto, o professor tem a possibilidade de determinar o período de tempo em que a tarefa estará disponível. Caso o professor ache que divulgar o nome do aluno seja constrangedor, ele pode selecionar um comando para “esconder” o nome do autor da tradução. Para finalizar, há um comando que, ao ser acionado, envia automaticamente um *e-mail* aos alunos informando que a tarefa de tradução já está disponibilizada no portal e que eles têm o período estipulado para fazê-la. Também nessa área docente, o professor, ao clicar em cada turma, tem acesso a uma listagem que informa quais alunos já enviaram a tradução e quanto tempo cada um levou para desenvolver a tarefa.

A outra funcionalidade é a Área do Aluno. Nessa área, o tradutor-aprendiz faz seu registro com o nome da instituição de ensino, seu nome completo, o código do curso fornecido pelo professor e responde a perguntas que farão parte do cabeçalho de suas traduções. Nessa parte também o aluno autoriza o professor a usar a tradução como parte da preparação da aula e disponibiliza o arquivo para compor um *corpus* de aprendizes que poderá ser consultado por pesquisadores. Feito o cadastro, o aluno tem acesso às tarefas de tradução disponibilizadas por seu professor. Ao clicar no *link*, ele é direcionado para uma página onde o texto está segmentado e, à direita de cada segmento, há um campo em que deve digitar sua tradução. Assim que terminar, clica em “Enviar” e por meio de programas instalados no servidor do portal, a tradução do aluno vai para dois destinos. Primeiramente, segue para o arquivo de planilha eletrônica que foi gerado quando o professor enviou o texto de partida. Cada segmento do texto traduzido será alinhado com o seu correspondente no original. Se o professor não clicou no comando “Esconder Nome do Aluno”, o nome do tradutor-aprendiz aparecerá na linha um da planilha e sua tradução será alinhada a partir da linha dois. O segundo destino do arquivo é ser adicionado à pasta com textos que formam o *corpus*. Antes de ser arquivado nessa pasta, a tradução recebe um cabeçalho com informações do aluno, cada segmento é identificado por meio de uma etiqueta e é salvo no formato *.txt*.

A terceira funcionalidade é a do pesquisador. Nesse ambiente, o pesquisador se cadastra, aceita um termo de que todos os *corpora* disponibilizados só podem ser usados para pesquisa e nunca comercializados ou para fins de gerar lucro. Concluído o cadastro, é possível ter acesso e baixar o *corpus* com cabeçalho e linhas etiquetadas para ser analisado no programa de preferência do pesquisador. Como referência, o pesquisador tem acesso à tarefa planejada para a tradução.

6.2. Ambiente colaborativo

Além de oferecer uma ferramenta de auxílio pedagógico a professores, o ambiente do *Corpus* de Aprendizes de Tradução – CoMATrad⁷⁰ deverá oferecer a oportunidade de professores em instituições diversas se conhecerem e trabalharem colaborativamente. Por exemplo, os professores podem disponibilizar para seus alunos o mesmo texto e fazer trabalhos comparativos, desenvolver atividades que podem ser usadas por todos os professores participantes e trocar experiências e estratégias de sala de aula.

Abaixo segue o projeto da área do CoMATrad. Neste momento, não temos a certeza de que todas as funções planejadas serão implementadas ou de que todas as funcionalidades serão possíveis. Na verdade, não podemos afirmar que todo o projeto do *site* se materializará. Nossa intenção é fazer uma parceria com um aluno, de graduação ou pós-graduação, do departamento de computação da USP e pleitear verbas junto aos órgãos de fomento à pesquisa.

6.3. Protótipos das páginas

A seguir, apresentamos os protótipos das páginas que, neste momento, temos idealizadas para a nova funcionalidade a ser integrada ao portal do Projeto CoMET.

⁷⁰ CoMATrad é o nome provisório. Temos CoMApTrad como outra opção.

CoMATrad

O **CoMATrad** é um *corpus* composto por traduções feitas por tradutores-aprendizes em processo de aprendizagem. Sua característica mais marcante é o número de traduções para cada texto de partida. Neste momento, apenas traduções nas direções português-inglês e inglês-português fazem parte do *corpus*. Entretanto, nosso objetivo é que outros pares venham a fazer parte do projeto.

O **CoMATrad** está segmentado em três áreas: Pesquisadores, para aqueles que desejam apenas consultar e pesquisar o *corpus*; Docentes, que oferece ferramentas para professores de tradução, tais como: registro de turma, segmentação do texto, espaço para os alunos trabalharem na tradução, compilação de *corpora* composto por traduções de alunos e elaboração de uma planilha eletrônica com as traduções dos alunos.

Login como pesquisador	Login como docente	Login como aluno
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Usuário:	Usuário:	Usuário:
Senha: <input type="text"/>	Senha: <input type="text"/>	Senha: <input type="text"/>
<input type="button" value="Entra"/>	<input type="button" value="Entra"/>	<input type="button" value="Entra"/>
<input type="button" value="Criar conta"/>	<input type="button" value="Criar conta"/>	<input type="button" value="Criar conta"/>

CoMATrad – Área do pesquisador

Nesta área, o pesquisador pode fazer dois tipos de pesquisa. O primeiro é por texto de partida. O pesquisador deve clicar na lista de textos disponíveis e selecionar qual texto gostaria de pesquisar com base nas informações como: gênero textual, número de *tokens*, lista das 15 primeiras palavras-chave, estruturas gramaticais e número de traduções. O resultado trará o texto de partida segmentado e todas as traduções referentes a cada segmento. O segundo tipo de pesquisa é por palavra. O pesquisador pode fazer uma lista de palavras-chave dos textos de partida e selecionar aquela que deseja pesquisar. Ao inserir a palavra na caixa de busca, o resultado trará o segmento ou os segmentos de partida que contêm a palavra de busca com suas traduções.

Busca por texto de partida

Nesta busca, o pesquisador pede para gerar uma lista de palavras-chave do texto de partida. Ao clicar sobre a palavra de busca, o termo, abre-se uma nova página com o segmento de partida na parte superior e suas traduções logo abaixo.

Busca por palavra

Nesta busca, o pesquisador insere a palavra que gostaria de pesquisar; o primeiro resultado traz as linhas de concordância dos textos de partida onde aparece a palavra que está sendo pesquisada. Ao clicar na palavra, abre-se uma página com o segmento original na parte superior e suas traduções logo abaixo.

CoMATrad – Área do docente

Nesta área, o docente insere suas turmas, disponibiliza as tarefas de tradução, acessa as traduções feitas pelos alunos e faz o *download* da planilha eletrônica gerada a partir do texto de partida e todas as traduções feitas.

Inscriver turma

Ao inscrever a turma, o professor estabelece o início e fim das aulas, insere a programação do semestre e outras informações que achar relevantes aos alunos. Cada turma tem um código de identificação, que deverá ser enviado para os alunos a fim de que consigam acessar a turma com as tarefas de tradução.

Upload do texto de partida

Nesta área, o professor faz o *upload* do texto que será trabalhado pelos alunos. Aqui também há campos que podem ser preenchidos pelo professor de modo a direcionar a atividade. Por exemplo, pode-se “simular” um cliente de tradução com algumas exigências, tais como uma tradução mais literal, ou localizada, ou com um limite de palavras etc. Ao clicar no botão “Segmentar e preparar para tradução”, o software segmenta o texto de acordo com a divisão por períodos sintáticos e gera uma página que ficará disponível na Área do Aluno. É nessa página que o aluno fará sua tradução.

Liberar tradução para os alunos

Ainda no sentido de oferecer aos alunos aspectos próximos da realidade do mercado, o professor pode estabelecer o prazo inicial, a partir de quando a tradução estará disponível para ser feita, e o prazo final para entrega da tradução, fazendo a programação de data e hora de encerramento da atividade. Ao passar do horário estabelecido, o aluno não poderá mais enviar a tradução.

Baixar o *corpus* das traduções em formato .txt

Assim que se encerrar o prazo para elaboração da atividade, o professor pode baixar uma pasta contendo os arquivos no formato .txt gerados a partir de cada uma das traduções feitas pelos alunos. Essa pasta conterá um *corpus* já pronto para ser analisado em programas como o *AntConc* e o *WordSmith Tools*.

Gerar lista de palavras-chaves

Dois comandos ficarão disponíveis aqui que gerarão uma lista de palavras-chave do texto de partida selecionado e uma lista similar de suas traduções. Essa função permite ao professor comparar as listas e fazer um levantamento das escolhas lexicais dos alunos.

Pesquisar tradução por segmento

Outra possibilidade é carregar os segmentos do texto de partida um a um e todas as traduções feitas pelos alunos. Essa ferramenta permitirá uma análise mais detalhada das escolhas morfosintáticas dos alunos. Combinada com a análise feita a partir das palavras-chave disponível no comando anterior, o professor já terá insumos suficientes para preparar sua aula e elaborar exercícios que se concentrem nas dificuldades identificadas. Caso o professor tenha acesso à Internet em sala de aula, poderá utilizar esta área para apresentar aos alunos as traduções propostas para cada segmento.

Baixar planilha eletrônica com as traduções alinhadas

Se o professor assim o desejar, poderá baixar para seu computador uma planilha eletrônica com o texto de partida e suas traduções alinhadas. Assim como sugerido no Capítulo 4, essa planilha pode ser usada como uma ferramenta de apresentação das traduções durante a aula.

Gerenciar atividades

Esta ferramenta oferece algumas funcionalidades de gerenciamento das traduções. O professor pode, por exemplo, selecionar a turma e um aluno específico e verificar quais traduções ele enviou, avaliar o tempo usado para fazer cada tradução etc.

CoMATrad – Área do aluno

Aqui o aluno encontra as traduções solicitadas pelo professor.

Fazer a tradução

Nesta área, o aluno encontra o texto a ser traduzido e o enunciado da atividade preparado pelo professor. Ao clicar no *link*, uma nova página se abre com o texto segmentado, com um campo à direita de cada trecho. Há um cronômetro que registra o tempo utilizado pelo aluno para desenvolver a tarefa. Ao terminar, o aluno salva seu trabalho, que poderá ser aberto para uma revisão antes de enviar ao professor.

Ferramenta para acompanhar a aula

Assim que a tradução for enviada para o professor, um novo *link* surgirá na Área do Aluno. Ao acessar depois da aula, ele será direcionado a uma página que contém o texto de partida, sua tradução e, ao lado de cada segmento, campos para que o aluno reescreva sua tradução ou faça comentários sobre o que foi discutido na sala. Se houver conexão à Internet e computadores na sala de aula, o aluno pode utilizar essa página para seguir a atividade durante a aula. Se desejar, assim que estiver em um computador com acesso à rede, o aluno poderá voltar a essa página e inserir as anotações que fez no papel.

Baixar arquivo para aula

Terminada a tarefa, o aluno pode salvar sua tradução em formato *.doc*. O arquivo, cujo layout está na posição paisagem traz uma tabela com três colunas. Na primeira coluna está o texto de partida segmentado, na coluna do meio a tradução do aluno para cada segmento e na terceira coluna há espaços para comentários. Este arquivo pode ser usado de duas formas. Se a instituição disponibiliza um laboratório de informática para as aulas, o aluno pode abrir o arquivo e utilizá-lo para seguir a aula. Se não há acesso a computadores na faculdade, o aluno imprime o arquivo e acompanha as discussões do professor fazendo anotações no papel.

Portfólio

Nesta parte, o aluno tem acesso a todas suas traduções, segmento por segmento, para fazer uma análise de seus processos de tradução ou fazer uma autoavaliação do desenvolvimento de suas habilidades tradutórias. Também é possível fazer uma pesquisa nos textos de partida e verificar como determinada palavra ou expressão foi traduzida anteriormente. O objetivo é que cada tradução feita pelo aluno fique salva como uma Memória de Tradução (MT). Se em dado momento o aluno desejar, poderá baixar esses arquivos e organizar uma MT para ser utilizada em programas como *WordFast* ou *Trados*.

O protótipo das funcionalidades que gostaríamos de implementar no portal do Projeto CoMET apresentado acima carece, por ora, de detalhes mais técnicos. O *site* está em linguagem PHP, então acreditamos que essa seja a linguagem que adotaremos para o CoMATrad. Nosso projeto pretende o desenvolvimento de um ambiente colaborativo em que professores e pesquisadores contribuam não só com o conteúdo, mas também com sugestões de funcionalidades. Para que essas sugestões sejam implementadas e falhas sejam corrigidas, o *site* precisará de manutenção técnica. Para isso, esperamos contar com a ajuda financeira das agências de fomento à pesquisa científica na contratação de estagiários na área de programação ou linguística computacional.

Considerações Finais

Vivemos na Era da Informação, e os meios digitais se fazem presentes em todos os segmentos de nossa sociedade. E não podia deixar de ser assim na área da Tradução. Os tradutores automáticos revolucionaram os processos da tradução, e muitas vezes o texto de chegada produzido por esse tipo de *software* surpreende não por suas sugestões insólitas, mas por corresponder com precisão às expectativas do leitor. Essa realidade faz com que muitos alunos, e até mesmo profissionais, profetizem um futuro em que a máquina tornará a função do tradutor humano desnecessária. Certamente, os programas de tradução têm evoluído muito, mas não a ponto de nos fazer crer que nossa geração venha a testemunhar a extinção do tradutor. Tradução não é apenas a transferência de significados de uma língua a outra; traduzir envolve uma teia complexa de recursos interpretativos que contemplam o autor, o contexto em que o texto de partida está inserido, o posicionamento ético e político do tradutor, os comprometimentos, ou não, com o autor e/ou cliente, o público leitor da tradução, entre outros. Além de tais questões, há as características intrínsecas ao texto de partida, como gênero, recursos estilísticos, preferências autorais e outras idiossincrasias que a máquina por si só não tem a capacidade de perceber e identificar. Como afirmado por Levý (2000 [1966]), a tradução é um processo de escolhas e as tomadas de decisão resultam de processos cognitivos da mente humana.

As traduções automáticas de alguns segmentos do Texto 3 – “Carta ao Leitor” –, apresentadas no Capítulo 5, exemplificam situações em que o *Google* Tradutor não é capaz de identificar recursos sintáticos simples, como as inversões dos termos essenciais da oração, tão típicas em português brasileiro. As máquinas estão a nosso serviço, e quanto mais as conhecemos mais nos conscientizamos de que elas são nossas aliadas e de que a profissão do tradutor ainda perdurará por muito tempo, porém adaptada ao mundo digital. Consequentemente, os bacharelados em tradução ainda se fazem muito necessários e, por essa razão, devem estar atentos para que seus projetos pedagógicos contemplem, cada vez mais, a formação de tradutores para a Era Digital.

Nossa pesquisa está inserida em um contexto que abraça a tecnologia como aliada, considera o aluno como peça fundamental de sua própria aprendizagem, e convida o professor a abandonar o papel de centralizador do conhecimento para assumir a postura de coordenador dos processos educativos. Levando em conta tais preceitos, buscamos responder às nossas duas perguntas de pesquisa: “Em que medida as análises dos processos de escolhas lexicais e morfossintáticas podem revelar as estratégias, bem-sucedidas ou não, adotadas por alunos de Tradução?” e “De que maneira um *corpus* de aprendizes de tradução pode ser utilizado em sala de aula de modo que o ensino fique centrado no aluno?” Para buscar respostas, contamos com um *corpus* de aprendizes de tradução alinhado na direção português-inglês composto por sete textos de partida e 187 traduções, totalizando 3.283 *types* e 72.718 *tokens*.

Todas as etapas de compilação e alinhamento do *corpus* se deram por meio digital. Os textos de partida, após serem selecionados, foram segmentados no *site Dan's Tools*⁷¹, onde há uma ferramenta que analisa a pontuação e distribui os períodos sintáticos em linhas individuais. Com essa nova formatação, inserimos marcações que identificam o título e o início e término dos períodos e dos parágrafos. Para cada texto, elaboramos uma tarefa com o intuito de simular uma situação próxima à realidade de um cliente solicitando uma tradução. Os textos de partida foram disponibilizados em Formulários *Google* e estavam divididos em três partes. A primeira parte continha perguntas sobre o aluno, como idade, sexo, nível de conhecimento de inglês, experiência com tradução e vivência em países de língua inglesa. A segunda parte trazia instruções detalhadas sobre como a tarefa deveria ser realizada. A última parte apresentava o texto disposto de forma que cada segmento fosse seguido de uma caixa de texto para os alunos inserirem a tradução. Após o término da tarefa, suas respostas eram enviadas a uma planilha *Google* hospedada no *Google Drive* e ao endereço de *e-mail* do aluno. Durante esse processo, os alunos receberam permissão para consultar qualquer material para suas pesquisas, digitais ou não, acessar a Internet sem restrições e, inclusive, utilizar tradutores automáticos, contanto que fosse feita uma revisão antes do envio.

⁷¹ Disponível em: <<https://www.regextester.com/94178>>. Acesso em: 27 jul. 2019.

A planilha *Google* alinha automaticamente o texto de partida com suas traduções na direção vertical; entretanto, como nosso objetivo era encontrar uma forma de inserir cabeçalhos, etiquetar as linhas e fazer alguns levantamentos estatísticos, criamos uma série de planilhas eletrônicas que, apenas por questões de inteligibilidade, passamos a chamar de “aba”. Havia a possibilidade de utilizarmos apenas a planilha *Google*, porém, levando em conta a possibilidade de não haver acesso à Internet em sala de aula, decidimos realizar todo nosso estudo utilizando o programa *Excel* da *Microsoft*. Assim, para cada texto foi criado um arquivo de planilha eletrônica com cinco abas: “Planilha Google”, “Dados dos alunos”, “Texto etiquetado”, “Texto para TXT” e “Texto alinhado vertical”. A primeira aba contém *ipsis litteris* os dados da planilha *Google* e serve de subsídio para as outras abas. A segunda aba, “Dados dos alunos”, gera, por meio de fórmulas, gráficos que descrevem o perfil dos alunos quanto à idade, ao conhecimento do idioma etc. As informações contidas nessa aba ajudam o professor a ajustar seu grau de expectativa e exigência durante as aulas, tanto nas questões linguísticas quanto na aplicação de estratégias de tradução por parte dos estudantes. A aba “Texto etiquetado” alinha as traduções de forma horizontal e insere cabeçalhos e etiquetas nos segmentos tanto do texto de partida quanto das traduções. A aba está dividida em blocos de três colunas, sendo a da esquerda para etiquetas de abertura, a do meio para dados estatísticos no cabeçalho e texto das traduções, e a da direita para etiquetas de fechamento. Esses blocos, por sua vez, estão divididos em duas partes, estando o cabeçalho na parte superior, entre as linhas 3 e 18, e o texto de partida ou traduções na parte inferior, a partir da linha 19. Os dados dos cabeçalhos, o texto de partida e as traduções são importados da aba “Planilha Google” por meio de fórmulas⁷². As etiquetas são inseridas manualmente nos segmentos do texto de partida e nos segmentos da primeira tradução apenas. As fórmulas distribuídas ao longo dos outros blocos de três colunas se encarregam que replicar as etiquetas para todas as outras traduções. A aba “Texto para TXT” ocupa apenas as colunas “A” (etiquetas de abertura), “B” (dados) e “C” (etiquetas de fechamento). Essa aba é essencial para salvarmos os textos que compõem o *corpus* no formato *.txt* a fim de que possamos carregá-los em programas de análise textual, como o *AntConc*. Podemos salvar a aba em sua totalidade como um arquivo em formato de texto simples (txt) ou separar cada

⁷² O anexo 11 apresenta uma lista de todas as fórmulas usadas nesta pesquisa.

tradução, com cabeçalho e segmentos etiquetados, em arquivos individuais. Para esta pesquisa, cada tradução foi salva como um arquivo único, pois usando os cabeçalhos como metadados é possível separar, por exemplo, apenas as traduções dos alunos com nível básico de inglês ou somente aqueles sem nenhuma experiência em tradução etc. Nas análises apresentadas no Capítulo 5, não lançamos mão desses recursos, porém, uma vez que planejamos disponibilizar o *corpus* para pesquisas, é importante oferecer tal possibilidade. A aba “Texto alinhado vertical” é a mais complexa em termos de fórmulas, além de ser a mais importante para as análises das traduções. Nosso primeiro passo foi selecionar uma fórmula que importasse unicamente o texto de partida e as traduções da aba “Texto etiquetado”, descartando os cabeçalhos e as etiquetas. Nessa nova aba, o texto de partida e as traduções estão alinhados verticalmente, de modo que o texto de partida está na linha “2” e as traduções nas linhas abaixo. À direita de cada coluna que contém um segmento, de partida e traduções, adicionamos outra coluna que conta o número de *tokens*. Esse já é o primeiro dado quantitativo que o professor tem para análise, comparando o total de palavras do texto de partida com o total de palavras de cada tradução. No final dessa planilha, há fórmulas que geram mais dados estatísticos como número total de *tokens*, de segmentos e de omissões entre outros, que nos levam a aventarmos as possíveis estratégias adotadas pelos alunos. Como demonstramos no Capítulo 5, é possível inclusive identificar o estilo de tradução de cada aluno.

Além de alinhar, etiquetar, inserir cabeçalhos e fornecer dados para análises de *corpora*, as planilhas descritas neste trabalho podem ser empregadas como ferramentas didáticas em aulas de prática de tradução. No Capítulo 4, sistematizamos um conjunto composto de seis estágios que contemplam a seleção do texto de partida, a elaboração da tarefa de tradução, a compilação do *corpus* composto pelas traduções dos alunos, a preparação do plano de aula com base na análise dos textos, o cotejo e a análise das traduções pelos alunos em sala de aula e a autoavaliação tanto discente quanto docente. Além disso, as técnicas de ensino que propomos neste trabalho foram elaboradas levando-se em conta a realidade do professor brasileiro que ministra diversas aulas na semana para turmas com muitos alunos e com pouco tempo para planejamento e preparação.

As análises de quatro *subcorpora* que apresentamos no Capítulo 5 demonstraram que o uso das planilhas eletrônicas, em vários aspectos, é mais eficaz

do que analisadores textuais quando estamos trabalhando com um *corpus* paralelo de tradução. Na realidade, a combinação de um analisador textual com uma planilha é o ideal pois um compensa as limitações do outro. Enquanto na planilha é possível analisar todas as traduções de um segmento de forma holística e utilizar fórmulas para a identificação de dados estatísticos de modo a nos permitir identificar e registrar tendências individuais dos alunos como omissões, união de segmentos etc., o analisador textual permite gerar listas de palavras, geral e chave, e analisar um termo que ocorre em vários segmentos por meio das linhas de concordância. Apesar de a maior parte dos alunos se auto classificarem como usuários avançados da língua inglesa, as análises dos subcorpora dos Textos 1 e 2 revelaram que ainda há muitas questões morfológicas e semânticas a serem discutidas com os alunos. Aos Textos 3 e 7 foi adicionado um componente que nos ajudou a ilustrar a importância do uso de *corpora* de aprendizes. Os dois textos foram submetidos a uma análise crítica por professores de tradução que deveriam julgar seu nível de dificuldade. Os resultados mostraram que nem sempre a intuição e a experiência do docente são capazes de antecipar as verdadeiras dificuldades dos aprendizes. O Texto 3, com linguagem próxima à língua falada, foi classificado como fácil pelos professores; porém, as frequentes inversões dos termos essenciais da oração utilizadas pelos autores causaram vários problemas e levaram muitos alunos a produzirem traduções inadequadas. O Texto 7, em contrapartida, por apresentar terminologia pseudotécnica foi classificado como difícil. Entretanto, as estruturas frasais utilizadas pelo autor estão em sua maioria na ordem direta; além disso, grande parte dos períodos sintáticos são simples. Já os períodos compostos obedecem à ordem “oração principal” seguida pela “subordinada”. Quanto às escolhas lexicais, por sua característica técnica, os termos específicos tiveram seus equivalentes facilmente encontrados em dicionários especializados. Após registrarmos todas as dificuldades detectadas nos resultados das análises do *subcorpus* do Texto 3, consideramos dedicar ao menos três aulas de 100 minutos para discutir as dificuldades mais recorrentes. O Texto 7, por conseguinte, talvez precisasse de apenas uma aula de 100 minutos para cotejar todas as traduções e discutir suas problemáticas.

Para finalizar, no Capítulo 6, descrevemos um dos possíveis desdobramentos desta tese, que engloba o desenvolvimento de uma expansão do portal do Projeto CoMET, por meio da adição de uma área com interface amigável para ser utilizada

por professores. Essa nova ferramenta incluirá todas as funções apresentadas aqui, ou seja, a disponibilização da tarefa de tradução, a segmentação do texto, o ambiente para os alunos trabalharem na tradução e a geração de uma planilha eletrônica com o *corpus* alinhado para uso em aula.

Durante todo o percurso desta pesquisa, ficou evidente que a LC aliada à tecnologia digital não pode mais estar fora dos cursos de tradução. A geração de alunado que encontramos em nossas salas hoje é muito diferente daquela que encontrávamos há dez ou mais anos. A tecnologia digital está para eles como a energia elétrica está para nós: não há como pensar em um mundo sem ela. Apenas ter acesso ao meio digital não significa ser letrado digitalmente. O professor nesta era deve estar capacitado a usar os recursos disponíveis e deve ser capaz de orientar os alunos a explorar os meios digitais e encontrar respostas dentro dos universos de informações que orbitam à nossa volta.

Acreditamos que a presença da LC na sala de aula é fundamental e os benefícios obtidos após sua implementação tornarão uma tentativa de volta aos modelos tradicionais de ensino quase impossível. A pletora de possibilidades de seu uso é infindável, podendo ser empregada para levantamento terminológico, aprendizagem de língua, identificação das características de determinado gênero, identificação das marcas de estilo literário de um autor, observação de estratégias de tradução, entre outros.

Concluimos que esta tese faz uma contribuição procedimental inédita ao propor o uso da planilha eletrônica como ferramenta de compilação, tratamento e análise de um *corpus* paralelo de aprendizes de tradução. A utilização dos resultados das análises de um *corpus* composto por traduções de aprendizes fornece um material riquíssimo para tornar as aulas extremamente relevantes aos alunos. O professor se desloca da posição de detentor do conhecimento e passa a ser o coordenador de um processo colaborativo de aprendizagem. Recentemente as discussões sobre a utilização de metodologias ativas de aprendizagem têm aflorado durante as reflexões sobre formas de tornar a escola mais relevante e participativa. Os debates geralmente são sobre os Ensinos Fundamental e Médio; entretanto, a Universidade também deve participar dessa ponderação e começar a falar sobre como tornar seus cursos mais pertinentes a seus alunos. O método de ensino de tradução que sugerimos nesta tese

é resultado de nossa experiência em sala de aula e é ideal para criar uma sala de aula colaborativa, onde o estudante assume o papel de agente de sua aprendizagem. As metodologias ativas promovem o ensino híbrido, em que a combinação da sala de aula tradicional com a tecnologia leva o aluno a pesquisar e aprender em outros ambientes. Uma vez que os discentes estejam familiarizados com as técnicas de análise do *corpus* na planilha eletrônica, é possível implementar as práticas de sala de aula invertida, em que os alunos investigam todas as linhas de concordância e criam uma pauta com pontos para debater com o professor e com os colegas.

Esperamos que este trabalho possa ser referência tanto para aqueles que pretendem iniciar uma carreira no ensino da tradução quanto para professores mais experientes que estejam abertos a novas possibilidades em sua sala de aula. Apesar de estarmos seguros quanto à nossa contribuição para as discussões sobre os cursos de formação de tradutores, também estamos cientes de que ainda há muito a ser feito, e que os desdobramentos desta pesquisa, a partir de agora, são de fundamental importância para nossa área de atuação. Além da expansão do portal do Projeto CoMET, pretendemos criar vídeos com tutoriais para explicar como as ferramentas do Google e a planilha eletrônica podem ser utilizadas na distribuição de tarefas de tradução, compilação e análise de *corpora*. Além dos tutoriais, temos planejados uma série de artigos que terão como objetivo discutir detalhadamente os diversos assuntos tratados nesta pesquisa. Esses desdobramentos são importantíssimos, pois nossa tese é de que o emprego de um *corpus* de aprendizes compilado, tratado e analisado por meio das ferramentas disponibilizadas pela planilha eletrônica produz um material didático relevante e personalizado para uso em aulas colaborativas da disciplina de Prática de Tradução.

Referências Bibliográficas

- ALBIR, A. H. **Enseñar a traducir**: metodología en la formación de traductores e intérpretes: teoría y fichas prácticas. Madrid: Edelsa, 1999.
- ANTHONY, L. AntConc : A Learner and Classroom Friendly, Multi-Platform *Corpus* Analysis Toolkit. **IWLeL 2004 : an interactive workshop on language e-learning**, p. 7-13, março 2005. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/144458559.pdf>>. Acesso em: abril 2017.
- ANTHONY, L. AntConc Version 3.2.4. Tokyo: Waseda University, Tokyo, 2011. Disponível em: <<http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/>>.
- ARHIRE, M. Corpus Methodology Applied to Translation Training. **The Proceedings of the International Conference Literature, Discourse and Multicultural Dialogue**. Tîrgu Mureş: Arhipelag XXI Press. 2015. p. 161-172.
- BAKER, M. **In Other Words**: a coursebook on translation. London: Routledge, 1992.
- BARBOSA, H. B. **Procedimentos técnicos da tradução**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BEEBY, A.; INÉS, P. R.; SÁNCHEZ-GIJÓN, P. Introdução. In: BEEBY, A.; INÉS, P. R.; SÁNCHEZ-GIJÓN, P. **Corpus use and translating**: corpus use for learning to translate and learning corpus use to translate. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2009, p. 1-8.
- BERBER SARDINHA, T. Uso de corpora na formação de tradutores. **DELTA [online]**, v. 19, p. 43-70, 2003. ISSN Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502003000300005>. Acesso em: 19 abr. 2015.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.
- BERNARDINI, S. Educating translators for the challenges of the new millennium: The potential of parallel bi-directional corpora. In: HALLER, J.; MAIA, B.; ULRICH, M. **Training the language services provider for the new millennium**. Porto: Universidade do Porto, 2002. p. 173-186.
- BERNARDINI, S. Discovery learning in the language-for-translation classroom: corpora as learning aids. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 14-35, Abril 2016. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2016v36nesp1p14/31633>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

BERNARDINI, S.; STEWART, D.; ZANETTIN, F. Corpora in Translator Education: an introduction. In: BERNARDINI, S.; STEWART, D.; ZANETTIN, F. **Corpora in Translator Education**. New York: St Jerome Publishing, 2003. p. 1-12.

BIBER, D. Corpus-Based and Corpus-driven Analyses of Language. In: HEINE, B.; NARROG, H. **The Oxford handbook of linguistic analysis**. [s.l.]: Oxford University Press, 2012.

BIBER, D. *et al.* **Longman grammar of written and spoken language**. Harlow: Pearson Education, 1999.

BOWKER, ; PEARSON,. **Working with specialized language**: a practical guide to using corpora. London: Routledge, 2002.

BOWKER, L. Using Specialized Monolingual Native-Language Corpora as a Translation Resource : A Pilot Study. **Meta : journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal**, v. 43, n. 4, p. 631-651, 1998. Disponível em: <Meta : journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal>. Acesso em: 20 jun. 2016.

BOWKER, L. A corpus-based Approach to Evaluating Student Translations. **The Translator**, Manchester, v. 6, n. 2, p. 183-210, 2000. ISSN 1355-6509.

BOWKER, L. Towards a Methodology for a Corpus-Based Approach to Translation Evaluation. **Meta**, v. 46, n. 2, p. 345–364, 2001. ISSN 0026-0452.

BOWKER, L. Corpus linguistics is not just for linguists: Considering the potential of computer-based corpus methods for library and information science research. **Library Hi Tech**, v. 36, n. 2, p. 358-371, 2018. Acesso em: fev. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº. 8.245, de 18 de outubro de 1991. Dispõe sobre as locações dos imóveis urbanos e os procedimentos a elas pertinentes. **Portal da Legislação**, Brasília, out. 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8245.htm>. Acesso em: 10 jan. 2019.

CARDOSO, T.; ALARCÃO, I.; CELORICO, A. **Revisão da literatura e sistematização do conhecimento**. Porto: Porto Editora, 2010.

CASTRO, M. M. D. **Dicionário de Direito, Economia e Contabilidade**: português-inglês / inglês-português. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

COLLINS, J. W.; O'BRIEN, N. P. (Eds.). **Greenwood Dictionary of Education**. 2nd. ed. Santa Barbara: ABC-CLIO-LLC, 2011.

COULMAS, F. Linguistic Landscaping and the Seed of the Public Sphere. In: SHOHAMY, ; GORTER, D. **Linguistic Landscape**: expanding the scenery. New York: Routledge, 2009, p. 13-24.

DANIELSSON, P. What Constitutes a Unit of Analysis in Language? **Linguistik Online**, v. 31, n. 2, setembro 2013. ISSN 1615-3014. Disponível em: <<https://bop.unibe.ch/linguistik-online/article/view/543/914>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

DAVIES, M. The Corpus of Contemporary American English as the first reliable monitor corpus of English. **Literary and Linguistic Computing**, v. 25, n. 4, 2010.

DEVELOPING Translation Competence: Introduction. **Developing Translation Competence**, Amsterdam, p. 3-18, 2000.

DOSCIATTI, M. M.; FERREIRA, L. P.; PARAISO, E. C. Anotando um *corpus* de notícias para a análise de sentimento: um relato de experiência. **Symposium in Information and Human Language Technology**. Natal, RN: Sociedade Brasileira de Computação. 2015.

ESPUNYA, A. **Investigating lexical difficulties of learners in the error-annotated UPF learner translation**: twenty years of learner *corpus* research: looking back, moving ahead. Louvain: Presses Universitaires de Louvain, 2013, p. 129-137. (*Corpora and Language in Use*)

ESQUEDA, M. D. Ensino de tradução: culturas pedagógicas. **Trabalhos em linguística aplicada**, Campinas, v. 57, n. 2, p. 1244-1273, Agosto 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132018000201244&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: maio 2019.

FIRTH, J. R. Modes of Meaning. In: FIRTH, J. R. **Papers in Linguistics**: 1934-1951. [s.l.]: Oxford University Press, 1957.

FRANKENBERG-GARCIA, A. Compiling and Using a Parallel Corpus for Research in Translation. **IJT - International Journal of Translation**, v. 21, n. 1-2, p. 57-71, Jan-Dec 2009. ISSN 0940-9819.

FRANKENBERG-GARCIA, A. Raising teachers' awareness of corpora. **Language Teaching**, n. 4, p. 475-489, October 2012. Disponível em: <http://journals.cambridge.org/abstract_S0261444810000480>. Acesso em: 2 jan. 2018.

GERDING-SALAS, C. Teaching Translation: Problems and Solutions. **Translation Journal**, v. 4, Julho 2000. Disponível em: <<https://translationjournal.net/journal/13educ.htm>>. Acesso em: 01 fev. 2018

GINEZI, L. L. **Ensino de interpretação simultânea na graduação: uma análise de corpora de aprendizes**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) Universidade de São Paulo. São Paulo. 2015.

GONÇALVES, B. **Dubliners' sob a lupa da lingüística de corpus: uma contribuição para a análise e a avaliação da tradução literária**. Tese (Doutorado

em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006.

GONÇALVES, J. L. V. R. Repensando o desenvolvimento da competência tradutória e suas implicações para a formação do tradutor. **Revista Graphos**, v. 17, n. 1, 2015.

_____; MACHADO, I. T. N. Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. I, n. 17, p. 46-69, setembro 2006. ISSN 2175-7968. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6856/6408>. Acesso em: 4 jul. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/6856>.

GRANGER, S. Learner corpora. In: LÜDELING, A.; KYTÖ, M. **Corpus Linguistics. an international handbook**. Berlin; New York: Walter de Gruyter, v. 1, 2008, p. 259-275.

GRIES, S. T. Phraseology and linguistic theory: A brief survey. In: GRANGER, S.; FANNY, E. **Phraseology: an interdisciplinary perspective**. Amsterdam: John Benjamins, 2008, p. 3- 25.

GRIES, S. T. Useful Statistics for Corpus Linguistics. In: SANCHÉS, A.; ALMELA, M. **A mosaic of corpus linguistics: selected approaches**. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2010, p. 269-291.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar da Educação Superior-2007**, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: jan. 2019.

_____. **Censo Escolar da Educação Superior-2010**, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: jan. 2019.

_____. **Censo Escolar da Educação Superior-2014**, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: jan. 2019.

_____. **Censo Escolar da Educação Superior-2017**, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: jan. 2019.

KENNEDY, G. **An introduction do Corpus Linguistics**. Harlow: Longman, 1998.

KETTUNEN, K. Can Type-Token Ratio be used to show morphological complexity of languages? **Journal of Quantitative Linguistics**, v. 21, n. 3, p. 223-245. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09296174.2014.911506>>. Acesso em: 1 maio 2019.

KRÜGER, R. Working with corpora in the translation classroom. **Studies in Second Language Learning and Teaching**, v. 2, n. 4, p. 505-525, 2012. ISSN 2084-1965. Disponível em: <<http://pressto.amu.edu.pl/index.php/ssl/article/view/5133>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

KÜBLER, N. Working with different *corpora* in translation teaching. In: FRANKENBERG-GARCIA, A.; FLOWERDEW, L.; ASTON, G. **New trends in corpora and language learning**. London: Continuum International Publishing Group, 2011, p. 62-80.

LEVÝ, J. Translation as a decision process. In: VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. London: Routledge, 2000 [1966], p. 148-159.

LIU, B. **Sentiment analysis and opinion mining**. [s.l.]: Morgan & Claypool Publishers, 2012.

MAIA, B. Training Translators in Terminology and Information Retrieval using Comparable and Parallel Corpora. In: ZANETTIN, F.; BERNARDINI, ; STEWART, D. **Corpora in Translator Education**. New York: Routledge, 2003, p. 43-53.

MARTINS, M. A. P. A institucionalização da tradução no Brasil: o caso da PUC-Rio. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, p. 171-192, set. 2008. ISSN 19. ISSN 2175-7968. Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2015. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/6997>.

MCENERY, T.; HARDIE, A. **Corpus Linguistics: method, theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

MCENERY, T.; WILSON, A. **Corpus Linguistics: an introduction**. 2nd. ed. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2001.

MCENERY, T.; XIAO, R.; TONO, Y. **Corpus-based Language Studies: An Advanced Resource Book**. London: Routledge, 2005.

MEYER, C. **English Corpus Linguistics: an introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MURAKAMI, A. *et al.* 'What is this *corpus* about?': using topic modelling to explore a specialised corpus. **Corpus-based Language Learning, Language Processing and Linguistics**, v. 12 (2), p. 243-277, 2017. Disponível em: <<https://www.eupublishing.com/toc/cor/12/2>>. Acesso em: 1 maio 2019

NOVODVORSKI, A.; BOCORNY FINATTO, M. J. Linguística de *Corpus* no Brasil: uma aventura mais do que adequada. **Letras & Letras**, v. 30, n. 2, p. 7-16, dezembro 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/28516/15799>>. Acesso em: 02 set. 2017.

NUNAN, D. **The learner-centered curriculum**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

OLIVEIRA, J. T. **A Linguística de *Corpus* na formação do tradutor: compilação e proposta de análise de um corpus paralelo de aprendizes de tradução**. 2014. 147 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. São Paulo. 2014.

_____. **A Linguística de *Corpus* na Formação de Tradutores: compilação e análise de um corpus de aprendizes de tradução**. Trabalhos em andamento – Anais do XI Encontro de Linguística de Corpus (ELC 2012). São Carlos, SP: [s.n.].

PACTE. Building a translation competence model. **Triangulating translation: perspectives in process**, Amsterdam, p. 43-66, 2003.

PAGANINE, C. O ensino de teorias da tradução no curso de Letras. **Estudos em tradução e interpretação**, Uberlândia, v. 32, p. 109-123, 2016. ISSN 1. Disponível em: <>. Acesso em: mar. 2018.

PEARSON, J. Using parallel texts in the translator training environment. In: ZANETTIN, F.; BERNARDINI, S.; STEWART, D. **Corpora in Translator Education**. Manchester: St Jerome Publishing, 2003. p. 15-24.

POIRIER, E. Exploring theoretical functions of corpus data in teaching translation. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 177-212, Abril 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2016v36nesp1p177>>. Acesso em:

RAPP, R. Using Word Association Norms to Measure Corpus Representativeness. 15th International Conference, CICLing 2014, 6-12 de abril, 2014, **Anais**, Parte I. Kathmandu, Nepal: [s.n.]. 2014. p. 1-13.

SANTOS, C. R. V. Teses e dissertações sobre tradução e linguística de *corpus*: um panorama da produção científica brasileira. In: VANDER, V.; TAGNIN, S. **Corpora na Tradução**. São Paulo: HUB Editorial, 2015.

SANTOS, D. Ser, estar, ficar, haver e ter contra ha, bli e være: quem disse que era fácil traduzir sentimentos e sensações? In: EBELING, S., et al. **Corpus-based Studies in Contrastive Linguistics**. Oslo: OSLa, Oslo Studies in Language, 2014. Disponível em: <<http://www.linguateca.pt/Diana/download/KK.pdf>>. Acesso em: 9 abr 2017.

SCOTT, M. **WordSmith Tool (Versão 7)**. Stroud: Lexical Analysis Software, 2016. Software. Disponível em: <<https://lexically.net/wordsmith/>>. Acesso em: 2017.

SINCLAIR, J. M. Collocation: a progress report. In: STEELE, R.; THREADGOLD, T. **Language topics: essays in honour of Michael Halliday**. Amsterdam: John Benjamins, 1987, p. 319-332.

_____. **Reading concordances:** an introduction. London: Pearson-Longman, 2003.

_____. **Trust the text:** language, *corpus* and discourse. Londres: Routledge, 2004.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz:** combinações consagradas em inglês e português. Barueri: Disal Editora, 2013.

TOGNINI-BONELLI, E. **Corpus linguistics at work.** Amsterdam: John Benjamins, 2001.

UZAR, R. S. Corpus Methodology for Analysing Translation. **Cadernos de Tradução.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, v. 1, n. 9, 2002. p. 237-65. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/issue/view/432>>. Acesso em:

WYLER, A. **Línguas, poetas e bacharéis:** uma crônica da tradução no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

ZANETTIN, F. Bilingual Comparable *Corpora* and the Training of Translators. **Meta : journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal**, v. 43, n. 4, 1998. Disponível em: <<http://id.erudit.org/iderudit/004638ar>>. Acesso em: 17 fev 2017.

_____. **Translation-driven corpora:** *corpus* resources for descriptive and applied translation studies. Manchester: St. Jerome, 2012.

Anexos

Anexo 1 – Parte inicial do questionário respondido pelos alunos participantes⁷³

PERGUNTAS	RESPOSTAS	22
Questionário		
Antes de iniciar a tradução, por favor, escolha a melhor respostas para as perguntas abaixo.		
Faixa etária *		
☐ Entre 17 e 25 anos		
☐ Entre 26 e 30		
☐ Entre 31 e 41		
☐ Mais de 40		
Sexo (com qual gênero você se identifica?) *		
☐ Masculino		
☐ Feminino		
Conhecimento de inglês *		
☐ Básico		
☐ Intermediário		
☐ Avançado		
☐ Pós- avançado com certificação internacional (Michigan, CAE ou CPE - TOEFL e TOIC não entram nessa categoria.)		
Vivência em país de língua inglesa *		
☐ Nunca morei fora (por mais de 6 meses)		
☐ Cerca de um ano		
☐ De um a cinco anos		
☐ Mais de 5 anos		
Língua nativa *		
☐ Português		
☐ Espanhol		
☐ Chinês		
☐ Outra		

⁷³ Acesse o link a seguir para ver o questionário completo. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1-iRvQq3KEQAw0MD2-8i5hxoIVQpSIg14fLuaHOnmwBE/edit>.
Último acesso em: 24 jul. 2019.

Anexo 2 – Planilha gerada pelo Formulário Google a partir das traduções dos alunos

#	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R
1	Indicação de data e hora	Nome e sobrenome	RA	Seleção e sua turma	E-mail													
2	6/17/2016 18:01:34 S	A	6870982 005205T	S	s	Entre 26 e 30	Feminino	Intermediário	Nunca morei fora (por mais de 6 meses)	Português	Cerca de um ano	Li e concordei em doar minha tradução para compor um corpus de aprendizes.	Mauricio de Sousa	Brazilian cartoonist	businessman	He created "Turma da Mônica" and several other comic books.	He is a member of #24 chair.	<po>-ua0E
3	7/6/2016 16:05:39 V	B	5966335 005205T	V	b	Entre 17 e 25 anos	Feminino	Intermediário	Nunca morei fora (por mais de 6 meses)	Português	De um a três anos	Li e concordei em doar minha tradução para compor um corpus de aprendizes.	Mauricio de Sousa	Brazilian cartoonist	businessman.	He created "Turma da Mônica" and several other comic books.	He is a member of Portuguese Academia.	<po>-ua0E
4	5/26/2016 18:00:12 C	C	7753299 005202T	C	x	Entre 17 e 25 anos	Feminino	Avançado	Nunca morei fora (por mais de 6 meses)	Português	De um a três anos	Li e concordei em doar minha tradução para compor um corpus de aprendizes.	Mauricio de Souza	Brazilian cartoonist	(1935) is a Brazilian cartoonist and business	He created "Turma da Mônica" and several other comic books.	He is a member of Academia Paulista de Letras, occupying the chair 24.	<po>-ua0E
5	7/29/2016 18:05:40 D	D	6523891 005206T	D	d	Entre 17 e 25 anos	Masculino	Avançado	Nunca morei fora (por mais de 6 meses)	Português	De um a três anos	Li e concordei em doar minha tradução para compor um corpus de aprendizes.	Mauricio de Sousa	Brazilian cartoonist	entrepreneur	He created "Monica's Gang" and several other comic book characters -->	He is a member of Academia Paulista de Letras, where he's the author of chair 24.	<po>-ua0E
6	6/19/2016 12:21:13 F	F	6364674 005205T	F	f	Entre 17 e 25 anos	Masculino	Avançado	Nunca morei fora (por mais de 6 meses)	Português	De um a três anos	Li e concordei em doar minha tradução para compor um corpus de aprendizes.	Mauricio de Sousa	Brazilian cartoonist	businessman.	He created Monica's Gang and also many others characters of Paulo Academy of Letters, where he's the author of chair 24.	He is a member of Academia Paulista de Letras, occupying the chair 24.	<po>-ua0E
7	7/1/2016 14:42:58 G	G	6523896 005205T	G	g	Entre 26 e 30	Feminino	Intermediário	Nunca morei fora (por mais de 6 meses)	Português	De um a três anos	Li e concordei em doar minha tradução para compor um corpus de aprendizes.	Mauricio de Sousa	Brazilian Cartoonist	cartoonist and	He created Monica's Gang and also many others characters of Paulo Academy of Letters -->	He is a member of Academia Paulista de Letras -->	<po>-ua0E
8	6/19/2016 7:32:57 J	J	6904750 005104T	J	j	Maio de 40	Feminino	Intermediário	Nunca morei fora (por mais de 6 meses)	Português	Cerca de um ano	Li e concordei em doar minha tradução para compor um corpus de aprendizes.	Mauricio de Sousa	Brazilian cartoonist	entrepreneur and cartoonist	He is a 24th member of São Paulo Academy of Letters -->	He is a member of Academia Paulista de Letras, occupying the chair 24.	<po>-ua0E
9	5/31/2016 14:21:54 J	J	4928707 005206T	J	a	Entre 17 e 25 anos	Masculino	Avançado	Nunca morei fora (por mais de 6 meses)	Português	De um a três anos	Li e concordei em doar minha tradução para compor um corpus de aprendizes.	Mauricio de Sousa	Brazilian cartoonist	entrepreneur and cartoonist.	He created Monica's Gang and also many others characters of Paulo Academy of Letters -->	He is a member of Academia Paulista de Letras, occupying the chair 24.	<po>-ua0E
10	6/29/2016 14:34:10 J	J	5520977 005205T	J	m	Entre 17 e 25 anos	Feminino	Avançado	Nunca morei fora (por mais de 6 meses)	Português	De um a três anos	Li e concordei em doar minha tradução para compor um corpus de aprendizes.	Mauricio de Sousa	Brazilian cartoonist	entrepreneur and cartoonist	He created "Turma da Mônica" among other characters of Paulo Academy of Letters, where he's the author of chair 24.	He is a member of Academia Paulista de Letras, occupying the chair 24.	<po>-ua0E
11	7/4/2016 23:08:46 L	L	6782399 005104T	L	e	Entre 17 e 25 anos	Feminino	Avançado	Nunca morei fora (por mais de 6 meses)	Português	De um a três anos	Li e concordei em doar minha tradução para compor um corpus de aprendizes.	Mauricio de Sousa	Brazilian cartoonist	entrepreneur and cartoonist	He created "Monica's Gang" and many other comic book characters. He is a member of Academia Paulista de Letras (Brazilian Literature Academy), where he's the author of chair 24.	He is a member of Academia Paulista de Letras of São Paulo State's member, holding and	<po>-ua0E

Anexo 3 – Trecho da aba “Texto etiquetado” com os dados

A	B	C	D	E	F	G	H	I
	Partida			And Paula Amélie Alves			Camila Kelly Alves	
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								

Trecho da aba “Texto etiquetado” apenas com as fórmulas

A	B	C	D	E	F	G	H	I
1	#Planilha Google!A1			Dados dos alunos!A2			Dados dos alunos!A3	
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								

Anexo 4 – Trecho da aba “Texto TXT” com o destaque para uma das fórmulas usadas

B2							=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!E2;2;0;1;1)
	A	B	C	D	E	F	G
1	<header>						
2	<student_id>	401	</student_id>				
3	<date_of_translation>	2016_1	</date_of_translation>				
4	<age>	Entre 26 e 30	</age>				
5	<gender>	Feminino	</gender>				
6	<english_background>	Intermediário	</english_background>				
7	<years_abroad>	Eu morei fora (por mais de 6 meses)	</years_abroad>				
8	<native_language>	Português	</native_language>				
9	<professional_experience>	Cerca de um ano	</professional_experience>				
10	<other_field_background>	null	</other_field_background>				
11	<genre>	literature	</genre>				
12	<theme>	short story	</theme>				
13	<source_text_id>	pt001	</source_text_id>				
14	<level>	all	</level>				
15	<comments>	none	</comments>				
16	</header>						
17	trad_en001_s401.txt>						
18	id=trad_en00101><t>	# 44 Protocol	</t></ua>				
19	d_en00102><p_par=1>	bner, the archaeologist smiled, s	</p></ua>				
20	ua_id=trad_en00103>	one of greatest discoveries is h	</ua>				
21	ua_id=trad_en00104>	000 years old, buried by the sand	</ua>				
22	ua_id=trad_en00105>	nonial objects were found and a	</ua>				
23	ua_id=trad_en00106>	/ho desecrate this sacred temple	</ua>				
24	ua_id=trad_en00107>	ad a strange feeling, as if somet	</ua>				
25	ua_id=trad_en00108>	il and uncontrollable force was a	</ua>				
26	ua_id=trad_en00109>	bner did not believe in legends	</p></ua>				
27	d_en00110><p_par=2>	12 days after.	</p></ua>				
28	trad_en00111>_{	mmand Center of Staff, Washing	}</ua>				
29	d_en00112><p_par=3>	eting began in an atmosphere of	</ua>				
30	ua_id=trad_en00113>	lers who were present a video th	</ua>				
31	ua_id=trad_en00114>	from a movie a science fiction m	</ua>				
32	ua_id=trad_en00115>	ey died in a few minutes, and th	</ua>				

Anexo 5 – Trecho da aba “Texto Alinhado Vertical” com destaque para a fórmula usada

=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!\$B\$31;0;\$A9)		
X	Y	
A reunião começou sob um clima de tensão.	8	O Secret
12		
The meeting began with a tense atmosphere, -->	8	--> The
The meeting started under a tense atmosphere.	7	The Defe
The meeting begun under a tension atmosphere.	7	The defe
The meeting started with a tension atmosphere.	7	The Sec
The reunion started under a tense mood	7	The secr
The meeting began under a climate of tension.	8	The U.S
The meeting started under a tense atmosphere.	7	The U.S.
The meeting started under high pressure.	6	The Uni
The meeting began under a tension atmosphere.	7	The Uni
The meeting began under a tension feeling.	7	The Uni
The meeting began under a cloud of tension.	8	The Uni
The meeting began in an atmosphere of tension.	8	The Uni
The meeting started under a tense atmosphere.	7	The Uni
The meeting began in tense atmosphere.	6	The Uni
The meeting started under tension.	5	The US
There was a tense atmosphere in that meeting since the beginning.	11	The US
The meeting started underpressure.	4	The USA
The meeting began under a tension climate.	7	The USA
The meeting started under a lot of tension	8	United S
Under a feeling of tension, the reunion began.	8	United S
The meeting started under a tense atmosphere.	7	US Secre
The meeting began under tension	5	USA sec

Anexo 6 – Textos de partida utilizados para as traduções

Texto 1 (Narrativa)

Protocolo 44

O arqueólogo Gerhard Ebner sorriu, satisfeito. Era uma das maiores descobertas da história. Um templo com mais de 3000 anos de idade, soterrado pelas areias do Deserto de Gobi. Após o trabalho de escavação, foram encontrados vários objetos cerimoniais e algo mais - uma tumba que continha um corpo mumificado. Ao lado da tumba havia uma inscrição que dizia: "Aquele que profanar este templo sagrado espalhará a morte pelos quatro cantos do mundo." Alguns membros da equipe tinham um estranho pressentimento, como se algo de ruim estivesse para acontecer. Parecia que uma força maligna e incontrolável estava prestes a ser libertada. Mas Ebner não acreditava em lendas e maldições.

12 dias depois. Centro de Comando do Estado-Maior, Washington. A reunião começou sob um clima de tensão. O Secretário de Defesa dos Estados Unidos mostrou aos líderes presentes um vídeo que continha imagens vindas de várias partes da Europa. Eram imagens aterradoras, que pareciam ter saído de um filme de ficção científica: imagens de pessoas caindo mortas nas ruas. Depois de sofrerem convulsões violentas, morriam em poucos minutos, e seus corpos começavam a se desfazer, como se estivessem derretendo.

- Senhores, pelo que sabemos tudo começou na Universidade de Genebra. Um corpo encontrado nas ruínas de um templo na Mongólia parece ter liberado algum tipo de agente biológico extremamente contagioso, que produz efeitos semelhantes aos de um micro-organismo criado através da nanotecnologia. Eu sei que é difícil de acreditar que algo assim tenha vindo de um cadáver com milhares de anos, mas é a única explicação lógica. Várias regiões da Europa já foram afetadas, e a cada hora o poder de destruição da praga fica maior. É a maior ameaça que já enfrentamos. Já entramos em contato com o comando militar em Bruxelas e iniciamos a evacuação das autoridades e demais pessoas selecionadas. Fechamos o espaço aéreo europeu e estamos controlando as comunicações. Estamos fazendo tudo o que é possível, mas se os protocolos de contenção falharem, o mundo inteiro estará ameaçado. Nesse caso, não vejo outra solução, a não ser iniciarmos o Protocolo 44.

- O Protocolo Emergencial para Catástrofes Globais ? - perguntou o representante da União Européia.

- Sim. - respondeu o Secretário. Usaremos os nossos satélites para lançar pulsos eletromagnéticos de alta intensidade, neutralizando todos os equipamentos eletrônicos, impedindo o deslocamento das populações. Além disso, vamos mobilizar todos os recursos disponíveis, isolando o território europeu do resto do mundo. Talvez seja a nossa única opção, e tenhamos que tomar uma decisão muito difícil - sacrificar um continente para salvar o resto da Humanidade. É uma opção terrível, mas pode não haver alternativas. Esperemos o desenrolar dos acontecimentos.

Algumas horas depois, as autoridades iniciaram o plano para conter a crise, num esforço desesperado para salvar o mundo.

Dois meses depois. A bordo da Estação Espacial Internacional todos estavam apreensivos. Há 18 horas não conseguiam fazer contato com o Centro de Controle. A última mensagem dizia que a situação era muito grave, sem entrar em maiores detalhes. Eles sabiam sobre a praga, e sabiam que a ordem em muitos países estava entrando em colapso, mas acreditavam que voltariam à Terra nos próximos dias, numa missão de emergência. Mas agora não estavam recebendo mais nenhuma informação, e em vão tentavam restabelecer as comunicações.

Aqueles astronautas ainda não sabiam, mas eram os últimos representantes da espécie humana.

masaharu emoto

Enviado por masaharu emoto em 11/04/2016
Código do texto: T5602201
Classificação de conteúdo: seguro

Fonte: <https://www.recantodasletras.com.br/contosdeficcao/cientifica/5602201>

Texto 2 (Biografia)

Mauricio de Sousa - Cartunista brasileiro

Mauricio de Sousa (1935) é um cartunista e empresário brasileiro. Criou a "Turma da Mônica", e vários outros personagens de história em quadrinhos. É membro da Academia Paulista de Letras, ocupando a cadeira nº 24. É o mais famoso e premiado autor brasileiro de história em quadrinhos.

Mauricio de Sousa (1935) nasceu em Santa Isabel, São Paulo, no dia 27 de outubro de 1935. Filho do poeta Antônio Mauricio de Souza e da poetisa Petronilha Araújo de Souza. Passou parte de sua infância em Mogi das Cruzes, desenhando e rabiscando nos cadernos escolares. Mais tarde passou a ilustrar pôsteres e cartazes para os comerciantes da região. Aos 19 anos mudou-se para São Paulo, onde trabalhou, durante cinco anos, no jornal Folha da Manhã, escrevendo reportagens policiais e fazendo ilustrações.

Em 1959, quando ainda trabalhava como repórter policial, criou seu primeiro personagem - o cãozinho "Bidu". A partir de uma série de tiras em quadrinhos com "Bidu e Franjinha", publicadas semanalmente na Folha da Manhã, Mauricio de Sousa iniciou sua carreira. Nos anos seguintes criou diversos personagens - "Cebolinha", "Piteco", "Chico Bento", "Penadinho", "Horácio", "Raposão", "Astronauta" etc. Em 1970, lançou a revista da "Mônica", com tiragem de 200 mil exemplares, pela Editora Abril.

Em 1986, Mauricio saiu da Editora Abril e levou seus personagens para a Editora Globo. Em 1998, recebeu do então Presidente da República, Fernando

Henrique Cardoso, a medalha dos Direitos Humanos. Em 2006 saiu da Editora Globo e ingressou na Editora Panini, uma multinacional italiana.

Em 2007, Mônica foi homenageada "Embaixadora do UNICEF". Pela primeira vez um personagem de histórias infantis recebe esse título. Na mesma cerimônia, Mauricio de Sousa foi homenageado "Escritor para Crianças do UNICEF". Em 2008 o Ministério do Turismo nomeou Mônica "Embaixadora do Turismo Brasileiro".

A publicação da "Turma da Mônica Jovem", uma linha de personagens com 15 anos de idade, vendeu em 2008, mais de um milhão e meio de exemplares, dos quatro primeiros números da revista.

Nas comemorações do centenário da Imigração Japonesa para o Brasil, Maurício criou os personagens "Tikara" e "Keika", que foram incorporados às histórias da Turma da Mônica.

Hoje entre quadrinhos e tiras de jornais, suas criações chegam a cerca de 50 países. O autor já chegou a 1 bilhão de revistas publicadas. Os quadrinhos se juntam a livros ilustrados, revistas de atividades, álbum de figurinhas, CDs, livros tridimensionais e livros em braile.

Mais de 100 indústrias nacionais e internacionais são licenciadas para produzir quase 2.500 itens com os personagens de Mauricio de Sousa, entre jogos, brinquedos, roupas, calçados, decoração, papelaria, material escolar, alimentação, vídeos e DVDs, revistas e livros.

Em 2013, a "Turma da Mônica" comemorou seus 50 anos.

<http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/justificativa/JPDL0077-2015.pdf>

Texto 3 (Carta)

A. Cartas do Leitor - Reflexão

03/05/2016 - 00h00min

O Brasil passa por um momento delicado, de crise e de brigas políticas. Quem sofre mais neste caos somos nós, o povo. Penso que, infelizmente, o cenário será esse durante um bom tempo ainda, pois depende mais dos nossos políticos do que de nós a mudança necessária para nosso país voltar a crescer!

Mas, mesmo com estes acontecimentos negativos, precisamos ser otimistas, pois o Brasil é um país grande, com recursos e com certa estrutura para se recuperar e se reerguer. Acima de tudo, o respeito deve prevalecer entre todas as pessoas, apesar das diferenças de ideias e de pensamentos políticos de cada um.

Não podemos destratar esse ou aquele, somente por pensar diferente ou defender uma ideia que não concordamos. A união e o respeito entre nós todos neste momento é a melhor opção. Podemos debater, trocar ideias, mas sempre com respeito ao próximo.

Eu sei que a impunidade aos políticos corruptos é algo para nos abater, mas penso que um dia eles terão a punição que merecem, cada um respondendo pelo seu crime! Melhor pensar assim, não é mesmo? Vamos sair desta Brasil! São nesses momentos de dificuldades que temos que mostrar nossa grandeza!

Airan Vernucci da Silva, Rio Preto.

https://www.diariodaregiao.com.br/_conteudo/blogs/cartasdo leitor/reflexão-1.419298.html

10/05/2016

B. Carta do leitor - O tempo e o prazo - Martha Pavão

“Vejo que na vida dita moderna (que nem é tão moderna assim) as pessoas correm para cumprir os prazos. Sejam eles de trabalho, de outras tarefas, enfim, para tudo há um prazo e cada vez ele fica menor. Tempo e prazo estão relacionados, porém, são coisas bem diferentes. Tempo é cada instante de vida que se passa e que resta, tempo é amigo da criatividade, da diversão, do bom humor e da felicidade. Prazo é pressão, é correria, é atropelo, é chateação e desespero. Não confunda prazo com comprometimento. Devemos ter comprometimento para cumprir metas e alcançar objetivos, mas não prazos apertados que trazem infelicidade. Devemos pensar profundamente sobre esta relação e mudar a maneira como ela atua na nossa vida, pois nunca sabemos quanto tempo nos resta. Não deixe que os prazos lhe sufiquem, mostre a todos que só correr não se relaciona com responsabilidade. E cuidado, porque quem tem prazo, não tem tempo!”

Martha Pavão, Jaú, por e-mail.

<http://www.comerciodojahu.com.br/noticia/1347276/carta-do-leitor-o-tempo-e-o-prazo-martha-pavao>

Texto 5 (Crônica)

Mamões e casamento

Faz um tempo, minha esposa tomou a missão de colocar frutas no meu café da manhã.

Outro dia, uma tarde chuvosa, saí do trabalho e passei no mercado para comprar alguns mamões. Na banquinha, achei só uns poucos, e todos meio feios. Garimpei, escolhi os mais apresentáveis e acabei conseguindo três, cada um com algum defeito pequeno.

Na manhã seguinte, cortei o primeiro em dois: uma metade com umas marcas de batida na casca e a outra perfeita. Comi a parte pior –tive que jogar uma colherada no lixo– e deixei a melhor sobre o balcão da cozinha. Mesma coisa fiz na segunda manhã, com o segundo. O último que sobrou na geladeira tinha uns pontos pretos; virei-o na prateleira de um jeito que escondesse as manchas.

Pois hoje, dia do último mamão, minha mulher acordou mais cedo –normalmente eu me levanto meia hora antes– e, quando eu saí do banho, ela já tinha tomado café da manhã e cantarolava no quarto. Fui para a cozinha e estava lá meu cereal, o leite, o pão, os frios e uma metade de mamão. Na hora, lembrei dos pontinhos podres e virei o bendito para ver: imaculado. Minha esposa acabara de ficar com o pedaço ruim.

Pegando a colher, me senti meio culpado por não ter ido à cozinha antes que ela. Mas, no segundo seguinte, pensei que isso seria negar que ela também pudesse fazer algo por mim. Imagino que tenha ficado feliz por ter saído da cama mais cedo para descobrir a parte ruim do mamão e escondê-la de mim, a mesma alegria silenciosa que eu tivera nos dois dias anteriores. Porque, no fundo, um casamento é isso: oferecer ao outro sempre a melhor metade.

Fonte: <http://acepipesescritos.blogspot.com.br/2011/09/mamoes-e-casamento.html>

Texto 6 (Blog)

23 dias sozinha na Guatemala, Belize, Costa Rica e Panamá

Por Juliana Antunes, Novembro 22, 2015 em América Central, Caribe e México

Em março deste ano fiz um mochilão de um mês para a América Central, muitos dos lugares incríveis que visitei foi devido as dicas que peguei aqui no Mochileiros, então achei que devia meu roteiro a vocês como forma de agradecimento.

Eu sempre gostei de viajar e um dia escolhendo o próximo destino fiz várias buscas de lugares mais baratos para mochilar, lugares menos visitados e muitas destas listas comuns que tem rodado na internet. E em uma delas vi sobre a Guatemala, até então nunca tinha ouvido falar, e me apaixonei. Por outras razões não pude ir em 2012 (quando fiz as pesquisas), e fiquei 3 anos sonhando com a Guatemala. Até o dia que resolvi que não tinha mais como adiar.

A passagem estava cara, mas era o que queria, então resolvi que aproveitaria pra ir a outros países da região. Hoje, não me arrependo nenhum minuto das minhas escolhas.

Eu esqueci de marcar alguns detalhes, valores, etc. mas espero que ajude 9

Sobre viajar sozinha

Viajar sozinho é uma experiência incrível, é algo que envolve tudo, sua relação com você mesmo, os relacionamentos que você tem que manter com sua família e amigos (que você tem que mantê-los informados).

Viajar sozinho ou estar sozinho por um tempo te faz pensar em coisas engraçadas e absurdas ao mesmo tempo, você pensa se vai deixar seus filhos fazerem algo tão grandioso assim, porque você teme que ele tome as mesmas decisões malucas que você esta tomando naquele momento.

Você percebe que o não é realmente não, e o sim é sim. E na maioria das vezes você vai estar mais aberto a novas opções, você vai se ver a 143 metros do solo, pulando de bungeejump ou sentado com uma galera que um esta falando italiano, o outro em espanhol e você em português.

Estar sozinho te muda, te fazer apreciar mais as coisas. Você não se preocupa em estar indo em uma ilha isolada sem ter reserva para dormir ou como voltar. Você adquire uma confiança surreal. Mas isso não quer dizer que você é invencível, porque na hora que você sente medo, você sente muito medo! E é um medo absurdo.

A saudade bate forte, às vezes no começo, às vezes no jantar e principalmente no final, de uma forma que não surgiu em nenhum momento, você chega a “empurrar” as pessoas no avião para sair logo e chegar em casa.

O mais engraçado é que viajar te faz parar no tempo, faz você ter mais tempo, 23 dias viram meses. Fui aos lugares que queria, me apaixonei pelo pôr-do-sol de Caye Caulker. Adorei acordar e passar frio 5h da manhã para ver o nascer do sol no Lago Atitlan. É tudo lindo! Tudo possível! Tudo válido! O principal é que você pode ser quem você quiser, e no fim você percebe cada vez mais que a possibilidade de fazer ou ser uma pessoa diferente, não é o que você realmente quer. Porque quanto mais você viaja mais você se aproxima de a você mesmo. Não sou aquela pessoa atrás de um computador vivendo uma rotina diária, eu sou aquela garota alegre que não tem medo de enrolar o inglês e conhecer gente nova, viver novas experiências, cheiros e lugares. Você se liberta da rotina, se encontra, e quando você volta... Ah! Quando você volta dói... Como sempre, e você só pensa em quando vai de novo. Porque sabe que quando você viaja olhar no relógio não vale de nada...

Fonte: <http://www.mochileiros.com/23-dias-sozinha-na-guatemala-belize-costa-rica-e-panama-fotos-t121092.html>

Texto 7 (Notícia)

Número de divórcios em São Paulo mais que dobra em 2010 02/02/2011 - 14h20

Os cartórios de notas do Estado de São Paulo realizaram, no ano passado, 9.317 divórcios, um aumento de 109% em relação a 2009, quando ocorreram 4.459 separações. O levantamento foi feito pelo CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo), entidade que representa o setor no Estado.

Por meio de nota, a entidade atribuiu esse crescimento expressivo à maior facilidade que os casais passaram a ter com a publicação, em julho do ano passado, da Emenda Constitucional 66, que extinguiu os prazos de oficialização. Antes, os casais só podiam romper o vínculo do casamento civil após um ano de separação formal ou dois vivendo em casas separadas.

Ainda segundo o comunicado, os divórcios em cartórios começaram em 2007 após a autorização obtida com a Lei 11.441. Naquele ano, ocorreram 4.080 formalizações sem a necessidade de ingresso no Poder Judiciário "porque foram resolvidos consensualmente em cartório perante um tabelião de notas". Esse número subiu para 4.394 no ano seguinte.

O CNB-SP esclarece que, com a lei, "a população não precisa mais recorrer ao Poder Judiciário para realizar divórcios, separações e inventários consensuais, desde que não haja filhos menores ou incapazes envolvidos". Em alguns casos de menor complexidade, a documentação pode sair no mesmo dia em que o interessado deu entrada nos papéis.

Para conseguir o divórcio em um cartório, no entanto, o casal tem de estar em comum acordo, não ter filhos ou menores sob a sua responsabilidade. Na escritura pública lavrada pelo tabelião, o casal deverá estipular as questões relativas à partilha dos bens (se houver), ao pagamento ou dispensa de pensão alimentícia e à definição quanto ao uso do nome se um dos cônjuges tiver adotado o sobrenome do outro.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/869571-numero-de-divorcios-em-sao-paulo-mais-que-dobra-em-2010.shtml>

Anexo 7 – Questionário de avaliação do Texto 7 respondido por professores de Tradução.

Pesquisa para aula de tradução - 1

Meu nome é Joacyr e atualmente sou aluno no programa de doutorado em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos na FFLCH, USP. Minha pesquisa está focada nas metodologias de ensino utilizadas em aulas de prática de tradução.

Se você leciona ou já lecionou alguma disciplina que envolve a prática de tradução, ficarei muito grato se puder analisar os dois textos que seguem dentro da perspectiva de professor. O objetivo é avaliar o nível de complexidade que os alunos encontrariam durante a atividade de tradução: como você anteciparia as dificuldades que seus alunos poderiam ter durante a aula? Para cada trecho, há uma sequência de alternativas. Sua tarefa é escolher aquelas que poderiam ser consideradas problemáticas. Se você crê que algo não listado poderia ser difícil aos alunos, basta clicar em "Outros" e adicionar tal(is) palavra(s). Caso considere o trecho fácil e que não apresenta dificuldades, basta selecionar "nenhum". Em seguida, para cada trecho, numa escala de 1 a 5, em que "1" é muito fácil e "5" é muito difícil, classifique o segmento.

O tempo total estimado para essa análise dos dois textos é de 15 minutos. Este questionário ficará aberto até dia 31 de março de 2019.

Contato: joacyr@usp.br

*Obrigatório

Imagine-se no seguinte cenário:

- 64 alunos no 4o semestre do curso de tradução;
- Esta é a primeira disciplina de tradução na direção português-inglês no curso, mas os alunos já passaram por três disciplinas na direção inglês-português;
- O nível de conhecimento da língua inglesa vai de intermediário a avançado.

A atividade de Prática de Tradução é com o texto abaixo. Os alunos receberam o arquivo e fizeram a tradução em casa. As instruções eram as seguintes:

Tarefa (fictícia): O artigo abaixo foi publicado no site Jusbrasil e nos informa sobre o número de divórcios nos Estado de São Paulo devido a uma nova lei, que permite que separação ocorra num cartório perante um tabelião de notas. O diretor do site gostaria de publicar o artigo em inglês e contratou os seus serviços. Ele demonstrou muito preocupação com a terminologia e pediu para você tome bastante cuidado, pois o artigo será lido por tanto por leigo como por advogados.

Atenção: Esta atividade deverá ser feita até dia 25 de abril, 8h.

Anexo 8 – Listas de palavras-chave das traduções do Texto 1 – Protocolo 44

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
1	Lista de palavras-chave em ordem de chavacidade das traduções do texto 1 - Protocolo 44											
2	330	339	342	401	402	403	404	405	406	407	408	409
3	temple	temple	temple	temple	temple	temple	temple	temple	temple	corpse	pictures	temple
4	european	didn't	european	began	started	started	something	european	started	temple	command	european
5	ebner	ebner	airspace	european	we're	command	european	communications	communications	european	ebner	ebner
6	tomb	threat	beleive	communications	european	ebner	communications	ebner	ebner	ebner	liberate	tomb
7	started	tomb	ebner	ebner	comand	tomb	corpse	tomb	threat	threat	temple	they
8	secretary	they	pictures	tomb	ebner	something	ebner	something	tomb	tomb	tomb	command
9	know	command	tomb	command	like	secretary	tomb	command	something	something	something	secretary
10	we	secretary	started	movie	protocol	know	command	secretary	protocol	command	going	we'll
11	will	know	we	secretary	biggest	they	secretary	began	bigger	secretary	biggest	began
12	besides	images	protocol	know	earth	it's	know	command	come	secretary	know	know
13	looked	like	command	we	secretary	everything	feeling	feeling	secretary	know	know	it
14	protocol	military	secretary	images	we'll	world	they	we	know	bad	everything	didn't
15	they	world	centre	world	it's	military	we	images	they	they	they	people
16	spread	came	they	seemed	didn't	european	felt	world	we	everything	we	world
17		european	didn't	something	we've	protocol	protocol	protocol	will	images	world	military
18		something	world	protocol	something	every	started	they	didn't	world	already	something
19		we	all	will	they	communication	all	will	everything	military	came	protocol
20		protocol	dead		later		but	contact	european	seemed	started	communication
21		will	parts				going		contact	protocol	protocol	dead
22										communication	dead	
23										will		

	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
2	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421
3	didn't	temple	temple	temple	temple	temple	seemed	temple	temple	temple	temple
4	european	european	european	dislocation	like	european	corner	biggest	european	european	european
5	ebner	communications	communications	ebner	it	ebner	ebner	european	communications	ebner	ebner
6	evil	tomb	ebner	electronics	tomb	tomb	temple	communications	pictures	tomb	tomb
7	temple	something	tomb	impulses	something	something	tomb	spacial	tomb	something	something
8	tomb	they	command	satellites	started	command	command	tombstone	started	record	secretary
9	started	command	secretary	send	biggest	said	secretary	something	command	command	know
10	they	secretary	began	something	command	secretary	know	command	said	secretary	images
11	it	began	know	people	secretary	began	centre	secretary	secretary	know	people
12	said	know	will	started	we'll	know	feeling	we'll	know	feeling	world
13	secretary	it's	dying	biggest	europe	we	people	know	they	greatest	military
14	know	didn't	world	command	know	will	kind	didn't	it's	images	came
15	we	images	something	neutralize	they	images	european	everything	didn't	world	we
16	everything	world	protocol	secretary	everything	world	they	images	world	we	forces
17	images	we	they	know	world	military	something	begun	we	they	protocol
18	places	protocol		thousand	protocol	protocol	those	world	something	will	will
19	like	dead		they	parts		started	already	protocol	contact	
20	world			we			it	protocol	will		
21	something			didn't			we	they			
22	protocol			images			start				
23				avoiding			body				
24				european			airspace				
25				trying			archaeologist				
26				protocol			astronauts				
27				communication			atmosphere				
28				dead			authorities				
29				going			brussels				
30				devices			ceremonial				
31							chuffed				
32							communications				
33							contagious				
34							curses				

Anexo 9 – Linhas de concordância do Texto 7

a. Segmento 1

	B	C
1	Segmento 01	Tokens
2	Número de divórcios em São Paulo mais que dobra em 2010	11
3	Number of divorces more than doubles in São Paulo in 2010	11
4	The number of divorces in 2010 more than doubles in São Paulo	12
5	The rate of divorces in São Paulo increases more than 100% in 2010	12
6	-->The number of divorces in São Paulo has more than doubled in 2010	13
7	An increase in the divorces rate exceeds 100% in São Paulo in 2010	13
8	Divorce numbers in São Paulo more than double in 2010	10
9	Divorce rate in São Paulo has more than doubled the number in 2010.	13
10	Divorce's numbers in São Paulo more than doubled in 2010	10
11	Divorces in São Paulo grows two times compared to 2010	10
12	Divorces in São Paulo increases in 2010	7
13	Divorce's rates increased in São Paulo in 2010.	8
14	In 2010, Divorce increased more than twice.*	7
15	In 2010, the number of divorces more than doubles in São Paulo	12
16	In São Paulo the number of divorces more than doubles in 2010	12
17	In São Paulo, divorce rate has more than doubled in 2010	11
18	In São Paulo, the number of divorces more than doubles in 2010	12
19	In São Paulo, the number of divorces doubles more in 2010.	11
20	In São Paulo, the number of divorces more than doubles in 2010	12
21	In São Paulo, the number of divorces more than doubles in 2010	12
22	In São Paulo, the number of divorces more than doubles in 2010	12
23	more than doubles the number of divorces in São Paulo, in 2010.	12
24	Number of divorce in São Paulo doubles in 2010	9
25	Number of divorce in São Paulo more than double in 2010	11
26	Number of divorces increased more than the double in São Paulo in 2010	13
27	Number of divorces has more than a fold increasing in 2010 in São Paulo	14
28	Number of divorces has more than doubled in São Paulo on 2010.	12
29	Number of divorces in São Paulo has more than doubled in 2010	12
30	Number of divorces in São Paulo has more than doubled in 2010.	12
31	Number of divorces in São Paulo increases more than 100% in 2010	12
32	Number of divorces in São Paulo is over the double in 2010	12
33	Number of divorces in São Paulo is twice as high in 2010	12
34	Number of divorces in São Paulo more than double in 2010	11
35	Number of divorces in São Paulo more than doubles in 2010	11
36	Number of divorces in São Paulo more than doubles in 2010.	11
37	Number of divorces in São Paulo reaches more than twice in 2010.	12
38	Number of divorces in the State of São Paulo increases more than twice in 2010	15
39	Number of divorces is more than the double compared to 2010 in São Paulo	14
40	Number of divorces more than doubles in São Paulo in 2010	11

	B	C
1	Segmento 01	Tokens
41	São Paulo's divorce cases have more than doubled in 2010	10
42	São Paulo's divorce rate more than doubles in 2010	9
43	The amount of divorces increases further in the year of 2010 in São Paulo	14
44	The divorce rate increases more than double in 2010	9
45	The divorce rate in São Paulo increases in 2010	9
46	The number of divorces has more than doubled in 2010.	10
47	The number of divorces have increased more than double in Sao Paulo, in 2010	14
48	The number of divorces in 2010 in São Paulo was more than double the numbe	18
49	The number of divorces in 2010 more than doubled in São Paulo	12
50	The number of divorces in San Paolo more than doubled in 2010.	12
51	The number of divorces in Sao Paulo doubles in 2010	10
52	The number of divorces in Sao Paulo doubles in 2010	10
53	The number of divorces in São Paulo has doubled in 2010	11
54	The number of divorces in Sao Paulo is more than double in 2010.	13
55	The number of divorces in Sao Paulo more than doubled in 2010	12
56	The number of divorces in São Paulo more than doubled in 2010.	12
57	The number of divorces in Sao Paulo more than doubles in 2010	12
58	The number of divorces in Sao Paulo more than doubles in 2010	12
59	The number of divorces in São Paulo more than doubles in 2010	12
60	The number of divorces in Sao Paulo more than doubles in 2010.	12
61	The number of divorces in São Paulo surpasses it doubles in 2010	12
62	The number of divorces in SP rose twofold in 2010.	10
63	The number of divorces more than double in 2010	9
64	The numbers of divorces in São Paulo increased in 2010	10
65	The numbers of divorces in São Paulo increased more than double in 2010	13
66	The numbers of divorces in São Paulo more than double in 2010	12

[Clique aqui para voltar às análises.](#)

b. Segmento 2

	D	E
1	Segmento 02	Tokens
2	Os cartórios de notas do Estado de São Paulo realizaram, no ano passado, 9.317 divórcios, um aumento de 109% em relação a 2009, quando ocorreram 4.459 separações.	27
3	Last year, 9,317 divorces happened in the registry offices in Sao Paulo State. An increase of 109% compared to 2009, when the number was 4,459.	25
4	last year, the notaries public from São Paulo State made 9,317 divorces. When occurred 4,459 legal separations increasing 109% compared to 2009.	22
5	Notary's offices in São Paulo held last year, 9,317 divorces, an increase of 109% compared to 2009, when there were 4,459 divorces.	22
6	São Paulo State notary's office performed, last year, 9,317 divorcers, an increase of 109% compared with to 2009, when occurred 4,459 separations.	22
7	-->The notary office of São Paulo State performed last year, 9,317 divorces, an increase of 109% compared to 2009, when there were 4,459 separations.	24
8	In last year, São Paulo's public registry has formalized 9,317 divorces, which indicates an increase of 109%, comparing to 2009, when occurred 4,459 settlements.	24
9	In the last year, the São Paulo register office of notes made a total of 9.317 divorces. It increased in total of 109% related to 2009, when there were 4.468 divorces.	31
10	In the previous year, The Notary of São Paulo held 9,317 divorces. An increase of 109% compared to 2009, when 4,459 divorces occurred .	24
11	Last year the São Paulo State Notary Offices performed 9.317 divorces. It was an increase of 109% compared to 2009. In 2009 there were 4.459 divorces.	26
12	Last year, 9.317 divorces were filed by São Paulo's courthouses, an 109% increase compared to the 4.459 cases in 2009.	20
13	Last year, in the note registry offices of the state of São Paulo was held 9,317 divorces, an increase of 109% compared to 2009, when there were 4,459 separations.	29
14	Last year, Notary Offices in the State of São Paulo held 9,317 divorces, an increase of 109% in relation to 2009, when there were 4,459 separations.	26
15	Last year, notary offices of the State of São Paulo proceeded 9,317 divorces, which represents an increase of 109% in relation to the 2009, when occurred 4,459 separations.	28

D		E
1	Segmento 02	Tokens
16	Last year, São Paulo Notary Offices recorded 9.317 divorces increasing by 109% in comparison to 4.459 in 2009.	18
17	Last year, Sao Paulo state's public registries have formalized 9,317 divorces, which indicate an increase of 109% compared to 2009, when 4,459 settlements occurred:-->	24
18	Last year, the Notary Office of the Capital performed 9.317 divorces, an increase of 109% compared to 2009, when occurred 4.459 divorces.	22
19	Last year, the notary state offices of São Paulo State granted 9,317 divorces which is 109% of rise in relation to 2009 when there were 4,459 separations.	27
20	Last year, the Notary's Offices of the State of São Paulo conducted 9,317 divorces, which is a increase of 109% on a comparative to 2009, when there occurred 4,459 legal separation.	31
21	Last year, the registry offices of São Paulo State notes held 9,317 divorces , an increase of 109% compared to 2009 , when there were 4,459 separations	27
22	Last year, the São Paulo state register offices have finalized 9,317 divorces, an increase of 109% compared to 2009 when 4,459 separations were finalized.	24
23	Notarial registers held 9,317 divorces in Sao Paulo State last year, an increase of 109% compared to 2009, when there were 4,459 separations.	23
24	Notary offices in the state of Sao Paulo, Brazil, carried out 9,317 divorces last year. This represents a 109% increase in comparison to 2009, when there were 4.459 divorces recorded.	30
25	Notary Offices of São Paulo conducted in the last year, 9.317 divorces, a increase of 109% relative to 2009, when occurred 4.359 divorces.	23
26	Notary offices of the State of São Paulo granted 9,317 divorces in the last year, an increase of 109% compared with 2009, in which 4,459 separations occurred.	27
27	Registries notes the state of São Paulo conducted in the past 9.317 divorces, an increase of 109% to 2009, when there were 4,459 separations	24
28	Registry offices of São Paulo State have granted 9,317 divorces last year, an increase of 109% when comparing to 2009 that have occurred 4,459 separations.	25
29	São Paulo state's registry offices made an entry of 9,317 divorces last year, a 109% increase compared with 2009, when there were 4,459 separations.	24
30	São Paulo's notary's office executed 9,327 divorces last year, an 109% increase compared to 2009 when 4,459 divorces were executed.	20
31	The registry offices of São Paulo State notes held last year 9,317 divorces, and increase of 109% compared to 2009 when there were 4,459 separations.	25
32	The notarial office of the state of Sao Paulo performed, in the last year, 9,317 divorces, an increase of 109% compared to 2009, when occurred 4,459 breakups.	27
33	The Notary Office of São Paulo performed 9.317 divorces last year, an increase of 109% compared with 2009, when 4.459 divorces were performed.	23
34	The Notary Offices in São Paulo took 9317 divorces last year, a rise of 109 in 2009, when 4459 separations occurred.	21
35	The notary offices in state of São Paulo did, last year, 9,317 divorces, which grew by 109% compared with 2009, when there were 4,459 separations.	25
36	The notary offices of São Paulo (a brazilian State) carry out, last year, 9.317 divorces, a rising of 109% comparing to 2009, when there were 4.459 separations.	27
37	The Notary Offices of the state of São Paulo carried out, last year, 9,317 divorces, an 109% increase over 2009, when 4,459 separations occurred.	24
38	The notary offices of the State of São Paulo carried out, last year, 9.317 divorces, an aggrandizement of 109% comparing to 2009, when 4,459 separations occurred.	26
39	The notary offices of the State of São Paulo have conducted, last year, 9317 divorces, a raise of 109% over 2009, when 4459 separations have occurred.	26
40	The notary offices of the state of São Paulo held 9,317 divorces last year, an increase of 109% compared to 2009, when there were 4,459 separations.	26
41	The notary offices of the State of Sao Paulo held at the last year, 9.317 divorces what means an increasing of 109% comparing to 2009. At that year, the State registered 4.459 separations.	33
42	The Notary offices of the state of São Paulo holded, in the last year, 9.317 divorces, a increase of 109% compared with 2009, when 4.459 separation occurred.	27
43	The notary offices of the State of São Paulo performed 9,317 divorces last year, an increase of 109% compared to 2009, when only 4,459 divorces occurred.	26
44	The Notary Public Office of São Paulo State made, last year, 9317 divorces, a raise of 109% compared to 2009, when occurred 4459 separations.	24
45	The Notary Public Offices of the State of São Paulo drew up 9,317 divorces last year, an increase of 109% compared to 2009, when there were 4,459 divorces.-->	28
46	The Notary Public Offices of the State of São Paulo performed 9,317 divorces last year, an increase of 109% compared to 2009, when 4,459 divorces were performed.	27
47	The notary publics of the State of São Paulo did 9,317 divorces in the last year, this is an increase of 109% in relation to 2009, when occurred 4,459 divorces.	30
48	The notary's of notes in São Paulo states put into effect last year, 9.317 growth 109% of divorces compared to 2009 when there were 4.459 separations.	26
49	The public notary public offices of São Paulo estate registered last year, 9,317 divorces an increase of 109% in relation to 2009, when 4,459 separations were registered.	27
50	The public notary public offices of estate of São Paulo registered, last year, 9,317 divorces, an increase of 109% in relation to 2009, when 4,459	28
51	The public notary's office of São Paulo held last year, 9,317 divorces, an increase of 109% compared to 2009, when there were 4,459 separations.	24
52	The register offices of the State of São Paulo performed, in the last year, 9.317 divorces, an increase of 109% compared with 2009, when 4.459 separations occurred.	27
53	The registers of deeds of the State of São Paulo registered, on the last year, 9.317 divorces, an increase of 109% if compared to 2009, when 4.459 divorces were registered.	30
54	The registries offices of São Paulo held last year, 9,317 divorces, an increase of 109% compared to 2009, when there were 4,459 separations.	23
55	The Registry Notes from State of São Paulo realize it, in the last year, 9.317 divorces, a boost of 109% compared with 2009, when happen 4.459 breaks.	27
56	The Registry Office of São Paulo notes performed, on last year, 9.317 divorces, a increase of 109% in relation to 2009, when have occurred 4.459 separations.	26
57	The registry office of Sao Paulo State carried out, last year, 9.317 divorces, an increasement of 109 % compared to 2009, when occurred 4,459 divorces.	25
58	The registry offices notes of São Paulo held last year 9,317 divorces, an increase of 109% compared to 2009 when there were 4,459 separations.	24
59	The registry offices of São Paulo State held last year, 9,317 divorces, an increase of 109% compared to 2009, when there were 4,459 separations.	24
60	The registry offices of Sao Paulo State conducted 9,317 divorces last year, an increase of 109% compared to 2009 when there were 4,459 separations.	24

	D	E
1	Segmento 02	Tokens
61	The registry offices of São Paulo State performed last year, 9,317 divorces, an increase of 109% compared to 2009, when there were 4,459 separations.	24
62	The registry offices of the state of São Paulo did in the last year, 9,317 divorces, an increase of 109% related to 2009, when 4.459 separations occurred.	27
63	The registry offices of the State of São Paulo performed 9,317 divorces last year, an increase of 109% compared to 2009, when they performed a number of 4,459 divorces.	29
64	The registry offices of the state os São Paulo did 9.317 divorces in the last year, an increase of 109% in comparison to 2009, when 4.459 separations occurred.	28
65	The San Paolo State registration offices achieved last year a number of 9.317 divorces, an increase of 109% comparing to the 4.459 separations that occurred in 2009.	27
66	The State of São Paulo's notary public offices issued, last year, 9,317 divorces, an increase of 109% compared to 2009, when there were 4,459 separations.	25

[Clique aqui para voltar às análises.](#)

c. Segmento 3

	F	G
1	Segmento 03	Tokens
2	O levantamento foi feito pelo CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo), entidade que representa o setor no Estado.	21
3	The survey was conducted by CNB- SP (Notarial College of Brazil - São Paulo Section) , which represents the section in the State.	23
4	The survey was done by the CNB-SP (Notarial School of Brazil-São Paulo Section), entity that represents the State section.	19
5	The survey was conducted by the CNB-SP (Notarial College of Brazil - São Paulo Section), entity that represents the sector in this state.	23
6	The research has been done by CNB-SP (Notary College of Brazil - São Paulo unit), representing the departament's State.	19
7	-->The survey was conducted by the CNB-SP (Notarial College of Brazil - São Paulo Section), which represents the industry in the state.	22
8	The survey was done by the CNB-SP (Association of Public Notaries of Brazil - São Paulo Section), which represents the competence in	24
9	These datas were collected by CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo,Brazil Notarial College - São Paulo Section), an entity that represents the state in the sector.	29
10	This data collection was made by CNB-SP (Notary College of Brazil - São Paulo Section), entity that represents the State's section.	21
11	The survey was conducted by the CNB-SP (Notarial College of Brazil - São Paulo Section), which represents the industry in the state.	22
12	The data were collected by CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil), the entity that represents this segment on the state.	19
13	The survey was conducted by the CNB-SP (Notarial College of Brazil - São Paulo Section), which represents the industry in the state.	22
14	This survey was made by CNB-SP [Notarial College of Brazil - São Paulo Section], an entity that represents the sector in the State.	23
15	The survey was conducted by CNB-SP (Association of Notaries Public of Brazil - São Paulo Section), entity which represents this sector in the State of São Paulo.	27
16	CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo), the organization representing the State, performed the Survey.	17
17	-->the survey was conducted by the CNB-SP (Brazilian abbreviation for 'Association of Public Notaries of Brazil - Sao Paulo Section'), which represents the competence in the State.	27
18	The survey was done by the CNB-SP (Notary Office of Brazil - São Paulo Section), entity which represents the State Section.	21
19	BNO-SP (Brazil Notary Office of São Paulo) which represents the State has conducted the survey.	17
20	The survey was done by the CNB - SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo)[Notary School of Brazil - São Paulo Section], an entity which represents the section on the State.	33
21	The survey was conducted by the NCB- SP (Notarial College of Brazil - São Paulo Section) , which represents the industry in the state	26
22	The survey was conducted by CNB-SP (Association of Notaries Public of Brazil - São Paulo section), authority which that represents the	22
23	The survey was conducted by CNB-SP (Notarial College of Brazil - São Paulo Section), which represents the sector in the state.	21
24	The research was carried out by CNB-SP (Notary School of Brazil), an entity which represents the sector in the State of Sao Paulo.	23
25	The survey was conducted by the CNB-SP (Notarial College of Brazil - São Paulo Section), which represents the sector in the state	22
26	The survey was carried out by CNB-SP (Notarial College of Brazil - Section of São Paulo), entity representing that sector in the State.	23
27	The survey was conducted by the CNB-SP (Notarial college Brazil- section Sao Paulo), which represents the industry in the state.	20
28	The survey was conducted by the CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil –Section of São Paulo),an entity which represents the sector in	24
29	The survey was carried out by CNB-SP (Notary College of Brazil - São Paulo Section), organisation which represents the section in the	23
30	The survey was conducted by CNB-SP (a notarial seal) an entity that represents the notary's office in the State of São Paulo.	22
31	The mapping was conducted by the CNB-SP (Notorial College og Brazil - São Paulo Section), which represents the segment in the state.	22
32	The survey was conducted by the CNB-SP (Notarial College of Brazil - São Paulo Section), entity that represents the sector in the state.	23
33	The survey was made by the entity that represent the section in the state.	14
34	CNB-SP made the survey (Notaries of Brazil - São Paulo Section), which represents the industry in the State.	18
35	The research was made by CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo), an entity that represents the sector in the State.	23
36	The survey was conducted by the CNB-SP (Association of Notaries Public of Brazil - Section São Paulo), agency representing the segment	24
37	The survey was conducted by the CNB-SP (Association of Notaries Public of Brazil - Section São Paulo), agency representing the segment	24
38	The survey was conducted by CNB-SP (Notaries of Brazil Public of Brazil - São Paulo Section), agency which represents the section in the	24
39	The research was made by the NBS-SP (Notarial Brazil School - São Paulo Section), entity that represents the sector in the State.	22
40	The survey was conducted by the CNB-SP (Notarial College of Brazil - São Paulo Section), entity which represents the sector in the State.	23
41	The survey was done by CNB-SP (Brazil's Notary College - Section of Sao Paulo), entity which represents the sector at the State.	22
42	The survey was made by the CNB-SP, abbreviation in portuguese (The Notarial School of Brazil - São Paulo Section), entity that	26
43	This data was collected by the Association of Notaries Public of Brazil - District of São Paulo (CNB-SP), wich represents the notary offices	26
44	The research was made by CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo), entity that represents the State sector.	20
45	-->This inquiry was made by CNB-SP (Association of Notaries Public of Brazil - São Paulo), an entity that represents this department in	24

	F	G
1	Segmento 03	Tokens
46	The survey was conducted by the Brazil Notarial College - São Paulo Section ("CNB-SP"), entity representing the sector in the State of	24
47	The survey was made by CNB-SP (Notary College of Brazil – Division São Paulo), entity who represents the department in the State.	22
48	The rising was made for the CNB-SP (Notarial College of Brazil - São Paulo Section), entity that represents the section in the State.	23
49	The inventory was made by CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - São Paulo Section)_	14
50	The survey was made by Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo (Association of Notaries Public of Brazil – São Paulo Division),	31
51	The survey was conducted by the CNB-SP, which represents the department in the state.	14
52	The lifting was made by CNB-SP (Notarial School of Brazil - Section São Paulo), entity that represents the sector in the State.	22
53	The survey was made by CNB-SP, the entity that represents the section in that State.	15
54	The survey was conducted by the CNB-SP (Notarial College of Brazil - São Paulo Section), which represents the industry in the state.	22
55	The survey was made by CNB-SP (Agency Pooled Account of Brazil- Section of São Paulo), organization that represent the sector in the	23
56	A lifting has done by the CNB-SP (Notarial College of Brazil - São Paulo Section), entity that represents the sector in the State.	23
57	The survey was done by CNB-SP (Notarial College of Brazil - Sao Paulo Section), entity which represents the sector in the State.	22
58	The survey was carried out by the CNB-SP (Notarial College of Brazil - São Paulo Section), entity that represents the sector in the state -->	25
59	The survey was conducted by the CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - São Paulo Seção), which represents the industry in the state.	22
60	The survey was done by CNB-SP (Notarial College of Brazil - São Paulo Section), which represents the department in the state.	21
61	The survey was conducted by the CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo), which represents the sector in the state.	23
62	The research was made by the CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo), an entity that represents the sector in the State.	24
63	The survey was conducted by the Notarial College of Brazil - São Paulo Section (CNB-SP, Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo in	32
64	The research was made by the CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo), an entity that represents the sector in the State.	24
65	The survey was carried out by the CNB-SP (Colégio Notarial do Brasil - Seção São Paulo), which represents this department in the state. *	24
66	The analysis was performed by the CNB-SP (Notary College of Brazil - São Paulo Section), which represents the sector in the State.	22

[Clique aqui para voltar às análises.](#)

d. Segmento 4

	H	I
1	Segmento 04	Tokens
2	Por meio de nota, a entidade atribuiu esse crescimento expressivo à maior facilidade que os casais passaram a ter com a publicação, em julho do ano passado, da Emenda Constitucional 66, que extinguiu os prazos de oficialização.	37
3	Through a statement, they attributed this growth to the ease that couples now have with the publication of the Amendment to the Federal Constitution number 66, which abolished the official deadlines.	31
4	Through the note, the entity has assigned this expressive growth to ease that couples have been given with the publication in July of last year, the Constitutional Amendment 66, which extinguished the official deadlines.	34
5	Through a statement, entity attributed this strong growth to the facility that couples have now with the publication of the Constitutional Amendment 66, in last July, which abolished the official deadlines.	31
6	Through the note, the CNB-SP attributes this highly growing with the facilities that couples have been with the publication, on last year July, of Constitutional Amendment 66 which extinguished the official prompt.	31
7	-->Through a statement, the entity attributed the strong growth to ease that couples now have with the publication in July of last year, the Constitutional Amendment 66, which abolished the official deadlines.	32
8	In a statement, the authority has assigned this meaningful growth to the publication of the Constitutional Amendment 66, from last July, which extinguished the deadline of ratification and consequently became easier to the couples.	34
9	Through this note, the entity assigned this expressive growth to a great facility that the couples started having in July of the last year with a publication of the constitutional amendment 66, which extinguished the term of officialization	38
10	The entity attached this impressive increase to the easiness that couples have achieved with the publication of the law, in last July, of Constitutional Amendment 66, that ceased the officialization term.	31
11	Through a statement, CNB-SP attributes this strong growth to ease that couples now have with the publication of the Constitutional Amendment 66, which abolished the official deadlines, in July of last year.	32
12	Via an official release, the entity explains this notorial increase due to the publication of the Constitutional Amendment 66 on July 2010, which favored couples with the extinction of official time requirements.	32
13	By a statement, the entity attributes this strong growth to ease that couples now have with the publication in July of last year, of the Constitutional Amendment 66, which abolished the official deadlines.	33
14	Through a statement, the entity explained that this number has risen because, last July, the Constitutional Amendment 66 extinguished terms of formalization.	22
15	By means of note, entity attributes this significant expansion to the couples greater ease thanks to the publishing of Constitutional Amendment 66, in July of last year, which extinguishes the officialization deadline.	32
16	By a public note, the organization attribute this impressive growth to the ease how couples now have with the publication of the Emenda Constitucional 66 in July last year, which extinguished deadlines for official recognition.	35
17	Through a statement, the authority has assigned this significant increase to the ease couples have had since last July, because of the Constitutional Amendment 66 publication, which has terminated the deadline of ratification.-->	33
18	The entity attached this expressive increase to the great facility couples started to have with the announcement, in July of last year, of Constitution Amendment 66, which period of officialization was expired.	32
19	Through the note, the authority has assigned these significant growth as the simplest facility for the couples who have been through with a publication in last year of Jun from 66 Constitutional Amendment which quench the officialisation term.	38
20	Through note, the entity attributed this expressive increase to the facility that a couple now have have with the publication, in last June, Emenda Constitucional 66 of the [Constitutional Amendment 66], which extinguish the term of an formalizing.	38

	H	I
1	Segmento 04	Tokens
21	Through a statement, the entity attributed that strong growth to ease for couples is because of the Constitutional Amendment 66 publication in July of last year.	26
22	In a released statement, the organization attributes the expressive increase to the facility the couples have, since the publication of the Constitutional Amendment 66, in July last year, which extinguishes the deadlines to make the divorces official.	37
23	Through a statement, the entity attributes this significant growth to the greater ease that couples have acquired in July of last year, when the Constitutional Amendment 66, which abolished the official deadlines, was published.	34
24	In a note, the entity stated that this major increase is due to how easier the process became after the publication of the 66th constitutional amendment, in last July. This amendment extinguished the deadline for officialization.	36
25	Through a statement, the entity attributes this strong growth to a convenience that couples now have with the publication in July of last year, the Constitutional Amendment 66, which abolished the official deadlines.	33
26	Through notification, the entity attributed that considerable increase to the quite easyness that couples now have with the publication - in the last year's July - of the Constitutional Amendment #66, which extinguished the deadlines for officialization.	37
27	Through a statement, the entity attributes this strong growth to ease that couples now have with the publication in July of last year, the constitutional amendment 66, which abolished the official deadlines	32
28	In a statement, the entity attributes this significant growth to an easiness that now couples have after the publication of the Constitutional Amendment n° 66, in July last year, which abolished the waiting period for formalization of divorce.	38
29	Through a statement, the entity attributes this strong growth to ease that couples now have with the publication in July of last year, the Constitutional Amendment 66, which abolished the official deadlines.	32
30	To the entity, the incised rate of divorces is explained by the Constitutional Amendment 66 which extinguished the formalisation of the deadline.	22
31	Through a statement, the entity attributes this expressive growth to ease that couples now have with the publication in July of last year, the Constitutional Amendment 66, which abolished the official deadlines.	32
32	Through a statement, the entity attributes this strong growth to the facility that couples now have with the publication, in July of last year, of the 66 Constitutional Amendment , which abolished the official deadlines.	35
33	Through note, the entity designated the expressive growth to the greater ease that the couples started to have with the publication, after July of last year, of the Constitutional Amendment 66, that extinguish the period of officialization.	37
34	The entity has assigned this expressive growth by notes to ease that couples have been given with the publication, last year in July. The Constitutional Amendment 66 extinguished official deadlines.	30
35	The entity assigned, by a note, this expressive growth to the facility that couples now have with the publication, in last June, by the Constitutional Amendment 66, that extinguished the officialization deadlines.	32
36	Through the note, the agency attributed this substantial growth to the easier access couples will now have with the publication, in July last year, of 66 Constitutional Amendment, which dismissed the officialization terms.	33
37	Through the note, the agency attributed this substantial growth to the easier access couples will now have with the publication, in July last year, of 66 Constitutional Amendment, which dismissed the officialization terms.	33
38	By means of the note, the agency attributed this substantial growth to the easier access couples will now have with the publication, in July last year, of 66 Constitutional Amendment, which dismissed the officialization terms.	35
39	Through a note, the entity attributed this significant growth to the greater easiness that couples now have with the publication, last year's July, of the Constitutional Amendment 66, that extinguished the official deadlines.	33
40	Through a statement, the entity attributes this strong growth to ease that couples now have with the publication in July of last year, the Constitutional Amendment 66, which abolished the official deadlines.	32
41	The entity, via a note, ascribes the expressive increasing to the various facilities spouses acquired with the publication of the Constitutional Amendment 66. It was adopted in July of last year and extinguished the period of formalizations. Before it, spouses only could jilt after one year	58
42	Through a note, the entity assign this expressive growth to the facility given to the couples after the publication, in July of the last year, of the 66 Constitutional Amendment , that extinguish the officialization deadlines.	36
43	The Association, in a statement, attributed this expressive growth to how publication became easier for the couples, because last year in July the amendment to the federal constitution 66 extinguished the deadlines to make it official.	36
44	Through a note, the entity attributed this big raise to the facility that the couples have now with the publication, on July of the last year, of Constitutional Amendment 66 which extinguished the deadlines of formalizing.	36
45	CNB-SP accredits this increase to the easiness the couples now have with the publication of the Constitutional Amendment 66 of the last July, that ended the official divorce period.-->	29
46	By means of a statement, the entity attributes this significant growth to ease that couples now have after the issuance of Constitutional Amendment No. 66, in July last year, that abolished the terms of officialization.	35
47	By notice, the entity attributes this expressive increase to the greater facility that the married couple began to have with the publication, in July last year, the constitutional amendment 66, who extinct the deadline for formalizing.	36
48	Through note, the entity attributed that expressive growth to the largest easiness that the couples started to have with the publication, in July of last year, of the Constitutional Amendment 66, that extinguished the officialization periods.	36
49	Through a note, the entity attribute expressive raise to a greater easiness that couples became to have with the publication, in July last year, the Amendments to the Federal constitution, extinguished the terms of the ratification	36
50	By note, the organization attributed that expressive increase to the greater ease that the couples have been given after the publication of Constitutional Amendment 66, in last July, that extinguished the period to ratification.	34
51	Through a statement, the entity attributes this strong growth because of the publication in July of last year, "Emenda Constitucional 66", which abolished the terms of formalizing.	27
52	Through this note, the entity attributed this expressive growth to the greater facility that the couples gets with the publication, in July of the last year, from the constitutional amendment 66, that extinguished the deadline of the officialization.	38
53	In a statement, the entity said that this significant increase is due to the agility to extinguish the officialization dates after the publication of the 66th Constitutional Amendment in July 2009.	31
54	Through a statement, the entity attributes this strong growth to the fact that couples now have convenience with the publication, in July of last year, from the Constitutional Amendment 66, which abolished the official deadlines.	35
55	Through notes, the organization assign this expressive growth to the greater easiness that couples have achieved with the issue, on July of last year, from Constitutional Amendment 66, that extinguish the officialization deadlines.	33

	H	I
1		Segmento 04 <i>Tokens</i>
56	Per means of note, the entity attributed this expressive increase to big ease that the couples have passed to have with the publication, in July of last year, of Constitutional Amendment 66, which has abolished the official deadlines.	38
57	Through note, the entity attributed this expressive growth to the easier way that couples can get divorce after the publication of Constitutional Amendment 66, in July of last year, that extinguished terms of officialization.	33
58	--> and through a statement, the entity attributed this strong growth to the ease that couples now have with the publication last year in July, the Constitutional Amendment 66 that extinguished the official deadlines.	34
59	By means of a statement, the entity attributes this strong growth to ease that couples now have with the publication in July of last year, the Constitutional Amendment 66, which abolished the official deadlines.	34
60	By a statement, the entity attributes this significant growth to ease that couples have now, following the Constitutional Amendment 66 publication in July of last year which abolished the official deadlines.	31
61	Through a statement, the entity attributes this an expressive growth the largest facility that couples now have with the publication in July of last year, the Constitutional Amendment 66, which abolished the official deadlines.	34
62	Through a note, the entity attributed this expressive growth to the ease to separate due to the publication of the Constitutional Amendment 66 in July of the last year, which ended the terms of formalizing.	35
63	Through a statement, the entity attributes this strong growth to the fact that couples are more familiarized with the publication of the Constitutional Amendment 66, in July of last year, which abolished the deadlines to officiate the marriage.	38
64	Through a note, the entity attributed this expressive growth to the ease to separate due to the publication of the Constitutional Amendment 66 in July of the last year, which ended the terms of formalizing.	35
65	Through a statement, the entity attributes this strong growth to the greater facility that couples now have with the publication made in last year's July, of the 66 Constitutional Amendment, which abolished the officials deadlines.	36
66	Through statement, the entity blamed the strong growth to ease with which the couples now have with the publication of the Constitutional Amendment 66, in July last year, which extinguished the official deadlines.	33

[Clique aqui para voltar às análises.](#)

e. Segmento 5

	J	K
1		Segmento 05 <i>Tokens</i>
2	Antes, os casais só podiam romper o vínculo do casamento civil após um ano de separação formal ou dois vivendo em casas separadas.	23
3	Erstwhile, couples only can broken the civil marriage bond after one year of the formal separation or two years living in different	23
4	<--absolutamente nada-->	2
5	-->Before it, couples could only break their civil marriages after a year of legal separation or two years living separate.-->	20
6	-->Before that, couples could only end the marital bond of marriage after a year of formal separation, with the spouses living in separate houses.	24
7	-->Previously, couples could only break the bond of civil marriage after a year of formal separation or two living in separate houses.	22
8	Before it, couples could only break the civil union link after one year of formal separation or two years living in separated houses.	23
9	Before that, couples could only brake the civil weddings bonds after one year of formal separation or two years living in separate homes.	23
10	Before that, couples could only break the bond of the civil marriage after a year of formal separation or two living in separate houses.	24
11	Before that, couples could only break the civil marriage after one year of formal separation or two years living in separate houses.	22
12	Before that, couples could only break the link of civil marriage after one year of the formal separation or after two years living in different houses.	26
13	Before that, couples could only break the marital bond of a civil marriage, after a year of formal separation or if the two are living in separate houses.	28
14	Before that, couples could only breakup their civil bond after one year of formal separation or two years living in separate houses.	22
15	Before that, couples just could break the marriage bond after a year of legal separation or two years, living in separate houses.	22
16	Before that, the couples could only break the marriage union after a formal separation of one year or two years living in separate houses.	24
17	Before that, the couples could only break theis marriage after one year of formal separation or two years living in separated houses.	22
18	Before that, the couples could only dissolve a civil partnership after a year of formal separation or of two years leaving apart.	22
19	Before that, the couples could only dissolve the civil marriage after one year of formal separation or by both living in separate	23
20	Before that, the couples could only divorce after a year of formal separation or two years living in separate houses.	20
21	Before that, the couples could only end the marriage after a year of formal separation or after two years living in separate houses.	23
22	Before the Constitutional Amendment 66, couples could only break the marital bond of marriage after a year of formal separation or two of living in separate houses.	27
23	Before the publication, the couples could only break the marriage after a year of legal separation or two years living in separate homes.	23
24	Before this dates, the couples could only break up the marital bond of marriage after a year of formal separation or two living in separate houses.	26
25	Before, couples can break the civil marriage bond only after one year of formal separation or two living in separate houses.	21
26	Before, couples can only break the civil bond of marriage after a year of formal separation or two living in separate houses.	22

	J	K
1	Segmento 05	Tokens
27	Before, couples can only break the marital bond of civil marriage after a year of formal separation or the two living in separate houses.	24
28	Before, couples can only break the marital bond of marriage after a year of formal separation or two living in separate houses.	22
29	Before, couples can only break the marital bond of marriage after a year of formal separation or two living in separate houses.	22
30	Before, couples can only break the marital bond of marriage after a year of formal separation or two living in separate houses.	22
31	Before, couples can only break the marital marriage bond after a year of formal separation or living in separate houses.	20
32	Before, couples could only break the bond of civil marriage after a year of formal separation or two living in separate houses.	22
33	Before, couples could only break the civil bond of marriage after a year of formal separation or if they were living in separate houses.	24
34	Before, couples could only break the marital bond of marriage after a year of formal separation or two lived in separate houses.	22
35	Before, couples could only break the marital bond of marriage after a year of formal separation or two living in separate houses.	22
36	Before, couples could only break the marital bond of marriage after a year of formal separation or two living in separate houses.	22
37	Before, couples could only break the marital bond of marriage after a year of legal separation or two years living in separate houses.	23
38	Before, couples could only break their Legal Marriage Bonds one year after their formal separation or 2 years living in separate houses.	22
39	Before, couples could only get a divorce after a year of legal separation or two years living apart.	18
40	Before, couples only could break the civil marriage bond after one year of legal separation or two years living in separate houses.	22
41	Before, couples could only break the relationship of civil marriage after one or two years of formal division in different houses.	21
42	Before, the couples could only break the bond of the civil marriage after a year of formal separation or after two years living in separate houses.	26
43	Before, the couples could only break the bond of the civil marriage after a year of formal separation or two living separate homes.	23
44	Before, the couples could only break the civil marriage bond after one year of formal separation or if the two living in separate houses -->	25
45	Before, the couples just could break the civil marriage bond just after one year of formal separation or two living in separated houses.	23
46	Before, the couples only can break the civil marriage bond after one year of formal separation or two living in separate houses.	22
47	Before, the married couple only can break the marriage bond after 1 year of formal separation or each one living in separate houses.	23
48	Couples could only break the civil marriage bond after a formal separation or two living in separate houses.	18
49	Couples could only break the civil marriage bond after a year or two of formal separation living in separate houses.	20
50	Erstwhile, couples can only break the civil bond of marriage after a year of formal separation or two years living in separate houses.	23
51	Formerly, couples could only split the entailment of the civil marriage after a year of a formal separation ou two years living apart.	23
52	In early years, the couples could break the civil marriage bond only after one year of formal separation or the couple living	23
53	In other times, the couples could only breaks the bond of civil marriage after a year of formal separation or if the two of them living in separate houses.	29
54	In the past, couples could only break the marital bond of marriage after a year of formal separation or two living in separate houses.	24
55	In the past, couples were only able to obtain a divorce after one year of legal separation or two [years] living in separate houses.	24
56	Previously, couples could only break the bond of civil marriage after one year of formal separation or two living on separate houses.	22
57	Previously, couples could only break the bond of civil union after a year of formal separation or two-year living in separate houses.	22
58	Previously, couples could only break the civil marriage after a year of formal separation or if both of them were living in different	24
59	Previously, couples could only break the civil marriage bond after one year of formal separation or living apart.	18
60	Previously, couples could only break the civil marriage bond after one year of formal separation or two years living separate.	20
61	Previously, couples could only break the civil marriage link after a year from formal separation or two years from living in separated	23
62	Previously, couples could only break the civil union after a one-year formal separation or a two-year living in separate houses.	20
63	Previously, couples could only break the civil union after a one-year formal separation or a two-year living in separate houses.	20
64	Previously, couples could only break up civil marriage after a year of formal divorce or both living in separate houses.	20
65	Previously, married couples could only get a divorce after being broken up for at least a year or living in different houses for two years.	25
66	Prior to that, couples could only get an official divorce after one year of formal disunion or two years living on different houses.	23

[Clique aqui para voltar às análises.](#)

f. Segmento 7

	N	O
1	Segmento 07	Tokens
2	Naquele ano, ocorreram 4.080 formalizações sem a necessidade de ingresso no Poder Judiciário "porque foram resolvidos consensualmente em cartório perante um tabelião de notas".	24
3	That year, occurred 4.080 formalizations without the intervntion of the Judiciary Power "by having been consesually solved in a notary's office towards a notary public."	25
4	There were 4,080 formalizations without the need for entering the judiciary "because were consensually resolved notarized before a notary notes."	20
5	<-- absolutamente nada -->	4

	N	O
1	Segmento 07	Tokens
6	-->In that year, there were 4,080 formalizations that did not need to enter the Judiciary Branch, "because the divorces were consensually settled in a Registrar Office before a Notary Public."-->	30
7	-->That year, there were 4,080 formalizations without the need for entering the judiciary "because consensually resolved were notarized before a notary notes."	22
8	4,080 formalizations have occurred without necessity of entering the judiciary, "because they were solved, consensually, in registry office with a public notary."-->	22
9	4.080 formalizations without need for getting into the Legal System occurred in that year 'because their consensually resolution notarized before a notary public.	23
10	In that same year, 4,080 divorces were taken without the necessity of Judiciary "because they were solved consensually in Notary in frony of a Notary Official".	26
11	In that year have occurred 4,080 formalizations without the need of the entering on Judiciary Branch "because it was resolved consensually in a public notary office."	26
12	In That year occurred 4.080 formalization without necessity to enter into the legal power "because they were solved	19
13	In that year there were 4,080 formalisations with no need of inflow by Legal Power because the divorces have consensually granted in front of notarial office.	26
14	In that year, 4,080 divorces were performed without having to go to court "beacuse they were resolved consensually in a notary office in front of an officer."	27
15	In that year, 4,080 formalizations happened without the couples needing to contact the Judiciary. "They were all resolved consensually in a notary office, before a notary".	26
16	In that year, 4,080 formalizations have been occurred without enter in the Judicial Power "because they have been consensually resolved in a notary office in front of a Notary Public".	30
17	In that year, 4,080 formalizations ocured without the need for ingreessing in Judiciary Body "because those were settled in a consensual manner in the Registry before a Notary Public".	29
18	In that year, 4.080 divorces were finalized with no intervention of the Judicial Power "because they were sorted out consensually before a notary".	23
19	In that year, 4.080 formalizations happened without the need of going to Court because they were solved with the couple was in agreement before a notary officer.	27
20	In that year, 4.080 formalizations have ocured without the involvement of the juduciary system "because they were consensually resolved in registry offices in the presence of a notary public".	29
21	In that year, 4.080 formalizations have ocured without the involvement of the juduciary system "because they were consensually resolved in registry offices in the presence of a notary public".	29
22	In that year, happen 4.080 formalisations without need to enter on Judicial System "because it were widely resolved in front of a notary notes.	24
23	In that year, have occurred 4.080 formalizations without the necessity of ingress in the Judicial Branch "Because were solved consensually in Registry Office towards a notary public.	27
24	In that year, ocured 4.080 formalizations without the need to entry in Judiciary " because they were consensually solved in registry before a public notary".	25
25	In that year, occurred 4,080 divorces without the ingress in the judiciary "because it was resolved consensually in notary publics with a scrivener".	23
26	In that year, occurred 4.080 formalizations without the need of entrance in the Judiciary Power "because was solved consensual in register office before a notary public.	26
27	In that year, occurred 4.080 formalizations without the need of entering the judiciary. "Because it was solved consensually before in Notary office."	22
28	In that year, there were 4,080 formalizations made without the interference of the Judicial Authorities "because these cases were settled consensually by a Notary".	24
29	In That year, there were 4,080 formalizations without the need for entering the judiciary "because consensually resolved were notarized in front of a notary notes"	25
30	In that year, there were 4,080 formalizations without the need for entering the judiciary "because they were consensually resolved by a scrivener in registry".	24
31	In that year, there were 4,080 formalizations without the need for entering the Judiciary "because they were resolved with consent in registry offices before a notary public."	27
32	In that year, there were 4,080 formalizations without the need for entering the Judiciary because consensually resolved were notarized before a Officer.	22
33	In that year, there were 4,080 formalizations without the need to get an admission by the Judiciary Power, "because it was solved consensually in registries in front of a notary note".	31
34	In that year, there were 4.080 formalizations with no Judiciary intervention "because they were solved consensually in the register with the presence of a notary".	25
35	In that year, there were 4.080 formalizations with no need to enter in the Judicial Power "because there were resolved consensually in the register office in front of a notary of notes"	32
36	In the same year , there were 4,080 formalizations without the need for entering the judiciary "because consensually resolved were notarized before a notary notes "	26
37	In the same year, there was 4.080 formalisation without the need of admission in the Judiciary Power "because they were resolved consensually at the notary office".	26
38	In the year, 4.080 formalization ocured without the need of registration in the Judiciary Power " for they were resolved consensually in an office before a notarial office."	28
39	On that year, 4,080 formalizations had occurred without any need to file lawsuit "because have been solved in consensus, in the presence of a public notary.	26
40	On that year, it occurred 4,080 formalizations without a judiciary intervention "because they solved in consensus, in a presence of a public notary."	23

	N	O
1	Segmento 07	Tokens
41	On that year, occurred 4080 formalizations without the necessity of using The Judiciary Power "because were resolved consensually in notary offices before a notary.	24
42	On that year, they happened 4.080 formalizations without the entrance need in the Judiciary Power "because they were resolved agreed in registry office before a notary public of notes."	29
43	On that years, 4.080 formalizations occurred without the necessity of entry on the Judiciary Power "because they were consensually decided on an office before a public notary	27
44	That same year, 4,080 couples got a divorce with no need to start a legal process "because it was based on mutual agreement before a notary".	26
45	That year there were 4,080 formalizations without requiring entering the judiciary "because were resolved consensually in registry facing notary notes "	21
46	That year, 4,080 formal separations occurred without the need to enter the Judiciary Branch "because they were consensually resolved in registry offices before the notary public".	26
47	That year, 4,080 formal separations occurred without the need to enter the Judiciary Branch "because they were consensually resolved in registry offices before the notary public".	26
48	That year, 4,080 formalizations ocured without the necessity of entering the judiciary "because the parts consensually resolved their differences in the notary office on the presense of a registrar	29
49	That year, 4.080 divorces were filed without the need of juridical formalization because they "were settled by both parts in a family court".	23
50	That year, 4.080 formalizations ocured without the need to enter the Judiciary Branch "because they were consensually resolved in notary offices before the notary public".	25
51	That year, 4080 divorces ocured without entering the Judiciary "because they were resolved by consensus in the registry in front of a notary".	23
52	That year, 4080 formalizations have occurred without the need of an admission on Judicial Power "since they were resolved consensually on notary office before a notary note.	27
53	That year, have occurred 4,080 divorce formalizations, without the necessity to appeal to the judiciary "just because, it was consensually resolved in registry offices in presence of the notary public"	30
54	That year, there was 4,080 formalization without the need of entering the Judiciary "because they were resolved by consensus in City Hall before a notary of notes."	27
55	That year, there were 4,080 formalizations without the need for entering the judiciary, because they were resolved consensually before a notary public in a registry.	25
56	That year, there were 4,080 formalizations without entering in Judicial Branch "because consensually it was solved in front of a Notary Public."	22
57	That year, there were 4,080 formalizations without the need for entering the judicial branch "because were consensually resolved notarized facing a notary notes."	23
58	That year, there were 4,080 formalizations without the need for entering the judiciary "because consensually resolved were notarized before a notary notes."	22
59	That year, there were 4,080 formalizations without the need for entering the judiciary "because consensually resolved were notarized before a notary notes."	22
60	That year, there were 4,080 formalizations without the need for entering the judiciary power becaus "consensually were resolved notarized before a notary notes"	23
61	That year, there were 4,080 formalizations without the need for entering the Judiciary Power, "because they were resolved consensually in a Notary Office before a notary public."	27
62	That year, there were 4,080 formalizations without the need in the judiciary "because they were resolved in consensually means".	19
63	That year, there were 4,080 formalizations without the need of entering the judiciary "because they were consensually resolved in a registry office before a notary notes".	26
64	That year, there were 4,080 formalizations without the need of entering the Judiciary "because they were consensually solved in notary's office by a notary.	24
65	That year, there were 4.080 formalizations without the need for entering the judiciary "because they were consensually resolved in the Notary's Office before a notary notes."	26
66	There were 4,080 formalisations without appealing to Judicial Power "because they were solved consensually in registry offices in the presence of a notary."	23

[Clique aqui para voltar às análises.](#)

g. Segmento 12

	X	Y
1	Segmento 12	Tokens
2	Na escritura pública lavrada pelo tabelião, o casal deverá estipular as questões relativas à partilha dos bens (se houver), ao pagamento ou dispensa de pensão alimentícia e à definição quanto ao uso do nome se um dos cônjuges tiver adotado o sobrenome do outro.	44
3	In the public deed by notary, the couple should provide for matters relating to division of property (if there is), to payment or waiver of alimony and the definition about the use of the name if one of the spouse had adopted the last name of the other.	49
4	In the public deed recorded by the notary, the couple must stipulate the issues relating to the sharing of assets (if any), the payment or waiver of alimony and the definition on the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	47
5	At the public deed via the record by the official registrar, the spouses should stipulate the points related to the assets (if they had it) and to the payment or remission of the alimony. Also they have to define an agreement on the usage of the name in case one of the spouse had adopted the last name of another.	60

	X	Y
1	Segmento 12 Tokens	
6	In the Public Deed drawn up by the Notary Public, the couple must stipulate the issues related to the property sharing (if any), the payment or waiver of alimony, and the definition for the use of the last name if one spouse has adopted the surname of the other.	49
7	-->In the public deed, drafted by the notary, the couple must stipulate the issues relating to the sharing of goods (if any), the payment or waiver of alimony and the definition on the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	47
8	In public deed issued by notary, couples must agree about the asset-sharing (if applicable), the payment or child support exemption, and the decision of the use of the name, in case one of the spouses has adopted the other's surname.	40
9	In the public deed made by the notary, the couple must stipulate the topics related to the assets sharing (if any), the payment or waiver of alimony, and definition about on the use of the married name if one spouse has adopted the surname of the other.*	46
10	In the public deed titled by the notary, the couples must estimate the issues related to the property sharing (if it exists), payment or dismissal of child support and to the agreement about the use of the spouse's name, in case of one of them have taken the surname of each other.	52
11	In the public deed produced by the notary, the couple must stipulate the issues relating to the sharing of assets (if any), the payment or waiver of alimony and the definition on the use of the name if one of the spouse has adopted the surname of the other.	49
12	or exemption of alimony In the public deed by the notary, the couple must stipulate the matters related to the rights partition (if there is), to the payment or not of the alimony and definition about the use of the name if one of the spouses has adopted the other's surname.	52
13	In the public deed performed by notary, the couple will have to provide the issues regarding property sharing (in case it exists), the child support payments or dismissal, and in case one of the partner has being using the partner's last name.	44
14	In the public document drawn by the notary officer, the couple must estipulate issues relative to division of property (if there are any), if there is going to be alimony or not, and the definition of use of the name if one of the spouses adopted the other spouse's last name.	51
15	In the public record wrought by the notary, the couple must estipulate the questions regarding the partition of assets (if there are any), the alimony payment or discharge, and the definition in case one of the spouses have adopted the surname of their partner.	44
16	In the public deeds executed by the notary public, the couple must stipulate the issues related to the property shares (that being the case), to the payment or remission of alimony and to the definition regarding to the use of the name if one spouse has assumed the last name of the other.	53
17	The couple must stipulate in the public deed done by the Notary the issues related to property sharings (if any), to alimony payment or dispensation, and to defining in respect of using name - if one of each spouse has used one another's surname.	44
18	In the public deed the notary , the couple must stipulate the issues regarding the the asset split (if any) , the payment or waiver of alimony and the definition on the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	46
19	In the public deed, the couple must stipulate the matters relative to property division, to the payment or exemption of pension, and definition regarding the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	39
20	In the public deed drawn by the notary public, the couple must establish the questions regarding the share of the material deed (if there is), the obligation or exemption regarding the alimony and the definition of the usage name if one of the spouses is using the surname of the other.	51
21	In the public deed drawn by the notary public, the couple must establish the questions regarding the share of the material deed (if there is), the obligation or exemption regarding the alimony and the definition of the usage name if one of the spouses is using the surname of the other.	51
22	At the public deed by notary, the couple should provide the issues relating to property sharing (if it had), to the payment or waiver pension feeding and the definition about the use of name, in case one of the partners had adopted the other's last name	47
23	In the public deed by the notary public, the couple will must estipulate the questions relatives to sharing of assets (if there are any), to the payment or waiver of alimony and the definition about the use of name if one of the spouses have to adopt the surname of the other.	52
24	In the public deed drawn up by the public notary, the couple should stipulate questions related to the division of common assets (if there are any), the payment or excuse of child support and the definition about the surname using, if one of the spouse has adopted the other's surname.	50
25	The notarial deed, the married couple should provide matters relating to sharing of goods (if have), the payment or alimony dispense and to decide on what use of the name if one of the spouses adopted the last name of each other.	42
26	In the public legal document made by the notary public, the couple must stipulate the questions related to the share of the assets (if exists), to the payment or dispensation of pension and the definition regarding the use of the name of one of the partners if they adopted the surname of the other.	54
27	In the public scripture worked by the notary, the couple will have to stipulate the relative questions to the share of the goods (if it has), to the payment or exemption of alimony and to the definition as for the use of the name if one of the spouses has been adopting the surname of other.	56
28	In the public deed the notary, the couple must stipulate issues relating to the sharing of assets (if any), the payment or dismissal of alimony and the definition on the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	44
29	In the public deed the notary, the couple must stipulate the issues relating to the sharing of assets (if there are), the payment or waiver of alimony and the definition on the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other	46
30	In the public deed executed by the scrivener, the couple must stipulate the issues relating to property sharing (if any), the payment or waiver of child support and the definition on the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	46
31	In the public deed witnessed by the notary public, the couple must stipulate the issues relating to the sharing of assets (if any), the payment or waiver of alimony and the definition on the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	48
32	To get a divorce in a registry office, however, the couple must be in agreement, not having children or minors under their responsibility. Indeed, not having children or minors under their responsibility. In public deed drawn up by the notary, the couple must stipulating the issues relating to the	79
33	In the public deed titled by the notary, the couple shall estipulate the questions concerning the property sharing (if there is it), payment or dispensing pension food, and determinate the name usage if one of the spouses had adopted the other's last name.	43
34	On the public deed, which is draw up by the register, the couple must determinate issues such as alimony and name – only if one of the spouses chose to use the last name of his or her partner.	39
35	In the public deed titled by the notary, the couple must stipulate relative questions to property sharing (if any), to the payment or dispensation of child support and definition as the use of the name if one of the conjugates had adopted the last name of the other.	48
36	In the public deed the notary , the couple must stipulate the issues relating to the sharing of goods , payment or waiver of alimony and the definition on the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	44
37	At the public scripture titled by the notary, the couple has to stipulate the questions concerning the distribution of the assets (if there are any), the payment or dismissal of the child support and the definition about the use of the name if one of the spouses had assumed the last name of the other.	55
38	In the Notarial deed issued by the notary, the couple must stipulate the questions regarding the property sharing (if needed), the payment or dismissal of child support and the establishment regarding the use of the partner's name if one of them has adopted the last name of the other.	50
39	In public deed issued by notary, the couple must estipulates questions related to rights partition (if there is), to payment or exemption of alimony and definition about the use of the name if one of the spouses has adopted the other's surname.	42
40	In a public deed issued by notary, the couple must stipulate questions concerning asset-sharing (if there is), payment or exemption of child support and the definition about the use of the name, if one of the spouses has adopted the other's surname.	42

	X	Y
1	Segmento 12 Tokens	
41	In the public deed drawn by the notary, the couple must stipulate the issues relating to the sharing of assets (if there are some), the payment or waiver of alimony and the definition on the use of the name if one of the spouses has adopted the surname of the other.	51
42	In the public deed cultivated by the notary public, the couple should stipulate the relative subjects to the share of the goods (if there is), to the payment or alimony dismissal and to the definition as for the use of the name if one of the spouses has adopted the last name of the other.	55
43	In the public deed issued by the notary, the couple shall estipulate the questions concerned to the sharing of goods (if any), the payment or dispense of the child support and to definition about the name, if one of the spouses has adopted the surname of the other.	48
44	In the documents, the couple establishes the division of properties (if any), allowance payment or exemption, and what they'll do if one spouse has taken the other's last name.	29
45	In the public deed by notary, the couple must stipulate the issues relating to the sharing of goods (if any), the payment or waiver of alimony and the definition regarding the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	44
46	In the public deed drawn up by the notary public, the couple must stipulate the matters related to apportionment of assets (if any), to payment or alimony dispensation and to the definition as for the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	49
47	In the public deed drawn up by the notary public, the couple must stipulate the matters related to apportionment of assets (if any), to payment or alimony dispensation and to the definition as for the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	49
48	In the public deed drawn up by the notary, the couple must stipulate the issues related to the goods sharing (if there is any), the payment or dispense of the alimony and define about the name use if one of the spouses has adopted the surname of the other.	48
49	On the divorce complaint, the couple must enroll the details regarding the sharing of assets (if any), payment of alimony if needed and the use of the	30
50	In public deed drawn up by the notary public, the couple should stipulate the matters relating to apportionment of assets (if any), the payment or alimony dispensation and to definition as for the use of the name if one of the spouses has adopted the surname of another.	48
51	In notarial deed drawn up by the notary, the couple should stipulate the matters related to the division of property, the payment or waiver of alimony and to define how to use the name if one of the spouses has adopted the surname of another.	45
52	On the public deed drawn by the notary, the couple must stipulate the questions regarding the share of goods (if any), by paying or exemption of the alimony and the definition regarding the use of the name if one of the spouses has adopted the other's surname.	47
53	In the public deed executed by notary, the couple must stipulate the issues relating to the division of assets (in case the couple have any), payment or waiver of alimony, and the definition on to use or not the surname, in case of one spouse has adopted cognomen of the other.	52
54	In the public deed titled by the notary, the couple must stipulate the issues relating to the sharing of assets (if any), the payment or waiver of alimony and the definition on the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	46
55	In the public deed drafted by the notary, the couple must stipulate the issues relating to the sharing of assets (if any), the payment or waiver of alimony, and the definition on the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	47
56	In the public deed drafted by a notary, the couple must stipulate issues relating to the sharing of assets (if any), the payment or waiver of alimony and the definition in relation to the name if one spouse has adopted the last name of the other.	46
57	In the public deed the notary, the couple must stipulate the issues relating to the sharing of assets (if there are), the payment or waiver of alimony and the definition on the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	46
58	In the public deed the notary, the couple must stipulate the issues relating to the sharing of assets (if any), the payment or waiver of alimony and the definition on the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	45
59	In the public deed the notary, the couple must stipulate the issues relating to the sharing of assets (if any), the payment or waiver of alimony and the definition on the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	45
60	In the public deed issued by notary, the couple must stipulate the issues relating to the sharing of assets (if any), the payment or waiver of alimony and the definition on the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	46
61	In the public deed signed by the notary public, the couple must stipulate the issues related to the sharing of assets (if any), the payment or waiver of alimony and the definition on the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	48
62	In the public deed the notary, the couple must stipulate the issues relating to the sharing of assets (if any), the payment or waiver of alimony and the	45
63	In the public deed drawn by the notary, the couple must stipulate the issues relating to the sharing of assets (if any), to the payment or waiver of alimony, and to the definition on the use of the name if one spouse has adopted the surname from the other.	49
64	The couple must stipulate the issues relating to the sharing of assets (if any), the payment or waiver of alimony and the definition on the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other in the public deed by the notary.	46
65	In the public deed the notary, the couple must stipulate the issues relating to the sharing of assets (if any), the payment or waiver of alimony and the definition on the use of the name if one spouse has adopted the surname of the other.	45
66	In the notarial deed recorded by the notary, the couple must provide the issues regarding sharing of goods (if available), payment or dismissal of child support, and keeping the married name if one of the spouses adopted his/her partner's surname.	40

[Clique aqui para voltar às análises.](#)

Anexo 10 – Exemplos de traduções equivocadas do Tradutor Google

Português ▾	Inglês ▾
nao desbravaram os sertões os bandeirantes? <small>Editar</small>	Have not the sertões explored the bandeirantes?
<small>Abrir no Google Tradutor</small>	<small>Feedback</small>

Português ▾	Inglês ▾
empolgados os alunos até ficaram, mas por pouco tempo <small>Editar</small>	The students were excited until they stayed, but for a short time
<small>Abrir no Google Tradutor</small>	<small>Feedback</small>

Português ▾	Inglês ▾
Esse serviço qualquer um poderia fazer. <small>Editar</small>	That service anyone could do.
<small>Abrir no Google Tradutor</small>	<small>Feedback</small>

Português ▾	Inglês ▾
Explodiu uma bomba. <small>Editar</small>	He blew a bomb.
<small>Abrir no Google Tradutor</small>	<small>Feedback</small>

Português ▾	Inglês ▾
Sobrou algum doce da festa para comermos de sobremesa? <small>Editar</small>	Did any candy left the party to eat for dessert?

Anexo 11 – Fórmulas usadas nas planilhas e seus resultados

A seguir listamos as fórmulas empregadas na planilha Microsoft Excel e seus resultados. A versão usada nesta tese (versão 1909, build 12026.20320) é distribuída para assinantes da suíte Microsoft Office 365, Versão 1811 (build 110029.20079).

1. Aba “Planilha Google”

Esta aba contém todos os dados de que precisamos para “alimentar” as outras abas. A primeira linha contém todo o material textual, ou seja, questionários e segmentos do texto de partida, já inserido no campo de enunciados das questões do Formulário Google. As respostas dos questionários e as traduções são acomodadas a partir da segunda linha. Esta aba não contém nenhuma fórmula e é gerada como resultado do comando “Copiar-Colar” da planilha criada pelo formulário Google.

2. Aba “Dados dos alunos”

Esta aba tabula os dados dos questionários respondidos antes de iniciar a tarefa de tradução.

- a) Fórmula =’Planilha Google’!(endereço da célula de onde virá a informação) – sem os parênteses. O modo mais prático de inserir a fórmula é clicar na célula onde queremos que a informação seja copiada, digitar “=” e levar o cursor do *mouse* para a aba e a célula que fornecerá o dado a ser transcrito.

	A	B	C	D	E	F
				Idade quando fez o curso: a. age=17-25 b. age=26-30 c. age=31-40 d. +40.	Sexo a. Masculino b. Feminino	Conhecimento de inglês ao iniciar o primeiro semestre: a. bas b. inter c. adv
1	Nome do Aluno	Número que identifica o aluno	Ano_semestr e qdo a trad foi feita			
2	=’Planilha Google’!A2	s401	2016_1	=’Planilha Google’!E2	=’Planilha Google’!F2	=’Planilha Google’!G2
3	=’Planilha Google’!A3	s402	2016_1	=’Planilha Google’!E3	=’Planilha Google’!F3	=’Planilha Google’!G3
4	=’Planilha Google’!A4	s403	2016_1	=’Planilha Google’!E4	=’Planilha Google’!F4	=’Planilha Google’!G4
5	=’Planilha Google’!A5	s404	2016_1	=’Planilha Google’!E5	=’Planilha Google’!F5	=’Planilha Google’!G5
6	=’Planilha Google’!A6	s405	2016_1	=’Planilha Google’!E6	=’Planilha Google’!F6	=’Planilha Google’!G6
7	=’Planilha Google’!A7	s406	2016_1	=’Planilha Google’!E7	=’Planilha Google’!F7	=’Planilha Google’!G7
8	=’Planilha Google’!A8	s407	2016_1	=’Planilha Google’!E8	=’Planilha Google’!F8	=’Planilha Google’!G8
9	=’Planilha Google’!A9	s408	2016_1	=’Planilha Google’!E9	=’Planilha Google’!F9	=’Planilha Google’!G9
10	=’Planilha Google’!A10	s330	2016_1	=’Planilha Google’!E10	=’Planilha Google’!F10	=’Planilha Google’!G10
11	=’Planilha Google’!A11	s409	2016_1	=’Planilha Google’!E11	=’Planilha Google’!F11	=’Planilha Google’!G11
12	=’Planilha Google’!A12	s411	2016_1	=’Planilha Google’!E12	=’Planilha Google’!F12	=’Planilha Google’!G12

Figura extra 1 - Fórmulas na aba “Dados dos alunos”

M32					
=CONT.SE(D\$2:D\$30;"Entre 17 e 25 anos")					
	A	B	C	D	E
	Nome do Aluno	Número que identifica o aluno	Ano, semestre e data da tradução feita	Idade quando fez o curso: a. age=17-25 b. age=26-30 c. age=31-40 d. +40.	Sexo a. Masculino b. Feminino
1					
2		s401	2016_1	Entre 26 e 30	Feminino
3		s402	2016_1	Entre 17 e 25 anos	Feminino
4		s403	2016_1	Entre 17 e 25 anos	Masculino
5		s404	2016_1	Entre 17 e 25 anos	Masculino
6		s405	2016_1	Entre 26 e 30	Feminino
7		s406	2016_1	Mais de 40	Feminino
8		s407	2016_1	Entre 17 e 25 anos	Masculino
9		s408	2016_1	Entre 17 e 25 anos	Feminino
10		s330	2016_1	Entre 17 e 25 anos	Feminino
11		s409	2016_1	Entre 17 e 25 anos	Feminino
12		s411	2016_1	Mais de 40	Masculino

Figura extra 2 - Resultados das fórmulas da Figura extra 1 - Fórmulas na aba "Dados dos alunos"

- b) Fórmula =CONT.VALORES(B2:B30) – Essa fórmula conta quantas células contém dados, neste caso o número de identificações dos alunos, na coluna B. O resultado informa quantos alunos participaram daquela tarefa de tradução.

21	=Planilha Google!A21	s418	2016_1	=Planilha Google!E21
22	=Planilha Google!A22	s419	2016_1	=Planilha Google!E22
23	=Planilha Google!A23	s420	2016_1	=Planilha Google!E23
24	=Planilha Google!A24	s421	2016_1	=Planilha Google!E24
25	=Planilha Google!A25			=Planilha Google!E25
26	=Planilha Google!A26			=Planilha Google!E26
27	=Planilha Google!A27			=Planilha Google!E27
28	=Planilha Google!A28			=Planilha Google!E28
29	=Planilha Google!A29			=Planilha Google!E29
30	=Planilha Google!A30			=Planilha Google!E30
31	Total alunos			
32	=CONT.VALORES(B2:B30)			
33				

Figura extra 3 - Fórmula que conta quantos valores foram inseridos em um determinado espaço

0			
0			
Total alunos			
23			

Figura extra 4 - Resultado da fórmula da Figura extra 3

- c) Fórmula =CONT.SE(D\$2:D\$30;"Entre 17 e 25 anos") – A fórmula "CONT.SE" nos auxilia a tabular as respostas dadas às questões do questionário sobre informações dos alunos. Entre os parênteses é necessário colocar duas informações. Primeiramente temos de definir a área de abrangência que a fórmula deverá considerar para contar os dados. No exemplo acima, a extensão compreende da linha "2" à linha "30" da coluna "D". Em seguida, após o ponto-e-vírgula, entre aspas, inserimos exatamente a palavra ou dados que desejamos que a fórmula conte, inclusive acentuação gráfica e uso de "Ç".

	D	E	F
1		=Dados dos alunos!A2	
2			
3	<header>		
4	<student_id>	=PROCV(E\$1;Dados dos alunos!\$A\$2:\$J\$30;2)	</student_id>
5	<date_of_translation>	=PROCV(E\$1;Dados dos alunos!\$A\$2:\$J\$30;3)	</date_of_translation>
6	<age>	=PROCV(E\$1;Dados dos alunos!\$A\$2:\$J\$30;4)	</age>
7	<gender>	=PROCV(E\$1;Dados dos alunos!\$A\$2:\$J\$30;5)	</gender>
8	<english_background>	=PROCV(E\$1;Dados dos alunos!\$A\$2:\$J\$30;6)	</english_background>
9	<years_abroad>	=PROCV(E\$1;Dados dos alunos!\$A\$2:\$J\$30;7)	</years_abroad>
10	<native_language>	=PROCV(E\$1;Dados dos alunos!\$A\$2:\$J\$30;8)	</native_language>
11	<professional_experience>	=PROCV(E\$1;Dados dos alunos!\$A\$2:\$J\$30;9)	</professional_experience>
12	<other_field_background>	=PROCV(E\$1;Dados dos alunos!\$A\$2:\$J\$30;10)	</other_field_background>
13	<genre>	=B\$9	</genre>
14	<theme>	=B\$10	</theme>
15	<source_text_id>	=B\$11	</source_text_id>
16	<level>	=B\$12	</level>
17	<comments>	=B\$13	</comments>
18	</header>		
19	<text_id=lit_shortstory_tr ad_en001_s401.txt>		
20	<ua_id=trad_en00101><t>	=PROCV(\$E\$1;'Planilha Google'!\$A\$2:\$AR\$25;12)	</t></ua>
21	<ua_id=trad_en00102><p ar=1>	=PROCV(\$E\$1;'Planilha Google'!\$A\$2:\$AR\$25;13)	</ua>
22	<ua_id=trad_en00103>	=PROCV(\$E\$1;'Planilha Google'!\$A\$2:\$AR\$25;14)	</ua>
23	<ua_id=trad_en00104>	=PROCV(\$E\$1;'Planilha Google'!\$A\$2:\$AR\$25;15)	</ua>

Figura extra 15 - Fórmulas na aba "Texto etiquetado" que buscam dados tanto na aba "Dados dos alunos" quanto na "Planilha Google"

	D	E	F
1			
2			
3	<header>		
4	<student_id>	s401	</student_id>
5	<date_of_translation>	2016_1	</date_of_translation>
6	<age>	Entre 26 e 30	</age>
7	<gender>	Feminino	</gender>
8	<english_background>	Intermediário	</english_background>
9	<years_abroad>	Nunca morei fora (por mais de 6 meses)	</years_abroad>
10	<native_language>	Português	</native_language>
11	<professional_experience>	Cerca de um ano	</professional_experience>
12	<other_field_background>	null	</other_field_background>
13	<genre>	literature	</genre>
14	<theme>	short story	</theme>
15	<source_text_id>	pt001	</source_text_id>
16	<level>	all	</level>
17	<comments>	none	</comments>
18	</header>		
19	<text_id=lit_shortst ory_trad_en001_s4		
20	<ua_id=trad_en0010 1><t>	# 44 Protocol	</t></ua>
21	<ua_id=trad_en0010 2><p_par=1>	Gerhard Ebner, the archaeologist smiled, satisfied	</ua>
22	<ua_id=trad_en0010 3>	It was one of greatest discoveries is	</ua>
23	<ua_id=trad_en0010 4>	A temple with over 3,000 years old, buried by the sands of the Gobi's Desert.	</ua>
24	<ua_id=trad_en0010 5>	After the excavation work, various ceremonial objects were found and a tomb that contained a mummified body.	</ua>

Figura extra 16 - Resultado das fórmulas apresentadas na Figura extra 15

4. Aba “Texto para TXT”

Esta aba facilita a organização dos textos etiquetados no formato *txt* para manipulação em analisadores textuais. Foi usado apenas um tipo de fórmula.

- a) Fórmula de deslocamento: =DESLOC('Texto en01 etiquetado'!D1;2;0;1;1). A função permite buscar dados a partir de uma célula determinada. Para nossa planilha, apenas nos interessa indicar de que aba virá a informação, “Texto etiquetado”, a célula de referência, “D1”, e a quantas linhas abaixo a informação de que precisamos está. Os outros valores, “0;1;1” podem ser mantidos⁷⁵. Como os dados vêm de células que já foram geradas por fórmula, o comando para copiar, introduzido com o sinal “=” não funciona.

	A	B	C
1	=DESLOC('Texto en01 etiquetado'!D1;2;0;1;1)		
2	=DESLOC('Texto en01 etiquetado'!D2;2;0;1;1)	=DESLOC('Texto en01 etiquetado'!E2;2;0;1;1)	=DESLOC('Texto en01 etiquetado'!F2;2;0;1;1)
3	=DESLOC('Texto en01 etiquetado'!D3;2;0;1;1)	=DESLOC('Texto en01 etiquetado'!E3;2;0;1;1)	=DESLOC('Texto en01 etiquetado'!F3;2;0;1;1)
4	=DESLOC('Texto en01 etiquetado'!D4;2;0;1;1)	=DESLOC('Texto en01 etiquetado'!E4;2;0;1;1)	=DESLOC('Texto en01 etiquetado'!F4;2;0;1;1)
5	=DESLOC('Texto en01 etiquetado'!D5;2;0;1;1)	=DESLOC('Texto en01 etiquetado'!E5;2;0;1;1)	=DESLOC('Texto en01 etiquetado'!F5;2;0;1;1)
6	=DESLOC('Texto en01 etiquetado'!D6;2;0;1;1)	=DESLOC('Texto en01 etiquetado'!E6;2;0;1;1)	=DESLOC('Texto en01 etiquetado'!F6;2;0;1;1)

Figura extra 17 - Fórmulas da aba “Texto para TXT” que buscam dados na aba “Texto etiquetado”

D	E	F
<header>		
<student_id>	s401	</student_id>
<date_of_translation>	2016_1	</date_of_translation>
<age>	Entre 26 e 30	</age>
<gender>	Feminino	</gender>
<english_background>	Intermediário	</english_background>

Figura extra 18 - Células de onde virão dos dados para alimentar a aba “Texto para TXT”

	A	B	C
1	<header>		
2	<student_id>	s401	</student_id>
3	<date_of_translation>	2016_1	</date_of_translation>
4	<age>	Entre 26 e 30	</age>
5	<gender>	Feminino	</gender>
6	<english_background>	Intermediário	</english_background>

Figura extra 19 - Resultado das fórmulas mostradas na Figura extra 17

5. Aba “Texto alinhado vertical”

Esta aba distribui as traduções de cada segmento verticalmente; diferentemente da aba “Texto etiquetado”, em que as traduções estão alinhadas horizontalmente. Várias fórmulas são utilizadas.

⁷⁵ Consulte a página <https://www.guiadoexcel.com.br/desloc-excel-aprenda-de-uma-vez-por-todas/> para mais informações sobre esta fórmula. Acesso em 21 out 2019.

- a) Fórmula =DESLOC('Texto en01 etiquetado'!B\$20;0;A2) – A partir da célula “B20” na aba “Texto etiquetado” queremos mover o número de colunas indicado na célula “A2”. Podemos observar que os números na coluna “A” são múltiplos de três. Adicionamos esse valor porque não queremos importar os dados das colunas que contém as etiquetas das linhas.
- b) Fórmula =NÚM.CARACT(ARRUMAR(B2))-NÚM.CARACT(SUBSTITUIR(B2;" ";"))+1 – A fórmula utilizada para contar o número de *tokens* é a combinação de duas fórmulas que contam o número de espaços entre as palavras. Como a fórmula não conta o espaço após a última palavra, para obtermos o total de *tokens* corretamente temos que inserir “+1” ao final:

“palavra(espaço)palavra(espaço)palavra(espaço)palavra+1”

1 1 1 + 1 = 4 tokens.

	A	B	C
1		Segmento 01	Tokens
2	0	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!B\$20;0;A2)	=NÚM.CARACT(ARRUMAR(B2))-NÚM.CARACT(SUBSTITUIR(B2;" ";"))+1
3	3	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!B\$20;0;A3)	=NÚM.CARACT(ARRUMAR(B3))-NÚM.CARACT(SUBSTITUIR(B3;" ";"))+1
4	6	=DESLOC(' Texto en01 etiquetado'!B\$20;0;A4)	=NÚM.CARACT(ARRUMAR(B4))-NÚM.CARACT(SUBSTITUIR(B4;" ";"))+1

Figura extra 20 - Fórmula para importar dados da aba "Texto etiquetado" e para contar o número de tokens

	0	1	2	3	4	5	6		
	A	B	C	D	E	F	G	H	I
20	<ua_id=part_pt0101><t>	Protocolo 44	</t></ua>	<ua_id=trad_en00101>	# 44 Protocol	</t></ua>	<ua_id=trad_en001>	Protocol 44	</t></ua>

Figura extra 21 - Dados da aba "Texto etiquetado" com a contagem das colunas, como indicado na fórmula

	A	B	C
1		Segmento 01	Tokens
2	0	Protocolo 44	2
3	3	# 44 Protocol	3
4	6	Protocol 44	2

Figura extra 22 - Resultado das fórmulas apresentadas na Figura extra 20

- c) Fórmula =SOMA(\$C\$2:\$BO\$2) – Soma o número total de *tokens* do texto de partida e das traduções.
- d) Fórmula =CONT.SE(\$A\$2:\$BN\$2;"*") – Conta o número de segmentos. O símbolo "*" indica que queremos contar o número de células que contém dados.
- e) Fórmulas =CONT.SE(\$A\$2:\$BN\$2;"*.") conta o número de pontos finais;
=CONT.SE(\$A\$2:\$BN\$2;"*!") conta o número de pontos de exclamação;